

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA





Wellington Lins de Albuquerque



Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque



Wellington Lins de Albuquerque Júnior



Leandro Seffair Lins de Albuquerque

PRESIDENTE
Wellington Lins de Albuquerque

REITORA
Dra. Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Dra. Cinara da Silva Cardoso

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Me. Wellington Lins de Albuquerque Junior

DIRETOR FINANCEIRO
Me. Leandro Seffair Lins de Albuquerque

PROCURADORA INSTITUCIONAL
Dra. Alexandra Priscilla Tregue Costa
COORDENAÇÃO DE ENSINO
Dra. Kelen Priscila Oliveira Buraslan Marcião
Esp. Diego Rafael Cunha Cavalcante
COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO
Me. Suelânia Cristina Gonzaga de Figueiredo
COORDENADORA DO CURSO DE PSICOLOGIA
Me. Estephânia de Lima Oliveira

COMISSÃO PRÓRIA DE AVALIAÇÃO 2023

Me. Luciano de Pinho Martins - Presidente
Me. Valdir Pavanelo Junior - Representante Docente
Meyer Alberto Abecassis Neto - Representante Técnico Administrativo
Barbara S. de Castro de Abreu - Representante Discente
Sebastião Robson da Silva - Representante da Sociedade Civil Organizada

SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	
1.1	Nome e Base legal da Mantenedora	12
1.2	Nome e Base legal da Mantida	12
1.3	Perfil e Missão da Mantida	13
1.4.	Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	13
2.	SÍNTESE DA IES	
2.1.	Breve Histórico da Mantenedora	18
2.2.	Breve Histórico da Mantida	30
2.3.	Organograma	31
3.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	
3.1.	Nome do Curso e Modalidade de Oferta	32
3.2.	Relato do Processo de Construção/ Implantação/ Consolidação do PPC	32
3.3.	Endereço de Funcionamento do Curso	33
3.4	Atos Legais do Curso e Data de Publicação (Autorização/ Reconhecimento/ Renovação)	33
3.5	Conceitos do Curso (CC, CPC, ENADE)	33
3.6	Número de Vagas do Curso e Turnos de Funcionamento	33
3.7	Carga Horária Total do Curso e Tempo Mínimo e Maximo de Integralização	33
3.8	Protocolo de Compromisso ou Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares, Termo de Supervisão	33
3.9	Perfil do Coordenador	33
3.9.1	Formação, titulação, Regime, Tempo de Experiência dentro e Fora do Magistério Superior, Tempo de Gestão do Curso, Tempo de Experiência como Coordenador em Curso EAD (para cursos ead), Tempo de Experiência do coordenador na Educação Básica (licenciaturas)	33
3.10	Composição da equipe multidisciplinar	34
3.10.1	Atribuições da Equipe Multidisciplinar do NeaD	35
3.11	Disciplinas em Língua Estrangeira	36
3.12	Convênios	36
3.13	Quantitativo Anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo (ingressantes, matriculados, concluintes, estrangeiros, matriculados em estágio supervisionado, matriculados em TCC, participantes de projetos de pesquisa por ano, participantes em projetos de extensão por ano, participantes de financiamento por ano)	36
3.14	Justificativa para criação do curso e número de IES que ofertam o curso no município	36
3.14.1	Demandas de Natureza Econômica	37
3.14.2	Demandas de Natureza Social	38
3.14.3	Demandas Culturais	40

3.14.4	Demandas Políticas	42
3.14.5	Demandas de Natureza Ambiental	44
3.14.6	Número de IES que ofertam o curso no município	45
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA		
1.1	POLITICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	46
1.1.1	Política de Ensino	46
1.1.2	Núcleos de apoio ao ensino	48
1.1.3	PROGRAMAS DE ENSINO	49
1.1.4	AÇÕES DO ENSINO	50
1.1.5	Sistemática de atualização de currículos e novas competências	52
1.1.6	Política de Pesquisa	61
1.1.7	Programas de Pesquisa	61
1.1.8	Ações acadêmico administrativas para a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica	63
1.1.9	Política de Extensão e Responsabilidade Social	64
1.1.10	A indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	65
1.1.11	PROGRAMAS DE EXTENSÃO	66
1.1.12	Política Ambiental	68
1.1.13	Política de Direitos Humanos	71
1.1.14	Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica	72
1.1.15	PROGRAMA	72
1.1.16	Políticas de Estímulo à Difusão de Produções Acadêmicas	74
1.1.17	Políticas de Estímulo à Participação em Eventos	74
1.1.18	Política de Acompanhamento a Egressos	75
1.1.19	PAPEERI- Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social e Projetos no âmbito do Curso	77
1.1.19.1	Extensão Curricular do curso de Psicologia	82
1.1.20	Projeto do PAPEERI do curso de Psicologia	79
1.1.21	Estudos Interdisciplinares do Curso	85
1.1.22	Projetos Transversais do Curso	90
1.1.23	Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	92
1.1.24	Inovação Pedagógica do Curso	92
1.1.25	Extensão do Curso	93
1.1.26	Atividades Complementares do Curso	93
1.1.27	Atividades Extracurriculares do Curso	94
1.1.28	Atividades Artístico Culturais do Curso	94
1.1.29	Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso	94
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	95
1.2.1	Objetivo Geral	96

1.2.2	Objetivos Específicos	97
-------	-----------------------	----

1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	98
1.4	Perfil do Egresso em consonância com as DCNs	99
1.4.1	Competências e Habilidades Gerais	100
1.4.2	Competências e Habilidades Específicas	100
1.4.3	Planejamento para Ampliação do perfil do Egresso para o Mundo do Trabalho	101
1.5	ESTRUTURA CURRICULAR	103
1.6	Elementos Inovadores da Estrutura curricular	106
1.7	Políticas de ensino de pós-graduação lato sensu	108
1.8	Políticas de ensino de pós-graduação stricto sensu	109
1.9	Matriz Curricular com Quadro de Optativas e Quadro Resumo do curso	111
1.10	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA	112
1.11	Ementário e Bibliografia das Disciplinas Obrigatórias e Optativas	115
1.12	CONTEÚDOS CURRICULARES	168
1.12.1	Relação das Disciplinas da Matriz com os Conteúdos Curriculares exigidos nas DCNs	168
1.13	Abordagem dos Conteúdos Relativos aos Direitos Humanos	170
1.14	Temas Transversais Previstos para os Primeiros Anos do Curso	171
1.15	Diferenciais do Curso na Área de Formação	173
1.16	METODOLOGIA	174
1.16.1	Metodologia de Ensino da Educação a Distância e sua Acessibilidade	174
1.16.2	As práticas de ensino e a abordagem síncrona e assíncrona	177
1.16.3	A Inovação Tecnológica e Pedagógica em EAD	178
1.16.4	Metodologia das Atividades Presenciais Obrigatórias	180
1.17	Metodologia das Atividades Interdisciplinares	185
1.18	Metodologia das Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial	186
1.19	Metodologia da Educação para os Direitos Humanos	188
1.20	Metodologia da Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão	190
1.21	Metodologia de Avaliação do Ensino Aprendizagem	190
1.22	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	192
1.22.1	Justificativa da Oferta e Estágio	193
1.22.2	Determinação das DCNS para o Estágio Supervisionado do Curso	193
1.22.3	Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho	194
1.22.4	Aspectos Legais do Estágio	195

1.22.5	Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente orientador do Estágio Supervisionado	196
1.22.6	Responsabilidades e atribuições nos estágios	197
1.22.7	Detalhamento das atribuições dos envolvidos no estágio	198
1.22.8	Estratégias de Integração entre ensino e mundo do trabalho	201
1.22.9	Interlocução Institucionalizada da IES com os ambientes de estágios com a produção de insumos para a atualização das práticas de estágio	202
1.23	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	203
1.23.1	Carga Horária das Atividades Complementares	203
1.23.2	Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares	204
1.23.3	Aderência das Atividades Complementares à Formação Geral e Específica	204
1.23.4	Mecanismos inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares	207
1.23.5	Regulamento das Atividades Complementares	208
1.24	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	213
1.24.1	Determinação das DCNS para o Trabalho de Conclusão	213
1.24.2	Áreas, Período, Carga Horária, Critério de avaliação e Produto do TCC	213
1.24.3	Forma de Apresentação do TCC	214
1.24.4	Forma de Orientação do TCC	214
1.24.5	Forma de Coordenação do TCC	215
1.24.6	Forma de Divulgação de Manuais de Apoio à Produção dos Trabalhos	216
1.24.7	Forma de Disponibilização dos TCC em Repositórios Institucionais	216
1.24.8	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	216
1.24.9	Trabalho de Conclusão de Curso – modalidades	218
1.24.10	Prazo para entrega do Trabalho de Conclusão de curso	219
1.24.11	Da defesa e da avaliação Final (TCC II)	219
1.24.12	Apresentação Oral	220
1.24.13	Melhores artigos	220
1.24.14	Disposições finais	220
1.24.15	INSTRUÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	221
1.24.16	Normas da ABNT aplicáveis ao TCC	222
1.24.17	INSTRUÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II	224
1.25	APOIO AO DISCENTE	233
1.25.1	Funcionamento do Controle de Evasão	235
1.25.2	Acessibilidade Metodológica e instrumental	235
1.25.3	Apoio psicopedagógico e de acessibilidade- NAPA	238
1.25.4	Nivelamento	238
1.25.5	Representatividade Discente e Diretório Acadêmico	238
1.25.6	Internacionalização e Mobilidade Acadêmica	239

1.25.7	Ações Inovadoras	239
1.25.7.1	Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores	239
1.25.7.2	Workshop de Empregabilidade	242
1.25.8	Monitoria	243
1.26	GESTÃO DO CURSO E AS AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	243
1.26.1	Objetivos do Processo de Auto avaliação Institucional e de Curso	244
1.26.2	Planejamento da Avaliação Institucional e de Curso	245
1.27	Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional	247
1.28	Relatório Analítico do Resultado da Avaliação de Curso	248
1.29	Plano Acadêmico Administrativo de Curso	249
1.29.1	Plano de Ação de Melhoria de Gestão	252
1.30	Divulgação dos Resultados para a Comunidade Acadêmica	252
1.31	ATIVIDADES DE TUTORIA	253
1.32	Mediação Pedagógica junto aos discentes em Momentos On line	254
1.33	Mediação Pedagógica em Momentos Presenciais	255
1.34	Domínio do Contúdo, de Recursos e dos Materiais Didáticos	256
1.35	Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo	259
1.36	Planejamento de Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do Curso para Aperfeiçoamento de Atividades Futuras	259
1.36.1	Atividades Presenciais Obrigatórias	260
1.37	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	260
1.37.1	TICs Planejadas para o Processo de Ensino Aprendizagem	260
1.37.2	Viabilização da Acessibilidade Digital e Comunicacional por meio das TICs	261
1.37.3	Interatividade entre Docentes, Discentes e Tutores e Acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a qualquer hora e lugar	261
1.37.4	Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas no uso das TICs	262
1.38	AVA	262
1.38.1	Materiais, Recursos e Tecnologias do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes	262
1.38.2	Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA	266
1.38.3	Avaliação Periódica do AVA documentadas e Ações de Melhoria Contínua	267
1.39	MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	267
1.39.1	Planejamento da Elaboração e Validação pela Equipe Multidisciplinar do EAD do Material Didático das disciplinas em EAD, em termos de abrangência, Coerência, Acessibilidade, Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inovadores	267
1.40	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM	269
1.40.1	Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso	269

1.40.2	Avaliação do Ensino Aprendizagem e Autonomia Discente	270
1.40.3	Avaliação Diagnóstica	271
1.40.4	Avaliação Formativa	271
1.40.5	Avaliação Somativa	272
1.40.6	Disponibilização dos Resultados das Avaliações de Ensino Aprendizagem	272

1.40.7	Planejamento de Ações para Melhoria da Aprendizagem	273
1.41	NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	273
1.41.1	Número de Vagas Pleiteado	273
1.41.2	Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do número de vagas e Adequação à dimensão do Corpo Docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica	274
1.42	Formas de Acesso ao Curso	276
1.43	Do Processo Seletivo	276
1.44	Da Transferência Externa	277
1.45	Da Transferência Ex Ofício	277
1.46	Do Portador de Diploma de Curso Superior	278
1.47	Da Reopção	278
1.48	Enem	279
1.49	Matrícula	279
1.50	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	280
1.50.1	Convênios e Integração com as Redes Públicas de Ensino	280
1.50.2	Desenvolvimento, Testagem, Execução e Avaliação de Estratégias Didático pedagógicas	280
1.50.3	Utilização de Tecnologias Educacionais	280
1.50.4	Documentação das Experiências proporcionadas pela Integração	280
1.50.5	Planejamento de Ações Inovadoras	280
1.51	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE –SUS	280
1.51.1	Convênios e Integração com o sistema Local e Regional de Saúde	280
1.51.2	Formação Discentes em Serviço e sua inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos diferentes cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade	281
1.52	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE	282
1.52.1	Atividades Práticas de Ensino da Saúde em Conformidade com as DCNs	283
1.52.2	Regulamentação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e outros Ambientes Profissionais	285
1.52.3	Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região	286
1.53	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	287
1.53.1	Atividades Práticas de ensino da Licenciatura com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da Área de Conhecimento da Licenciatura	287
1.53.2	Distribuição das Atividades de Teoria e Prática ao Longo do Curso	287
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE		
2.1	Núcleo Docente Estruturante - NDE	287
2.1.1	Composição do NDE	288
2.1.2	Atribuições do NDE de Acompanhamento, Consolidação e Atualização do PPC	289
2.1.3	Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica do PPC pelo NDE	289

2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	291
2.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	294
2.3.1	Regime de Trabalho do Coordenador	294
2.3.2	Atribuições do Coordenador	295
2.3.3	Relação do Coordenador com Docentes, Discentes e Tutores	295
2.3.4	Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores	296
2.3.5	Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento	296
2.3.6	Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua publicação	299
2.3.7	Planejamento da Administração do Corpo Docente	300
2.4	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	301
2.4.1	Relação do Corpo Docente com a respectiva Titulação	301
2.4.2	Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da Titulação dos Docentes com seu Desempenho de Análise de conteúdos curriculares, Fomento de raciocínio crítico, Estímulo ao acesso à pesquisas de ponta e a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação	302
2.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	302
2.5.1	Relação do Corpo Docente com o respectivo Regime de Trabalho	302
2.5.2	Atribuição dos Docentes e Forma de Registro das Atribuições Individuais considerando a Carga Horária por atividade	302
2.6.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	303
2.6.1	Relação do Corpo Docente com as respectivas Experiências Profissionais	303
2.6.2	Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da Experiência do Corpo Docente previsto e seu Desempenho para Contextualização, Aplicação da Teoria em relação à prática profissional, Promoção da Interdisciplinaridade, Análise de competências do perfil do egresso e atualização contínua	303
2.7	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	303
2.7.1	Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Educação Básica do Corpo Docente previsto e seu Desempenho na Exposição de Conteúdo e, Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos das Disciplinas, Elaboração de Atividades para Alunos com Dificuldades, Avaliação Diagnóstica, Somativa e Formativa, Liderança e Produção reconhecida	303
2.8	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	303
2.8.1	Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos Conteúdos, Avaliação Diagnóstica, Somativa e Formativa, Liderança e Produção reconhecida	303
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	304
2.9.1	Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem,	304

	Contextualização dos Conteúdos, Avaliação Diagnóstica, Somativa e Formativa, Liderança e Produção reconhecida	304
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	305
2.10.1	Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância do Corpo Tutorial e seu Desempenho no Fornecimento de Suporte às Atividades Docentes, Mediação Pedagógica junto aos Discentes, Relacionamento com Estudantes, Incremento de Processos de Ensino Aprendizagem, Orientação dos alunos para Atividades e Leituras Complementares	305
2.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	307
2.11.1	Institucionalização do Colegiado com Representatividade dos Segmentos e Periodicidade e Registro das Reuniões	307
2.11.2	Fluxo para Encaminhamento das Decisões colegiadas para Implementação ou ajuste de Práticas de Gestão	308
2.11.3	Avaliação Periódica do Desempenho das Decisões colegiadas para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão	308
2.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES	309
2.12.1	Demonstração que todos os Tutores são Graduados na Área da Disciplina e da Titulação da sua Maioria	309
2.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES	309
2.13.1	Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, Exposição do conteúdo em Linguagem Aderente, contextualização dos conteúdos, Adoção de práticas Exitosas ou Inovadoras	309
2.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES	310
2.14.1	Planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador	312
2.14.2	Avaliação Periódica para Incremento na interação entre os Interlocutores	313
2.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	314
2.15.1	Relação da Quantidade de Produções do Colegiado do Curso	314
DIMENSÃO 3. INFRAESTRUTURA		
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	315
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	315
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	315
3.4	SALAS DE AULA	315
3.5	ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	316

3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	316
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	316
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	318
3.8.1	Laboratórios Básicos do 1º e 2º Ano	318
3.8.2	Normas de funcionamento, Utilização e Segurança	318
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	323
3.9.1	Laboratórios Especializados do 1º e 2º Ano	323
3.9.2	Normas de funcionamento, Utilização e Segurança	324
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	328
3.10.1	Laboratórios Específicos e Multidisciplinares em conformidade com as DCNs	328
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	329
3.11.1	Laboratórios de Habilidades da Atividade Médica ou de Saúde	329
3.11.2	Capacitação dos discentes nas Diversas Competências nas Diferentes Fases do Curso	330
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO	330
3.12.1	Unidades Hospitalares Conveniadas em condições para a Formação dos Estudantes	330
3.12.2	Sistema de Referência e Contrarreferência	330
3.12.3	Práticas Interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde	330
3.13	BIOTÉRIOS	331
3.14	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	331
3.15	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS	338
3.15.1	Regulamento do NPJ destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação, atividades jurídicas reais e oferta de visitas orientadas buscando interdisciplinaridade das matérias legais	328
3.15.2	Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ em suas atividades básicas	338
3.16	AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO	339
3.16.1	Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso	339
3.16.2	Atendimento aos Objetivos do PPC para Complementação de Práticas Laboratoriais e/ou Profissionais	339
3.16.3	Experiências Diferenciadas de Aprendizagem	339
3.16.4	Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria	340
APÊNDICE DO PCC – TOMO II DO PPC		341

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1. Nome e Base legal da Mantenedora

a) Nome da Mantenedora:

IME - Instituto Metropolitano de Ensino Ltda.

Código da Mantenedora: 1416

b) Base Legal da Mantenedora:

Endereço sede: Avenida Constantino Nery, 3000- Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Razão Social: Instituto Metropolitano de Ensino LTDA.

CNPJ: 03.817.341/0001-42

Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob o NIRE: 132003884-53 e **protocolo:** 00/021448-5 (Por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA)

Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado- com fins lucrativos-sociedade civil

Representante legal: Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque.

1.2. Nome e Base legal da Mantida

a) Nome da Mantida:

Centro Universitário CEUNI-FAMETRO

Código da Mantida: 2147

b) Base legal da IES:

Atos legais:

Portaria de Credenciamento como Faculdade: nº 1337 de 02/05/2002, Publicação no D.O.U.nº 84, seção 1, 03/05/2002

Portaria de Recredenciamento: nº 1416 de 09/11/2017, Publicação no D.O.U. 10/11/2017

Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017. Publicação no D.O.U. 29/12/2017

Representante legal: Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

Endereço Unidade 1/2: Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Anexo 3: Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001

Anexo 4:Endereço Rua 2 n.100, Conjunto Bervelly Hills, Bairro Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69050001

Endereço da Unidade Zona Sul: Rua Professor Ernani Simão, n.1160, Bairro Cachoeirinha. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69065-060

Endereço da Unidade Zona Leste: Av. Autaz Mirim, 8565, Bairro Cidade Nova. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69088-480

Endereço da Unidade Zona Norte: Av. Margarita, nº5, Conjunto Nova Cidade, Bairro Cidade Nova, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69097-207

E suas mantidas nos seguintes endereços: Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n.84, Centro, Itacoatiara/AM, CEP: 69100-042, Rua Gonçalves Ledo, n.345, Bairro Centro, Coari/AM, CEP 69460-000, Travessa Monteiro Lobato, n.67, Bairro Centro, Tefé/AM, CEP 69550-085, Rua Paraíba, n.3468, Bairro Itauna I, Parintins/AM, CEP 69152-010.

1.3. Perfil e Missão da Mantida

Missão: Formar profissionais no Ensino Superior com valores éticos e humanísticos, comprometidos com o desenvolvimento regional e social.

Valores: Excelência, ética, profissionalismo e Inclusão social.

Perfil: IES tem um perfil que busca a excelência no ensino superior, e com uma política de inclusão sócio educacional.

Nossa visão de futuro institucional é a de se tornar referência de qualidade e excelência no ensino superior na Região, ofertando serviços educacionais e processos educativos diversos que sejam capazes de formar inteligências locais que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da nossa região.

1.4. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

O CEUNI-FAMETRO está situado em plena Amazônia brasileira, a maior e mais biodiversa floresta tropical do mundo, que enfrenta uma série de ameaças. Dentre elas, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade de maneira direta, sobretudo para formação de pastagens e, em alguns locais, para implantação da cultura da soja (FEARNSIDE, 2010). Essas ameaças somam-se às ameaças comuns e primárias como a especulação imobiliária, estabelecimento da posse da terra e abertura de estradas. Elas poderão dizimar rapidamente a Amazônia, a exemplo da Mata Atlântica, caso medidas efetivas não forem adotadas de maneira emergencial. Atualmente se concentra no “arco de desmatamento” ao longo das bordas sul e leste da floresta, mas estradas planejadas abririam áreas novas e extensas na Amazônia Central (FEARNSIDE, 2010) (Figura 2):

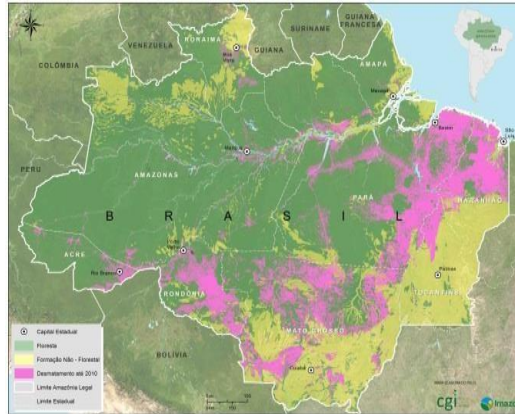


Figura 2. Desmatamento na Amazônia PRODES até 2010. (Fonte: <<http://www.imazongeo.org.br/doc/galeriaMapas.php#>>. Acesso: 10 out. 2014).

Diante desse cenário, a questão ambiental tem crescido nas últimas décadas e ganhado novas dimensões, inclusive em âmbito mundial. Uma determinada indústria cultural, que enxerga com clareza a inserção dessas questões nos diversos segmentos da sociedade, tem transformado as questões ambientais em mercadoria (GUERRA, 2008; LADVOCAT, 2009). Mudanças climáticas, aquecimento global e extinção de espécies, por exemplo, são temas bastantes presentes em nosso cotidiano, veiculados por diferentes mídias em propagandas de diversos produtos que consumimos no dia a dia (PEREIRA et al., 2013).

Em função dessa questão, a sociedade reconhece e preocupa-se com uma crise relacionada à degradação dos ambientes naturais. Entretanto, a questão não é puramente ecológica e não se relaciona exclusivamente aos impactos antrópicos causados aos ecossistemas naturais (PEREIRA et al., 2013). Juntamente com outros temas como poluição, miséria e fome, os problemas que denominamos ambientais resultam da maneira como nos relacionamos com os demais elementos da natureza nas últimas décadas e, em especial, nos dias atuais (PEREIRA et al., 2013). Dar conta da complexidade relacional dessas questões impõe-se como um dos grandes desafios da sociedade.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos. Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são centrais e devem ser debatidas pelas Instituições de Educação. É nesse contexto que se insere a política ambiental do CEUNI-FAMETRO.

Ademais, segundo o último censo do IBGE (2010), o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.480.937 habitantes. Sua capital, Manaus, concentra em torno de 60% dessa população o que representa um total de 1.802.525 habitantes, distribuídos em uma área de 11.458 km². Com baixa densidade demográfica no interior do

Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde convergem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação.

Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 7ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país. A Zona Franca de Manaus é um modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2019, o Polo Industrial de Manaus- PIM contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 450 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 92 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

Planos de ação da IES

Vale destacar os **Planos de Valorização Profissional abordando Condições de Trabalho pretendidos pela IES**: a política de recursos humanos da IES prevê como descrita no PDI, no Item Plano de Cargos e Capacitação de Docentes, processos de ascensão profissional, considerando, produção acadêmica, titulação, publicação científica e inovação pedagógica. As condições de trabalho estão previstas em termos de acessibilidade, recursos técnicos, apoio ao desenvolvimento do trabalho pedagógico e todos os demais serviços, projetos e programas previstos no plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Destaca-se que a instituição terá como princípio a valorização do quadro interno para cargos de confiança, possibilitando a ascensão, haja vista que seus valores de comprometimento, como também terá a política de reintegrar seus egressos seja no quadro administrativo ou docentes, já que visa a excelência no ensino superior. Tem previsto a formação continuada e o apoio a formação contínua.

Quanto aos Processos de Gestão que possam identificar sobre a trajetória de melhorias ou não das instituições: não se aplica em atos de credenciamento em trâmite. Mas com a implantação da CPA, que irá realizar as avaliações internas, e cruzar com as avaliações externas será possível por meio de seus planos administrativo de curso e plano de gestão previstos realizar melhorias no processo.

Em relação a Política de Atendimento a Alunos Estrangeiros: A IES respeitando o princípio da diversidade, da inclusão social e da cooperação acadêmica e científica, terá uma

política de acolhimento de alunos estrangeiros, devidamente regulamentada em documento próprio anexo a este.

Disciplinas ofertadas em Língua Estrangeira: A IES ofertará a todos os seus alunos em todas as suas matrizes como componente curricular em língua estrangeira a disciplina de Inglês e de Direitos Humanos.

Existência de Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil e Número de Beneficiados: Não se aplica em aos atos de credenciamento em trâmite. Em processo de autorização em trâmite.

Existência de Projetos e Ações Para a Promoção da Sustentabilidade Socioambiental na Gestão da IES e nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão: a IES possui um Plano de Gestão de Logística Sustentável e uma Política de Educação Ambiental.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE DEVERÃO SER REALIZADAS:

- Implantar a Política de Educação Ambiental envolvendo todos os segmentos institucionais (docentes; discentes e técnicos administrativos) tendo em vista a racionalização dos recursos para a promoção de uma gestão sustentável;
- Realizar ações comunitárias de Educação Ambiental a partir das atividades extensionistas;
- Incluir e Fortalecer os Conteúdos de Educação Ambiental numa abordagem contínua e permanente a partir de um enfoque transversal;
- Promover ações de formação docente tendo em vista capacitar os professores para que os mesmos possam realizar ações pedagógicas relevantes em sala de aula.

AÇÕES DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL PARA A ACESSIBILIDADE DEVERÃO SER REALIZADAS:

- A manutenção da adequação da rede física sem barreiras arquitetônicas, do mobiliário e dos equipamentos para atender a nova proposta; A promoção de estudos que visem sistematização e a adequação dos currículos para atender aos diferentes níveis de ensino, modalidades de atendimento e necessidades educativas dos novos alunos. Criação de um núcleo de apoio com sede na Instituição;
- Adequação dos procedimentos metodológicos e avaliativos em função de atender as necessidades educativas do aluno;
- Capacitação permanente para professores e técnicos administrativos para a acessibilidade atitudinal. Sensibilização da comunidade interna acerca dos direitos e deveres das pessoas com necessidades educacionais especiais;

- Garantia da permanência do aluno com necessidades educacionais especiais nas salas regulares de ensino, com atendimento das necessidades específicas nas salas de apoio e as devidas adaptações curriculares;
- Ofertar serviço de Saúde, de Psicologia, de Psicopedagogia quando necessário, atendimento individualizado;
- Realização de um trabalho conjunto com os professores para encaminhar o educando ao mundo do trabalho através do banco de dados mantido no núcleo;
- Oferta de formação inicial e continuada, visando à inserção dessas pessoas na sociedade e no mundo do trabalho. Acesso a níveis elevados de ensino e pesquisa e atividades artísticas de acordo com a capacidade de cada um.
- Flexibilidade, isto é, a não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou conhecimento, num tempo determinado;
- Acomodação, ou seja, considerar que o planejamento de atividades para uma turma deve levar em conta a presença de alunos com necessidades especiais e, portanto, contemplá-los na programação;
- Trabalho simultâneo, cooperativo e participativo, entendido como a participação dos alunos com necessidades especiais nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas, embora não o façam com a mesma intensidade, nem necessariamente com a mesma ação ou grau de abstração.

Para o desenvolvimento de ações no campo da diversidade cultural, pretende:

- Desenvolver um programa de Inclusão e Apoio a Diversidade por meio do planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão desses grupos; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros;
- Democratizar o acesso ao ensino superior por meio da ampliação de vagas para alunos em condição de vulnerabilidade social e econômica e membros de grupos minoritários, a partir da concessão de bolsas de estudo parciais e ou integral.

A implantação de uma IES privada contribuirá via formação de recursos humanos, levando-se em consideração, a expressão regional e o desenvolvimento de todo o Estado. Busca-se atender à demanda pela formação específica, contribuindo para a capacitação de profissionais, aptos a ocupar os postos de trabalho, decorrentes do reflexo da configuração socioeconômica e socioambiental da região, oferecendo respostas mais ágeis e eficazes às necessidades específicas do setor produtivo e da sociedade.

Portanto, a presente proposta de implantação de uma nova IES se justifica não apenas pela necessidade social, que se apresenta nos dados estatísticos do Município, mas também pela importância social que a formação em nível superior tem para toda uma Região.

2. SÍNTESE DA IES

2.1. Breve histórico da mantenedora e da primeira mantida

A mantenedora é o INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO - IME, com código e-MEC 1416, cadastrada no CNPJ sob n. 03.817.341/0001-42, sede no Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Município de Manaus Estado do Amazonas. CEP 69050-000, de Natureza Jurídica: Sociedade Empresa Limitada, com Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos – sociedade civil, Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas: 14/11/2000 sob o NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA). Atividade econômica principal: Educação Superior – graduação e pós-graduação, representada legalmente por Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque.

E a sua primeira mantida foi o Centro Universitário CEUNI FAMETRO, com código e-MEC 2147, com sede no Endereço da Av. Constantino Nery, 3.000, bairro Chapada, no município de Manaus, no Estado do Amazonas, CEP: 69.050-000, instituição ensino superior privada amazonense de gestão familiar, atuando há 18 anos no segmento educacional e que iniciou sua atividade credenciada como faculdade em 03/05/2002, conforme Portaria MEC nº 1337 publicada no D.O.U. em 03/05/2002, recredenciada pela Portaria nº 712 de 08/08/2013, publicada no D.O.U. em 08/08/2013 e com transformação organizacional pela Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, Publicada no D.O.U. em 29/12/2017, válida por 4 anos. E demais endereços:

Unidade 1/2: Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Anexo 3: Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001

Anexo 4: Endereço Rua 2 n.100, Conjunto Bervelly Hills, Bairro Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69050001

Endereço da Unidade Zona Sul: Rua Professor Ernani Simão, n.1160, Bairro Cachoeirinha. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69065-060

Endereço da Unidade Zona Leste: Av. Autaz Mirim, 8565, Bairro Cidade Nova. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69088-480

Endereço da Unidade Zona Norte: Av. Margarita, nº5, Conjunto Nova Cidade, Bairro Cidade Nova, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69097-207

E suas mantidas nos seguintes endereços: Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n.84, Centro, Itacoatiara/AM, CEP: 69100-042, Rua Gonçalves Ledo, n.345, Bairro Centro, Coari/AM, CEP 69460-000, Travessa Monteiro Lobato, n.67, Bairro Centro, Tefé/AM, CEP 69550-085, Rua Paraíba, n.3468, Bairro Itauna I, Parintins/AM, CEP 69152-010.

No ato do credenciamento da primeira mantida foram autorizados 2 cursos: Administração com habilitação em Gestão de Negócios e Administração com habilitação em Gestão de Cidades (Portaria nº 1.338, de 02/05/2002) e Turismo (Portaria nº. 1.339, de 02/05/2002). Em outubro daquele mesmo ano, foi autorizado o curso Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil (Portaria nº. 3.003, de 24/10/2002). Em março de 2005, foram autorizadas as habilitações para o curso de Administração (Portaria nº. 724, de 03/03/2005), Gestão Imobiliária, Gestão Hospitalar e Gestão de Marketing.

Em março de 2005, foram autorizados os cursos de Ciências Contábeis (Portaria nº 648, de 01/03/2005) e Serviço Social (Portaria nº 647, de 01/03/2005). Em julho de 2006, foram reconhecidos os cursos de Normal Superior habilitação em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil e Turismo (Portaria nº 405, de 25/07/2006) e Administração, habilitações em Administração de Cidades, Administração Hospitalar, Marketing, Gestão de Negócios e em Gestão Imobiliária (Portaria nº 233, de 07/06/2006).

Entre 2006 e 2014, o portfólio de cursos saltou dos quatro cursos iniciais para um total de 34 cursos de graduação, aumentando significativamente a área de atuação da IES. Há de se destacar a entrada da IES, no âmbito da formação tecnológica com 13 Cursos de Graduação Tecnológica e a adesão ao PRONATEC no ano de 2013.

Em 2015 a IES solicitou o credenciamento para o ensino a distância. E em 2017 a IES foi credenciada como Centro Universitário conforme Portaria MEC nº 1.610, de 28/12/2017, e inclusive, teve o curso de Medicina aprovado com a nota máxima do MEC, conforme Portaria MEC nº1.228 de 28 de novembro de 2017, publicada no D.O.U. em 29/11/2017.

Em 2018 o CEUNI FAMETRO possuía 65 cursos, sendo 62 em funcionamento e um corpo de 319 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados, e 238 técnicos administrativos com formação que vai desde o ensino médio ao doutorado.

Atualmente oferta 86 cursos de graduação, sendo 77 em funcionamento, nas modalidades licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, nas áreas de exatas, agrárias, sociais e humanas e da saúde, 87 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas com pesquisa, extensão e responsabilidade social envolvendo todas as áreas.

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO possui CI 4, CI EAD 5 e IGC 4, atualmente é maior IGC do Estado do Amazonas e entre 2014 e 2019, obteve CC final 4 e 5, nas avaliações in loco dos cursos de graduação.

2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont.	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa
2,36	3	2,35	3	2,37	3	2,72	3	2,84	3	2,88	3	2,98	4	2,99	4	2,93	3	3,02	4	3,07	4

Esta qualidade é mantida na evolução do CI e do IGC contínuo, consolidando a IES como instituição de reconhecida qualidade no Estado, conforme observa-se na tabela 1.

Tabela 1 - Evolução do IGC Contínuo da IES:

Fonte: MEC/INEP(2009-2019)

O CEUNI-FAMETRO em 2015 foi 1ª no ranking do IGC, em 2016 foi a única instituição IGC 4 no Estado do Amazonas dentre as públicas e privadas. E em 2017 com IGC 3 o CEUNI FAMETRO continuou sendo a IES primeiro colocada no ranking do IGC das IES do Estado, em 2018 novamente 1ª do ranking com o IGC 4, e em 2019 pela 5ª vez consecutiva a 1ª do ranking com IGC 4 conforme se observa na tabela a seguir:

Tabela 2- Ranking do IGC 2019:

N.	IES	SIGLA	IGC Faixa	IGC Contínuo
1º	Centro Universitário CEUNI FAMETRO	FAMETRO	4	3,0798
2º	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	4	3,0481
3º	Universidade do Estado do Amazonas	UEA	3	2,8550
4º	Instituto Fed. de Ed., Ciência e Tec. do AM	IFAM	3	2,8376
5º	Instituto de Ensino Superior Materdei	MATERDEI	3	2,8164
6º	Martha Falcão Wyden	FMF	3	2,7503
7º	Faculdade Boas Novas	FBNCTSB	3	2,7449
8º	Centro Universitário Luterano de Manaus	ULBRA	3	2,6618
9º	Centro Universitário do Norte	UNINORTE	3	2,6032
10º	Instituto de Ensino Superior FUCAPI	FUCAPI	3	2,5281
11º	Faculdade Estácio do Amazonas	ESTÁCIO AMAZONAS	3	2,4879
12º	Faculdade La Salle	LA SALLE	3	2,4676
13º	Centro Un. de Ensino Superior do Amazonas	CIESA	3	2,4491
14º	Universidade Nassau	UNINASSAU	3	2,3849
15º	Escola Superior Batista do Amazonas	ESBAM	3	2,3482
16º	Faculdade SENAC Amazonas	SENAC	3	2,3468
17º	Faculdade Salesiana Dom Bosco	FSDB	3	2,2038

N.	IES	SIGLA	IGC Faixa	IGC Contínuo
18º	Universidade Nilton Lins	UNINILTONLINS	3	2,1815
19º	Faculdade do Amazonas	IAES	3	2,1565
20º	Faculdade de Odontologia de Manaus	FOM	1	0,9357

Fonte: MEC/INEP(2019)

O fato do CEUNI FAMETRO ofertar cursos por meio de Bolsas e outras formas de financiamento estudantil, corroborando com sua política de inclusão sócio educacional e sua colocação em 1º lugar na preferência dos candidatos ao programa de bolsas da Prefeitura, reforça a credibilidade da IES perante a sociedade amazonense conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 3- Programas de bolsas e financiamento estudantil /anual:

PROGRAMAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bolsa Universidade (com e sem compensação)	714	1599	1496	896	307	96
PROUNI (parcial e integral)	836	1970	2584	2264	2255	1372
FIES	370	2094	3712	3855	3424	3243
Quero Bolsa	-	-	436	1102	1577	
Educações	-	-	256	351	370	
Bolsa Legal	-	-	-	-	1706	

Fonte: Censo (2013-2019)

O CEUNI-FAMETRO foi avaliado em 1º lugar em qualidade de ensino no Amazonas segundo a Folha de São Paulo que avalia cursos de graduação das universidades brasileiras, por meio do RUF- Ranking Universitário Folha. Portanto, a credibilidade da IES, a alta demanda por seus cursos em função da sua política de inclusão sócio educacional e da qualidade de ensino permitiram à IES uma trajetória que já completou 17 anos em Manaus.

A IES tem se destacado em qualidade de ensino inclusive na avaliação do Guia do Estudante conforme demonstrado a seguir:



No que compete a avaliação *in loco*, a IES também vem demonstrando evolução de seus indicadores de qualidade de ensino nos últimos 07 anos, vide a tabela a seguir de Conceito de Cursos (CC):

Tabela 4- Conceito das avaliações in loco nos últimos 7 anos:

CÓDIGO DO CURSO	NOME DO CURSO	GRAU	VALOR CC	ANO CC
1304677	Farmácia	Bacharelado	4	2019
1285113	Radiologia	Tecnológico	4	2019
1162836	Engenharia da Produção	Bacharelado	4	2019
201601189	Credenciamento EAD		5	2018
1148864	Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Bacharelado	4	2018
1385538	Medicina	Bacharelado	5	2017
1366242	Educação Física	Bacharelado	4	2017
1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	4	2017
1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	4	2017
1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	4	2017
1259775	Educação Física	Licenciatura	4	2017
1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	4	2016
1206130	Marketing	Tecnológico	4	2016
102056	Direito	Bacharelado	4	2015
1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	4	2015
1149905	Logística	Tecnológico	5	2015
1151561	Design Gráfico	Tecnológico	5	2015
54605	Turismo	Bacharelado	5	2014
1151741	Gastronomia	Tecnológico	4	2014
1152558	Gestão de Produção Industrial	Tecnológico	4	2014
1204410	Construção de Edifícios	Tecnológico	4	2014
82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	4	2014
1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	4	2014
1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	4	2014
1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	3	2014
1043904	Química	Licenciatura	4	2013

Fonte: MEC/INEP (2013-2019)

A IES por meio do reconhecimento da sociedade amazonense e investindo cada vez mais na educação superior, e em 2019 oferta 77 cursos superiores nas diversas áreas e modalidade conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 5: Cursos de graduação presenciais

Q D	CEUNI	CÓDIGO DE CURSO	CURSO DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE	PORTARIA MEC ATUAL	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA) ATUAL	ATO EM 2019.2
1	SEDE	54602	Administração	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
2	ZL	1453382	Administração	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
3	ZS	1484201	Administração	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
4	SEDE	1458188	Análise e Des. de Sistemas	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização
5	SEDE	99519	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
6	ZS	1484202	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
7	SEDE	1043865	Biomedicina	Bacharelado	Nº 134 de 01/03/2018 DOU 02/03/18		Renovação de Reconhecimento
8	ZL	1453383	Biomedicina	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
9	ZS	1484215	Biomedicina	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
10	SEDE	82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
11	ZL	1453384	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
12	ZS	1484217	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
13	SEDE	1458136	Comunicação Social- Publicidade e Propaganda	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
14	SEDE	1151561	Design Gráfico	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
15	SEDE	102056	Direito	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
16	SEDE	1259775	Educação Física	Licenciatura	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
17	SEDE	1366242	Educação Física	Bacharelado	Nº 1021 de 27/09/2017 DOU 28/09/17		Autorização
18	ZS	1484218	Educação Física	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
19	SEDE	104478	Enfermagem	Bacharelado	Nº 821 de 30/12/2014 DOU 02/01/15		Renovação de Reconhecimento
20	SEDE	1156975	Engenharia Ambiental e Recursos Renováveis	Bacharelado	Nº 340 de 18/05/2018 DOU 21/05/18		Reconhecimento
21	SEDE	1148864	Engenharia Civil	Bacharelado	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento

22	ZS	1484220	Engenharia Civil	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
23	SEDE	1458139	Engenharia de Computação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
24	SEDE	1458137	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
25	ZS	1458194	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	Autorização
26	SEDE	1162836	Engenharia de Produção	Bacharelado	Nº 459 de 09/10/2019		Reconhecimento
27	ZS	1484204	Engenharia de Produção	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
28	SEDE	1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Nº 938 de 24/08/2017 DOU 28/08/17		Reconhecimento
29	SEDE	1458138	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
30	ZS	1458193	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	Autorização
31	SEDE	1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	Nº 1011 de 25/09/2017 DOU 25/09/17		Reconhecimento
32	ZL	1453385	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
33	ZS	1484221	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
34	SEDE	1304677	Farmácia	Bacharelado	Nº 266 de 27/03/2015 DOU 30/03/2015		Autorização
35	ZL	1458195	Farmácia	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	Autorização
36	SEDE	98746	Fisioterapia	Bacharelado	Nº 134 de 01/03/2018 DOU 02/03/18		Renovação de Reconhecimento
37	ZS	1484206	Fisioterapia	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
38	SEDE	1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	Nº 745 de 14/07/2017 DOU 17/07/17		Reconhecimento
39	SEDE	1151741	Gastronomia	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/ 2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
40	SEDE	1458189	Gestão Comercial	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização
41	SEDE	1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/ 2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
42	ZS	1484230	Gestão da Qualidade	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
43	SEDE	1152558	Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
44	SEDE	1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Nº 247 de 30/06/2016 DOU 01/07/16		Reconhecimento
45	ZL	1453386	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
46	ZS	1484234	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
47	SEDE	1458190	Gestão Financeira	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização

48	SEDE	1458192	Gestão Pública	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização
49	SEDE	1304682	Jornalismo	Bacharelado	Nº 217 de 13/05/2019 DOU 14/05/15		Reconhecimento
50	SEDE	1149905	Logística	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
51	ZL	1453387	Logística	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
52	ZS	1484231	Logística	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
53	SEDE	1206130	Marketing	Tecnológico	Nº 249 de 30/06/2016 DOU 01/07/16		Reconhecimento
54	ZS	1484232	Marketing	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
55	SEDE	1385538	Medicina	Bacharelado	Nº1228 de 28/11/2017 DOU 29/11/17		Autorização
56	SEDE	1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	Nº 1041 de 23/12/2015 DOU 23/12/15		Autorização
57	ZS	1484207	Medicina Veterinária	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
58	SEDE	104480	Nutrição	Bacharelado	Nº 821 de 30/12/2014 DOU 02/01/15		Renovação de Reconhecimento
59	SEDE	1158378	Odontologia	Bacharelado	Nº 806 de 16/12/2016 DOU 19/12/16		Autorização
60	SEDE	99818	Pedagogia	Licenciatura	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
61	ZL	1453388	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
62	ZS	1484233	Pedagogia	Licenciatura		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
63	ZN	1486415	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 10/06/2019	Autorização
64	SEDE	1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	Nº 65 de 28/01/2015 DOU 30/01/15		Reconhecimento
65	SEDE	1458191	Processos Gerenciais	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização
66	SEDE	99652	Psicologia	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/ 2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
67	SEDE	1043904	Química	Licenciatura	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
68	SEDE	1285113	Radiologia	Tecnológico	Nº 401 de 29/05/2015 DOU 01/06/15		Autorização
69	ZS	1484208	Radiologia	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
70	SEDE	1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	Nº 66 de 28/01/2015 DOU 30/01/15		Reconhecimento
71	ZS	1484235	Segurança no Trabalho	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
72	SEDE	82664	Serviço Social	Bacharelado	Nº 134 de 01/03/2018 DOU 02/03/18		Renovação de Reconhecimento
73	ZS	1484210	Serviço Social	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização

74	SEDE	98595	Sistemas de Informação	Bacharelado	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
75	ZL	1453389	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
76	ZS	1484236	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
77	SEDE	54605	Turismo	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/ 2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento

Fonte: MEC/INEP (2019.1)

E o CEUNI FAMETRO oferta 22 cursos de graduação EAD.

Tabela 6: Cursos de graduação EAD

Q D	POLO CEUNI	CÓDIGO DE CURSO	CURSO DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE	PORTARIA MEC	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA)	ATO
1	SEDE	1478302	Administração	Bacharelado		Res.nº1 de 12/02/2019	Autorização
2	Parintins	1487768	Administração	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
3	Itacoatiara	1487858	Administração	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
4	Tefé	1487859	Administração	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
5	Parintins	1517445	Arquitetura	Bacharelado		Res.nº 23 de 11/11/2019	Autorização
6	Parintins	1487769	Ciências Contábeis	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
7	Tefé	1487860	Ciências Contábeis	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
8	Parintins	1487772	Engenharia Civil	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
9	Tefé	1487855	Engenharia Civil	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
10	Parintins	1487771	Eng.Elétrica	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
11	Tefé	1487854	Eng.Elétrica	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
12	Parintins	1487776	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
13	Tefé	1487852	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
14	Itacoatiara	1487856	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
15	SEDE	1351279 CC-5(2017) CPC - ENADE -	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Portaria provisória nº 370 de 20.04.2018 Portaria definitiva nº 137 de 21/03/19 e D.O.U. 22/03/19		Autorização
16	SEDE	1351278 CC-4(2016) CPC - ENADE -	Logística	Tecnológico	Portaria provisória nº 370 de 20.04.2018		Autorização

					Portaria definitiva nº 137 de 21/03/19 e D.O.U. 22/03/19		
17	Parintins	1487777	Nutrição	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
18	Tefé	1487853	Nutrição	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
19	Itacoatiara	1487857	Nutrição	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
20	Parintins	1487790	Pedagogia	Licenciatura		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
21	Parintins	1487785	Serviço Social	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
22	Tefé	1487861	Serviço Social	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização

Fonte: MEC, 2019

Ressaltamos que a IES também atua no segmento da pós-graduação lato sensu e em 2019 tem em seu portfólio 87 cursos ofertados nas mais diversas áreas do conhecimento.

Tabela 6 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E NEGÓCIOS	
1	Administração Pública e Processo Legislativo
2	Administração Pública
3	Auditoria e Perícia contábil
4	Assistência Social e Família
5	Contabilidade, Auditoria e Controladoria
6	Gestão de Negócios com Ênfase em Gerenciamento de Projetos
7	Gestão Financeira de Negócios e Análise de Risco
8	Gestão Comercial e Marketing de Negócios
9	Gestão Organizacional e Recursos Humanos
10	Gestão de Projetos e Planejamento de Equipes
11	Gestão de Compras e Suprimentos
12	Gerontologia e Família
13	Gestão em Políticas Públicas
14	Gestão Estratégica de Serviços e Clientes
15	Gestão de Eventos, Serviços Hoteleiros e Negócios de Turismo
16	Logística empresarial
17	Logística Estratégica e Sistemas de Transporte
18	Logística e Cadeia de Suprimentos
19	Patrimônio Cultural em Centros Urbanos
20	Recursos Humanos: Rotinas e Cálculos Trabalhistas

DIREITO	
21	Ciências Criminais
22	Direito Tributário
23	Direito Processual Civil
24	Direito Educacional
25	Segurança Pública e Direitos Humanos
26	Psicologia Jurídica
SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL	
27	Audiologia Clínica e Ocupacional
28	Análises Clínicas
29	Obesidade e Emagrecimento
30	Bioquímica
31	Doenças Tropicais e Infecciosas
32	Enfermagem do Trabalho
33	Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica
34	Enfermagem em Urgência e Emergência
35	Enfermagem em Urologia
36	Enfermagem em UTI
37	Enfermagem Geriátrica-Gerontologia
38	Enfermagem Obstétrica
39	Gastronomia Funcional
40	Gestão em Políticas Públicas de Saúde
41	Microbiologia e Imunologia
42	Neuropsicologia
43	Nutrição Clínica
44	Parasitologia e Uriálise
45	Psicologia Hospitalar
46	Reabilitação Musculoesquelética e Desportiva
47	Saúde Coletiva
ARQUITETURA, ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONTRUÇÃO	
48	Arquitetura e Design de Interiores
49	Engenharia de Petróleo e Gás Natural
50	Engenharia de Segurança do Trabalho
51	Engenharia de Produção e Qualidade nos Processos
52	Gestão da Construção Civil
53	Gerenciamento de Obras e Empreendimentos na Construção Civil
54	Gestão Industrial e Processos Produtivos
55	Gestão da Produção e Qualidade

56	Gestão de Projetos em Engenharia e Arquitetura
57	Gestão em Refino de Petróleo, Petroquímica e Biocombustíveis
58	Perícia, Auditoria e Gestão ambiental
59	Planejamento e Orçamento de Obras e Serviços de Engenharia
EDUCAÇÃO	
60	Docência Universitária
61	Docência da Educação Básica
62	Gestão de Ensino a Distância (EAD)
63	Gestão, Supervisão Escolar e Orientação Educacional
64	Metodologia do Ensino à Docência Superior
65	Psicopedagogia e Educação inclusiva
66	Psicopedagogia Clínica e Institucional
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	
67	Banco de Dados
68	Desenvolvimento de Sistemas para Ambiente WEB
69	Redes de Computadores
70	Segurança e Auditoria em Informática
MBA	
71	MBA em Direito Empresarial
72	MBA em Engenharia da Produção e Serviços e Gestão da Qualidade
73	MBA em Gestão de Pessoas e Coaching
74	MBA em Estratégia do Negócio e Competitividade de Mercado
75	MBA em Gerenciamento de Projetos e Resultados
76	MBA em Gestão de Restaurantes e Negócios Alimentícios
77	MBA em Gestão do Varejo e Inteligência Competitiva
78	MBA em Estratégica de Finanças, Auditoria e Controladoria
79	MBA em Gestão Estratégica de Metas e Planejamento Organizacional
80	MBA em Gestão Hospitalar
81	MBA em Gestão de Finanças e Tributos da Zona Franca de Manaus
82	MBA em Licitações e Contratos Administrativos
83	MBA em Recursos Humanos, Gestão de Equipes, Liderança e Resultados
84	MBA em <i>Supply Chain e Management</i>
85	MBA em Gestão de Redes Sociais e Marketing Digital
86	MBA em <i>Lean Manufacturing</i> e Logística
87	MBA em Gestão De Comercio Exterior e Negócios Internacionais

Fonte: MEC/INEP(2019)

2.2. Breve Histórico da Mantida

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO, Instituição de Ensino Superior Privada-IES, sob código e-MEC Nº 2147, curso autorizado em: 11/12/2006, trata-se de curso autorizado sob nº 99652, com sede no Endereço: Avenida Constantino Nery, 3000, bairro Chapada, CEP: 69050-000, Manaus/AM (onde funcionam as salas de aula e as demais dependências administrativas dos cursos).

A IES constitui-se uma empresa nova, com objetivo de possibilitar o acesso ao ensino superior a partir da sua atuação pretende realizar um trabalho contínuo de inserção social, através da democratização do acesso à educação superior favorecida por um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) alinhado com as demandas sociais locais e as exigências do mundo do trabalho, um corpo docente altamente qualificado, estrutura de atendimento ao educando composta de unidades de ensino, pesquisa e extensão, laboratórios de aprendizagem, bibliotecas e preços competitivos, sem que haja comprometimento da qualidade dos serviços prestados.

O projeto surge a partir da experiência que os proprietários já possuem na área educacional, com a Empresa Centro Metropolitano de Ensino – CEMETRO, localizada em Manaus, capital do Estado do Amazonas, que atua na educação básica abrangendo o ensino fundamental, ensino médio, EJA, e ensino técnico pós-médio. E com o Instituto Metropolitano de Ensino- IME e sua mantida CEUNI FAMETRO, com sede também na capital Manaus, com atuação no ensino superior há 18 anos com cursos nas modalidades presencial e a distância, com bacharelados, tecnológicos e licenciaturas e com qualidade de ensino comprovada pelo INEP/MEC.

Não deixa de ser um desafio à implantação de uma Instituição de Ensino Superior Privada, haja vista os desafios locais, mas o que buscamos, após adquirir maturidade na área educacional, é uma expansão com responsabilidade social, para as demais zonas da cidade de Manaus, para os interiores do Estado do Amazonas e para demais Estados do país, com nosso perfil de foco na qualidade de ensino, humanização, profissionalização em prol da inclusão social.

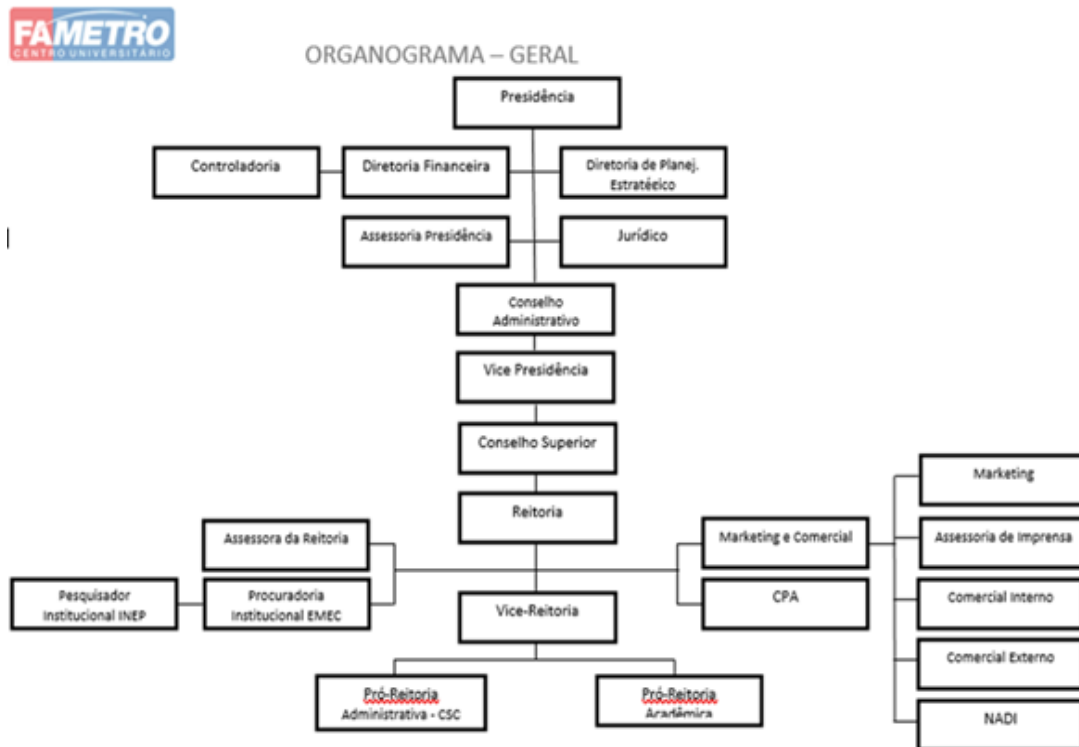
Desta forma, a criação de uma Unidade irá contribuir para o desenvolvimento da região e do próprio município, que irá possibilitar mais pessoas terem acesso ao ensino superior, ou seja, a uma profissão.

As atividades de ensino não se restringem a preparar o indivíduo apenas para atender às necessidades da população, mas objetivam formar profissionais para atuar como agentes transformadores da sociedade, centrados em uma visão generalista e cidadã, assim no que se refere às Políticas Acadêmicas, a orientação central da IES será o ensino de graduação,

sem desconsiderar, entretanto, as outras dimensões do ensino superior como a pesquisa e a extensão consideradas aqui como indissociáveis.

Ensino, Pesquisa e Extensão articulados constituem no tripé que deve sustentar as práticas pedagógicas na perspectiva de garantir produção de conhecimento com benefícios ao conjunto da sociedade.

2.3. Organograma da IES



3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Nome do curso:

Curso superior de graduação em: Psicologia

Autorização publicada em: 11/12/2006

Curso Autorizado Nº: 99652

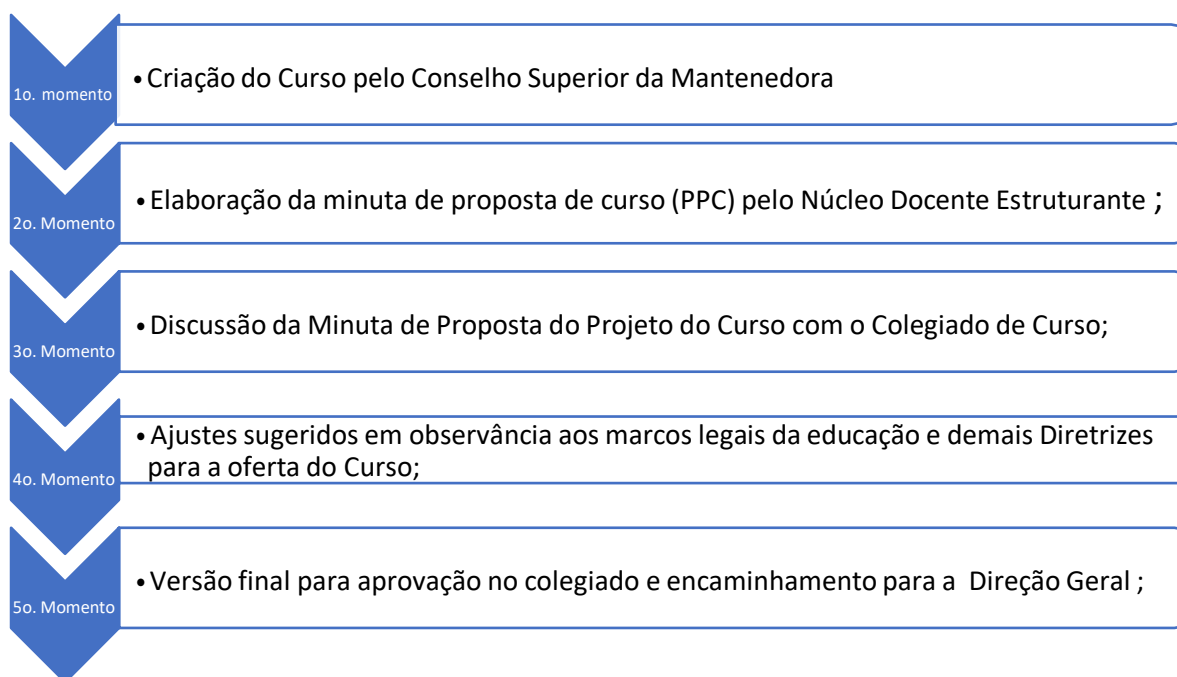
Ato Regulatório: IES EM PROCESSO DE RECRENCIAMENTO

3.2. Relato do Processo de Construção / Implementação/ Consolidação do PPC

O PPC foi construído pelo NDE do curso observando-se as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Psicologia, a Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011 do Conselho Nacional de Educação, as demais diretrizes pertinentes ao ensino superior, o PDI da IES bem como as necessidades locais e regionais para formação do Psicólogo.

A implantação ocorrerá a partir da primeira turma do curso com o acompanhamento do NDE e do colegiado, em colaboração com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação à Distância, e a consolidação ocorre na medida em que se buscam melhorias para o curso com base na análise das avaliações internas e externas, e reuniões periódicas do NDE e colegiado, bem como, por meio da elaboração conjunta do Plano acadêmico-administrativo, o qual prevê ações contínuas de melhorias do curso.

FLUXO DE PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO



3.3. Endereço de funcionamento do curso

Endereço: Avenida Autaz Mirim, 8565, bairro Cidade Nova, CEP: 69088-480, Manaus/AM

3.4. Atos Legais do Curso e data de publicação (Autorização/ Reconhecimento/ Renovação)

Curso em Processo de Autorização

3.5. Conceitos do Curso (CC, CPC, ENADE)

NSA

3.6. Número de vagas e turnos de funcionamento do curso

200 vagas anuais - sendo: 100 no matutino e 100 no noturno

3.7. Carga horária e tempo mínimo e máximo de integralização do curso

Carga horária: 4022h

Tempo mínimo de integralização: 10 semestres.

Tempo máximo de integralização: 20 semestres.

3.8. Protocolo de Compromisso ou Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares, Termo de Supervisão

NSA

3.9. Perfil do(a) coordenador(a):

3.9.1 Formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério superior e tempo de gestão de curso

a) Nome: Estephânia de Lima Oliveira

b) Formação: Psicólogo

c) Titulação:

i. Graduação em Psicologia pela Universidade Nilton Lins / UNINILTONLINS

ii. Especialização em Psicologia Hospitalar /UNINILTONLINS

iii. Especialização em Didática do Ensino Superior /UNINILTONLINS

iv. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas / UFAM

d) Experiência dentro do magistério superior: 09 anos

e) Experiência fora do magistério superior: 18 anos

f) Tempo de gestão de curso de graduação: 05 anos

3.10 Composição da equipe multidisciplinar

Uma equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, onde há uma somatória das contribuições individuais de cada membro presente. Inúmeros são os benefícios, dentre eles pode se destacar: maior criatividade, disseminação do conhecimento, diferentes pontos de vista de um mesmo problema e aumento da motivação dos membros da equipe.

Todos os envolvidos na equipe devem trabalhar com transparência, competência e responsabilidade; trabalhar com o intuito de atingir resultados positivos através de suas contribuições individuais e coletivas para a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância.

O Núcleo de Ensino a Distância - NEaD - é o setor da IES responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição em todos os segmentos de ofertas que o EaD se faz presente.

Para que o NEaD corresponda aos seus objetivos institucionais, a composição da Equipe Multidisciplinar envolve setores estratégicos da IES para a articulação necessária à realização das suas ações. Assim, a equipe multidisciplinar está diretamente ligada ao NEaD sendo composta por profissionais de diferentes áreas e responsável pela concepção, produção e disseminação de metodologias, e os recursos educacionais para educação à distância.

Segue sua composição abaixo:

- ✓ Coordenador EAD
- ✓ Coordenadora de ensino
- ✓ Assessoria acadêmico / pedagógica EAD
- ✓ Coordenador de tecnologia educacional
- ✓ Professora revisora
- ✓ Revisora de textos
- ✓ Professor tutor EAD
- ✓ Assistente pedagógico
- ✓ Assistente de produção
- ✓ Editor de imagem
- ✓ Editor de vídeo
- ✓ Designer multimídia
- ✓ Analista de tecnologia educacional
- ✓ Analista de suporte EAD
- ✓ diagramador
- ✓ Estagiário de sistemas
- ✓ Assistente administrativo sr

- ✓ Assistente administrativo pl
- ✓ Assistente administrativo pl
- ✓ Assistente de secretária sr
- ✓ assistente administrativo
- ✓ Assistente administrativo
- ✓ Analista financeiro pleno

3.10.1 Atribuições da Equipe Multidisciplinar do NeaD

A equipe multidisciplinar tem extrema importância nos processos de ensino em educação a distância, dentre suas principais responsabilidades esta a de elaborar e/ou validar o material didático. Conta com “professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc)” (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância). A equipe possui as seguintes atribuições:

- ✓ Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- ✓ Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;
- ✓ Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- ✓ Produzir material didático e assegurar sua distribuição no AVA;
- ✓ Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização contínua;
- ✓ Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- ✓ Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- ✓ Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- ✓ Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- ✓ Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- ✓ Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- ✓ Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- ✓ Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- ✓ Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- ✓ Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

3.11 Disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira

A matriz do curso possui as disciplinas de English for the Job Market e de Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil que serão ofertadas em língua inglesa, além disso a IES mantém convênio com Centro de idiomas que oferece descontos aos discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação como forma de estimular o aprendizado de diferentes idiomas.

3.12 Convênios vigentes do curso com outras instituições

Além dos convênios com empresas para Estágios Supervisionados a IES possui também convênios para intercâmbio e mobilidade acadêmica com as universidades de: Évora em Portugal, Bologna na Itália, Nihon Gakko no Paraguai, com o Santander Universidades que mantém convênio com 85 países e com a PUC/Minas para o DINTER em Direito.

3.13 Quantitativo Anual do Corpo Discente, desde o último ato autorizativo (ingressantes matriculados, concluintes estrangeiros, matriculados em estágio supervisionado, matriculados em TCC, participantes de projetos de pesquisa por ano, participantes em projetos de extensão por ano, participantes de financiamento por ano

NSA

3.14 Justificativa para criação do curso e Número de IES que ofertam o curso no Município

Atualmente, 11 instituições ofertam cursos de bacharelado em Psicologia em Manaus, a saber: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Paulista (UNIP), Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA), Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS), Faculdade Martha Falcão (FMF Wyden) Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM), Centro Universitário CEUNIFAMETRO (FAMETRO), Faculdade Boas Novas (FBNCTSB), Faculdade Estácio do Amazonas (ESTÁCIO AMAZONAS), Faculdade Santa Tereza, totalizando a oferta de 2478 vagas. (<http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 22 dez 2020).

No setor educacional, a cidade de Manaus concentra o maior número de instituições de ensino do Estado. Esse número de instituições mostra que houve um certo avanço na educação, mas, com implantação de outras faculdades ajuda no desenvolvimento da região. O mercado de trabalho busca sempre por melhorias e crescimento, e a competitividade torna possível novos enfrentamentos, assim, o Centro Universitário Faculdade Amazonas – Unidade ZL buscará investimentos.

A implantação do Curso de Psicologia é importante para esse crescimento, o Estado conta com cerca de 5.431 psicólogas cadastradas no Conselho Regional de Psicologia. O

Estado de Amazonas faz parte do CRP-20 que é formado pelo Amazonas e Roraima. Diante desses números, percebe-se um quantitativo pequeno de profissionais no mercado, no qual, os serviços podem se estender a várias áreas de atendimento à população como: demandas psicossociais, saúde, jurídica, escolar, trânsito, esporte, dentre outros.

Regionalmente, com o grande fluxo migratório advindos do Haiti e, principalmente, com a entrada de venezuelanos a partir de 2018 fez aumentar as necessidades psicossociais e de saúde tanto para a população natural da cidade quanto para os imigrantes que se alojaram na cidade em condições precárias (econômica, social e psicológica). Tais dados revelam uma necessidade imediata de mais profissionais especializados e novos serviços de saúde, educação e assistência social.

Nesse sentido, o Curso de Psicologia da IES se propõe a desenvolver um ensino de qualidade visando questões ética e humanística com uma matriz curricular voltada para as necessidades regionais e nacionais o que possibilita ao aluno um conhecimento vasto e com qualificação, desenvolvendo novas habilidades para exercer a profissão em seu Estado. A formação em Psicologia é generalista, o que possibilita o aluno a ter uma visão macro do curso, no qual, poderá estudar várias áreas da Psicologia a fim de poder fazer uma escolha por afinidade, profissionalismo e competência. Curso se justifica em função das demandas locais regionais de natureza econômica, social, política, cultural e ambiental.

3.14.1 Demandas de natureza econômica

O Amazonas, maior extensão territorial do Brasil, possui o maior PIB da região norte e nordeste, atingindo cerca de R\$ 98,754 bilhões em 2019. De acordo com os estudos da SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o setor da Indústria totalizou um montante de R\$ 29 bilhões, o Setor de Serviços totalizou um valor de R\$ 48 bilhões, e o setor agropecuário contribuiu com R\$ 6,5 bilhões no quarto trimestre de 2019.

A capital do Estado é a cidade de Manaus, que tem uma contribuição expressiva na região com um PIB de R\$ 73 bilhões de reais, com participação de 78,54% do PIB do estado em 2019. O município de Manaus corresponde a 94,54% da Indústria do Estado.

O polo agropecuário abriga projetos relacionados à produção de alimentos, piscicultura, beneficiamento, dentre outros.

O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira e não é diferente em Manaus, onde o setor é composto de: Comércio e serviços de manutenção e reparação; Transportes e armazenagem e correio; Serviços de alojamento e alimentação; Atividades imobiliárias e aluguel; Serviços prestados às empresas; Serviços prestados às

famílias e associativos; Serviços de informação; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar; Administração, saúde e educação públicas; Saúde e educação mercantis; Serviços domésticos.

O segmento de comércio teve seu grande destaque na década de 80 com o modelo de economia fechada. Atualmente o setor de comércio e serviços possui grande relevância, pois representa 51,92% da participação do PIB da região. E a Câmara dos Dirigentes Lojistas do Amazonas - CDL regulamenta a atividade mercantil realizada pela cidade através da prestação de serviços e comércio. O apoio aos profissionais ativistas no comércio local oportuniza soluções e suporte ao desenvolvimento das atividades comerciais, orientando e defendendo os interesses dos comerciantes e prestadores de serviços.

A indústria é a base da sustentação da Zona Franca de Manaus, modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos. Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2019, só o Polo Industrial de Manaus contava com um Setor Industrial consolidado, formado por cerca de 450 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 92 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

3.14.2 Demandas de natureza social

O Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população estimada de 4.144.597 pessoas em 2019 e a projeção de 4.477.266 para 2020. A capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado, um total de 2.219.580 habitantes (estimado de 2020), distribuídos em uma área de 11.458 km². A taxa da população ocupada é de 23,7%, o salário médio dos trabalhadores formais é de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população possui renda per capita de ½ salário mínimo (IBGE).

Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país. Em 2018, oito municípios somaram quase 25% do PIB nacional, e Manaus sendo a 6ª mais rica do país. No que tange o IDH de Manaus é considerado alto de 0,737, o maior do estado. Entretanto, ocupa apenas a 850ª no ranking Brasil.

Segundo dados da FVS/AM a taxa de mortalidade infantil do município de Manaus em 2020 foi de 12,9 para 1 mil nascidos vivos. Vale destacar a situação especial da gravidez na adolescência que tem despertado o interesse e a preocupação de pesquisadores e

profissionais de saúde como um fator determinante para baixo peso ao nascer e prematuridade, além de estarem frequentemente associadas à baixa escolaridade, pobreza e mortalidade infantil, o que indica a necessidade de se viabilizar políticas adequadas de atendimento a essas mulheres que estão engravidando em condições de vida desfavorável.

Tomando como base o relatório anual de gestão 2019 da Secretaria de estado de Saúde do Amazonas, os dados mais recentes de mortalidade no estado do Amazonas disponibilizados pelo Ministério da Saúde são de 2017, tenho em vista que as informações de 2018 e 2019 ainda não foram finalizadas. Em 2017 ocorreram 17.281 óbitos no Amazonas e quanto às principais causas de óbitos durante as internações gerais, destacam-se, respectivamente, as doenças do aparelho circulatório com 3.136 óbitos, seguidas pelas causas externas com 3.005 e neoplasias com 2.654 mortes.

A primeira causa de morte no Amazonas está relacionada às doenças do aparelho circulatório, com registros de 3.136 mortes em 2017, sendo que a mortalidade por doenças do aparelho circulatório aumenta progressivamente, sendo responsáveis por alta frequência de internações ocasionando custos elevados para as unidades hospitalares. A segunda causa de morte no Amazonas está relacionada as causas externas, com registros de 3.005 mortes em 2017. Destacam-se com maior prevalência de mortalidade neste grupo as agressões por arma de fogo e arma branca com 1.674 óbitos, seguidas pelos acidentes de transporte com 438 vítimas, os afogamentos, as lesões autoprovocadas intencionalmente e os envenenamentos que somaram 563 óbitos. Para diminuir os homicídios o estado tem voltado os investimentos principalmente na área de educação, esporte e lazer, priorizando as ações de prevenção, além de combater o tráfico de drogas, pois 70% das mortes violentas estão relacionados a este problema, o que finda por investimentos na atenção psicossocial a população do estado, pois os óbitos por homicídios estão estreitamente vinculados às situações de desigualdade sociais. Estes acontecimentos justificam uma necessidade em potencial frente as políticas de inclusão social e assim resgatando o sujeito e o reinserindo na sociedade ou ainda evitando que ele adentre a criminalidade por falta de oportunidade

Na área educacional apesar dos números promissores, ainda há muito que ser feito pela educação superior brasileira e principalmente no Amazonas.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2019 (INEP), temos 2.608 instituições de ensino superior no Brasil, sendo que 88,4% são pertencentes a rede privada. Considerando o período entre 2009 e 2019 tivemos um aumento de 43,7% de matrículas na educação superior, com média anual de crescimento em 3,6%

Relatório publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o *“Education at a Glance”* avaliou as 45 nações membros ou parceiras da organização. Segundo o estudo, apenas 21% dos brasileiros de 25 a 34 anos têm ensino superior completo. Enquanto, a média dos países que fazem parte da OCDE é em torno de

44%.

Para melhorar este cenário, é preciso fortalecer as instituições de ensino superior no Brasil. Ou seja, é necessário investir maciçamente nos professores, na melhoria da qualidade do ensino, no desenvolvimento de pesquisas e em tecnologia.

Com 41,9% da população brasileira, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a região Sudeste domina o ranking. No total, 04 estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) possuem 1.157 instituições de ensino superior no Brasil, segundo indicadores do Inep.

Na segunda colocação está a região Nordeste, com 432. Em seguida, vem o Sul do país que soma 389 instituições de ensino superior no Brasil. O Centro-Oeste com 235 e por último, o Norte com apenas 152 instituições.

A primeira consideração a se fazer diz respeito à história tardia do ensino superior privado no Estado do Amazonas tendo iniciado pelos idos da década de 1990, portanto existe uma demanda latente pelo acesso ao ensino superior.

O Índice de Desenvolvimento Humano- IDH mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Nesse sentido, observa-se diante de todos os dados apresentados que apesar de Manaus apresentar um IDH considerado alto, a maioria dos municípios da Região Metropolitana ainda carece de investimentos em educação, saúde e economia para que desenvolvam uma menor dependência da capital e melhoria da qualidade de vida para seus habitantes.

O Amazonas possui, atualmente, cerca 5.431 psicólogas registradas (<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>, acesso em 10 de Maio de 2021), o que representa 1,3 profissional para cada mil habitantes, número abaixo da média brasileira, hoje em 1,8 psicóloga para cada mil residentes no País, o que denota a necessidade de ter mais profissionais para o atendimento da demanda latente pelos serviços de psicologia.

E ainda, ressalta-se a importância do profissional de Psicologia no atendimento à população indígena e ribeirinha para preservar e garantir os direitos aos recursos dos povos indígenas e para evitar a perda de culturas e de conhecimentos tradicionais e contribuir para a promoção dos Direitos Humanos. Em suas longas histórias de manejo do meio ambiente, os povos tradicionais acumularam grandes quantidades de conhecimentos que poderiam ser benéficos para a conservação ambiental e o uso sustentável de recursos naturais em todo o mundo.

3.14.3 Demandas culturais

Em referência aos aspectos culturais da cidade de Manaus temos uma grande contribuição de nossa população através da miscigenação dos índios com os nordestinos que migraram para o Amazonas durante o período do Ciclo da Borracha. Além desta herança, o período de extração da Borracha deixou ícones da nossa cultura que são conhecidos mundialmente e que geram um comércio expressivo de suvenires, lembranças e objetos locais que fazem referências aos principais atrativos turísticos como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Alfândega, dentre outros.

Observa-se também, outros pontos turísticos que ressaltam a riqueza os nossos rios como Encontro das Águas e o Parque Nacional de Anavilhanas e a Floresta Amazônica, considerada o pulmão do mundo e Patrimônio da Humanidade. Outros patrimônios sócios culturais do estado do Amazonas também merecem destaque são o Festival de Parintins, mundialmente conhecidos pela rivalidade de dois bois bumbas no município de Parintins, Festival da Canção de Itacoatiara, Festa do Cupuaçu, entre outros.

O resumo dos projetos/programas/serviços da SEC são: Programas: Liceu Manaus e Parintins - ações artísticas e culturais no ensino das artes: cursos regulares e livres nos segmentos da música popular e erudita, dança, teatro, artes plásticas, artes visuais, audiovisuais, cursos especiais e de aplicação pedagógica (orquestra e corais).

Espaços públicos e Centros Culturais: Povos da Amazônia, Largo de São Sebastião, Palácio da Justiça, Palácio Rio Negro, Professor Gilberto Mestrinho/Sambódromo, Amazonino Mendes (Parintins), Usina Chaminé, Indígena Ajuricaba, Popular Galeria do Largo de São Sebastião. Museus: Seringal Vila Paraíso e Casa Eduardo Ribeiro Palacete Provincial. Parques: Senador Jefferson Peres e Rio Negro. Praças: Antônio Bittencourt, Heliodoro Balbi. Teatros: Amazonas, Instalação. Biblioteca Pública

Corpos Artísticos: Bale Experimental do Corpo de Dança do Amazonas; Balé Folclórico do Amazonas; Coral do Amazonas; Corpo de Dança do Amazonas; Grupo Vocal dos Corpos Artísticos; Madrigal da Casa de Música Ivete Ibiapina; Orquestra Amazonas Band; Orquestra Amazonas Filarmônica; Orquestra de Câmara do Amazonas; Orquestra de Violões do Amazonas; Orquestra Experimental Amazonas Filarmônica.

Eventos: Carnaval e Carnaboi, Festival de Ópera, Festivais Folclóricos, Multieventos, Ações de Arte e Cultura, Atividades de Cultura Popular.

A necessidade de ampliar os equipamentos e a utilização dos aparelhos culturais nos bairros de Manaus e nos municípios mais distantes da capital, valorizando e incentivando a produção e a divulgação da cultura popular, indígena e afro amazônica. Além de apoio e incentivo para organização de grupos de cultura popular nos bairros e municípios, e respeito ao protagonismo dos grupos e organizações já existentes nessas localidades.

O século XX é marcado por movimento político mundial de preservação do Patrimônio Cultural de tal modo que é certo dizer, hoje, que a preservação da identidade popular é uma das funções do Estado e um dever de toda sociedade e sobretudo do profissional da Psicologia, uma vez que o entendimento, compreensão e respeito as manifestações culturais é uma expressão da identidade do povo que ali habita.

3.14.4 Demandas políticas de saúde

O Estado ocupa em 2019 a 26ª posição no ranking de competitividade, Pilar Infraestrutura, com nota 11, 2 pontos, numa escala que a pontuação vai até 100.

Assim, o Plano Plurianual do Estado do Amazonas- PAA 2020-2023 tem como diretriz a Modernização da Gestão Pública com as seguintes ações por áreas:

Saneamento- acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis; reduzir o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo; ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades relacionadas à água, saneamento, dessalinização, eficiência no uso da água, tratamento de efluentes; alcançar o acesso universal e equitativo a água potável; reduzir a poluição; implantar a gestão integrada dos recursos hídricos.

Quanto à moradia, a Superintendência Estadual de Habitação- SUHAB é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução da Política Estadual de Habitação – PEH e tem como objetivos elaborar programas e projetos referentes ao setor habitacional de interesse social; construir habitações de interesse social por conta própria ou através de parcerias, intensificar o processo de desfavelamento, mediante o financiamento à construção e aquisição da casa própria, dentre outras.

Entre as ações, a SUAHA está desenvolvendo o programa Minha Casa Minha Vida Sub 50 no interior do Estado. São 43 municípios do Amazonas, com até 50 mil habitantes, que estão aptos ao programa e trabalhando com a administração da carteira de mutuários, atualizando e realizando campanhas de regularização.

Continuação do PROSAMIM na capital e no interior, com as devidas correções das falhas socioambientais do programa, especialmente a insuficiência nas indenizações e a inexistência de tratamento de esgoto. Programa com propósito de ajudar na solução dos problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetam a cidade e seus habitantes, especificamente aqueles que vivem abaixo da cota 30m de inundação, tomando como referência o nível do Rio.

Quanto a Gestão da Política da Assistência Social no Estado do Amazonas- a SEAS tem como principais programas: a) Programa Bolsa Família (PBF); b) Programa BPC na

Escola com propósito é criar as condições propícias para o desenvolvimento da autonomia, participação social e emancipação da pessoa com deficiência; c) Programa ACESSUAS para promover o acesso de seus usuários a oportunidades no mundo do trabalho das pessoas em situação de vulnerabilidade social. d) Programa Primeira Infância: objetivando a promoção do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. e) Ações estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI que visa a proteção de crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer forma de trabalho, garantindo a frequência na escola e em atividades socioeducativas, consiste em um auxílio financeiro mensal com transferência direta ao beneficiário.

O Estado do Amazonas assinou o Compromisso Todos pela Educação que integra o PDE, com o propósito de melhorar a qualidade da educação.

As diretrizes do Plano Estadual de Educação do Amazonas- PEE 2015-2025 preveem: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e erradicação da discriminação; melhoria da qualidade de ensino; formação para o trabalho; ênfase em valores morais e éticos; promoção da gestão democrática; promoção humanística, cultural, científica e tecnológica; valorização dos profissionais da educação; promoção dos Direitos Humanos.

Nesta, vale destacar a Educação Escolar Indígena- São mais de 50 mil alunos indígenas regularmente matriculados nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o Amazonas que recebem um atendimento específico. São, pelo menos, 120 mil índios de 72 etnias localizados nos 62 municípios do Estado.

Na área da saúde a Secretaria de Estado da Saúde- SES é responsável pelos programas e ações de saúde do estado, destacando-se:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa- a caderneta auxilia no acompanhamento da saúde, tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores.

Saúde do homem- Pré-Natal do Homem- o envolvimento masculino no planejamento reprodutivo e na gestação pode ajudar na criação e no fortalecimento do vínculo familiar.

Pessoa com deficiência- Centro Especializado em Reabilitação (CER) - Os CER's realizam diagnóstico, tratamento, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva para pessoas com diferentes tipos de deficiências.

Programa nacional de triagem neonatal- o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento médico de algumas doenças podem evitar a morte, deficiências e proporcionar melhor qualidade de vida aos recém-nascidos. Saiba mais sobre o fortalecimento do cuidado aos recém-nascidos e as ações desenvolvidas aqui.

Saúde da mulher- Rede Cegonha- Ação orienta mulheres sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, pós-parto e o desenvolvimento da criança.

Aleitamento materno- orientações sobre a importância da amamentação, os

principais benefícios para mãe e para o filho, as orientações do Ministério da Saúde para amamentar de forma tranquila e prazerosa e onde encontrar ajuda em caso de dificuldades.

Programa nacional de segurança do paciente- criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura.

Especificamente na Zona Sul de Manaus, temos os seguintes dispositivos para atendimento na área de saúde: Policlínica Codajás, SPA Zona Sul, Instituto de Saúde da Criança do Amazonas – ICAM, H. P. S. da Criança - Zona Sul, CAIMI Paulo Lima, Maternidade Estadual Balbina Mestrinho, CAIC Dra. Josephina de Mello, Hospital Infantil Dr. Fajardo, Policlínica Cardoso Fontes, CAIC Alexandre Montoril, Policlínica Governador Gilberto Mestrinho, Hospital Universitário Getúlio Vargas, Fundação Hospital Adriano Jorge, Fundação Alfredo da Matta.

Por fim, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Meio a tantas políticas públicas existentes no Estado, é crescente a necessidade da atuação de profissionais da Psicologia nesta área, uma vez que a função das políticas públicas é servir de instrumento capaz de garantir e concretizar direitos fundamentais do enquanto sujeito e inserido no meio social.

3.14.5 Demandas de Natureza Ambiental

A Amazônia é considerada Patrimônio da Humanidade e abriga 50% da biodiversidade de nosso planeta. Na bacia amazônica já foram descritas pela ciência pelo menos 2.000 espécies de peixes, 300 espécies de répteis, 2.600 espécies de aves, e responde por um terço dos recursos hídricos do planeta.

Historicamente, a perda da cobertura vegetal na Amazônia está diretamente ligada a práticas criminosas de exploração de terras. É a chamada expansão da fronteira agrícola. Nesse caso, obtida às custas do desmatamento desenfreado.

A queimada é a prática mais comum utilizada com o objetivo de liberação de uma fração de território para a atividade agropecuária. Grande parte dos gases do efeito estufa são emitidos pela queima de combustíveis fósseis e de carvão vegetal, entre outras fontes. E quando imensas áreas florestais são queimadas, a emissão de gases aumenta consideravelmente e também prejudica as pessoas que vivem da floresta. É o caso dos povos indígenas que sobrevivem graças ao uso sustentável que fazem dos recursos da natureza.

Há de se considerar também que a ação dos madeireiros interessados nas queimadas é, em muitos dos casos, acompanhada de violência.

Somadas à ameaça quem vem da própria natureza, temos as doenças provocadas pela poluição. Problemas respiratórios, parasitas ingeridos por consumo de água contaminada e nascimento de crianças prematuras com males congênitos são algumas delas.

Amazônia tem mais de 2,5 mil garimpos ilegais e contaminação por mercúrio vira regra. Outro problema é a poluição com mercúrio, usado por garimpeiros para facilitar a aglutinação de grãos de ouro.

Quando despejado nos rios, o mercúrio contamina peixes e quem se alimenta deles, alojando-se em toda a cadeia alimentar. A intoxicação pela substância pode provocar danos neurológicos e malformação em bebês e essa situação gera um grande debate sobre legalização e destinação de áreas como essa para cooperativas de garimpeiros.

Além da derrubada de árvores, a atividade provoca assoreamento de rios, desvia cursos fluviais e cria lagos artificiais que servem como criatórios de mosquitos. Não por acaso, a malária é comum em zonas de garimpo na Amazônia.

A Psicologia Ambiental, é um ramo que se dedica a relação dos indivíduos, governos e empresas com o meio ambiente. Tudo isso com o objetivo de conciliar os aspectos ecológicos, econômicos e sociais com a melhoria da condição ambiental e bem-estar da população e assim, atuar preventivamente. Não só para o meio ambiente como para o setor produtivo a ação preventiva é mais vantajosa e o benefício social é indiscutível.

3.14.6 Número de IES que ofertam o curso no Município

Atualmente, 11 instituições ofertam cursos de bacharelado em Psicologia em Manaus, a saber: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Paulista (UNIP), Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA), Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS), Faculdade Martha Falcão (FMF Wyden) Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM), Centro Universitário CEUNI-FAMETRO (FAMETRO), Faculdade Boas Novas (FBNCTSB), Faculdade Estácio do Amazonas (ESTÁCIO AMAZONAS) e Faculdade Santa Tereza. (<http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 22 dez 2020).

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

1.1.1 Política de Ensino

A Política de ensino da IES está fundamentada na construção de relações de ensino/aprendizagem com vistas aos melhores indicadores de qualidade da educação superior, no desenvolvimento de competências do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, bem como em uma formação ética e humanística prezando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão realizada por meio dos programas na graduação e na pós-graduação.

A Política de Ensino da IES considera as diretrizes abaixo:

- ✓ atender aos requisitos legais educacionais e as orientações das diretrizes curriculares nacionais para a formação do perfil do egresso, considerando, as demandas da região norte, a missão e visão da IES;
- ✓ promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa de Articulação Pesquisa, Ensino e Extensão - PAPEERI;
- ✓ desenvolver o Ensino para a formação de competências e habilidades prevista na DCN, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático; oferta de componentes curriculares semipresenciais e promovendo a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região;
- ✓ promover a disseminação de valores éticos, humanísticos, ambientais e socialmente responsáveis, por intermédio do Programa de Educação Ambiental e o Programa de Educação para os Direitos Humanos obedecendo ao que determina a legislação pertinente;
- ✓ promover a qualidade do ensino e a inovação pedagógica estabelecidos no Programa de Qualidade de Ensino e no Programa de Inovação Pedagógica utilizando-se de metodologias ativas por meio da interação teórico prática, da pedagogia de projetos e acessibilidade pedagógica e atitudinal, ensino interdisciplinar, transversal e flexível com processos de avaliação que tenham como foco a aprendizagem e que se dão de maneira somativa - com base na teoria de resposta ao item e, formativa - visando o desenvolvimento de competências;

- ✓ atender os estudantes, ofertando apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico necessários ao suporte de sua vida acadêmica e estudantil, tendo como meta o acolhimento ao ingressante, o nivelamento, a monitoria, atividades extracurriculares, a acessibilidade e a permanência do mesmo em condições excelentes de aprendizagem, bem como o acompanhamento de egresso, por meio do Programa de Apoio ao Discente; Programa de Acessibilidade e Programa de Acompanhamento do Egresso;
- ✓ promover a gestão participativa por meio dos NDE's e colegiados docentes e discentes, garantindo inclusive a representatividade discente em órgãos colegiados;
- ✓ desenvolver o Programa de Monitoria, como estímulo à formação de novos quadros docentes.

Focada nessas diretrizes norteadoras, a IES define os seguintes princípios que servirão como base de sua política de ensino:

- ✓ Princípio da proximidade: recomenda que o ensino e aprendizagem, sejam quais forem seus métodos e técnicas, inicie pelo conhecimento que seja o mais próximo possível da vida do aluno, partindo dos fatos mais imediatos para os mais remotos, do conhecido para o desconhecido;
- ✓ Princípio da direção: recomenda ao professor o planejamento, a previsão, a sequência lógica, estruturada, do conhecimento, a clareza de objetivos e o enfoque de questões essenciais do conteúdo, sem deter-se em questões periféricas;
- ✓ Princípio da adequação: recomenda que os métodos e técnicas sejam apropriados ao aluno, à natureza e tipo de conteúdo, ao contexto, às fases evolutivas do desenvolvimento e da aprendizagem;
- ✓ Princípio da participação: recomenda que se observem, nos alunos em formação, em todas as áreas, a atividade, o envolvimento, o estudo, a atenção, o trabalho com o conhecimento, a organização, a disposição, a conscientização do valor do estudo, da aprendizagem e seus métodos;
- ✓ Princípio da diversidade: recomenda preservar, em qualquer método de ensino-aprendizagem, o valor de condutas que propiciem a livre manifestação de ideias, a qualificação e acolhimento das pessoas, a confiança, a iniciativa, a criatividade e criação, o respeito às diferenças e à pluralidade;
- ✓ Princípio da vivência: aplica-se à consideração ao conhecimento formado no cotidiano e nas práticas anteriores dos alunos, assim como suas experiências atuais, associando-os aos significados do conhecimento teórico e suas relações com fatos da realidade, da vida;

- ✓ Princípio da descoberta: aplica-se ao conhecimento tanto ao teórico e suas fontes, como ao conhecimento pessoal, de si e do outro, incluindo ainda o conhecimento dos fatos da realidade e a vivência do prazer de aprender;
- ✓ Princípio da construção do conhecimento: refere-se à sua integração, articulação, irradiação à vida, ao cotidiano, onde se encontram os seus significados concretos;
- ✓ Princípio da reflexão: recomenda incorporar aos métodos de ensino-aprendizagem os processos de análise, conclusões e avaliação do conhecimento;
- ✓ Princípio da Interdisciplinaridade e da Transversalidade: pretende-se abordar os conteúdos da formação de maneira a garantir o trânsito interdisciplinar e transversal, ou seja, os conteúdos devem ser abordados de maneira a evidenciar as relações interdisciplinares e transversais do conhecimento, superando a abordagem fragmentada e isolada o saber.

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos.

1.1.2 Núcleos de apoio ao ensino

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica- responsável por assessorar os projetos de inovação tecnológica dos cursos de graduação, com atribuições de:

- ✓ analisar e emitir parecer sobre a viabilidade técnica e econômica do licenciamento e da transferência de produtos, processos e serviços oriundos da propriedade intelectual;
- ✓ deliberar sobre propostas e indicações, representações ou consultas de interesse da Faculdade em matéria de inovação tecnológica e proteção da propriedade intelectual;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para avaliação e classificação de resultados decorrentes de atividades e projetos acadêmicos da IES em atendimento às disposições da Lei nº 10.973/2004, da Lei nº 13.243/2016 e do Decreto nº 9.283/2018;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma dos artigos 22 e 22-A da Lei nº 10.973/2004;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para a execução, acompanhamento de pedidos de proteção e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da IES;

estabelecer regras e procedimentos para a transferência, licenciamento e comercialização de tecnologias da IES.

NAPA - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade: O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógica/administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço, a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente.

Para a modalidade de oferta de Educação à Distância, o acadêmico poderá agendar via ambiente virtual um atendimento com os especialistas do núcleo de maneira online, ou solicitar atendimento presencial nos polos vinculados aos cursos.

O NAPA tem como objetivo geral promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontra-se em anexo.

NADI- Núcleo de Apoio ao Discente: O apoio ao discente do NADI, responsável pela captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. Para a modalidade de oferta de Educação à Distância, o acadêmico poderá agendar via ambiente virtual um atendimento com os especialistas do núcleo de maneira online, ou solicitar atendimento presencial nos polos vinculados aos cursos. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontra-se em anexo a este.

1.1.3 PROGRAMAS DE ENSINO:

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos. Esta Política de Ensino se realiza por intermédio dos seguintes programas institucionais, em anexos:

- ✓ PAPEERI – Programa de Articulação de Pesquisa, Ensino e Extensão e Responsabilidade Social Institucional;
- ✓ PEA – Programa de Educação Ambiental;
- ✓ PEDH – Programa de Educação para os Direitos Humanos;
- ✓ PQE- Programa de Qualidade de Ensino e Inovação Pedagógica;
- ✓ PAD – Programa de Apoio ao Discente.

OBS: Os referidos programas estão disponíveis nas evidências.

Estes Programas Institucionais por sua vez se desdobram no âmbito dos cursos de graduação nos seguintes Projetos institucionais:

- ✓ Projeto de Recepção de Calouros;
- ✓ Projeto de Nivelamento (Português; Matemática e Informática);
- ✓ Projeto de Monitoria;
- ✓ Projeto de Atividades Complementares;
- ✓ Projeto de Atividades Extracurriculares (Natal solidário; Workshop de Empregabilidade; Escola de Líderes; Escola de Empreendedores)
- ✓ Projeto de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico;
- ✓ Projeto de Monitoramento da Evasão;
- ✓ Projeto de Atividade Interdisciplinar;
- ✓ Projeto de Atividade Transversal;
- ✓ Projeto Artístico Cultural;
- ✓ Projetos de Articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão
- ✓ Projeto de Responsabilidade Social;
- ✓ Projeto de Acompanhamento de Egressos.

Os referidos programas estão disponíveis nas pastas, apêndices do PPC.

1.1.4 AÇÕES DO ENSINO:

Desta maneira, a Política de Ensino da IES deve promover ações acadêmico-administrativas no âmbito do ensino que incentivem a produção do conhecimento com qualidade relacionada com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação humana, ética e tecnológica integrada a partir das inovações metodológicas, tecnológicas da avaliação continuada, das relações teoria-prática e ensino-serviço, da interdisciplinaridade,

transversalidade, da educação para os direitos humanos e do incentivo aos percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

Assim o Ensino na Instituição é desenvolvido por meio de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares, que constituem a base da produção de novos conhecimentos, tendo como ponto de partida os saberes já produzidos refletidos à luz do conhecimento científico. A proposta de ensino se estrutura a partir do entendimento de que o ato educativo, dentro e fora da sala de aula, é sempre um ato intencional e interessado. Assim, os professores devem desenvolver o papel de mediadores no processo de construção do conhecimento, compreendendo o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, se propõe que o ensino deve estar pautado nos princípios de:

- ✓ Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- ✓ Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; Respeito à diversidade étnica ideológica, cultural; e
- ✓ Valorização dos profissionais envolvidos com os processos de ensino e aprendizagem.

No que compete a construção do currículo, para a graduação, pensamos que os currículos oferecidos devem ainda demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização curricular dos cursos de graduação, a saber:

- ✓ **Flexibilização** - sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa, e ainda possibilidade de o aluno traçar um perfil formativo personalizado podendo cursar disciplinas em outros cursos e aproveitar as mesmas como disciplinas optativas ou atividades complementares. A flexibilidade também é um princípio a ser adotado pela IES, no que diz respeito a acessibilidade pedagógico para os alunos portadores de deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, neste sentido são adotados critérios mais flexíveis de tempo para realização de atividades, progressão curricular para que o aluno possa ter seu tempo de aprendizagem considerado no seu percurso formativo.
- ✓ **Curricularização da extensão** - a extensão possibilita ao acadêmico a imersão e de problematização da realidade social devendo este processo ser integrado sempre que possível com a pesquisa e com o próprio ensino. Em se tratando de Educação à Distância as atividades de extensão serão presenciais e tutoriadas conforme preconiza a legislação.

- ✓ **Problematização** - processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problemas, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- ✓ **Contextualização** - processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- ✓ **Competência**- capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- ✓ **Interdisciplinaridade e Transversalidade** - Processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Esta se desenvolve a partir de atividades e/ou aulas com conteúdo afins de diferentes disciplinas que se entrecruzam pelo viés da interdisciplinaridade, desta maneira estas ações se constituem com este enfoque. E na transversalidade, que se fará a discussão de temas de Educação Ambiental e Educação Étnico-Racial por meio da Pedagogia de Projetos.
- ✓ **Educação para os Direitos Humanos**- com objetivo central na formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. Baseada nos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental. Esta última, ocorre como conteúdo específico de disciplinas da matriz e também como disciplina optativa

1.1.5 Sistemática de atualização de currículos e novas competências

Ainda sobre os currículos nossa instituição possui uma sistemática de atualização curricular, como um dos elementos essenciais de sua política de ensino assim, a elaboração, implantação e desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso, são pensados a partir de critérios e padrões de qualidade, considerando as diretrizes curriculares nacionais e demais documentos legais pertinentes, tais como o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos. Consideramos também as Normativas dos Conselhos e Entidades de Classe. Grosso modo o processo de atualização curricular da Instituição prediz que os currículos se orientem por intermédio das seguintes premissas:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;

- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- ✓ Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso;
- ✓ Inter-relação e integração entre as disciplinas;
- ✓ Dimensionamento correta e de acordo com a natureza dos conteúdos da carga horária teórico-prático dos componentes curriculares;
- ✓ Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
- ✓ Adequação, atualização e relevância da bibliografia;
- ✓ Currículos baseado na prática interdisciplinar e transversal;
- ✓ As necessidades do mundo do trabalho e as emergências do mercado de trabalho;
- ✓ A realidade local/nacional e global.

Na construção dos projetos pedagógicos adota-se uma concepção que prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades, na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do alunado. Os projetos pedagógicos dos cursos devem estar sintonizados com os novos paradigmas da educação e da sociedade, garantindo uma formação global e crítica aos envolvidos no processo, como forma de capacitá-los, para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas aos grandes problemas da atualidade.

Assim seguimos a orientação de que mais que a aquisição pura e simples de conhecimento pronto, o currículo deve estar voltado para o desenvolvimento de competências no sentido da orientação do ensino para a formação de competências cabe destacar que os conteúdos são considerados em seu aspecto tridimensional, ou seja, na sua face conceitual, atitudinal e procedimental. É claro que nos passa despercebido que tal divisão só é possível do ponto de vista didático, mas nos cabe ressaltar que compreendemos que ao tempo que um conteúdo é um todo unificado, a complexidade atribuída aos mesmos faz crê que devemos observar em que momento uma dimensão de um conteúdo ressalta e exige do professor uma abordagem metodológica distinta.

Um conteúdo de natureza procedimental, que enseja um saber fazer, deve conter uma articulação entre uma atitude e um conceito, sem o que, um procedimento adquire uma faceta mecânica de simples reprodução do que já é feito, retirando assim a possibilidade de invenção ou de reinvenção de um saber fazer. Do mesmo modo um conceito sem um contexto que permita ao aluno localizar a aplicação do mesmo, torna-se um conteúdo desprovido de sentido e de significado. E por fim, a aprendizagem de um conceito e suas possíveis aplicações, a realização de uma prática, sua reelaboração e reinvenção deve pressupor que o aluno adquira

um conjunto de atitudes compatíveis com a sua inserção social, compromisso cidadão, aliado ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, além do princípio da competência, conforme apontam as diretrizes curriculares nacionais, entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas e o acadêmico deverá ser avaliado na mesma direção, ou seja, no sentido de aferir o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos previstos.

Para além dessa dimensão, se entende que o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc. Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais, pois se toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como proporá o trabalho sobre estes aos seus estudantes, para fazer a seleção de conteúdo de maneira coerente ao que preconiza estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas os docentes irão:

- ✓ Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdo, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- ✓ Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdo, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- ✓ Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação;
- ✓ Interligar a formação baseada em competências com os princípios do ensino da IES e as necessidades do mercado.

No que compete os parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos nos Projetos Pedagógicos de Curso, a IES considera que a seleção de conteúdo é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos, priorizando assim a criticidade. Os Conteúdos são ainda considerados em seus

aspectos cognitivos e técnicos, ou seja, como já apontamos, tomando como perspectiva a sua característica conceitual, procedimental, e atitudinal, estabelecidas nas diretrizes curriculares pertinentes.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos, deve ter em perspectiva:

I. A análise da realidade e o foco nos aspectos da inserção regional da Instituição;

II. As dimensões:

- ✓ **Sócio antropológica**, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, conseqüentemente, a democracia plena;
- ✓ **Psicológica**, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- ✓ **Epistemológica**, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- ✓ **Orientada para o desenvolvimento de competências**, os conteúdos a ser ensinados devem estar orientados para a construção das competências e habilidades que estruturam o perfil do egresso de cada curso.

Nesta perspectiva os Currículos serão ajustados trienalmente considerando o resultado da avaliação interna e externa dos cursos, o resultado do ciclo avaliativo de Avaliações externas, ou sempre que a legislação concernente tiver alteração. **São propostas de ações acadêmicas-administrativas para a sistemática de atualização curricular são:**

- ✓ Manter em pleno funcionamento com reuniões periódicas os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos para acompanhamento e avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, assumindo lugar de protagonista nesse processo conforme determina a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, onde:
- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e

afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação são as suas principais funções.

No processo de atualização curricular é fundamental a participação dos Colegiados na aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que são por excelência o espaço de discussão próprio das questões pedagógicas e acadêmicas afetas aos currículos.

Assim, os Currículos serão atualizados em periodicidade trienal, ou quando, alguma alteração de fundo e relevante se fizer necessária, advinda de uma determinação legal, normativa ou ainda por algum novo conteúdo surgido. **Estas discussões, orientações e deliberações serão registradas em atas de reunião as quais servirão de documento e registro das alterações pretendidas**, estas, por sua vez, doravante propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, e aprovadas em colegiado de curso devem primar por assegurar a qualidade dos currículos e conseqüentemente do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas.

Destaca-se no processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, a participação fundamental do Núcleo Docente Estruturante, com a orientação de realização das seguintes ações:

- ✓ A revisão contínua dos currículos;
- ✓ A atualização de programas ementas, bibliografias e planos de ensino, trienalmente, com a elaboração de Relatório de Estudo
- ✓ A Adequação do Perfil docente ao componente curricular, considerando o critério de sinergia entre a formação, a produção acadêmica, a experiência profissional fora do magistério e a experiência profissional como docente, com elaboração de Relatório de Estudo;
- ✓ A revisão dos projetos pedagógicos dos cursos trienalmente;
- ✓ A auto avaliação visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.
- ✓ Promover a participação dos docentes na elaboração dos projetos pedagógicos é condição primordial para a IES, uma vez que estará proporcionando a integração das equipes; efetivando a responsabilidade e o envolvimento de todos na consecução dos objetivos propostos; e caracterizando tanto o próprio projeto como as ações e metas neles contidas como parâmetro para o direcionamento de todas as atividades, como também para as necessárias avaliações dos respectivos cursos.
- Elaborar os projetos pedagógicos dos cursos prevendo a articulação das atividades acadêmicas da Instituição, direcionando objetivos e metas destinadas a promover o

desenvolvimento integral do aluno, de maneira a conter núcleos interdisciplinares e transdisciplinares e de Educação para os Direitos Humanos predispostos à flexibilização e integração, tendo o Núcleo Docente Estruturante, um papel fundamental nesse processo.

- ✓ Projetar ações de ensino e extensão em estreita correlação com o ensino, para fortalecimento dos currículos de graduação, articulando programas, integrando professores e alunos e proporcionando dessa forma, o ambiente condutor e desafiador para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades, direcionando a qualidade das formações.
- ✓ Realizar ações de formação para melhoria dos processos pedagógicos, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.

Por fim, a Política de Ensino do IES pretende realizar os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Promover a construção de relações de ensino/aprendizagem em todos os espaços educativos disponíveis com qualidade socialmente referenciada em índices de avaliações externas e internas, focadas no desenvolvimento de competências expressas no perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial e a distância, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

- ✓ Elaborar e desenvolver Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, consonantes com as necessidades formativas e do mundo do trabalho para o alcance dos objetivos e da missão institucional, articulados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- ✓ Melhorar continuamente os resultados institucionais;
- ✓ Ampliar a oferta nos cursos da IES, democratizando o acesso ao ensino superior, por meio da ampliação de vagas e oferta de cursos nas zonas distritais da Cidade de Manaus e Municípios do Estado do Amazonas.

Outro aspecto que a política de ensino da instituição estimula é o desenvolvimento e a utilização de material didático-pedagógico produzido a partir das necessidades de formação dos estudantes, neste caso consideramos como material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática.

Ou seja, o material didático tem a estrita finalidade de ensinar, fortalecendo o ensino. De natureza diversa, os materiais didáticos podem ser físicos ou virtuais e, podem se constituir em um número significativo de tipos e modelos. Considerando a complexidade e amplitude deste conceito, serão considerados materiais didáticos na Instituição, em forma impressa e virtual em processo de elaboração:

- ✓ Cadernos de Textos
- ✓ Cadernos de Exercícios
- ✓ Blogs e sites interativos
- ✓ Livros
- ✓ Manuais
- ✓ Revistas Científicas

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição. A IES, compreende que o desenvolvimento do material didático deve ter critérios estruturados para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

A elaboração de materiais didático-pedagógicos exige uma concepção interdisciplinar, capaz de garantir ao mesmo tempo abrangência, atualização e fundamentação, reunindo conhecimento científico (clássico e contemporâneo) e também valorizar a experiência docente (magistério e profissional).

Como perspectiva de atendimento à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de materiais didáticos tem o foco na interdisciplinaridade, na aquisição de competências, habilidades e atitudes profissionais condizentes com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, balizadas pela proposta curricular do curso.

São diretrizes para o desenvolvimento de material didático-pedagógico da IES:

- ✓ Elaboração de referências de conhecimentos fundamentais para a compreensão crítica dos problemas e para a intervenção no contexto social, político e cultural a que se referem;
- ✓ Desenvolvimento de materiais didáticos pelos autores, a interdisciplinaridade que deve ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos em seu cotidiano e no desenvolvimento do seu processo de trabalho;
- ✓ Fornecer conteúdos mínimos que possibilite a organização do conhecimento prévio

trazido pelo aluno, indicar referências e, principalmente, estimular o próprio aluno a buscar novos conteúdos;

- ✓ Propor ferramentas e informações necessárias à pesquisa qualificada de novos conteúdos, a partir das necessidades reais do aluno;
- ✓ Facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional;
- ✓ Construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.;
- ✓ Estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos;
- ✓ Prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material; para dialogar com o texto; e, ainda, para facilitar a navegação (em caso de material virtual) e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdo do curso e do público a que ele se destina, devem ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material;
- ✓ Observação quanto à linguagem utilizada, privilegiando sempre a linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características dos alunos, principalmente quanto a sua escolaridade, idade e interesses.

Em relação à estrutura de um material didático indicamos que deve conter:

- ✓ Sumário: o geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material;
- ✓ Apresentação e/ou Introdução: traz considerações gerais dos autores; objetivos do material/curso, importância dos temas tratados, contexto em que a publicação se situa; agradecimentos (se for o caso);
- ✓ Unidades de Aprendizagem: cada unidade pode ter uma página especial de abertura (opcional), que traria, no mínimo, os seguintes elementos: título da unidade, seu respectivo número e os títulos dos subitens que ela compreende;
- ✓ Mapa Referencial da Unidade – vem logo após a página de abertura da unidade (caso exista), trazendo informações sobre os grandes blocos temáticos da unidade e os principais assuntos tratados em cada um deles. O desenvolvimento da Unidade propriamente dito, com as atividades ao longo e outras ao final, que necessariamente serão enviadas ao tutor para correção e aferição de nota/conceito.

- ✓ Referências bibliográficas: podem ser apresentadas para o material como um todo e, nesse caso, devem vir ao final de todos os textos e antes dos anexos; também podem ser específicas para cada Unidade de Aprendizagem do curso, sendo apresentadas ao final delas.
- ✓ Anexos: ainda em relação à estrutura do material didático, é necessário lembrar que existem critérios editoriais pré-definidos para os elementos que deverão compor as capas e as páginas iniciais do material, que antecedem o sumário.

Em relação ao formato, indicamos que em se tratando de um material didático impresso, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitio, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros. O formato é geralmente definido pelos autores em conjunto com o designer, não só em função da estética, mas, principalmente, do objetivo do material, do conteúdo que será veiculado, do público-alvo do curso e da economia de papel, tendo em vista o tipo de corte que será efetuado. São exemplos de formato de material didático impresso:

- ✓ Formato A4 – bastante usual, com dimensões de 21 x 29,7cm;
- ✓ Formato oblongo – aquele em que a largura da página é maior que a altura;
- ✓ Formato almaço – com dimensões de 33 x 44cm, peculiar ao papel almaço, e que, dobrado ao meio, produz o formato ofício;
- ✓ Formato tablóide – correspondente à metade do formato corrente de um jornal.

Em relação as fontes, parágrafo e entrelinhas: embora o projeto gráfico de um material didático impresso defina a fonte, o parágrafo e o entrelinhamento que serão adotados nos textos, nos títulos, nas legendas das figuras, nas notas de rodapé etc., é recomendável que o original entregue à empresa encarregada da produção gráfica seja digitalizado segundo alguns critérios, visando normalizar e, assim, facilitar a transposição do texto para o programa de edição apropriado. Dentre os critérios para a digitalização dos originais do material didático, em sua forma final, ressaltamos alguns mais relevantes:

- ✓ Editor de texto – Word
- ✓ Fonte – Times New Roman, corpo 11
- ✓ Parágrafo – justificado
- ✓ Entrelinhas – 1,5
- ✓ Caixa alta e baixa (Cab) – usar em todo o material, ou seja, nos textos, títulos,
- ✓ Legendas de figuras etc.

Com o objetivo de estimular os autores a fazerem uma autoavaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, sugerimos algumas questões para

problematização, são elas:

- ✓ Os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas;
- ✓ A linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões;
- ✓ As estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica;
- ✓ O material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento;
- ✓ As atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo.

1.1.6 Política de Pesquisa

A Política de pesquisa da IES visa o processo de formação científica, tecnológica, artística e cultural na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas e projetos baseada nas DIRETRIZES. A Política de Pesquisa e Iniciação Científica da IES, no nível da graduação e da pós-graduação, com vistas à inovação tecnológica, científica, artístico e cultural, se baseiam nas seguintes diretrizes:

- ✓ Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão - visando a responsabilidade social;
- ✓ Interação dialógica - por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e;
- ✓ Setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- ✓ Transformação social - estando voltada aos interesses e necessidades das comunidades e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- ✓ Pesquisa como processo educativo - na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional.

1.1.7 Programas de Pesquisa

a) PAPREV

É um programa que visa estimular a produção acadêmica e divulgação de resultados das pesquisas dos projetos de iniciação científica de docentes e discentes da IES. Os docentes que forem participar de apresentação de eventos dessa natureza, receberão uma ajuda de custo por titulação, mediante o atendimento dos seguintes critérios:

- ✓ Submissão e aprovação do projeto de pesquisa ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa da IES ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- ✓ Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo;
- ✓ Deferimento da direção em Comunicação Interna C.I da Coordenação de Pesquisa de solicitando a inclusão da ajuda de custo no contracheque do docente;
- ✓ Parecer analisado pelo setor jurídico para aprovação e em seguida encaminhado para o setor de Recursos Humanos da IES.

O incentivo às publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais serão estimuladas, com a designação de ajuda de custo, mediante os seguintes critérios:

- ✓ Submissão e aprovação da publicação ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- ✓ Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo.

b) PAPEERI

É um programa cujo objetivo é promover a articulação entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Institucional, para a promoção de práticas de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social na perspectiva da transversalidade Trata-se de um projeto em que existe a inter-relação entre ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social de será realizado por docentes com titulação de mestres e doutores.

c) PROMICT

Este programa institucional de Iniciação Científica e Tecnológica visa a promoção da indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior. Para o PROMICT, a IES publica edital semestralmente para projetos de IC e de IT, com recursos próprios originados do setor de Extensão - cursos livres da Extensão, para bolsa para os

discentes, e forma de desconto no valor de 15% da mensalidade de seu curso. Os projetos terão duração de 01 ano, podendo ser estendido por mais 01 ano. Dentro do PROMICT, tem-se o convênio da IES com o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, em que são disponibilizadas 04 bolsas de PIBIT e 02 bolsas de PIBIC.

Para o discente, que desenvolve projetos de IC ou IT com duração de 12 meses, renovável por mais 12 meses de acordo com a necessidade e justificativa do projeto com acompanhamento do orientador (com nível de doutorado e coorientador com nível de mestrado), recebe bolsas do CNPq.

d) PIBIC

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

e) PIBITI

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1.1.8 Ações acadêmico administrativas para a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica:

As ações previstas para a Pesquisa, Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica são:

- ✓ Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- ✓ Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e produção de materiais didático pedagógicos;
- ✓ Realização do Congresso Científico, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes;
- ✓ Eventos culturais e artísticos, geridos pela Coordenação de Extensão;
- ✓ Realização de Seminário de Iniciação Científica, por meio dos quais os alunos possam divulgar seus trabalhos científicos em anais;
- ✓ Portal de Periódicos onde teremos revistas: para a publicação de artigos de docentes e discentes;
- ✓ Apoio aos Grupos de Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica - GPEDI que contribuam para promoção da melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento regional.
- ✓ Iniciação científica: Objetivando contribuir para a formação na área de pesquisa,

oferecendo programa de iniciação científica com bolsas concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área; (Cf. o manual de pesquisa).

O curso estimula a iniciação científica por meio de:

- ✓ Incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- ✓ Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos mediante suas participações em projetos de pesquisa;
- ✓ Aprimorar o processo de formação dos alunos visando sua qualificação profissional para o setor produtivo e empreendedor;
- ✓ O estímulo à formação de estudantes do ensino superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e informação;
- ✓ Os professores e os alunos dos cursos de graduação vistos como agentes vitais das atividades de Iniciação Científica;
- ✓ As atividades de Iniciação Científica desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa também de natureza extracurricular.

Neste processo a Coordenação de Pesquisa e Inovação é responsável pelo suporte ao desenvolvimento e estímulo de atividades de pesquisa e inovação da IES tendo como objetivo regulamentar a pesquisa institucional e estabelecer definições, critérios de avaliação e instrumentos de apoio à pesquisa. Desta maneira, busca-se promover a pesquisa científica produzida pelo seu corpo acadêmico, baseado no saber local relevante a formação de uma sociedade sustentável com respeito aos princípios éticos e aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

1.1.9 Política de Extensão e Responsabilidade Social

A Extensão da IES é definida, como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite supor que a extensão da IES é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada.

A Política de Extensão da IES visa o processo de formação de pessoas e serviços na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, visitas técnicas e prestação de serviços extensionistas baseada nas

diretrizes:

- a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visando à responsabilidade social;
- a interação dialógica por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- a busca pela transformação social, estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- extensão como processo educativo na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece como agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional;
- extensão como processo interdisciplinar;
- extensão como processo solidário.

1.1.10 A indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A indissociabilidade entre a pesquisa e a extensão é um princípio basilar de sustentação do ensino superior. Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforma dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico.

Na Instituição, o princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:

- ✓ Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
- ✓ Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para as alterações significativas das relações sociais.

a) Caráter interdisciplinar das ações extensionistas.

A extensão é um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilitando a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais. Na medida em que investe numa nova forma do fazer científico, a extensão articula e integra conhecimentos, constituindo-se como um dos profícuos caminhos para reverter a tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade, revelando o compromisso social da IES na busca de solução dos problemas mais urgentes da maioria da população.

A extensão constitui-se assim em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a Instituição um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se que as ações de extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo, compreendendo o processo a partir do (a):

- ✓ Reconhecimento dos saberes tradicionais e da grande relevância das suas interações com o saber acadêmico.
- ✓ As interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento, estendendo-a, orgânica e continuamente, à recíproca decodificação e sistematização dos resultados alcançados.
- ✓ Incentivo ao debate permanente em torno da realidade regional propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais.

Observa-se que a Extensão possibilita, ainda, o confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades tradicionais em face da atuação institucional. Ou seja, ao articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, a extensão viabiliza uma relação transformadora no seio da sociedade. Desta maneira, o espaço das ações extensionistas oportuniza possibilidades ímpares de reflexão acerca da realidade sócio - ambiental da região, debruçando-se sobre questões que afligem as comunidades atendidas.

Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações, contribuindo para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos. No que compete as ações de extensão na modalidade de ensino à distância, a Instituição executa conforme prevê Legislação atual, sendo a mesma de caráter presencial.

1.1.11 PROGRAMAS DE EXTENSÃO

A política de extensão da IES se operacionaliza por meio dos seguintes programas:

- ✓ PAPEERI – Programa de Articulação Ensino Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social;
- ✓ PAPREV – Programa de Apoio a Participação e Realização de Eventos Internos e Externos e à Produção Discente, Docente e Publicação das revistas científicas da IES;
- ✓ PEFC – Programa de Educação e Formação Continuada de docentes, discentes e técnicos administrativos.

a) Projetos de extensão

Poderão ser encaminhados à coordenação de extensão da IES, propostas de ações de extensão nas modalidades descritas neste Guia de Orientação, em conformidade com as

áreas de conhecimento, áreas temáticas e linhas de extensão. A tramitação de projetos de extensão, nas respectivas disciplinas (cumprindo o que determina a curricularização da extensão) na modalidade de oferta EAD dar-se-á por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Nele, professores e alunos poderão submeter projetos, acompanhar a tramitação e receber seus respectivos pareceres. Na igualmente durante a execução os relatórios parciais e integrais com as atividades e os resultados também serão apensados no ambiente, cumprindo assim, o que determina a Legislação

Além desses quesitos, cada proponente deverá embasar sua decisão de encaminhamento nos seguintes aspectos:

- ✓ Coerência com a missão e valores institucionais;
- ✓ Relevância acadêmica, manifestando relação de compromisso com as áreas constantes no projeto pedagógico do curso, bem como aos eixos temáticos de cada disciplina que compõem o currículo, contribuindo para estreitar a relação teoria/prática;
- ✓ Relevância social, assegurando ações comprometidas com as expectativas sociais, com o desenvolvimento local e regional e com a consolidação das diferentes manifestações culturais;
- ✓ Viabilidade econômica, sendo autossustentáveis ou com custos compatíveis com a disponibilidade de recursos da instituição e, quando possível, gerando receitas através da prestação de serviços;
- ✓ Caráter globalizante sistemático (continuidade temporal);
- ✓ Articulação com as linhas de pesquisa da graduação e pós-graduação;
- ✓ Previsão de parcerias internas e externas de mecanismos de colaboração interinstitucional que assegurem a efetividade das ações, sendo que as parcerias externas devem ser formalizadas através de contrato de risco para ambas as partes;
- ✓ Caráter interdisciplinar e/ ou multidisciplinar;
- ✓ Relação entre a formação acadêmico-profissional do proponente da ação de extensão e a natureza/área de conhecimento da atividade proposta.

b) Tramitação das Propostas de Extensão

Para efeito de controle interno, as ações de Extensão poderão assumir as seguintes situações:

- ✓ Em tramitação (TR);
- ✓ Não iniciado (NI);
- ✓ Em andamento (AN);
- ✓ Interrompido temporariamente (IT);
- ✓ Interrompido definitivamente (ID);

- ✓ Encerrado (EN);
- ✓ Concluído (CO);
- ✓ Cancelado (CA).

1.1.12 Política Ambiental da IES

A Política Ambiental da IES, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981), está orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, a Política Ambiental da IES e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, tem por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva ética, humanista e preocupada com as questões ambientais atendidas os seguintes princípios:

- ação institucional visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo;
- planejamento e fiscalização do uso de recursos ambientais;
- controle de atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental;
- incentivo à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica socioambiental relacionada;
- educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade como alvo.

Para alcançar os princípios norteadores da presente Política Ambiental, a IES e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos visarão, cotidiana e rotineiramente:

- compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental;
- estabelecer critérios e padrões, normativos e procedimentais, para utilização de recursos ambientais;

- estabelecer padrões e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais;
- desenvolver programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Serão Instrumentos da Política Ambiental da IES:

- o Dia Mundial do Meio Ambiente;
- a Semana da Responsabilidade Social;
- cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental;
- cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade;
- pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- a publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição;
- incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição;
- uso racional da impressão em papel;
- reutilização de papel para rascunho de documentos extra oficias;
- a coleta seletiva dos resíduos;
- a utilização de lixeiras para coleta seletiva;
- a criação de postos de coleta de pilhas e baterias;
- a destinação e disposição final adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- o estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental;
- o tratamento e, quando compatível, o reuso da água.

A preocupação da sociedade com o meio ambiente passou a ser uma questão de sobrevivência para as empresas que estão inseridas nesse ambiente e depende dele para se manterem competitiva no mercado em que atual.

Com isso a IES por meio do curso irá desenvolver os seguintes projetos transversais de educação ambiental.

Projetos transversais de educação ambiental do curso de Psicologia:

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2018/1	<p>Tema central: “O indivíduo que vê o mundo”</p> <p>Artigo: Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade.</p> <p>Link do texto base - https://www.scielo.br/j/sausoc/a/szsPnKWNPM3ZZvjpFBZRLDj/?lang=pt&format=pdf</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	Todos os períodos vigentes
2018/2	<p>Tema central: “O indivíduo que vê o mundo”</p> <p>Artigo: Xenofobia</p> <p>Link do texto base: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/142365/137497</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	
2019/1	<p>Tema central: As questões sociais, políticas, econômicas e culturais do homem Amazônida no mundo contemporâneo.</p> <p>Link do texto base: base: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000300012</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	
2019/2	<p>Tema central: Direitos Humanos e Dignidade humana.</p> <p>Link do texto base: https://doi.org/10.1590/S1414-98931998000100007</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	
2020/1	<p>Tema central: Direitos humanos e cidadania: Estatuto da criança e adolescentes.</p> <p>Link do texto http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000200009</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	

2020/2	<p>Tema central: “Suicídio: Valorização da Vida”</p> <p>Artigo: Suicídio e os desafios para a Psicologia.</p> <p>Link do texto base: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
2021/1	<p>Tema central: “o papel da psicologia no atendimento a grandes catástrofes e emergências.</p> <p>Artigo: O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres.</p> <p>Link do texto base: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100017</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	
2021/2	<p>Tema central: Intervenção em comunidades rurais em Manaus: um olhar transversal.</p> <p>Artigo: Comunidades ribeirinhas amazônicas modos de vida e uso dos recursos naturais</p> <p>Link do texto base: https://transforma.fbb.org.br/storage/socialtechnologies/24/files/comunidades_ribeirinhas_modos_de_vida_web.pdf</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	
2022/1	<p>Tema central: Populações Indígenas: Ritos e rituais Cosmologia e Religiosidade , Infanticídio.</p> <p>Artigo: Do ponto de vista das moças: a circulação de afetos na Festa da Moça Nova dos Ticuna.</p> <p>Link do texto base: https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/SFjBfTNcDFgMxB3BVRHGGrk/?lang=pt</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	

2022/2	<p>Tema central: O respeito a diversidade étnico-racial amazônica.</p> <p>Artigo: A força das tradições culturais presente nas representações sociais em comunidades ribeirinhas: uma análise informatizada dos processos cuidadosos e itinerários de saúde</p> <p>Link do texto base: Portal.amelica.org http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/274/2741508012/index.html</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	Todos os períodos vigentes
2023/1	<p>Tema central: Reciclagem circular e o meio ambiente.</p> <p>Artigo: Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: Revisão Integrativa</p> <p>Link do texto base: https://www.scielo.br/j/pcp/a/bFV9nHJfyXfYJVZVJkCxThm/</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	
2023/2	<p>Tema central: Direitos Humanos e Cidadania dos povos Amazônicos.</p> <p>Artigo: Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) Junto aos Povos Indígenas</p> <p>Link do texto base: https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-junto-aos-povos-indigenas/</p>	<p>Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade.</p> <p>Apresentação em forma de banner</p>	

1.1.13 Política de Direitos Humanos

Vivemos em uma sociedade profundamente desigual que apresenta indicadores alarmantes de violência e violação de direitos. Os Mapas da Violência (2013, 2015 e 2016) apresentam dados de evolução dos homicídios por armas de fogo no país, dos homicídios de mulheres e revela indicadores gravíssimos de assassinatos de jovens negros.

Vários estudos brasileiros vêm sistematicamente denunciando essa situação, onde alguns elementos são persistentes: além das elevadas taxas de homicídios por armas de fogo e por violência de gênero (quase sempre doméstica, intrafamiliar e sexual) e racial, temos ainda elevadíssimos índices de mortes por acidentes de trânsito e as ocorrências continuadas de abusos, violências e maus tratos de crianças, jovens e idosos, travestis e transexuais, a violência agrária e contra indígenas, entre outras. Essa situação dramática, todavia, ocorre a partir de padrões históricos de opressão que revela a efetiva concentração destes eventos: na população jovem, negra e do sexo masculino, nas mulheres e nos pobres.

Sabemos também da complexidade e multideterminada que envolve esses fenômenos. Entre os principais fatores que caracterizam a violação de direitos no Brasil encontramos aspectos relacionados a fatores socioeconômicos, conjunturais e estruturais, a fraqueza e descrédito das instituições e a carência do Estado (que deveria ser o maior protetor da vida das pessoas e de seus direitos, mas é com frequência um dos maiores violadores e promotores de mais violência) para administrar a repressão e propiciar a prevenção.

Na dimensão microsocial e da vida cotidiana, é importante destacar a presença de uma cultura naturalizada da violação de direitos em nosso país que se reproduz por meio das formas arraigadas de opressão de populações e segmentos socialmente e historicamente estigmatizados.

Uma forma de intervir nessa situação se encontra nas políticas educacionais, no investimento ostensivo e efetivo em educação, o que exige a restauração da autoridade do Estado para, no mínimo, atenuar essa realidade.

O Estado, além de se constituir como protetor legítimo e como árbitro entre os conflitos que dividem os cidadãos ou os grupos privados tem a competência de fomentar e construir um sistema educacional capaz de disseminar uma cultura dos direitos humanos, Dessa forma, fará parte da matriz curricular do curso a disciplina de Direitos Humanos, assim como o tema será trabalhado em Projetos Transversais previstos para os primeiros anos do curso.

1.1.14 Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

A Política de Internacionalização da IES consiste na inserção da IES no contexto internacional por meio da realização de convênios com instituições de ensino estrangeiras a fim de promover o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas. A IES conta com convênio com o Santander Universities, com a Universidade de Évora em Portugal, com a Universidade de Bologna na Itália e com a Universidade NihonnGakko para intercâmbio docente e discente.

O intercâmbio para a internacionalização será coordenado por uma comissão nomeada e regulamentada, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e de atividades realizadas durante a mobilidade docente e discente.

A política de internacionalização da IES também consiste na oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira, a saber: disciplina de Inglês e disciplina de Direitos Humanos ofertadas em todas as matrizes curriculares da IES.

As ações para a internacionalização consistem na divulgação dos convênios com as universidades estrangeiras para docentes e discentes por meio de edital, e controle por meio dos formulários nos apêndices do PDI no regulamento de Internacionalização.

E compete à coordenação de ensino junto a Secretaria Acadêmica a responsabilidade de certificar que todas as matrizes constem a oferta das disciplinas em língua estrangeira.

1.1.15 Programa

A Política de Internacionalização e Mobilização Acadêmica da IES ocorre por meio do PROGRAMA DE MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DA IES tem como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes em universidades do exterior, permitir a atualização de conhecimento, interagindo com outras culturas e povos além de estimular iniciativas de internacionalização na IES.

A participação do aluno em atividades de mobilidade e intercâmbio acadêmico internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

O IME – INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA, com sede na AVENIDA CONSTANTINO NERY, 3.000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.817.341/0001-42, doravante denominada Instituição de Ensino Superior (IES), firmou convênio com o BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, instituição financeira com sede na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2235, Bloco A, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04543-011, inscrita no CNPJ/MJ sob o nº 90.400.888/0001-42.

O referido Convênio tem como objetivo a viabilização da participação das IES mantidas pelo IME, no Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades, doravante PROGRAMA, de acordo com a fundamentação contida nos “Princípios Gerais do Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades”, devidamente registrados sob nº 5.314.648, junto ao 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo/SP, que se regerá, ainda, pelas seguintes cláusulas e condições.

Liberar a realização no(s) campus (i) da IES de ao menos 04 (quatro) vezes ao ano, de ações de divulgação e apresentação de produtos e serviços bancários, inclusive distribuição de material proporcional, em local de grande fluxo de alunos, professores e funcionários, de acordo com o seguinte procedimento:

- o SANTANDER enviará comunicado à IES informando a data em que a ação de divulgação será realizada;
- a IES terá o prazo de 02 (dois) dias, contados do envio do comunicado pelo SANTANDER, para manifestar sua ciência e liberação quanto a realização da ação de divulgação no(s) campus(i).

Ao aderir a este PROGRAMA a IES se compromete a divulgar a logomarca do SANTANDER UNIVERSIDADES em espaço de destaque de sua *homepage*, durante a vigência deste contrato, com direcionamento automático (*link*) ao site www.santanderuniversidades.com.br.

Cumprir, rigorosamente, com o cronograma das atividades relativas ao PROGRAMA, em especial aos prazos estabelecidos no Edital deste convênio, sob pena de rescisão do presente instrumento e conseqüente cancelamento das bolsas ora concedidas.

Para acessar a plataforma disponibilizada pelo SANTANDER, mediante o uso de login e senha, e cumprir o disposto nos Princípios Gerais do Programa e no presente Convênio, a IES deverá indicar em até 5 (cinco) dias úteis após a data de assinatura do convênio, a pessoa que será responsável pelo PROGRAMA, encaminhando os dados (nome completo, CPF e e-mail) para a caixa universidades@santander.com.br. Após envio dos dados a pessoa indicada receberá via e-mail a notificação para acessar a plataforma e criar a senha.

A IES assegura o bom uso da senha e login de acesso e compromete-se a não divulgar ou emprestar a senha a terceiros, se responsabilizando por todos os dados inseridos no sistema e a devida adequação aos Princípios Gerais do Programa.

O valor total do presente instrumento é de até R\$ 20.065,80 (vinte mil, sessenta e cinco reais e oitenta centavos), que corresponde ao fornecimento de 02 (duas) bolsas-auxílio

no valor em Reais equivalente a €3.000 (três mil euros), no valor unitário de R\$ 10.032,90 (dez mil, trinta e dois reais e noventa centavos), cada bolsa.

1.1.16 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo Relacionadas à Difusão das Produções Acadêmicas: Científica, Didático-Pedagógico, Tecnológica, Artística e Cultural

A Política institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como: produções científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais envolve ações que serão executadas por meio de ações, o qual prevê auxílio financeiro em forma de ajuda de custo e bolsas a docente dos grupos de pesquisa institucionalizados, alunos e professores ligados ao PAPEERI - Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão e Responsabilidade Institucional mediante submissão e aprovação em editais anuais da coordenação de pesquisa e extensão.

O principal objetivo desta é: Ofertar ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como:

- ✓ Produções científicas;
- ✓ didático pedagógicas;
- ✓ tecnológicas, artísticas e culturais que são executadas pela IES por meio Programa de apoio a participação e realização de eventos internos e externos;
- ✓ produção discente e docente, no qual prevêem ações de auxílio financeiro, apoio institucional, patrocínio e subvenções a grupo de pesquisa, a publicação de alunos e professores, a participação de sujeitos da comunidade acadêmica em eventos relevantes em âmbito local, nacional e internacional.

A Política de estímulo à difusão das produções acadêmicas será divulgada para a comunidade acadêmica.

1.1.17 Políticas de estímulo à Participação em Eventos

A IES prevê na vigência desde PDI, a implantação do Programa de apoio a realização de eventos, com o objetivo de apoiar a realização de eventos científicos no Estado do Distrito Federal, sob a responsabilidade de professores e pesquisadores da nossa IES. O Programa será coordenado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão mediante a publicação de um Edital anual interno para a seleção de propostas. O apoio previsto é destinado a pesquisadores e professores dos Cursos da IES, responsáveis pela organização de eventos científicos, de abrangência local, regional, nacional, ou internacional, a serem realizados no período

especificado em edital. O apoio prevê a cobertura de despesas com aquisição de passagens aéreas nacionais, hospedagem, inscrição do evento, material de consumo e pagamento de pró-labore a professores convidados e aos discentes como forma de incentivo a produção científica.

Serão destinados às propostas selecionadas no âmbito da IES, valores a serem definidos posteriormente, mas que sejam adequados e suficientes para a realização de eventos de médio porte. E a apresentação de proposta deverá seguir rigorosamente as condições descritas por ocasião da publicação dos editais.

Poderão candidatar-se ao auxílio previsto no edital, pesquisadores e professores e coordenadores de curso em nível de graduação e pós-graduação, não sendo apoiados eventos que se configurem como reuniões, eventos profissionais, ou eventos de outra natureza, que não possuam as características de eventos científicos.

- A avaliação das propostas será realizada por comissão designada pela Direção Geral, em fases que compreendem.
- A análise técnica da proposta, observando-se a compatibilidade com as exigências do Edital, bem como a suficiência da documentação apresentada.
- A abrangência do evento, duração e público estimado.
- A relevância da Temática do Evento para o Desenvolvimento Científico e Cultural da Região.

1.1.18 Política de acompanhamento de egressos

A Política de acompanhamento de egressos consiste numa pesquisa de acompanhamento de egressos dividida em duas etapas: a primeira levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egresso. Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação da IES estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

O PROAE – Programa de Acompanhamento do Egresso tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES como forma de demonstrar a importância da IES para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da IES será relevante uma vez que atenderá aos interesses da própria Instituição, pois está é uma maneira de verificar o impacto

da formação recebida na vida dos nossos egressos, ofertando indicadores que contribuam para qualificar cada vez mais a oferta do ensino.

Considere-se ainda que para a Instituição este acompanhamento trará dados para avaliar seus cursos, tendo em vista a aproximação desses às demandas do mundo do trabalho. Já para os próprios acadêmicos, ainda cursistas, os benefícios serão traduzidos por meio do acesso a informações dos egressos que subsidiarão a melhoria contínua dos cursos oferecidos, este acompanhamento será realizado para os alunos da modalidade presencial e à distância.

O Acompanhamento do egresso, se traduz pela responsabilidade social institucional, para a contribuição com o desenvolvimento da região por meio não somente com a qualificação de mão de obra, mas com sua empregabilidade.

a) **Atuação dos Egressos da IES no Ambiente Socioeconômico:** a partir do acompanhamento do trabalho realizado com o acompanhamento do egresso, esperamos que os alunos formados por nossa instituição possam se inserir no mundo do trabalho de maneira crítica e consciente com dentro de princípios éticos e humanístico, com responsabilidade social, reconhecendo o valor das entidades de classe que lhe representarão. Espera-se igualmente que a formação ofertada possa formar egressos com competências éticas, pessoais, profissionais, sócio afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

b) **Expectativa de capacidade dos egressos:** dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe; desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo; exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação; ter atitudes inovadoras e criativas; Saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade; Integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas; atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas; compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho; compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida; desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado

de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação; atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional; utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio.

1.1.19 PAPEERI – Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

Este programa dedica-se a promover a indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior em geral, o que exige, no nível mais abrangente de análise, sempre uma perspectiva ternária que inclua as atividades de ensino, pesquisa e extensão, igual importância e íntima unidade.

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Ora, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão.

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Enfim, quando a - com frequência esquecida - articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Embora se reconheça a importância dessas articulações duais, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, impede os reducionismos que se verificam na prática universitária: ou se

ênfaze a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Envolvidos nessa experiência, podemos refletir um pouco acerca das práticas universitárias, muitas delas isoladas ou, no máximo, duais. Defendemos assim, duas ideias centrais: a primeira delas é de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino ou porque na pós-graduação acentuasse a pesquisa. A segunda ideia, decorrente de nossa experiência é de que o estágio de docência na pós-graduação é uma excelente forma de investigação do conhecimento abordado em sala de aula.

A perspectiva de um conhecimento plural não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta. Como bem mostram os autores citados, particularmente, Santos (2004), a própria universidade renova-se nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária.

Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino.

a) Objetivos do PAPEERI:

Objetivo geral:

- ✓ Promover a articulação entre o Ensino; Pesquisa e Extensão, na perspectiva de promover práticas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da interatividade, por meio do desenvolvimento de projetos que tenham atividades nas três dimensões (Ensino, Pesquisa e Extensão)

b) Metodologia do PAPEERI

Os projetos desenvolvidos pelo PAPEERI atendem a um edital anual específico e devem ter como princípio:

- ✓ Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social: O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações;
- ✓ Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;

- ✓ Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para a alterações significativas das relações sociais.

Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforme dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo

1.1.19.1 Extensão do curso de Psicologia

A Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/14, que regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares. Este documento prevê a obrigatoriedade de no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Desta maneira o curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro implementou o projeto de curricularização da extensão no semestre 2023/1.

Esta resolução foi editada na linha das estratégias delineadas no Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024. Portanto, a curricularização da extensão é uma obrigação legal, destinada a aumentar o número de matrículas na educação superior. Os esforços de fomento à extensão possuem alcance e benefícios muito mais amplos, procuram situar o ensino como catalisador de mudança social, podem melhorar o engajamento dos alunos e servir de estratégia de marketing educacional.

A Curricularização da Extensão é um processo que inclui as atividades de extensão no currículo do Curso de Medicina do Centro Universitário - FAMETRO, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Também pode ser chamada de integralização da Extensão. Entre seus objetivos está a formação integral dos discentes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

A coordenação do curso junto com os professores facilitam o desenvolvimento dos projetos que são realizados pelos alunos na comunidade baseados nas premissas da Política de Extensão e Responsabilidade Social. Conforme quadro a seguir:

ATIVIDADE	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
Técnica de redução de ansiedade	Serão realizadas atividades que minimizem a ansiedade, em roda de conversa os acadêmicos levarão algumas perguntas sobre saúde mental envolvendo temas como ansiedade, depressão e problemas emocionais do dia a dia, para ter ciência acerca da saúde mental dos alunos da escola. Após a roda de conversa e informações acerca dos assuntos que emergirem, os acadêmicos Fаметro , farão uma demonstração de técnicas de respiração para que os alunos da Escola Municipal Lírio do Vale, repitam o mesmo procedimento. Seguindo, será realizada vivência “saúde mental e corporal” para minimizar possíveis sofrimentos psíquicos. Para o encerramento os alunos darão feedback positivos ou negativos acerca da atividade desenvolvida.	1º período
Oficinas de cuidado com corpo	Serão realizadas atividades recreativas direcionadas a higiene pessoal. Os discentes irão dividir-se em grupos e assim que chegarem na escola também, irão dividir em pequenos grupos os alunos que participarão da atividade. No primeiro momento, iremos passar um vídeo do filme “Castelo Ratimbum”, mostrando o ratinho tomando banho. Este vídeo será passado algumas vezes e os discentes, em conjunto com os alunos da escola, irão contar e dançar a musica do “banho”. Após esta atividade, iremos conversar sobre quem pode dar banho nas crianças, quais as partes do corpo que podem e não podem ser tocadas por conhecidos e estranhos. E assim, explicar, o que é violência sexual.	2º período
Oficina de prevenção a vida	Os discentes serão divididos em 6 grupos, cada grupo ficará responsável por um grupo de alunos da escola escolhida. Irão dividir os materiais e pedir que cada grupo expresse no papel o tema abordado. Após a construção dos cartazes, cada grupo escolhera um representante para apresentar seu trabalho. Assim que todos os grupos apresentarem, o docente irão realizar uma roda de conversa a respeito do tema trabalhado. Em foco os alunos da escola serão observados com depressão, ansiedade, violência, uso de drogas, bullying e mutilações. Esses problemas são existentes em todos os turnos, mas segundo a gestora da escola o período vespertino é o que mais apresenta demanda. Desenvolvendo conversas com os professores que sofrem problemas como o desrespeito e a falta de interesse com as tarefas é o que está mais em evidência, colocando em pauta também a interação família/escola, relacionamento familiar, deixando a desejar quando é repassado algum comunicado e este mesmo comunicado é extraviado no percurso, pelo próprio aluno.	3º período

Oficina resignificação do processo do envelhecimento	Os alunos tem como objetivo trabalhar com palestras sobre ansiedade/depressão e questões comportamentais. Palestras motivacionais para o futuro, uma forma de incentiva-los a se dedicarem mais nas provas (prova Brasil/Saeb). Focando nos alunos da escola, do 8° ao 9° ano estudam no horário vespertino e as demais no horário matutino, junto com o 6° ano e o EJA que é no horário noturno, 51 alunos inclusos, com TEA e TDAH. Tendo em pauta os profissionais da escola (professores e os demais funcionários) precisam de ajuda para desempenhar seu trabalho já que muitos estão fragilizados fisicamente e mentalmente pelo reflexo das perdas pela pandemia. Pondo em conversa a importância do psicólogo para os alunos como uma forma de acolhimento e conforto devido aos problemas agravados na pandemia como ansiedade e depressão.	4º período
Oficina de comunicação não violenta	A atividade tem como objetivo prover ferramentas para melhorar a comunicação entre alunos, pais e professores, dentro e fora do ambiente. Desenvolvendo em roda de conversa, os alunos Fаметro farão perguntas sobre problemas de comunicação e como estes já afetaram a vida dos participantes. Em seguida, será ministrada uma pequena palestra sobre comunicação violenta e seus efeitos nas relações interpessoais. Após a palestra será feita uma dinâmica de grupos visando o treinamento de habilidades comunicativas em situações cotidianas de relacionamentos interpessoais familiares e escolares. Para encerrar, será requisitados feedback dos participantes acerca da atividade desenvolvida.	5º período
Roda de conv. Famílias	O projeto tem como objetivo promover um debate acerca da comunicação familiar a partir da teoria que apresentado em roda de conversa o conceito de comunicação familiar a partir da teoria que compõem a disciplina de psicoterapia familiar, em seguida, serão desenvolvidas dinâmicas que favorecem a reflexão acerca do tema e por fim, ocorrerá uma discussão acerca dos resultados obtidos por meio dessas dinâmicas fomentando a livre expressão por parte dos estudantes. A atividade tem como principais necessidades as palestras e/ou dinâmicas sobre drogas, violências (bullying), ISTs, orientação vocacional. Enquanto a direção sinaliza a necessidade de ações interventivas centradas na figura do aluno, o corpo docente manifestando interesse em participar das futuras atividades, ampliando as possibilidades de atuação. Desenvolvendo um bom relacionamento entre escola-família, os alunos que apresentam comportamentos de indisciplina provêm, majoritariamente, de lares disfuncionais/ conflituosos, com pais ausentes.	7º período

<p>Arte terapia como forma de redução de ansiedade e estresse</p> <p>1.1.20</p>	<p>A atividade de reconhecimento propunha-se a fazer com que os discentes do nono período do curso de psicologia, fizessem um reconhecimento e conhecessem a situação vivida pelas mulheres e adolescentes "acolhidas" na Fazenda da Esperança, local onde essas mulheres passam por uma reabilitação de dependência química. O reconhecimento teve por finalidade levantar os principais problemas vividos pelas acolhidas e funcionários da Instituição a fim de construir um plano de intervenção no qual buscar-se-á a mitigação dos problemas e proporcionar maior qualidade de vida as acolhidas e qualidade de vida no trabalho as funcionárias. A Fazenda da esperança localiza-se no Km 16 da BR 174.</p>	<p>8º período</p>
--	--	--------------------------

1.1.20 Projeto do PAPEERI do curso de Psicologia

Tendo como princípio os objetivos do PAPEERI da IES, o curso desenvolverá seus projetos da seguinte forma:

Projeto do PAPPERI do Curso:

<p>NOME DO PROJETO DO PAPEERI DO CURSO:</p>	<p>Intervenção na Comunidade e responsabilidade social: Saúde e qualidade de vida</p>
---	---

- a) Metodologia de Desenvolvimento do PAPEERI: Utilizará metodologia ativa com base na pedagogia de projetos e no paradigma epistemológico socioconstrutivista com desenvolvimento de ações de intervenção na comunidade mediante a realidade local. Todas as atividades previstas em etapas de execução serão trabalhadas no ambiente virtual de aprendizagem e acompanhadas por tutores designados para este fim.
- b) Etapas: o desenvolvimento do PAPEERI estará alicerçado na metodologia do Arco de Marguerez, de um modo geral assim descritas:
 - ✓ Etapa 1 Ensino - diagnóstico da situação da comunidade a priori utilizando como base conteúdos curriculares aprendidos em sala de aula e laboratórios;
 - ✓ Etapa 2 Extensão - visitas a comunidade com aplicação de ferramentas e metodologias e propostas de melhoria;
 - ✓ Etapa 3 Pesquisa - resumo expandido com fundamentação teórica e análise dos dados comparativos do antes e do depois da ação de intervenção na comunidade.

O projeto abordará inclusive as providências tomadas em âmbito institucional curricular, visando atender as Diretrizes Nacionais de Educação Étnico-raciais e de Educação Ambiental. Atendendo o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais da lei nº 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, alterando a LDB nº 9.394/96 nos seus artigos 26A e 79B, que reconhece a temática como uma política curricular fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e por isso se propõem a introduzir a temática nos estabelecimentos de ensino afins, de maneira a sensibilizar educadores e educandos da importância social e dos fundamentos da lei, pautados na reeducação das relações étnico-raciais.

Acrescido ainda a Educação Ambiental que é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino e aprendizagem pretendido. Participando ativamente dos problemas ambientais em busca soluções, através de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania.

Para formalizar e institucionalizar tais ações a Coordenação e os professores do curso desenvolverá atividades que contemplem o espaço para o desenvolvimento das temáticas transversais nos dois temas em EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, envolvendo todos os períodos em suas disciplinas que precisam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual.

1.1.21 Estudos Interdisciplinares do Curso de Psicologia

O desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares adotará a metodologia ativa.

Metodologia Ativa com base na pedagogia de projetos - Requisitos de leituras e interpretação de livros clássicos e atividades integrando todas as disciplinas do período. Requisitos: leitura individual e participação em oficinas de leitura e interpretação.

O processo de ensino e aprendizagem se dará por meio do envolvimento de cada docente na elaboração das estratégias específicas e inerentes ao livro designado para leitura.

Na tabela a seguir constam as atividades interdisciplinares d o curso:

SEMESTRE	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2018/1	Políticas Públicas e Direitos Humanos: Desafios à atuação do Psicólogo. <i>Livros / Link</i> https://www.scielo.br/j/pcp/a/jmLTT RQNwjmZbZr899JvJ8K/	Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Apresentação em forma de mesa redonda	Todos os períodos vigentes

<p>2018/2</p>	<p>Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da oncologia pediátrica <i>Livros / Link</i></p> <p>http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582013000200008</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Apresentação em forma de mesa redonda</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
<p>2019/1</p>	<p>Amazônia - um relato da sua (des) construção sociocultural: Formação, atuação e produção do conhecimento em psicologia social na Amazônia brasileira. <i>Livros / Link</i></p> <p>http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/amazonia.pdf http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a16v26n2.pdf https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/4254</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Apresentação em forma de mesa redonda</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
<p>2019/2</p>	<p>“A história da loucura no Brasil”. <i>Livros / Link</i></p> <p>Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental, autores Lia Carneiro Silveira e Violante Augusta Batista Braga http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000400019 O caminho da loucura a transformação da assistência aos portadores do sofrimento mental, autores Helena de Fatima Bernardes Millani e Maria Luisa L. de Castro Valente. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000200009 Alguns conceitos de loucura entre a psiquiatria e a saúde mental: diálogos entre os opostos? Autores Francisco da Costa Júnior e Marcelo Medeiros http://www.scielo.br/pdf/pusp/v18n1/v18n1a04.pdf A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios, autores Paulo Amarante e Mônica de Oliveira Nunes http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-2067.pdf</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Apresentação em forma de mesa redonda</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
<p>2020/1</p>	<p>Cinema e Psicologia Filme: “Divertida Mente”, Pixar Pictures ; “Garota Interrompida” “Além da Morte”</p>	<p>Possibilitar um espaço de discussão e articulação entre cinema e psicologia, no sentido de explorar diferentes maneiras de pensar suas relações. Fomentar nos alunos o pensamento crítico quanto ao uso dos conhecimentos para o fazer da psicologia. Apresentar um posicionamento crítico a respeito do posicionamento dos alunos sobre os principais pontos do filme.</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
<p>2020/2</p>	<p>Saúde mental e Valorização da Vida. <i>Livros / Link</i></p> <p>CONTE, Marta et al. Programa de Prevenção ao Suicídio:</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Elaborar um vídeo de conscientização a respeito à prevenção ao suicídio e valorização da vida.</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>

	<p>estudodecasoemum município do sul do Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n.8, p. 2017-2026, ago. 2012. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800013&lng=pt&nrm=is MULLER, Sonia de Alcântara; PEREIRA, Gerson; ZANON, Regina Basso. Estratégias de prevenção e pósvenção do suicídio: Estudo com profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo, v9, n. 2, p. 6-23, dez. 2017. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000200002</p>		
2021/1	<p>“A Psicologia frente aos desastres e emergências”.</p> <p>Livros / Link WEINTRAUB, Ana Cecília Andrade de Moraes et al . Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 19, n. 53, p. 287-298, June 2015 . Available from . access on 28 Jan. 2021. Epub Feb 27, 2015. https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0564. https://www.crpsp.org/uploads/impresso/99/AabX4kwGXX0zM4eJULzyRZlcCNCnmX.pdf Psicologia em emergência e desastres – CRP SP.</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Apresentação em forma de mesa redonda</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
2021/2	<p>O respeito a diversidade étnico-racial amazônica.</p> <p>Livros / Link https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/2743 https://abpnrevista.org.br/site/article/download/1238/1112 https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/1336/1326/3802</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Apresentação em forma de mesa redonda</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
2022/1	<p>“O papel da Psicologia a respeito das questões LGBTQIA+”</p> <p>Livros / Link CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e populaçãoLGBT: demandas e especificidades em questão. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2012, v. 32, n. [Acessado 1 Fevereiro 2022] , pp. 552-563. Disponível em: . Epub 18 Dez 2012. ISSN 1982-3703. https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003. Artigo 1 e 2º períodos: COLLING, Leandro. Gênero e sexualidade na atualidade. Salvador:UFBA, institutode Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno. Planejamento, construção, organização. Elaboração de um vídeo com a temática</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>

	<p>Distância, 2018.</p> <p>SOUZA, A. B. D., ALVES, G. D., SILVEIRA, L. D. A., OLIVEIRA, L. C., LAZZARETTI, L. N., PROJETO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR Emissão: Revisão: Código: 6 BATTISTI, S. C., & CARLESSO, J. P. Os impactos do preconceito social e familiar na saúde mental das lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais. <i>Research, Society and Development</i>, 9(4), 2020.</p> <p>KAUSS, Bruno. "Semente para Luta": ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19. <i>Saúde e Sociedade</i> [online]. v. 30, n. 3 [Acessado 1 Fevereiro 2022], e201026. Disponível em: . ISSN 1984-0470. https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201026.</p>		
2022/2	<p>Consciência Negra e Povos Tradicionais.</p> <p><i>Livros / Link</i></p> <p>MENEZES DA SILVA, F. OS DISCURSOS ÉTNICO RACIAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA NA AMAZÔNIA. <i>Muiraitã: Revista de Letras e Humanidades</i>, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019. DOI: 10.29327/212034.7.1-6. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/2743. Acesso em: 15 jul. 2022. 2º A força das tradições culturais presente nas representações sociais em comunidades ribeirinhas: uma análise informatizada dos processos cuidadosos e itinerários de saúde. LMSV Bôas, DC de Oliveira - <i>Revista Presença Geográfica</i>, 2020 - portal.amelica.org http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/274/2741508012/index.html 3º Debates psicopolíticos sobre indígenas em contexto de cidade. FERREIRA, M. dos S.; CALEGARE,</p>	<p>Leitura da obra literária no contexto da psicologia pelo aluno.</p> <p>Planejamento, construção, organização.</p> <p>Apresentação em forma de mesa redonda</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
2023/1	<p>"Educação: compromisso de todos potencializando a formação integral do ser humano"</p>	<p>Realização de avaliação diagnóstica na comunidade escolhida</p> <p>Planejamento, construção, organização do projeto de intervenção.</p> <p>Execução das atividades e Devolutiva para a comunidade.</p> <p>Apresentação em forma de mesa redonda</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>
2023/2	<p>"Fortalecendo a Saúde Mental: Intervenções Psicológicas para o Sucesso Acadêmico e Emocional dos Estudantes".</p>	<p>Realização de avaliação diagnóstica na comunidade escolhida</p> <p>Planejamento, construção, organização do projeto de intervenção.</p> <p>Execução das atividades e Devolutiva para a comunidade.</p> <p>Apresentação em forma de mesa redonda.</p>	<p>Todos os períodos vigentes</p>

1.1.22 Atividades Transversais do curso

A Instituição intenta proporcionar aos acadêmicos do Curso, atividades transversais que promovam o a sensibilização para temáticas de Educação Ambiental e Educação Étnico racial como parte importante da formação do acadêmico. O desenvolvimento dos projetos transversais adotará a metodologia ativa.

✓ Metodologia: Uso de metodologias ativas com base na pedagogia de projetos. Requisitos de leituras de artigos científicos de subtemas dos temas geradores Étnico racial e Educação Ambiental e atividades integrando todas as disciplinas do período. Projetos transversais sobre educação étnico racial e educação ambiental previstos para os primeiros anos do curso:

Atividades Transversais do Curso: Educação ambiental

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2018/1	Tema central: “O indivíduo que vê omundo” Artigo: Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	Todos os períodos
2019/1	Tema central: As questões sociais, políticas, econômicas e culturais do homem Amazônica no mundo contemporâneo.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	
2020/1	Tema central: Direitos humanos e cidadania: Estatuto da criança e adolescentes.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	
2021/1	Tema central: “o papel da psicologia no atendimento a grandes catástrofes e emergências.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	
2022/1	Tema central: Populações Indígenas: Ritos e rituais Cosmologia e Religiosidade , Infanticídio.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	

2023/1	Tema central: Reciclagem circular e o meio ambiente.	Coleta de aerosol para doação Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	Todos os períodos
--------	---	---	-------------------

Atividades Transversais do Curso: Educação étnico-racial

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2018/2	Tema central: “O indivíduo que vê o mundo” Artigo: Xenofobia	Nas atividades transversais étnico-raciais sempre discutido o tema dentro das salas de aula. O respeito entre as diferenças, o conhecimento da cultura, costumes e histórica de cada comunidade selecionada para o semestre. Além disso, o de dados epidemiológicos e artigos científicos para embasar a discussão. Por fim, visitarão, uma comunidade quilombolas ou indígenas das proximidades para troca de experiências..	Todos os períodos
2019/2	Tema central: Direitos Humanos e Dignidade humana.		
2020/2	Tema central: “Suicídio: Valorização da Vida” Artigo: Suicídio e os desafios para a Psicologia.		
2021/2	Tema central: Intervenção em comunidades rurais em Manaus: um olhar transversal.		
2023/2	Tema central: Direitos Humanos e Cidadania dos povos Amazônicos.		

1.1.23 Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica Previstos para os Primeiros anos do curso

O aluno será incentivado a realizar trabalhos científicos a medida que for ampliando o seu conhecimento teórico. O professor será co-responsável por este objetivo, inserindo artigos científicos e discussão de trabalhos e estando a disposição para orientar os alunos interessados a desenvolverem projetos acadêmicos. Atividades de I.C/I.T. previstas para os primeiros anos do curso:

ANO	ATIVIDADE DE I.C./I.T.	AÇÕES DESENVOLVIDAS	ALUNO
2022	A psicologia no Atendimento em Desastres e Emergências	Conscientizar a comunidade quanto atuação da Psicologia em situações de Emergências e Desastres	10 alunos envolvidos
2023	A influência das cores sobre o comportamento humano	Analisar a eficácia da influência das cores sobre o comportamento humano	6 alunos envolvidos

1.1.24 Projeto de Inovação Pedagógica do Curso

SEMESTRE	PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS
2022	Utilização do aplicativo KAHOTS como técnica para o aprendizado e desenvolvimento profissional	Desenvolvimento de Quiz que será jogado em grupo, com o ranking de desempenho
2023	Intervenção Psicológica em tempos de Crise em Saúde	Desenvolvimento de protocolos e práticas de intervenção em situação de Crise.

1.1.25 Projetos de Extensão do curso de Psicologia

A coordenação do curso junto com professores e alunos deverão apresentar e desenvolver projetos de Extensão baseados nas premissas da Política de Extensão e Responsabilidade Social. As atividades de extensão previstas para os primeiros anos do curso serão:

ANO	ATIVIDADE DE EXTENSÃO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2022	Projeto: Prevenção às Drogas	Por meio da atividade interdisciplinar, os alunos visitarão diversas comunidades, preferencialmente escolas, para palestras de Prevenção às Drogas.	Todos os períodos vigentes
2023	Projeto: Orientação Vocacional	Por meio da atividade interdisciplinar, os alunos visitarão diversas comunidades, preferencialmente escolas, para palestras de Orientação Vocacional.	

1.1.26 Projetos de Atividades Complementares Previstos para os Primeiros anos do curso

A atividade complementar visa proporcionar a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, conteúdo obrigatório e complementar do perfil de egresso pretendido. Para isso, integrar conteúdos através de uma atitude que leve a postura interdisciplinar, atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento é que se procura com estas atividades. Atividades dinâmicas e voltadas a realidade em que o discente está inserido e com aderência ao curso, devem ser estimuladas a fim de que o acadêmico possa expandir as capacidades de formação, ofertadas pela IES sem custos na modalidade presencial e a distância.

Atividades complementares previstas para os primeiros anos do curso:

ANO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2022	Semana de Psicologia	Serão abordados temas emergentes e atuais por meio de palestras, minicursos e oficinas durante três dias	Todos os períodos vigentes

* demais atividades constam no Regulamento de Atividades Complementares

1.1.27 Projetos de Atividades Extracurriculares do curso

SEMESTRE	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2022/1	- Workshop de Empregabilidade - Palestras do NAPA - Natal Solidário - Escola de Líderes e Empreendedores	Serão desenvolvidas as seguintes atividades semestralmente: - Workshop de empregabilidade: palestras de diferentes profissionais renomados e professores da área, mostrando as principais tendências do mercado; - Palestras NAPA: por meio da equipe pedagógica e professores psicólogos diversos temas serão abordados como acessibilidade, depressão, ansiedade, dentre outros; - Natal Solidário: por meio de uma palestra de um tema atual, os alimentos arrecadados serão doados para uma Instituição de Caridade selecionada semestralmente, com a entrega por meio dos alunos e coordenadores. - A escola de Líderes e Empreendedores visa preparar lideranças e empreendedores na área.	Todos os períodos vigentes
2022/2			
2023/1			
2023/2			

1.1.28 Projeto de Atividades Artístico Culturais do Curso

ANO	ATIVIDADES ARTÍSTICAS CULTURAIS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2022	Prêmio Chaplin de Desempenho Acadêmico	Serão premiados os três alunos de cada turma do curso de Psicologia com os maiores coeficientes de rendimento acadêmico - CRA, de cada semestre.	Todos os períodos vigentes
2023			

1.1.29 Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso

Tabela – Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso

ANO	PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORA DO CURSO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2022/1	Ciclo de Palestras	Durante o semestre a realização de Palestras Informativas e Educativas com abordagem dos temas e conteúdos atuais da área da Saúde/Psicologia e globais com especialistas e conhecedores das áreas e temáticas abordadas.	Todos os períodos vigentes
2022/2	Ciclo de Práticas/Simulações Realísticas	Definir em programação e calendário acadêmico que nas últimas semanas dos semestres sejam destinadas para a realização de ciclos de Práticas /Simulação Realísticas interligando as disciplinas do semestre.	Todos os períodos vigentes

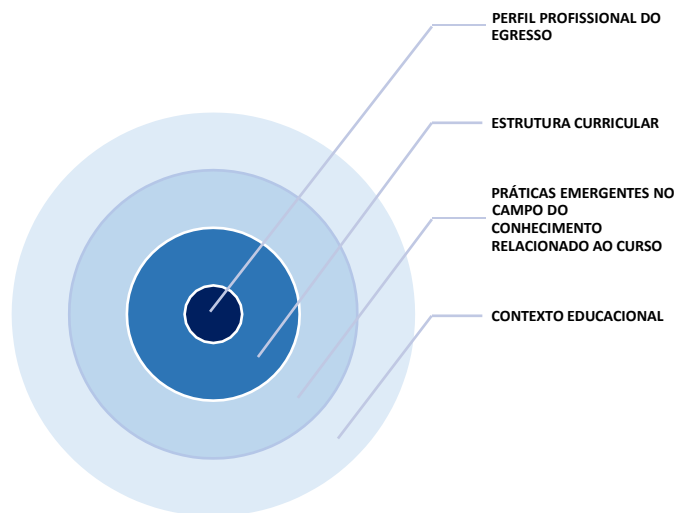
1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos de um curso devem ser sempre pensados de maneira a considerar o perfil do egresso articulados a estrutura curricular, sem perder de vista o contexto educacional, a fim de que os acadêmicos possam ter sempre presente o diálogo e a percepção crítica da realidade em que estão inseridos à luz dos conhecimentos que irão se apresentando no seu percurso de formação.

Assim, a prática pedagógica se revela a partir de uma proposta intencional e organizada na perspectiva de formar os profissionais com o perfil desejado e prospectado no perfil do egresso. No que tange às práticas emergentes no campo de conhecimento, o fato de ser um curso voltado para o processo de interiorização da formação, muito ligado, às questões em saúde do Estado do Amazonas, também se revela inovador.

Considera-se ainda a atualidade dos conteúdos e a inserção de conteúdos atuais que entregam as boas práticas em psicologia, além de favorecer, por meio do seu processo de atualização curricular sistemática, a constante revisão dos conteúdos abordados com os acadêmicos, mantendo a própria vitalidade do processo educativo.

No que diz respeito ainda aos objetivos de um curso de graduação há de se pensar que estes objetivos não só guardam uma relação indissociável com o perfil do egresso, como também apontam para outros elementos que necessitam se apresentar articulados, são eles: matriz, contexto educacional, características locoregionais e as práticas emergentes na área do conhecimento. Estas relações se apresentam representadas no diagrama abaixo:



1.2.1 Objetivo Geral

Em consonância com Resolução CNE/CES no.5, de 15 de Março de 2011 que institui a Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. No art. 2º As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia constituem as orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação deste curso. E no O art.4º. A formação em Psicologia tem por **objetivos gerais** dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I. Atenção a saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos os bacharéis em Psicologia devem desenvolver durante sua formação, competências e habilidades específicas do curso e que articule o conhecimento teórico a prática profissional. Mediante o cenário regional, entende-se que os bacharéis em Psicologia devem desenvolver habilidades e competências para atuarem frente aos povos tradicionais (quilombolas, ribeirinhos e, principalmente, indígenas), entendendo a subjetividade dos povos da floresta e respeitando sua cultura e costumes para atuar na promoção da saúde mental.

Ainda há que se ressaltar que o estado do Amazonas faz fronteira com países como Colômbia e Peru, com isto o tráfico de drogas é intenso na região, demandando uma forte atuação dos bacharéis em Psicologia frente a prevenção do uso e abuso de substâncias psicoativas.

Sendo assim, O curso de Psicologia deve preparar o aluno para: I. Saber fazer a integração do conteúdo aprendido com a vivência e produção de conhecimento através das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. II. Realizar atividades interdisciplinares e transversais que complementarão o processo de ensino – aprendizagem pautadas nos aspectos étnicos, raciais, sociais, humanistas e políticos. III. Conhecer o contexto regional e suas influências na sociedade para aprimoramento dos conteúdos voltados para o mercado de trabalho. IV. Desenvolver habilidades direcionadas a elaboração de projeto de pesquisa. V. Desenvolver habilidades e competências para realização das atividades de estágio. VI. Capacitar para a prática profissional voltada para o mercado de trabalho.

Além destes, o curso estruturou os seguintes objetivos específicos a serem desenvolvidos:

- ✓ Aprender a intervir sobre os problemas/situações de saúde mental de maiores prevalências no perfil epidemiológico amazônico com ênfase nas peculiaridades sócio ambientais e culturais da sua região;
- ✓ Formar psicólogos habilitados para o planejamento e gestão de serviços de saúde com conhecimento das políticas públicas vigentes com visão inovadora atendendo aos parâmetros de humanização e qualidade, incluindo em suas práticas de gestão as necessidades locais regionais com produtividade, resolutividade, eficiência, eficácia e segurança dos usuários
- ✓ Intervir com perspectiva interdisciplinar e multiprofissional junto as comunidades (urbanas, periféricas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas) aplicando os conteúdos aprendidos a partir da articulação teoria e prática, experimentada ao longo da formação;

- ✓ Avaliar e criar manejos específicos no campo da psicologia para atender de maneira plena populações específicas em acordo com suas peculiaridades locais.

1.3 Perfil profissional do egresso

O perfil do egresso é por nós entendido, como o propósito fim de um percurso de formação. Quando afirmamos que é um propósito fim, não o compreendemos como terminalidade, mas sim como a finalização de um ciclo de formação, que se encerra e que se abre a partir de novas necessidades formativas, que advém da dinâmica social colocadas de tempos em tempos, e reinterpretadas como novas para o mundo do trabalho.

Firmados neste entendimento, o perfil do egresso além de prevê as competências que serão desenvolvidas em articulação com as necessidades locais e regionais, também deve ter em visão, a necessidade de rever, ampliar ou substituir as mesmas em um processo sistematizado de caráter crítico-analítico, sobre os aspectos mais relevantes da formação, neste caso a formação em Psicologia.

Assim como previsto no Item **Ações de Ensino** o processo de planejamento para ampliação do perfil do egresso e novas demandas do mundo do trabalho. Neste sentido está consensado que a revisão dos currículos se dará trienalmente, a partir de um conjunto de princípios estabelecidos. Este processo de atualização estará ao encargo do Núcleo Docente Estruturante em articulação com o Colegiado do respectivo Curso, assim, resumidamente, no ano que marca o seu Triênio, o curso deverá passar por um processo de revisão e atualização, considerando:

- ✓ Os indicadores de avaliação Ofertados pela Comissão Própria de Avaliação
- ✓ Os indicadores ofertados pela Equipe Multidisciplinar que trará as impressões e necessidades próprias da modalidade
- ✓ As discussões do Colegiado de Curso, a partir do diagnóstico realizado por seus professores nas reuniões periódicas que estes realizam e por fim;
- ✓ Pela revisão da legislação e da literatura sobre o ensino de Psicologia, objeto de estudos de todos que estão envolvidos no semestre.

1.4 Perfil do egresso em consonância com as DCNs

O perfil do egresso segue a resolução no. 5 de 15 março de 2011 da Diretriz Curricular Nacional- DCN, no qual para o curso formar o profissional de Psicologia fundamenta-se na "formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atuação profissional. O curso de graduação em Psicologia deverá assegurar no perfil do egresso sólida formação generalista baseada em princípios e compromissos da atuação profissional, a construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; a

compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; o reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multi determinação do fenômeno psicológico; a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; desenvolver o respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia; o aprimoramento e capacitação contínuos.

Mediante o Perfil do egresso constante na DCN e em consonância com a realidade local verifica-se que nosso futuro profissional terá as competências e habilidades que permitam atuar profissionalmente e se inserir em diferentes contextos institucionais e sociais. Com base nas ênfases curriculares há possibilidade de inovar com a constituição de espaços de aprofundamento que complementam a formação básica e específica, produzindo novos conhecimento e novos modos de fazer psicologia frente as demandas inerentes aos povos tradicionais, tais como os conflitos interculturais, violência as populações vulneráveis, dificuldade de inserção social, cultural e de empregabilidade e manejo do sofrimento psíquico oriundo desses cenários de conflito.

Diante do exposto far-se-á necessidade de habilitar os futuros egressos para atuarem com ênfase na área psicossocial e de saúde e assim trabalhar na promoção da saúde mental de tais populações.

1.4.1 Competências e Habilidades Gerais

O art.4º. A formação em Psicologia tem por **objetivos gerais** dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I. Atenção a saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o

público em geral;

IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.4.2 Competências e Habilidades Específicas

Art. 6º A identidade do curso de Psicologia no País é conferida através de um *núcleo comum* de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos. **Segue o art 8º. e 9º.** que especifica as competências e habilidades. **No Art. 8º** As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas: I.- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; II - Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais; III- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; IV- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; V- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; VI - Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; VII- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações; VIII - Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; IX- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; X- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais

requeridos na sua atuação profissional; XI - Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara; XII- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; XIII - Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; XIV - Apresentar trabalhos e discutir ideias em público; XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional; **E no Art. 9º** As competências básicas, devem se apoiar nas habilidades de: I - levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos; II- ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia; III- utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica; IV- planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos; V - analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais; VI- descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos; VII - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

1.4.3 Planejamento para Ampliação do Perfil do Egresso para o Mundo do Trabalho.

Nunca presenciamos em tão pouco tempo mudanças tão significativas na produção da vida material. Os modos de viver, de se comunicar, de estabelecer relações sociais, afetivas modificou-se de maneira substancial, com o advento de novas tecnologias que nos permitiram vencer distâncias sem sair do lugar.

Especialmente nas últimas duas décadas, toda essa mudança tem também alteraram de maneira bastante significativa as relações de trabalho e por conseqüentemente as maneiras de empregar a força de trabalho – o que chamamos de emprego ou empregabilidade foi aos poucos sendo substituído por uma nova terminologia, a saber - a trabalhabilidade. Estas mudanças contribuíram para alterar o mundo do trabalho, deslocando o foco do emprego para o trabalho, e os dados estatísticos não nos deixam fugir a essa realidade, cada vez mais observamos a diminuição dos índices de emprego em escala mundial.

Assim, o que temos visto é uma nova configuração do mercado de trabalho, onde o mesmo se torna cada vez mais competitivo, exigente, flexível, adotando critérios e padrões cada vez mais altos para a seleção de pessoas, este novo momento testemunhado por todos, traz inúmeros desafios as instituições de Ensino Superior, pois se duas décadas atrás bastava

quase que um diploma de graduação para que o emprego estivesse garantido, hoje, o porte de um diploma não é suficiente para a estabilidade de um posto de trabalho.

Nesta nova onda de mudanças também conhecida como a “terceira revolução industrial”, outras capacidades além do conhecimento técnico são necessárias para o ingressar e permanecer empregado, são estas competências novas e habilidades diversificadas que devemos observar no processo de formação dos nossos futuros egressos em todas as áreas do conhecimento.

O acompanhamento do egresso e sua condição de inserção no mundo do trabalho deve ser planejado prevendo a aceitação do nosso egresso a partir da oferta de cursos de graduação orientados para a formação de competências, de processos de avaliação da aprendizagem que sejam de captar a progressiva consolidação das mesmas na consolidação do Perfil do Egresso.

Todo esse esforço deve está aliado com um projeto de formação continuada que seja capaz de oferecer constantes formas de aprimoramento profissional, por meio dos cursos de aperfeiçoamento profissionais disponibilizados, além é claro de oportunidades de participar de oportunidade de novas graduações (segunda graduação) além de obter titulação em modernos cursos de pós-graduação, os quais deve estar alinhado as exigências formativas do mundo do trabalho.

Desta maneira se estabelece um cenário onde a formação teve necessariamente articular conceitos, habilidades e atitudes numa perceptiva prospectiva, ou seja, que o processo de formação inicial seja capaz de criar perspectiva de criação e de autonomia para cenários cada vez mais mutáveis e incertos.

Assim para o planejamento institucional que visa uma coerência entre o perfil do egresso e as necessidades do mundo do trabalho em uma perspectiva de ampliação do mesmo em vista de novas necessidades emergentes, a instituição orienta que as atividades propostas no curso busquem:

- ✓ Tratar de atributos futuros do formando de um curso de graduação, ou seja – os perfis correntes referem-se a características de pessoas existentes em cujo desempenho se deseja espelhar;
- ✓ Observem os critérios de concretude, factibilidade e relevância, estabelecidos por MCCLELLAND (1973) para que os descritores de comportamentos fossem realmente úteis ao mundo do trabalho;
- ✓ Relacionar-se com as atividades pedagógicas formativas, mormente comunicar-se com a taxonomia dos objetivos instrucionais de Bloom; e
- ✓ Descrever atributos complexos e flexíveis, exigência da competência intelectual da economia do conhecimento.
- ✓ A partir destas orientações as atividades que serão planejadas deverão considerar:

- ✓ Projetos de formação continuada que permitam o contínuo aperfeiçoamento e ajuste do perfil do egresso com as necessidades emergentes do mundo do trabalho;
- ✓ Realização de pesquisas acerca da aderência dos nossos profissionais formados para identificar possíveis pontos de ajuste e/ou melhoria no perfil do egresso;
- ✓ Promover a contínua interação entre os profissionais atuantes e referência em suas áreas, assim como conselhos fiscais e reguladores da profissão para que tenhamos uma maior integração entre as temáticas abordadas e as projeções profissionais que estes realizam.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Fundamentado em uma perspectiva mais abrangente e dinâmica de currículo, o Curso Superior pretende uma estrutura curricular onde em uma análise sistêmica e global estejam presentes os aspectos flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.

A organização curricular dos cursos superiores contemplará o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético.

Consideramos ainda que a Estrutura Curricular deverá compreender as competências profissionais, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado. Portanto, a estrutura curricular **do curso** é:

1º. Período: Leitura, interpretação e Produção de textos (EAD) - 88h, Anátomo Fisiologia humana - 66h; Sociologia e Antropologia - 66h; História e Psicologia Geral - 66h; Metodologia do Trabalho Científico - 66 h. **Sub-Total: 352horas.**

2º. Período: Neurociência - 66h; Processos Psicológicos Básicos - 66h; Psicologia da Aprendizagem - 66h; Psicologia Infantil - 66h; Filosofia ética (EAD) - 88h. **Sub-Total: 352 horas.**

3º. Período: Aspectos Psicossociais e Culturais - 66h; Psicologia Experimental - 66h; Psicologia da Personalidade - 66h; Psicologia da Adolescência - 66h; Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD) - 88h. - **Sub-Total: 352 horas.**

4º. Período: Psicologia Social - 66h; Pesquisa em Psicologia - 66h; Psicologia ambiental - 66h; Psicologia da Aduldez e Terceira Idade - 66h; Estatística (EAD) - 88h. - **Sub-Total: 352 horas.**

5º. Período: Psicopatologia I - 66h; Dinâmica de Grupo - 66h; Psicologia Clínica I - 66h;

Estágio Básico I - 88h; Políticas Públicas (EAD) - 88h. **Sub-Total: 374 horas.**

5º. Período: Licenciatura: História da Educação, 66h; **Total: 66h**

6º. Período: Psicologia organizacional (EAD), 88h; Psicopatologia II, 66h; Psicologia clínica II, 66h; Técnicas Psicométricas, 66h; Estágio Básico II, 198h; **Total: 484 horas;**

6º. Período: Licenciatura: Didática, 66h; **Total: 66h**

7º. Período: Psicodiagnóstico, 66h; Psicologia clínica III, 66h; Técnicas Projetivas, 66h; Teorias e Técnicas Psicoterápicas, 66h; Psicoterapia Familiar, 66 h; **Total: 330 horas.**

7º. Período licenciatura: Psicologia e escola, 66h; Necessidades educacionais especiais e inclusão social, 66 h. **Total: 132 horas**

8º. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO – SAÚDE: Psicologia positiva, 66h; Psicologia comunitária, 66h; Psicofarmacologia, 66h; Neuropsicologia, 66h; Trabalho de conclusão de curso TCC- I , 66h **Total: 330 horas;**

8º. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO-PSICOSSOCIAL: Psicologia positiva, 66h; Psicologia comunitária, 66h; Psicofarmacologia, 66h; Psicologia escolar, 66h; Trabalho de conclusão de curso TCC- I, 66h; **Total: 330 horas.**

8º. Período-LICENCIATURA: Políticas e legislação educacional brasileira 66h; Libras, 66h; Estágio Supervisionado I- didática e licenciatura na educação básica (educação infantil, educação fundamental e ensino médio) - 120 h; **Total: 252 h**

9º. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO SAÚDE: Psicologia Hospitalar - 66h; Dependência Química e Adições Contemporânea - 66h; Optativa I (EAD) - 88h; Psicologia do Gênero e Atualidades - 66h; Estágio Específico I - 198h. - **Sub-Total: 484 horas.**

9º. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO-PSICOSSOCIAL: Psicologia Jurídica - 66h; Dependência Química e Adições Contemporâneas - 66h; Optativa I (EAD) - 88h; Psicologia do Gênero e Atualidades - 66h; Estágio específico I - 198 h. - **Sub-Total: 484 horas;**

9º. PERÍODO- LICENCIATURA: Projeto de diagnóstico e Intervenção na escola, 66h Gestão escolar, 66h; Estágio supervisionado II – didática e licenciatura nos cursos Técnicos e do Ensino superior- 180h. **Total: 312 horas**

10º. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO – SAÚDE: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II - 66h; Língua Brasileira de Sinais - Libras - 66h; Optativa II (EAD) - 88h; Estágio Específico II, 220h; Empreendedorismo e Inovação, (EAD) - 88h. - **Sub-Total: 506 horas.**

10º. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO – PSICOSSOCIAL: Trabalho de Conclusão de curso TCC II, 66h; Língua Brasileira de Sinais - Libras - 66h; Optativa II (EAD), 88h; Estágio curricular supervisionado específico II, 220h; Empreendedorismo e inovação, (EAD), 88h. - **Sub-Total: 506 horas;**

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS:

DISCIPLINAS OPTATIVAS EM SAÚDE: English for the Job Market (EAD) - 88h; Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil (EAD) - 88h; Tópicos Especiais I (EAD) - 88h; Tópicos Especiais II (EAD) - 88h; Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (EAD) - 88h; Saúde do Trabalhador (EAD) - 88h; Cuidados Paliativos (EAD) 88h.

DISCIPLINAS OPTATIVAS EM PSICOSSOCIAL: English for the Job Market (EAD) - 88h; Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil (EAD) - 88h; Tópicos Especiais I (EAD) - 88h; Tópicos Especiais II (EAD), 88h; Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (EAD) - 88h; Psicologia do trânsito (EAD) - 88h; Psicologia do Esporte (EAD) - 88h.

Perfil do egresso (Eixos de formação e os conteúdos curriculares da diretriz)	Estrutura curricular (disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz)	Contexto educacional (demandas do curso)
EIXO I FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS	Sociologia e Antropologia (66h), História e psicologia geral (66h), Filosofia e Ética (88h), Aspectos Psicossociais e culturais da Amazônia (66h), Relações étnicas e afrodescendência (88h)	Fundamentos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.
EIXO II	Metodologia do Trabalho Científico (66h), Anatomia Fisiologia Humana (66h), Leitura, Interpretação e produção de texto (88h), Políticas Públicas (66h), LIBRAS (66h), English for the Job Market (88h),	Fundamentos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes

Perfil do egresso (Eixos de formação e os conteúdos curriculares da diretriz)	Estrutura curricular (disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz)	Contexto educacional (demandas do curso)
FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS	Psicologia Clínica I (66h), Psicologia Clínica II (66h), Psicologia Clínica III (66h), Psicologia Positiva (66h), Dinâmica de Grupo (66h)	métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.
EIXO III PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL	Psicologia experimental (66h), Pesquisa em psicologia (66h), Estatística (88h), Psicodiagnóstico (66h), Técnicas Psicométricas (66h), Técnicas Projetivas (66h), Teorias e técnicas psicoterápicas (66h), Psicofarmacologia (66h), TCC I (66h), TCC II, Cuidados Paliativos (88h), Psicoterapia Familiar (66h)	Garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional
EIXO IV FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	Processos Psicológicos Básicos (66h), Psicologia da Aprendizagem (66h), Psicologia Infantil (66h), Psicologia da Personalidade (66h), Psicologia da adolescência (66h), Psicologia da Adulterez e terceira idade (66h), Neuropsicologia (66h), Psicologia do Gênero e atualidades (66h), Psicopatologia I (66h), Psicopatologia II (66h), Psicologia Social (66h), Psicologia Organizacional (88h),	Fenômenos que constituem classicamente o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar o conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.
EIXO V INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	Neurociência (66h), Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (88h), Psicologia Ambiental (66h), Dependência química e adições contemporâneas (66h), Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil (88h), Saúde do trabalhador (88h), Psicologia do Esporte (88h), Psicologia do Trânsito (88h), Psicologia Jurídica (66h)	Para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.
EIXO VI PRÁTICAS PROFISSIONAIS	Estágio Básico I (88h), Estágio Básico II (198h), Estágio Específico I (198h), Estágio Específico II (198h), Psicologia Hospitalar (66h), Psicologia Comunitária (66h), Empreendedorismo e Inovação (88h), Tópicos Especiais I (88h), Tópicos Especiais II (88h)	Voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais afins.

1.6 Elementos Inovadores da Estrutura Curricular

Quando falamos de elementos inovadores da estrutura curricular, estamos tratando sobretudo de currículo, e o currículo, na dimensão que assumimos, não representa apenas a sequência dos componentes curriculares, mas comumente chamados de disciplinas, dentro de uma organização hierarquizada de atendem ao modelo disciplinar. Para falar de inovação ou de elementos inovadores da estrutura curricular é preciso falar de currículo como uma articulação de conhecimentos, saberes e competências que incluem também as experiências, vivências e valores apresentados de maneira integrada, orientada para a formação de competências previstas no perfil do egresso.

Nesta perspectiva um fator fundamental nesta dimensão de inovação curricular, é a construção de uma prática curricular, onde professores especialistas saiam de dentro dos muros da sala de aula e comecem a incluir em seus programas temáticas de estudo que estejam articuladas com a realidade do seu entorno, como por exemplo: as mudanças que estão se operando, as necessidades atuais da população, o mercado de trabalho e as novas exigências das carreiras profissionais, bem como as representações e os contatos com a realidade, principalmente por meio da curricularização da extensão.

Alguns avanços já foram produzidos em termos de inovação na estrutura curricular dos cursos de graduação da FAMETRO, assim algumas propostas já estão sendo implantadas no âmbito de todos os cursos de graduação da nossa IES.

Inserção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como mediadora do processo ensino-aprendizagem, por meio do ambiente: digital@fametro.edu.br e Inserção de disciplinas ministradas a distância, além disso temos ofertado algumas disciplina que abordam temáticas instrumentais e transversais na grade curricular, como por exemplo:

- Ethics, Sustainability and Rights Human
- English of the Market Job
- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
- Tópicos Especiais I
- Tópicos Especiais II
- Empreendedorismo e Inovação
- Psicologia do Gênero e Atualidades
- Dependência Química e Adições Contemporâneas
- Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade

Outros processos tem sido incluídos como estratégias inovadoras na estrutura Curricular dentre elas podemos citar ainda novas e diversificadas formas de aproveitamento de competências desenvolvidas em contexto externos a academia, além da presença cada vez maior de elementos virtualizados de ensino, o que confere maior flexibilidade de tempo além de conferir a possibilidade de ampliação das oportunidades educacionais com inúmeras possibilidades de ampliação das maneiras de se construir conhecimento.

Tomando como referência os estudos de Daniel Romão da Silva, em seu texto Currículos Inovadores no Ensino Superior (2019), a figura abaixo inspira os movimentos de inovação curricular por nós adotados, a saber:

Figura 1 – Princípios para a inovação curricular



Fonte: adaptado de Gesser e Ranghetti (2011).

Nesta perspectiva, na IES, algumas iniciativas de organização e trato da estrutura curricular vem sendo praticada, dentre elas destacamos:

- A Interdisciplinaridade e a Transversalidade como proposta epistemológica a partir do desenvolvimento de projetos.
- A inserção cada vez maior da interlocução dos conteúdos curriculares com o contexto profissional, de maneira precoce e permanente;
- A pesquisa como princípio educativo, articulada ao ensino e a extensão;
- A articulação constante entre teoria e prática;
- A flexibilização curricular por meio da assimilação e novas formas de aproveitamento de competências adquiridas fora da instituição e também a articulação entre presencialidade e virtualização por meio de componentes curriculares a distância ou incorporação de atividades virtuais no currículo presencial.

1.7 Políticas de ensino de pós-graduação lato sensu

Sendo a pós-graduação que subsidia mais proximamente o desenvolvimento das pesquisas, que devem ser ampliadas, qualificadas e internacionalizadas, assim, é fundamental a ampliação do financiamento de suas atividades. Outro desafio é aumentar a inserção docente nos programas ofertados.

Os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação Lato Sensu devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso, e homologado pelo Conselho Maior da Instituição, garantindo aos Coordenadores de Curso e corpo docente a participação no planejamento da oferta de cursos de pós-graduação.

No CEUNI FAMETRO os cursos de pós-graduação apresentam-se articulados ao ensino de graduação, tendo em vista estabelecer a possibilidade de aprofundamento de estudos dos nossos alunos em diferentes níveis (especialização, mestrado e doutorado).

Depois de implantados os Cursos de pós-graduação são acompanhados e avaliados sistematicamente pela Coordenação de pós-graduação, a qual promoverá a avaliação dos currículos e a atualização da proposta pedagógica dos mesmos, para o alcance de padrões excelentes de qualidade.

A relação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, bem como a programação de oferta na vigência deste PDI, se encontra nos quadros apresentados a seguir, e seguirá a nota técnica 509/2015 e a resolução n. 1/2007.

A Política de Pós-Graduação Lato Sensu, deve ser executada por meio dos seguintes Programas:

- ✓ PEFC/CEUNI - FAMETRO: Programa de estímulo à formação contínua, por meio de bolsas e descontos: Funcionários, egresso (10%), mérito acadêmico (50%, 75% e 100% por curso e semestre), consanguíneo (10%), grupo IME (10%).
- ✓ Programa de Qualidade de Ensino e Inovação Pedagógica: planejamento, atualização curricular, elaboração de material didático, avaliação formativa e somativa, acompanhamento e avaliação dos cursos, oferta de componentes curriculares à distância, oferta de pós-EAD.
- ✓ Programa de Acompanhamento ao Egresso da Pós-graduação: Onde serão acompanhados os egressos da pós-graduação nas suas conquistas no mercado a partir de reuniões anuais, bem como incentivar na formação continuada em busca do mestrado e doutorado.
- ✓ Programa de Apoio ao Discente da Pós-graduação: psicopedagógico, atividade extraclasse, representatividade discentes, apoio financeiro por meios de programas e descontos, internacionalização e mobilidade acadêmica, ouvidoria, portal acadêmico.

É objetivo da Pós-graduação Lato Sensu:

Aprofundar o conhecimento em áreas determinadas ou em áreas afins do saber, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a contribuir para a adequação profissional às necessidades do mercado de trabalho, consolidando assim os estudos realizados em nível de graduação.

1.8 Políticas de ensino de pós-graduação stricto sensu

No que compete à modalidade stricto sensu o CEUNI - FAMETRO pretende passar a ofertar primeiro por meio de convênio interinstitucional e depois por processos próprios, cursos de Mestrado e Doutorado nas áreas de:

- ✓ Saúde;
- ✓ Educação;
- ✓ Gestão;
- ✓ Tecnologia;
- ✓ Humanas;
- ✓ Biológicas;
- ✓ Exatas.

Em acordo com o que determina a CAPES os Programas de Mestrado e Doutorado tem a sua importância apresentam como finalidades dos Programas de Pós-Graduação “stricto sensu”:

- ✓ Proporcionar o aprimoramento em diferentes áreas do saber, visando a oferecer ao aluno elevado padrão técnico, científico e profissional;
- ✓ Desenvolver um ambiente de incentivo à produção de conhecimento, através do ensino e da pesquisa no CEUNI - FAMETRO;
- ✓ Formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do ensino superior e da pesquisa.

Estes Programas devem ainda se apresentar articulados a graduação, tendo em vista a verticalização e o aprofundamento das áreas de conhecimento onde a IES atua. Os cursos de mestrado e doutorado do CEUNI - FAMETRO buscarão ser uma alternativa de aperfeiçoamento e de acadêmico do recém-graduado e dos próprios profissionais do CEUNI - FAMETRO, haja vista a histórica escassez desse tipo de formação no norte do país.

Esta busca de ampliação de oportunidades de pós-graduação está, no nosso do Amazonas, ligada a criação de novos cursos stricto sensu para profissionais que demandam requalificação de alto nível, porque dela depende a manutenção do profissional no mercado, o desenvolvimento de todo um setor empresarial ou a prestação de melhores serviços ao segmento social correspondente à área do conhecimento.

O desafio de ter que atender ou buscar atender a uma demanda muito grande, que procura qualificação em Instituição de alto nível, envolve não apenas o profissional recém-formado, mas também o profissional que está atuando num mercado cada vez mais exigente. Esses profissionais sabem que precisam se qualificar para poder acompanhar as vertiginosas transformações da ciência e da tecnologia, o que nos faz acreditar que estaríamos dando uma grande contribuição para a nossa região ao nos lançarmos ao desafio de propor e ofertar este nível de formação.

Assim a Pós-Graduação Stricto Sensu da IES, tem como política, o fortalecimento da formação continuada por meio da pesquisa e aperfeiçoamento profissional, conforme as linhas de pesquisas institucionais, devendo ser operacionalizada mediante os seguintes programas:

Projeto:

PEFC/CEUNI - FAMETRO: Projeto de Estímulo à Formação Continuada, por meio de bolsas e descontos: Funcionários, egressos, consanguíneos, Grupo IME.

É objetivo da Política de Ensino para Pós-Graduação Stricto Sensu:

- ✓ Promover a formação continuada em nível de mestrado e doutorado acadêmico e profissional, para atuar na pesquisa e no ensino superior com finalidade didática, científica ou tecnológica, tendo em vista a produção, ampliação e difusão de conhecimentos por meio de parcerias acadêmicas e científicas com programas congêneres oferecidos por instituições de ensino superior brasileira e estrangeiras (Convênio PUC Minas, Doutorado em Direito e UFAM- Mestrado em Engenharia de produção).

1.9 Matriz do Curso com Quadro de Optativas e Quadro Resumo do Curso

No que compete à construção da Matriz curricular, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (quando for o caso);

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade (processo inerente à educação à distância), a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros, e por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.

Observando os destaques acima, a proposta de itinerário de formação que será executada por meio da matriz curricular apresentada, prevê que os acadêmicos possam experimentar a articulação entre teoria e prática no interior dos componentes curriculares, assim como possam também compreender a interpelação entre diferentes saberes com o fito de compreender realidades complexas, neste sentido, o currículo se organiza por meio de núcleos de estudos, onde as disciplinas promovem trocas de saberes que se concretizam

em estudos interdisciplinares, os quais irão se construindo no decorrer da formação, no interior dos núcleos, sendo finalizados quando o núcleo de estudos completa o seu ciclo.

Posto isto, a temática que nomeia o Núcleo, é, então, o tema gerador de um conjunto de problematizações que irão gerar as discussões e orientar os estudos a fim de culminar no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que deverá assegurar a integração de diferentes saberes frente a uma questão específica.

1.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PSI-2020/1 - ÊNFASE EM PSICOSSOCIAL

1º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25521	ANATOMO FISIOLOGIA HUMANA	66	60	6	
25522	HISTÓRIA E PSICOLOGIA GERAL	66	36		30
24119	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	88	88		
24212	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	66	66		
24225	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	66	51		15
Total CH:		352	Total extensão:		45
2º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25989	FILOSOFIA E ÉTICA	88	88		
25269	NEUROCIÊNCIA	66	66		
25205	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	66	66		
25206	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	66	51		15
25207	PSICOLOGIA INFANTIL	66	36		30
Total CH:		352	Total extensão:		45
3º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25208	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS DA AMAZÔNIA	66	60		
25211	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	66	36		30
25210	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	66	51		15
25209	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	66	51	15	
26063	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	88	88		
Total CH:		352	Total extensão:		45
4º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25994	ESTATÍSTICA	88	88		
25217	PESQUISA EM PSICOLOGIA	66	51	15	
25214	PSICOLOGIA AMBIENTAL	66	36		30
26164	PSICOLOGIA DA ADULTEZ E TERCEIRA IDADE	66	66		
24247	PSICOLOGIA SOCIAL	66	51		15

Total CH:	352	Total extensão:	45
-----------	-----	-----------------	----

5º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25013	DINÂMICA DE GRUPO	66	39	9	15
28128	ESTAGIO BÁSICO I	110	66	44	
26171	POLÍTICAS PÚBLICAS	88	58		30
25218	PSICOLOGIA CLÍNICA I	66	57	9	
25216	PSICOPATOLOGIA I	66	66		
Total CH:		396	Total extensão:		45
6º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
28129	ESTÁGIO BÁSICO II	220	66	154	
25222	PSICOLOGIA CLÍNICA II	66	60	6	
24695	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	66	36		30
25221	PSICOPATOLOGIA II	66	60	6	
25220	TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS	66	42	9	15
Total CH:		484	Total extensão:		45
7º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25224	PSICODIAGNÓSTICO	66	57	9	
25226	PSICOLOGIA CLÍNICA III	66	57	9	
25229	PSICOTERAPIA FAMILIAR	66	36		30
25227	TÉCNICAS PROJETIVAS	66	57	9	
25134	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	66	51		15
Total CH:		330	Total extensão:		45
8º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25305	NEUROPSICOLOGIA	66	57	9	
25291	PSICOFARMACOLOGIA	66	57	9	
25293	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	66	36		30
25290	PSICOLOGIA POSITIVA	66	51		15
28220	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	66	66		
Total CH:		330	Total extensão:		45
9º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25294	DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ADIÇÕES CONTEMPORÂNEAS	66	36		30
26941	ESTÁGIO ESPECÍFICO I	220	66	154	
*	OPTATIVA	66	66		
25310	PSICOLOGIA DO GÊNERO E ATUALIDADES	66	60	6	
25306	PSICOLOGIA HOSPITALAR	66	51		15
Total CH:		484	Total extensão:		45
10º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
24036	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	88	88		
26942	ESTÁGIO ESPECÍFICO II	220	66	154	
*	OPTATIVA	66	66		
28232	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	66	48	18	
Total CH:		440	Total extensão:		45

OPTATIVAS		CH
25311	CUIDADOS PALIATIVOS	66
24232	DIREITOS HUMANOS	66
24277	INGLÊS	66
24166	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	66
25298	PSICOLOGIA DO ESPORTE	66
25552	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA	66
25295	SAÚDE DO TRABALHADOR	66
24452	TÓPICOS ESPECIAIS I	66
24453	TÓPICOS ESPECIAIS II	66
Total CH:		594

PSI-2020/1 - ÊNFASE EM PSICOSSOCIAL

1º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25521	ANATOMIA FISIOLÓGICA HUMANA	66	60	6	
25522	HISTÓRIA E PSICOLOGIA GERAL	66	36		30
24119	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	88	88		
24212	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	66	66		
24225	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	66	51		15
Total CH:		352	Total extensão:		45
2º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25989	FILOSOFIA E ÉTICA	88	88		
25269	NEUROCIÊNCIA	66	66		
25205	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	66	66		
25206	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	66	51		15
25207	PSICOLOGIA INFANTIL	66	36		30
Total CH:		352	Total extensão:		45
3º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25208	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS DA AMAZÔNIA	66	66		
25211	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	66	36		30
25210	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	66	51		15
25209	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	66	57	9	
26063	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	88	88		
Total CH:		352	Total extensão:		45
4º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25994	ESTATÍSTICA	88	88		
5º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25214	PSICOLOGIA AMBIENTAL	66	36		30
26164	PSICOLOGIA DA ADULTEZ E TERCEIRA IDADE	66	66		
24247	PSICOLOGIA SOCIAL	66	51		15
Total CH:		352	Total extensão:		45

25013	DINÂMICA DE GRUPO	66	42	9	15
28128	ESTAGIO BÁSICO I	110	66	44	
26171	POLÍTICAS PÚBLICAS	88	36		30
25218	PSICOLOGIA CLÍNICA I	66	57	9	
25216	PSICOPATOLOGIA I	66	60	6	
Total CH:		396	Total extensão:		45

6º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
28129	ESTÁGIO BÁSICO II	220	66	154	
25222	PSICOLOGIA CLÍNICA II	66	60	6	
24695	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	66	36		30
25221	PSICOPATOLOGIA II	66	60	6	
25220	TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS	66	42	9	15
Total CH:		484	Total extensão:		45

7º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25224	PSICODIAGNÓSTICO	66	57	9	
25226	PSICOLOGIA CLÍNICA III	66	57	9	
25229	PSICOTERAPIA FAMILIAR	66	36		30
25227	TÉCNICAS PROJETIVAS	66	57	9	
25134	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	66	51		15
Total CH:		330	Total extensão:		45

8º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25291	PSICOFARMACOLOGIA	66	57	9	
25293	PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	66	57	9	
25292	PSICOLOGIA ESCOLAR	66	36		30
25290	PSICOLOGIA POSITIVA	66	51		15
25550	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I: PROJETO DE PESQUISA	66	66		
Total CH:		330	Total extensão:		45

9º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
25294	DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ADIÇÕES CONTEMPORÂNEAS	66	36		30
26941	ESTÁGIO ESPECÍFICO I	220	66	154	
*	OPTATIVA	66	60		
25310	PSICOLOGIA DO GÊNERO E ATUALIDADES	66	60	6	
24227	PSICOLOGIA JURÍDICA	66	51		15
Total CH:		484	Total extensão:		45

10º Período		CH	CH Teórica	CH Prática	CH de Extensão
24036	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	88	88		
26942	ESTÁGIO ESPECÍFICO II	220	66	154	
*	OPTATIVA	66	66		
28232	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	66	48	18	
Total CH:		440	Total extensão:		

OPTATIVAS		CH
24249	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	66
25298	PSICOLOGIA DO ESPORTE	66
25312	PSICOLOGIA DO TRÂNSITO	66
25307	PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS	66
25552	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA	66
24452	TÓPICOS ESPECIAIS I	66
24453	TÓPICOS ESPECIAIS II	66

1.11 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

5º Período		Carga horária		
Historia da Educação		66		
Subtotal		66		
6º Período		Carga horária		
Didática		66		
Subtotal		66		
7º Período		Carga horária		
Psicologia e Escola		66		
Necessidades Educacionais especiais e inclusão social		66		
Subtotal		132		
8º Período		CH	Ch teórica	Ch de Extensão
Políticas e legislação educacional brasileira		66	36	30
Libras		66	51	15
Estágio Supervisionado I – didática e licenciatura na educação básica		120		
Subtotal		252	CH Extensão	45
9º Período		CH	Ch teórica	Ch de Extensão
Projeto de diagnóstico e intervenção na escola		66	36	30
Gestão Escolar		66	51	15
Estágio Supervisionado II – didática e licenciatura nos cursos técnicos e do ensino superior		180		
Subtotal		312	CH Extensão	45

QUADRO RESUMO

Disciplinas	528
Estagio Especifico obrigatório	300
Extensão	90
Carga horaria Total	828

1.12 Ementário e Bibliografias das disciplinas Obrigatórias e Optativas

1º PERÍODO

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS - EAD

EMENTA: Leitura: Diretrizes para leitura. Interpretação: Análise textual, temática interpretativa. Problematização. Análise interpretativa de textos diversos. Semiótica: de gráficos, tabelas, figuras, charges, letras de música e poesia. Produção textual: introdução, desenvolvimento, conclusão. Coesão e Coerência e informatividade. Práticas de produção de textos variados. Revisão e reescrita orientada de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AIUB, Tânia (Org.) Português: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015 (Série Tekne)
2. AZEVEDO, Roberta. Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015
3. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso: 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de leitura e produção de textos. Rio de Janeiro: Vozes, 2015 (***Biblioteca virtual Pearson***)
2. CANO, Marcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa: sujeito, leitura e produção. São Paulo: Blucher, 2016 (***Biblioteca virtual Pearson***)
3. COSTA, Antônio Henrique; BRODBECK, Jane Thompson; AGA, Vanessa Loureiro Correa. Estratégias de leitura em língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2012 (***Biblioteca virtual Pearson***)
4. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019 (***Biblioteca virtual Pearson***)
5. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015 (***Biblioteca virtual Pearson***)

ANATOMO FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Introdução à Anatomia Humana (morfologia, topografia das estruturas, planos e eixos). Inter-relações da Fisiologia com a Psicologia com ênfase em suas expressões clínicas psicossomáticas. Nomeação e descrição as estruturas e órgãos das diversas regiões do corpo humano. Exploração do sistema locomotor (sistemas muscular, esquelético e articular) e da esplancnologia: sistema respiratório, circulatório, digestório supra diafragmático e infradiafragmático, urinário-genital. Abordagem sobre o circuito neural: sistema nervoso central e periférico, sistema tegumentar e endócrino. Fundamentação da biofísica dos fenômenos celulares e fisiologia dos sistemas orgânicos. Estudo funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano: sistema circulatório; sistema respiratório; sistema excretor; sistema endócrino; sistema neuromuscular; sistema digestório. Abordagem sobre bioenergética, osmose, pressão osmótica, equilíbrio de Gibbs-Donnan. Estudo do transporte através de membranas, regulação ácido-base, radio biologia. Desenvolvimento de prática laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014
2. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta, atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. v.1. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Alice Gonçalves (Org.) Fisiologia humana. São Paulo: Pearson, 2016
(Biblioteca virtual Pearson)
2. ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. Anatomia humana. Curitiba: Intersaberes, 2019
(Biblioteca virtual Pearson)
3. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 *(Biblioteca virtual Grupo A)*
4. RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem

integrada. Porto Alegre: AMGH, 2012 (***Biblioteca virtual Grupo A***)

5. RUIZ, Cristiane Regina (Org.) Anatomia humana básica. 4.ed. São Paulo: Difusão, 2021 (***Biblioteca virtual Grupo A***)

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

EMENTA: O Dialogo Teórico entre Antropologia e da Sociologia. Seus idealizadores e principais teóricos para a análise das organizações. O homem e a organização da sociedade. Diversidade Cultural e Multiculturalismo; A Cultura e Realidade Social: relações do trabalho, racismo, discriminação, preconceito, as questões de gêneros e étnico raciais. Direitos, cidadania, meio ambiente e movimentos sociais. As perspectivas da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, José Murilo e. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 19.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015
2. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2016
3. AQUINO, Rubim Santos Leão de [et.al.] Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2015
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROSO, Priscila Farfan [et.al.] Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017

(Biblioteca virtual Grupo A)

2. PINHEL, André Marega; ALVES, Benno Warken. Sociologia brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2019 (***Biblioteca virtual Pearson***)
3. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008 (***Biblioteca virtual Pearson***)
4. MOSCAL, Janaína; FRIGO, Simone. Antropologia contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2020. (***Biblioteca virtual Pearson***)
5. OLIVEIRA, Allan de Paula. Antropologia: questões, conceitos e histórias. Curitiba: Intersaberes, 2018 (***Biblioteca virtual Pearson***).

HISTÓRIA E PSICOLOGIA GERAL

EMENTA: Evolução da ciência psicológica: as origens epistemológicas e o surgimento da Psicologia científica. A Psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e métodos. As grandes escolas psicológicas. História da psicologia no Brasil. As tendências da atualidade. A relação da Psicologia com as outras ciências. Principais atividades do psicólogo e seus campos de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRAGHIROLL, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio; NICOLETTO, Ugo. Psicologia geral. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015
2. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia, 14.ed. São Paulo: Saraiva. 2008
3. SCHLTZ, Duane P.; SCHLTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016 (*Biblioteca virtual. E-book*)
2. FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015
(*Biblioteca virtual Grupo A*)
3. HOTHERSALL, David. História da psicologia. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2019
(*Biblioteca virtual Grupo A*)
4. BAUM, William M. Comportamento, cultura e evolução. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019 (*Biblioteca virtual Grupo A*)
1. BUENO, Ademir. Psicologia do desenvolvimento humano. São Paulo: Contentus, 2020
(*Biblioteca virtual Pearson*).

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA: Métodos de Estudo: Tipos de Análise de Texto, Técnicas de Sublinhar e Esquematizar, Resumos, Fichamentos, Mapa Conceitual. Orientação para Avaliação de Desempenho. Ciência e Conhecimento: Tipos de Conhecimento, Métodos Científicos, Iniciação Científica, Fontes de

Pesquisa Científica e ética na produção científica. Plágio. O Trabalho Científico: Estrutura, Formatação e Construção de Redação Científica. Orientações para Apresentação Pública de Trabalhos e Comunicações Orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAHLMEYER-MERTENS, Roberto S. [et.al.] Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
3. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2007 (***Biblioteca virtual Pearson***)
2. ESTRELA, Carlos (Org.) Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018 (***Biblioteca virtual Grupo A***)
3. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Perno, 2012
(***Biblioteca virtual Grupo A***)
4. KALINKE, Luciana P. [et.al] Metodologia da pesquisa em saúde. 4.ed. São Paulo: Difusão, 2019 (***Biblioteca virtual Pearson***)
5. MASCARENHAS, Sidnei A. (Org.) Metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Parson, 2018 (***Biblioteca virtual Pearson***)

2º PERÍODO

NEUROCIÊNCIA

EMENTA: Aspectos históricos e avanços das neurociências e suas repercussões na Psicologia. Cérebro e comportamento. Anatomia e desenvolvimento do Sistema nervoso. Células nervosas, neurotransmissores à cognição. A cognição e o córtex. Função executiva e atenção, Percepção, Linguagem, memória e emoções. Alterações e lesão cerebral. Noções básicas das síndromes neurológicas e psicológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FUENTES, Daniel; MALLY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Cândida H. Pires; CONSENZA, Ramon Moreira. Neuropsicologia: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
2. KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSELL, Thomas M. [et al.]. Princípios de Neurociências. 5.ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
3. MACHADO, Angelo B. M.; HAETEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
2. DALGALARRONDO, Paulo. A evolução do cérebro. Porto Alegre: Artmed, 2011
(Biblioteca virtual Grupo A)
3. TOY, Eugene C. [et.al.] Casos clínicos em neurociências. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
4. KREBS, Claudia; WEIBERG, Joanne; AKESSON, Elizabeth. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
5. MIOTO, Eliane Correa; LUCIA, Maria Cristina Souza de; SCAFF, Milberto. Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. **(Biblioteca virtual Pearson).**

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

EMENTA: Conceitos básicos: linguagem, emoção, inteligência, percepção, afeto, memória, atenção, consciência, pensamento, conduta, motricidade. A complementaridade existente entre as abordagens biológica, psicológica e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRAGHIROLL, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio; NICOLETTO, Ugo. Psicologia geral. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015
2. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia, 14.ed. São Paulo: Saraiva. 2008
3. WEIYEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
2. _____ . Evolução do cérebro. Porto Alegre: Artmed, 2011 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
3. EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
4. FLYNN, James L. O que é inteligência. Porto Alegre: Artmed, 2009 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
5. GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007 **(Biblioteca virtual Grupo A)**.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

EMENTA: A aprendizagem: Conceito e características, a importância da aprendizagem. Comportamento inato e aprendido. Teorias da aprendizagem: Condicionamento e aprendizagem. Teoria clássica da Gestalt. Teoria Psicodinâmica da aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem: Piaget. Desenvolvimento cultural e aprendizagem: Vygotsky. Desenvolvimento integral e aprendizagem: Wallon. Humanismo e aprendizagem: Rogers. Construtivismo e aprendizagem: Emilia Ferreiro. Motivação e os processos de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria, do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2017
2. FONSECA, Vitor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015
3. PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. 6.ed. São Paulo: Summus, 2015.
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
2. ILLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013 **(Biblioteca virtual Grupo A)**

3. CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Pearson, 2015 (***Biblioteca virtual Pearson***)
4. CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygostky. Porto Alegre: Artmed, 2008 (***Biblioteca virtual Grupo A***)
5. PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013 (***Biblioteca virtual Pearson***).

PSICOLOGIA INFANTIL

EMENTA: Desenvolvimento pré-natal: da concepção até o nascimento, desenvolvimento cerebral, motor e sensório/percepção. Desenvolvimento da linguagem, Desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Desenvolvimento psicosssexual: a teoria de Freud. Desenvolvimento cognitivo: Piaget e Bruner. Desenvolvimento moral: os estudos de Kohlberg. Teorias contemporâneas: Teoria de René Spitz. Teoria do apego de Bowlby. Desenvolvimento infantil em Winnicot. Psicoterapia infantil: técnicas do brinquedo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento.12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
2. MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014 (Série A).
1. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. São Paulo: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, Ademir. Psicologia do desenvolvimento humano. Curitiba: Contentus, 2020. (***Biblioteca virtual Pearson***)
2. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: InterSaberes, 2016. (***Biblioteca virtual Pearson***)
3. LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento infantil. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (***Biblioteca virtual Grupo A***).
4. MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: Intersaberes,s.d. (***Biblioteca virtual Pearson***)

5. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014. **(Biblioteca virtual Pearson)**.

FILOSOFIA E ÉTICA - EAD

EMENTA: Fundamentos da Filosofia: Filosofia, Ética e Moral; A questão do conhecimento e da argumentação. Fundamentos filosóficos da moral. Teorias morais. Ética aplicada: As questões da ética aplicada nos negócios empresariais; A crise moral nas organizações. A argumentação moral nas organizações; Responsabilidade Social e Moral. Ética profissional e o código de ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 13.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
3. FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda. Ética e direitos: ensaios críticos. 4.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Ética. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2020 **(Biblioteca virtual. Livro eletrônico)**
2. DIONÍZIO, Maiara [et.al.] Filosofia contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2018
(Biblioteca virtual Grupo A).
3. GUIMARÃES, Bruno; PIMENTA, Olimpio; ARAÚJO, Guaracy. Filosofia como esclarecimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 **(Biblioteca virtual Pearson)**
4. MARCON, Kenya J. Ética e cidadania. São Paulo: Pearson, 2017 **(Biblioteca virtual Pearson)**
5. GALLO, Sílvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 20.ed. São Paulo: Papirus, 2012.
(Biblioteca virtual Pearson).

3º PERÍODO

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS

EMENTA: Territorialidade e povos tradicionais. Indígenas, caboclos, quilombolas, coletores e seus processos identitários. Resistências culturais e políticas de Migração e imigração. Fronteiras entre o rural e o urbano. Unidades de conservação, conflitos ambientais, movimentos sociais e políticas públicas. Práticas sociais e de saúdes contextualizadas – Os desafios do SUS e do SUAS no território nacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
2. DONISETTE, Luís; GRUPIONI, Benzi (Orgs.) Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2011
1. PINHEIRO, Wallace Meirelles. Políticas públicas e sustentabilidade na Amazônia. Manaus: Valer, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (Org.). O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. HUTZ, Claudio Simon. Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. **(Biblioteca virtual Pearson)**
3. STREY, Marlene Neves (Org.) Psicologia social contemporânea: livro-texto. 21.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018. **(Biblioteca virtual Pearson)**
4. SANTOS, Simone Ritta dos. Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. **(Biblioteca virtual Pearson)**
5. HUR, Domenico Uhng; LACERDA Júnior, Fernando (Org.). Psicologia, políticas e movimentos sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. **(Biblioteca virtual Pearson)**

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Ementa: Bases filosóficas e epistemológicas da Psicologia enquanto ciência experimental. Aspectos históricos antecedentes ao Behaviorismo Metodológico e Radical. Análise do Comportamento: Respondente e operante. Esquema de reforços. Contingências e Metacontingências. Abordagem experimental dos processos básicos. Instrumentos, registro e prática em Psicologia Experimental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOMBARD-PLATET, V. L. V. Psicologia experimental: Manual teórico e prático de análise do comportamento. 5. ed. São Paulo: Edicon, 2015.
2. MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. Princípios básicos de análise do comportamento. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
3. KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER II, Henry L.; ELMES, David G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thompson Pioneira, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
2. de-FARIAS, Ana Karina C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010. **(Biblioteca virtual Grupo A)**

3. HOTHERSALL, David História da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2019 (***Biblioteca virtual Grupo A***)
4. FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Personalidade e crescimento pessoal. Porto Alegre: Artmed, 2008 (***Biblioteca virtual Grupo A***)
5. COELHO, Wilson Ferreira (Org.) Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Pearson, s.d. (***Biblioteca virtual Pearson***).

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Ementa: Introdução ao estudo da Personalidade: História e Conceitos Básicos. Relação entre aspectos psicológicos, biológicos e socioculturais no desenvolvimento e na dinâmica da personalidade. Principais teorias: Psicodinâmicas; Humanistas/Existenciais; Cognitivistas; Evolucionistas, Fatoriais e de Traço. Principais técnicas de investigação da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARLOW, David H (Org.). Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016
2. BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
3. FEIST, Jss; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliações psicológicas: introdução a testes e medidas. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014 (***Biblioteca virtual Grupo A***)
2. FRIEDMAN, Howard S.; SCHUSTACK, Miriam W. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004 (***Biblioteca virtual Pearson***)
3. GAZZANIGA, Michael. Ciência psicológica. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018 (***Biblioteca virtual Grupo A***)
4. HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007 (***Biblioteca virtual Grupo A***)
5. PERVIN, Lawrence. Personalidade: teoria e pesquisa. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 . (***Biblioteca virtual Grupo A***)

PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

Ementa: Conceitos histórico-culturais do adolecer. Fundamentos biológicos, psicodinâmicos, cognitivos e sociais. Inserções familiares, sociais e culturais. Gênero, afetividade e sexualidade. Corpo e autoimagem. Construção identitária e subjetiva. Protagonismo social. Escolarização, trabalho e carreira. Violência e comportamentos de risco. ECA e os direitos do adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014 (Série A).

2. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. São Paulo: AMGH, 2013.
3. CLOUTIER, Richard; DRAPEAU, Sylvie. Psicologia da adolescência. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, Ademir. Psicologia do desenvolvimento humano. Curitiba: Contentus, 2020. **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues; CORDEIRO, Andréa Carla Filgueiras (Orgs.) Adolescência e juventude: conhecer para proteger. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013 **(Biblioteca virtual Pearson)**
3. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: InterSaberes, 2016. **(Biblioteca virtual Pearson)**
4. MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Dustin. O mundo da criança: da infância à adolescência. 13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2020 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
5. SANTROCK, John W. Adolescência. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014 **(Biblioteca virtual Grupo A)**

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE- EAD

EMENTA: Visão histórica e os conceitos ambientais. O paradigma do Desenvolvimento Sustentável. A Inovação e a Responsabilidade Socioambiental como estratégia de competitividade. Políticas públicas e responsabilidade socioambiental. A preservação do meio ambiente e recursos naturais da Amazônia. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MILLER JÚNIOR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
2. PHILLIPI JR, Arlindo. Educação ambiental e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014 (Coleção Ambiental)
3. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. Introdução à economia do meio ambiente. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
2. LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
3. RONEI, Tiago Stein [et.al.] Meio ambiente. Porto Alegre: SAGAH, 2018 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
4. SATO, Michelle; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
5. SCHWANKE, Cibele (Org.). Ambiente: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013 (Série Tekne IFRS) **(Biblioteca virtual Grupo A)**

PSICOLOGIA SOCIAL

EMENTA: Desenvolvimento histórico da psicologia Social. Principais teóricos da Psicologia social. Psicologia social cognitiva e seus paradigmas. Interação social: comportamentos, pensamentos, afetos e emoções. Conceitos e características da Psicologia social: identidade pessoal e social, papéis sociais, atitudes, estereótipos, preconceitos, discriminação, representações sociais, grupos, percepção social, fenômenos sociais de massa. Psicologia Social crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MYERS, David. G. Psicologia social. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
2. ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia social. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015
3. SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. 9.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do cotidiano: como vivemos pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
2. ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas. Porto Alegre: AMGH, 2017 **(Biblioteca virtual Grupo A)**
3. Hutz, Claudio Simon (org.). Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais. São Paulo: Pearson, 2010. **(Biblioteca virtual Pearson)**
4. JACQUES, Maria da Graça Corrêa [et al.]. Psicologia social contemporânea. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. **(Biblioteca virtual Pearson)**
5. TORRES, Cláudio; NEIVA, Elaine Rabelo. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011. **(Biblioteca virtual Grupo A)**

PESQUISA EM PSICOLOGIA

EMENTA: A pesquisa em psicologia e suas especificidades. Construção, aplicação e avaliação de instrumento de pesquisa para observação indireta. Instrumento de avaliação pesquisa-intervenção. Análise de dados dos instrumentos de pesquisa e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
3. CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 5.ed. São Paulo: Alínea, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BREAKWELL, Glynis M. Métodos de pesquisa em psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2011 (***Biblioteca virtual grupo A***)
2. FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009
(***Biblioteca virtual Grupo A***)
3. KALINKE, Luciana P. [et.al.] Metodologia da pesquisa em saúde. São Paulo: Difusão, 2019 (***Biblioteca virtual Pearson***)
4. SMITH, Jonathan A. Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2020 (***Biblioteca virtual Pearson***)
5. SAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. Metodologia de pesquisa em psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2012 (***Biblioteca virtual Grupo A***)

PSICOLOGIA AMBIENTAL

EMENTA: Evolução da psicologia ambiental: conceitos, teorias, aplicações. Aprofundamento dos conceitos da psicologia ambiental. Estudo da relação entre a psicologia e a interação do indivíduo com seu ambiente. Teorias e aplicações da psicologia ambiental ao contexto atual. A relação homem-ambiente. Qualidade de vida. Ocupação de espaços florestais, invasões e palafitas. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Orgs.). Temas básicos em psicologia ambiental. Rio de Janeiro: Vozes. 2011
2. HESS, André Felipe. Psicologia ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011
3. ROSA, André Henrique; FRACETTO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS,

Viviane (Orgs.) Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUSATO, Ivana Maria Saes. Meio ambiente, saúde pública e qualidade de vida. Curitiba: Contentus, 2020. **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
3. MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. Meio ambiente e sustentabilidade. Curitiba: InterSaber, 2019. **(Biblioteca virtual Pearson)**
4. RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
5. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. **(Biblioteca virtual Grupo A)**

PSICOLOGIA DA ADULTEZ E TERCEIRA IDADE

EMENTA: A adultez e a terceira idade entendidas como fases significativas do desenvolvimento humano. Suas características e crises típicas. A Psicodinâmica da adultez. Aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais. O idoso e núcleo familiar. Aposentadoria. Direito do idoso. Sexualidade na 3ª idade. Processos demenciais. Psicoterapia na terceira idade. A velhice e o morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGER, Kathlenn Stassen. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
2. FREITAS, Elizabeth Viana de; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
3. QUADROS, Emérico Arnaldo de. Psicologia e desenvolvimento humano. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVEIÃO, Cristiano [et. al.]. Gestão da atenção em gerontologia. Curitiba: InterSaber, 2021. **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. CAIXETA, Leonardo; CAIXETA, Antonio Lucio (Orgs.) Neuropsicologia geriátrica: neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre: Artmed, 2014 **(Biblioteca virtual Grupo A)**

3. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. São Paulo: AMGH, 2013. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
4. CELEBRONE, Regina Célia. Psicogerontologia. Curitiba: Contentus, 2020.
(Biblioteca virtual Pearson)
5. NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica S. (orgs.). Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2012. **(Biblioteca virtual Pearson)**.

ESTATÍSTICA- EAD

EMENTA: Universo da ciência estatística e suas aplicações no contexto do mundo dos negócios; estudo dos principais conceitos e medidas de estatística descritiva; construção e análise de gráficos e tabelas com ferramentas computacionais; números índices; parâmetro e estimador; distribuições de probabilidade; amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VIEIRA, Sônia. Estatística básica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
3. LARSON, Ron. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECKER, João Luiz. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015. **(Biblioteca virtual Grupo A)**
2. BONORA JUNIOR, Dorival. Estatística básica. São Paulo: Ícone, 2019 **(Biblioteca virtual Pearson)**
3. SILVA, Juliane Silveira Freire da [et.al.] Estatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018
(Biblioteca virtual Grupo A)
4. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. **(Biblioteca virtual Grupo A)**

5. SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R. Alu. Probabilidade e estatística. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. *(Biblioteca virtual Grupo A)*

5º PERÍODO

PSICOPATOLOGIA I

EMENTA: História da psicopatologia. Conceito de psicopatologia. Evolução do conhecimento psicopatológico. O normal e o patológico. Anamnese e a entrevista clínica. As alterações das funções psíquicas. A reforma psiquiátrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSOCIATION PSIQUIATRICA AMERICAN. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. BARLOW, David H. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning. 2015.
3. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015
2. World Health Organization Geneva (WHO). Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID -10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993
3. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
4. FREUD, Sigmund. O ego e os mecanismos de defesa. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. WHITBOURNE, S.K.; HALGIN, R.P. Psicopatologia: perspectivas clínicas do transtorno psicológico. Trad. Maria Cristina Monteiro. 7.ed. São Paulo: AMGH, 2015.

DINÂMICA DE GRUPO

EMENTA: Fundamentos em dinâmica de grupo. Tipos de grupos. Papeis e identidades grupais. Avaliação do processo grupal. Técnicas de dinâmica de grupo. Grupos em Instituições e

Organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo de vida e didática do futuro. 28.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
2. MAILHIOT, G.B. Dinâmica e gênese dos grupos: atualidade das descobertas de Kurt Lewin. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
3. AFONSO, Maria Lucia M. Oficinas em dinâmicas de grupo: um método psicossocial. 3.ed. Belo Horizonte: Artesã, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Geovanna Leal. Dinâmicas de grupo: redescobrimo valores. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
2. MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo. Teoria e Sistemas. São Paulo: Atlas, 2009.
3. BEAUCLAIR. Dinâmica de grupos: Metodologia de Oficinas Psicossocioeducativas. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
4. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 2vs. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
5. MOREIRA, L. Dinâmicas de grupo e oficina. 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2011

PSICOLOGIA CLÍNICA I

EMENTA: A teoria psicanalítica de Sigmund Freud - Fundamentos históricos e epistemológicos da teoria. Neurose, psicose e perversão. Setting terapêutico; insight, transferência, contratransferência, associação livre; principais teóricos contemporâneos; psicoterapia com abordagem psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, Gley P. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. JUNG, Carl Gustav. A prática da psicoterapia. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2012.
3. SANTOS, Moisés do Vale dos. Introdução à teoria psicanalítica: Freud, psicanálise e

conceitos. Curitiba: Juruá, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. LAPLANCHE & PONTALLIS. Vocabulário de psicanálise. São Paulo: Martins fontes, 2016.
3. FREUD, Sigmund. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, s.d.
4. _____. O mal estar da civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936). v.18. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
5. ZIMERMAN, David E. Manual de técnica psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ESTÁGIO BÁSICO I

EMENTA: Ética na profissão. A atuação do profissional. Desenvolvimento da escuta e observação clínica. Técnicas de entrevista. Principais áreas de atuação do psicólogo. Diretrizes de elaboração de relatório e plano de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BRÍGIDO, M. A. S. Entrevista psicológica. Curitiba: Appris, 2015.
3. OLIVEIRA, M. M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WHITBOURNE, Susana Kraus; HALGIN, Richard P. Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7.ed. Porto Alegre: Artmed. 2015.
2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.

3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

3. MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. Porto Velho: Artmed, 2009.

4. ROMARO, R. A. Ética na psicologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

5. BARLOW, David H. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo. Cengage Learning, 2015.

POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA: As políticas públicas de saúde: Sistema Único de Saúde (SUS); Histórico da reforma sanitária; A constituição do campo da Saúde Coletiva e o desenvolvimento do processo de construção do SUS; as redes de atenção à saúde e saúde mental; Mecanismos de referência e contra-referência, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, e vigilância em saúde. Subsistema de saúde indígena. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS); LOAS. O CRAS e o CREAS; O psicólogo na assistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015.

2. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19/09/1990. Sistema Único de Saúde (SUS).

3. CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (Orgs.) O Psicólogo e As Políticas Públicas de Assistência Social. Rio de Janeiro: vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Lei orgânica de assistência social.

2. CORREA, Maria Juliana Moura; PINHEIRO, Tarcísio Marcos Magalhães; MERLO, Álvaro Roberto Crespo (Orgs). Vigilância em saúde do trabalhador no SUS: teorias e práticas. São Paulo: COOPMED, 2013.

3. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015 (Série Eixos.

Ambiente e Saúde).

4. MALFATTI, Carlos Ricardo Maneck; SOARES, Kelly Cristina Nogueira. Promoção da saúde: atuação interdisciplinar em inovação e políticas públicas. Curitiba: Appris, 2017.
5. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Iátria, 2014.

6º PERÍODO

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA: O trabalho e os trabalhadores: uma visão histórica. Cultura, Clima e Comportamento Organizacional. Comportamento humano no trabalho, influências culturais, étnicas e regionais. Recrutamento, Seleção, Treinamento, Cargos e Salários, Diagnóstico organizacional. Liderança. Motivação. Avaliação de desempenho. Gestão de pessoas. Ações interdisciplinares, intervenções individuais e grupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROTHMANN, I.; COOPER, C. Fundamentos de psicologia organizacional e do Trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. ZANELLI. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BANOVA, Márcia Regina. Recrutamento, seleção e competências. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.
2. CASTRO, Luciana. Psicologia organizacional: 400 questões com gabarito comentado. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2014
4. MORIN, Estelle M.; AUBÉ, Caroline. Psicologia e gestão. São Paulo: Atlas, 2009

5. VERGARA, Sylvia Costant. Gestão de pessoas. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2018

PSICOPATOLOGIA II

EMENTA: Do sintoma à síndrome. Síndromes e transtornos psiquiátricos. Manuseio DSM-5 e CID 11.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSOCIATION PSIQUIATRICA AMERICANA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
2. BARLOW, David H. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo. CengageLearning, 2015.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação Internacional de Doenças (CID- 11). Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
3. COSTA, G. P. A Clínica de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
5. WHITBOURNE, S.K.; HALGIN, R.P. Psicopatologia: perspectivas clínicas do transtorno psicológico. Trad. Maria Cristina Monteiro. 7.ed. São Paulo: AMGH, 2015.

PSICOLOGIA CLÍNICA II

EMENTA: História e fundamentação empírica e teórica da Terapia Cognitivo comportamental; Apreciação crítica da eficácia e aspectos éticos da TCC. As Técnicas psicoterápicas cognitiva-comportamentais. Tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. A relação terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECK, J, Terapia cognitiva comportamental- teoria e pratica 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. COSTA, A. J.; MOURA, R.; HAASE, V. G. Compêndio de Testes Neuropsicológicos. Atenção, Funções Executivas e Memória. São Paulo: hogrefe, 2017
3. RANGÉ, Bernard (org.) Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. CORDIOLI, A.V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
3. NUNES, M.A; et al. Transtornos alimentares e obesidade. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. DSTERNBEERG, R. J. Psicologia cognitiva. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
5. ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS

EMENTA: Introdução ao exame psicológico. Funções e origens dos testes: psicometria clássica e a atual. A medida em psicologia: possibilidades e limites. Conceitos básicos de psicometria: precisão, padronização, validade e fidedignidade. Escalas de avaliação psicológica. A importância do desenvolvimento de estudos normativos para a população brasileira e/ou regional. Aspectos culturais e étnicos na testagem psicológica. Adaptação e validade dos testes. A diferença entre testes projetivos e testes psicometricos, testes gráficos e não gráficos. Testes psicológicos: aplicação, correção e avaliação. Organização de baterias. A ética no exame psicológico. SATEPSI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUTZ, Cláudio. S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; KRUG, Jefferson S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016
2. LINS, M.R.C.; BORSA, J.C. Avaliação Psicológica. Aspectos Teóricos e Práticos Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
3. PASQUALI, Luis. Instrumentação Psicológica: fundamentos e pratica. Porto Alegre:

Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANASTASI, A, URBINA, S. Fundamentos de testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
2. COSTA, A. J.; MOURA, R.; HAASE, V.G. Compêndio de Testes Neuropsicológicos. Atenção, Funções Executivas e Memória. São Paulo: hogrefe, 2017.
3. CUNHA, Jurema Aalcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2011
4. ERTHAL, T.C. Manual de psicometria. 8.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009
5. PASQUALI, Luis. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ESTÁGIO BÁSICO II

EMENTA: Desenvolvimento da escuta e observação clínica. Produção do relatório e plano de estágio. Acompanhar as atividades laborais desenvolvidas pelos psicólogos nas diversas áreas. Realização de atividades psicoeducativas. Elaboração de anamnese e triagem de pacientes sob orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASTOS, A.V.B.; GONDIM, S.M.G. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: ARTMED, 2010
2. OLIVEIRA, M.M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2010
3. RIBEIRO, J. R. Psicoterapia: Teorias e Técnica Psicoterápicas. São Paulo: Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. CORDIOLI, A.V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
3. COSTA, G. P. A Clínica de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

4. BARLOW, D.H. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 4. ed. São Paulo: Cengagelearning, 2011.

5. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

7º PERÍODO

PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA: Fundamentos do Psicodiagnóstico: objetivos e tipos. O contato com o paciente, entrevistas e o Exame Mental. O processo diagnóstico e seu plano de avaliação. Testes, métodos e técnicas. Psicodiagnóstico Interventivo. Documentos psicológicos e a devolutiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANCONA-LOPES, Silvia (Org.) Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática. São Paulo: Cortez, 2018

2. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2011.

3. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; KRUG, Jefferson S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSIQUIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

2. OCAMPO, Maria Luisa. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

3. ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

4. CAMOS, Dinah Martins de Souza. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. São Paulo: Vozes, 2014.

5. McWILIAMS, Nancy. Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

PSICOLOGIA CLÍNICA III

EMENTA: A Fenomenologia Transcendental de Husserl, a Hermenêutica de Heidegger com seus desdobramentos na Daseinanálise e o Existencialismo de Sartre. O fazer psicoterápico de base fenomenológico-existencial. A Gestalt-Terapia de Perls e a clínica do contato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de.; PROTASIO, Mirian Moreira (Orgs.) Situações clínicas I: análise fenomenológica de discursos clínicos. Rio de Janeiro: IFEN, 2015.
2. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de. Existência & Psicoterapia: da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica existencial. Rio de Janeiro: IFEN, 2017.
3. FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. Situações clínicas em Gestalt-Terapia. v.6. São Paulo: Summus, 2019. (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves. Psicologia fenomenológica existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger. Curitiba: Juruá, 2016
2. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de (Org). A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial. 2.ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2010.
3. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de; Lessa, Maria bernadete. (Orgs.). Psicopatologia: fenomenologia, literatura e hermenêutica. Rio de Janeiro: IFEN, 2016.
4. FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. Gestalt-Terapia: Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas. São Paulo: Summus, 2013.
5. SANTOS, José Henrique. Do empirismo à fenomenologia: a crítica do psicologismo nas investigações lógicas de Husserl. Rio de Janeiro: Loyola, 2010

TÉCNICAS PROJETIVAS

EMENTA: Histórico e conceito de projeção. Os tipos de testes projetivos: gráficos, estruturais e temáticos. Caracterização, utilização e fundamentação teórica das técnicas projetivas. Importância e normatização das técnicas projetivas. Aplicação, correção, análise e relatório dos testes HTP e Palográfico. Aspectos éticos. Limitações dos testes projetivos. Elaboração de laudos psicológicos por meio do uso dos testes projetivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLLINI-COMIN, Fabio; NASCIMENTO, Elizabeth do. Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
2. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. 47. ed. São Paulo: VOZES, 2014. (Disponível na editora)
3. COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STRUMAN, Edward D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes; SARDÁ, Jamir João. Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (*Biblioteca Virtual. E-book*)
2. URBINA, Susan. Fundamentos de testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007
3. NUNES, Maria Lúcia Tiellet (Org.) Técnicas projetivas com crianças. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010(*Biblioteca Virtual. E-book*)
4. RETONDO, M. F. N. G. Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e Família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
5. VILLEMOR-AMARAL, Ana Elisa de; WERLANG, Bianca. Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casapsi, 2008.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos das principais psicoterapias. Terapia breve e focal. Psicoterapia de apoio e Acompanhamento Terapêutico. Terapia Interpessoal. Base do trabalho em grupoterapia. Intervenção em crise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
2. FIORINI, Hector Juan. Teoria e técnica de psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
3. RIBEIRO, Jorge Ponciano. Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas. 2. ed. São Paulo: Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Edson Sá. Psicologia clínica hospitalar: trauma e emergência. São Paulo: Vetor, 2009.
2. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. A prática da psicoterapia. São Paulo: Pioneira, 2010.
3. FERREIRA-SANTOS, Eduardo. Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise. 5.ed. São Paulo: Ágora, 2013
4. MELO, Wilson Vieira (Org.) A prática das intervenções psicoterápicas: como tratar pacientes na vida real. Novo Hamburgo: Synopsis, 2019
5. MALAN, David. Psicoterapia dinâmica intensiva breve: um método inovador. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PSICOTERAPIA FAMILIAR

EMENTA: Concepções históricas de família. Tipos, estruturas e dinâmicas familiares. União, casamento e separações. Relações extraconjugais, recasamento e casais homossexuais. Sexo e intimidade. Relações entre irmãos. Conceitos básicos e evolução das abordagens em psicoterapia familiar. Modelos psicanalítico, comportamental, experiencial, intergeracional e sistêmico. Intervenções conjugais e familiares. Questões de gênero na terapia familiar e decasal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TEODORO, Maycoln L.; BAPTISTA, Makelim Nunes. Psicologia de família. Porto Alegre: Artmed, 2020.
2. MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge. O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social. São Paulo: Roca, 2012.
3. OSORIO, Luiz Carlos. Manual de terapia familiar. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DATTILIO, Frank M. Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias. Porto Alegre: Artmed, 2011
2. WAGNER, Adriana. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011
3. MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P.; LEE, Wai-Yung. Família e casais: do sintoma ao sistema. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. OSORIO, Luiz Carlos. Manual de terapia familiar. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. CARTER, Betty. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

8º PERÍODO

PSICOLOGIA POSITIVA (ÊNFASE EM SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Aspectos históricos da psicologia positiva, bases teóricas, conceitos e temas de estudo na área, campo de atuação. Métodos de intervenção e avaliação e perspectivas futuras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUTS, C. S. Avaliação em Psicologia Positiva. Artmed: Porto Alegre, 2014.
2. SELIGMAN, M. E. P. & CAPELO, N. Felicidade autentica: use a Psicologia Postiva para alcançar todo potencial. Rio de Janeiro. Objetiva. 2019.
3. CORRÊA, Andrea Perez (Org.) Psicologia positiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Leader, 2016. (Coletânea Biblioteca Positiva)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAMINE, S. Psicologia Positiva: por que só 20% de alunos e indivíduos alcançam seu verdadeiro potencial e como você pode alcançar o seu. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
2. DELLAGLIO, D. D., KOLLER, S. H., & YUNES, M. A. Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção. São Paulo: casa do Psicólogo, 2010.
3. SEIBEL, B. L. Psicologia Positiva: Teoria, pesquisa e intervenção. Uruá: Rio de Janeiro, 2016.
4. SELIGMAN, M. E. P. LOPES, C. P. Florescer. Objetiva: Rio de Janeiro, 2011.
5. SNYDER, C. R., LOPEZ, S. J. Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Artmed: Porto Alegre, 2008.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Psicologia Comunitária: origem histórica e definição; articulação com outros campos de

saberes-práticas. Abordagens teórico-práticas do conceito de comunidade. A problemática da comunidade no mundo contemporâneo. Instituições sociais; Novo paradigma da prática profissional; Psicologia comunitária no Brasil e Amazonas; papel do psicólogo comunitário e sua relação com a comunidade. Planejamento, elaboração e avaliação de projetos comunitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASTOS, R. L. Ciências humanas e complexidades projetos, métodos e técnicas de pesquisa. Juiz de Fora: EDUFJF, 2012.
2. BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. STELLA, C. Psicologia comunitária: contribuições teóricas encontros e expectativas. Rio de Janeiro: Vozes. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SARRIERA, Jorge Castella. Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2017.
2. SMITH, Jonas A. Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2020
3. CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
4. FERREIRA, R. C. Psicologia social e comunitaria: fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo: Érica, 2014.
5. CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 14.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PSICOFARMACOLOGIA (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Fundamentos da psicofarmacologia. Princípios do tratamento farmacológico. Neuroquímica e psicofarmacoterapia. Psicofármacos e seus mecanismos de ação. Terapêutica farmacológica atual nos diferentes quadros psicopatológicos. Aspectos dos tratamentos associados. Trabalho interdisciplinar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. STAHL, S. M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e Aplicação práticas. 4.ed. rio

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

2. SADOCK, B. J., SADOCK, V. A., RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016
3. SHATZBERG, A. F., DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEATTIE. M. Codependência nunca mais. Pare de controlar os outros e cuide de você mesmo. Editora: Best Seller. 2013.
2. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
3. CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano (Orgs.) Psicofármacos: consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2014
5. SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virgínia; SUSSMAN, Norman. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NEUROPSICOLOGIA (ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: Fundamentos da neuropsicologia. Estudo, diagnóstico e repercussão de lesões sobre a neurocognição. Compreensão das bases neurológicas do comportamento. Análise e compreensão das patologias neuropsicológicas. Avaliação: instrumentos, técnicas, testes, anamnese e entrevista. Diagnóstico, planejamento terapêutico e laudos. Reabilitação cognitiva. As áreas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Cândida; COSENZA, Ramon M. Neuropsicologia: teoria e prática. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
3. MALLOY-DINIZ, Leandro F.; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander; FUENTES, Daniel (Org.) Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
2. EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
3. KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A. [et.al.] Princípios de neurociências. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. KREBS, Claudia [et.al.] Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013
5. LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2008.

PSICOLOGIA ESCOLAR (ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: A escola, origem e função social. Organização do sistema educacional brasileiro, Leis de Diretrizes e bases. História da psicologia escolar/educacional e suas concepções. Bases teóricas da psicologia da educação e saúde. Formação e campo de atuação do psicólogo escolar. Visão crítica do papel e a prática nas instituições do psicólogo escolar. Ética e profissão. Contexto escolar e desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2015
2. FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPONE, Vicenza. Psicologia no ambiente escolar: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2020
2. COLL, César; MARCHESI. Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2.ed. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2007

3. MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença R. de. (Orgs.) Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010
4. MARINI, Elaine. Psicologia escolar: uma reflexão sobre a educação. São Paulo: Vetor, 2012
5. TADA, Iracema Neno Cecílio; MAROLDI, Alexandre Masson. Psicologia escolar e processos educativos: reflexões críticas. Curitiba: Appris, 2013.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC I – PROJETO DE PESQUISA (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Análise dos princípios da bioética nas pesquisas em psicologia com seres humanos. Redação científica conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Orientação para o planejamento e execução dos projetos de pesquisa em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017
3. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.) Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2010
2. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
4. _____. Técnicas de pesquisa. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
5. SOUZA, Maria Suzana de Lemos. Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses. 4.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

PSICOLOGIA HOSPITALAR (ÊNFASE DA SAÚDE)

EMENTA: Fundamentos da psicologia hospitalar: definição, características e origens históricas. O psicólogo no hospital: campo de atuação, parâmetros e dificuldades. Níveis de prevenção: primária, secundária e terciária. Sistema de referência e contrarreferência. Matriciamento. Fundamentos em psicologia médica e psicossomática. Organização de proposta de intervenção em Psicologia preventiva: psicodiagnóstico no âmbito hospitalar, intervenção e avaliação. O processo de humanização hospitalar e o psicólogo - PNH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
2. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. CAMPOS, Elisa Maria P.; VILAÇA, Anali Póvoas O.; MAGALHÃES, Bárbara S. de Paula; OLIVEIRA, Walter Lisboa. Psicologia da saúde-hospitalar: abordagem psicossomática. São Paulo: Manole, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto; BAPTISTA, Adriana Said D. Psicologia hospitalar: teorias, aplicações e casos clínicos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018
2. BROERING, Camila Volpato (Org.) Psicologia hospitalar: pesquisa e formas de atuação. Curitiba: Juruá, 2019
3. BRUSCATO, Wilze Laura. A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
4. FILGUEIRAS, Maria Stela Tavares; RODRIGUES, Fernanda D.; BENFICA, Tania Mara Silva (Orgs.) Psicologia hospitalar e da saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2011
5. ISMAEL, Sílvia Maria Cury. Psicologia hospitalar: sobre o adoecimento... articulando conceitos com a prática clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ADICÇÕES CONTEMPORÂNEAS (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Conceito de Dependência e outras adicções. Seus aspectos particulares, suas múltiplas causas e conseqüências. Tratamento das adicções de forma individual e familiar. Intervenções na Prática Clínica e núcleos de atendimento. Psicopatologia das Adicções. Integração e Relações Interpessoais. Política de redução de danos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARLOW, David H. Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2010
2. DIEHL, Ronaldo. Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. BRUSCATO, Wilze Laura. A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015
2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.) Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018
4. GAMA, Luan. Dependência química: um modelo fácil e prático para a recuperação de dependentes químicos. São Paulo: Viva, 2015
5. ZANELATTO, Neide; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.) O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018

PSICOLOGIA JURÍDICA (ÊNFASE EM PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Definição, histórico, objetivo, áreas de atuação da Psicologia Jurídica. Integração entre a Psicologia e outras ciências na Justiça. O trabalho do Psicólogo com: laudos para subsidiar decisões jurídicas, mediação de conflitos jurídicos (cíveis, penais e trabalhistas), avaliação para adoção, guarda parental e acolhimento de vítimas. Legislação e implantação dos serviços de Psicologia Jurídica. Psicopatologia nos processos jurídicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GONÇALVES, Hebe S.; BRANDÃO, Eduardo p. (Orgs.) Psicologia jurídica no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2011
2. FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya R. Psicologia Jurídica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. PINHEIRO, Carla. Manual de psicologia Jurídica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEMFICA, Aline Guimarães (Org.) Psicologia jurídica: ética, transmissão e política. São Paulo: Imago, 2011
2. COIMBRA, Cecília Maria Boças. Pivetes: encontro entre a psicologia e o judiciário. Curitiba: Juruá, 2010.
3. JESUS, Fernando de. Psicologia aplicada à justiça. 3.ed. Goiânia: AB, 2010.
4. LOPÉZ, Emilio Mira Y. Manual de Psicologia Jurídica. 2.ed São Paulo: Vida Livros, 2011.
5. TRINDADE, Jorge. Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito. 3.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.

PSICOLOGIA DO GÊNERO E ATUALIDADES (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Diferença entre sexo e gênero. Teorias de gênero. Concepções de gênero e a Psicologia. Gênero e sexualidade. As relações de gênero e violência. O discurso sobre as transformações em direção à igualdade. Movimentos feministas e mudanças sociais. Gênero e reconstrução de identidades sociais. Políticas públicas de inclusão social. O papel desempenhado pelos movimentos sociais. Teoria e prática psicológica em defesa da inclusão social no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global (compreendendo o gênero, da esfera pessoal à política, no mundo contemporâneo). São Paulo: Versos, 2015
2. GONGALVES, Maria da Graça M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.
3. LINS, Beatriz Alccioly. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. 1 ed. São

Paulo: editora Reviravolta, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CONNELL, Raewyn. Gênero em tempos reais. São Paulo: Versos, 2016
2. DIAS, Alfrancio Ferreira; PACHECO, Ana Claudia Lemos (Org.) Gênero, trans e multidisciplinar. São Paulo: Paco Editorial, 2013
3. HOLOVKO, Cândia Sé; CORTEZZI, Cristina Maria. Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise. Rio de Janeiro: Blucher, 2017
4. OSTERMANN, A. C.; MENEGHEL, S. N. (Orgs.) Humanização, gênero, poder: contribuição dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
5. SAX, Leonard. Por que gênero importa? São Paulo: LVM, 2019.

ESTÁGIO ESPECÍFICO I (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Experiência profissional supervisionada por docente do curso habilitado (supervisão acadêmica), acrescidas de supervisão local realizada por profissional psicólogo habilitado. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Manual de Publicação da APA. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BERGER, KathlennStassen. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
3. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.

4. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
5. URBINA, Susan. Fundamentos de testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

10º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC – II (ÊNFASE DE SAÚDE EPSICOSSOCIAL)

EMENTA: A construção da parte textual do Trabalho de Conclusão de Curso: aperfeiçoamento da fundamentação teórica, implementação da coleta de dados, análise e discussão dos resultados, comprovação ou negação de hipóteses, elaboração de considerações finais, finalização, preparação de material de apresentação/defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo, 2013.
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
2. CANZONIERI, Ana Maria. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
3. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014
4. GERHARHT, T. E; SILVEIRA, D.T. (Orgs.) Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico (Procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. Publicações de trabalhos científicos) 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO – EAD (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Empreendedorismo: características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Novos paradigmas. Administração do crescimento da empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócios. Inovação e Criatividade. Modelagem Organizacional. Pesquisa de Mercado. Técnicas de Vendas. Técnicas de Negociação. Qualidade. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais. Marco Legal de Empresas. Linhas de Financiamento. Empreendedorismo Sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018
2. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2017
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. São Paulo: Manole, 2012. **(Biblioteca Virtual. E-book)**
2. HIRSH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012 **(Biblioteca Virtual. E-book)**
4. SOUZA, Pedro Henrique. Empreendedorismo passo-a-passo. São Paulo: Viena, 2013
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Érica, 2017 (Série Eixos. Gestão e Negócios)

ESTÁGIO ESPECÍFICO II (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Experiência profissional supervisionada por docente do curso habilitado (supervisão acadêmica), acrescidas de supervisão local realizada por profissional psicólogo habilitado. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015
2. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
3. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; KRUG, Jefferson S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Manual de Publicação da APA. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012
4. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
5. OCAMPO, Maria Luisa. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OPTATIVAS

ETHICS, SUSTENTABILITY AND HUMAN RIGHTS IN BRAZIL (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

Content: Principles of classical ethics. Models of ethics. Applied ethics and Interdisciplinarity. Bioethics, Health and Environment. Ethics in research. Globalization and sustainability. Power and the new technologies. Ethics, Education and Culture. Human rights and Human dignity. Economic and political ethics. Management and entrepreneurship.

BASIC BIBLIOGRAPHY

1. BENHABIB, Seyla. Dignity in adversity: human rights in troubled times. Cambridge: Polity Press, 2011.

2. BOERSEMA, David. Philosophy of human rights: theory and practice. Colorado: Westview Press, 2011

3. HARARI, Yuval Noah. Homo Deus: a brief history of tomorrow. London: Random House, 2017.

COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY

1. CLAPHAM, Andrew. Human rights: a very short introduction. Oxford: Oxford UK, 2007.

2. DRESNER, Simon. The principles of sustainability. New York: Routledge, 2008.

3. HOLSTON, James. Insurgent citizenship: disjunctions of democracy and modernity in Brazil. New Jersey: Princeton University Press, 2009.

4. SANTOS, Boaventura de Sousa. Human rights: a fragile hegemony. IN.: CREPEAU, François and Sheppard. Human rights and diverse societies: challenges and possibilities. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2013.

5. SHAFER-LANDAU, Russ. The fundamental ethics. Oxford: Oxford UK, 2011.

ENGLISH FOR THE JOB MARKET (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

Content: Development of communication skills in English with emphasis on disciplines focused on the work market. Focus on the vocabulary of the area. Coaching activities.

BASIC BIBLIOGRAPHY

1. BADGER, Ian. Flash on English for business conversation. (Book with MP3 audio files). London: ELI, 2016

2. COMFORT, Jeremy; MASCULL, Bill. Best practice intermediate (Business English in a global context). Boston: Cengage Learning, 2007

3. GEFFNER, Andrea B. Business English: the writing skills you need for today's workplace. 5.ed. New York: Barrons Education, 2010

COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY

1. Cambridge business english dictionary. São Paulo: Cambridge University Press do Brasil, 2011
2. DAY, Jeremy; SANDFORD, George. Cambridge english for humanresources (Student's Book with 2 Audio CD). São Paulo: Cambridge University Press do Brasil, 2011
3. ELLISON, Patrícia T. Business english for the 21ST Century. 4.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2006
4. LIVING LANGUAGE. Business english. New York: Living Language/RandomHouse, 2009
5. ROSENBERG, Marjorie. Communicative business english activities. Newbury: Express Publishing, 2018.

CUIDADOS PALIATIVOS (ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Princípios de Cuidados Paliativos e filosofia a partir de sua evolução histórica. Realidade atual dos Cuidados Paliativos no contexto de diferentes condições de saúde, doença e as modalidades de assistência nos serviços. Fatores determinantes do atendimento humanizado e a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família. Eutanásia, distanásia e ortotanásia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORADAZZI, Ana Lúcia; SANTANA, Marcella Tardela; CAPONERO, Ricardo. Cuidados paliativos: diretrizes para melhores práticas. São Paulo: MG, 2019
2. TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia; GUERREIRO, Denise. Condições crônicas e cuidados inovadores em saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013
3. SANTANA, Júlio César Batista; PESSINI, Leocir; SÁ, Ana Cristina de. Cuidados paliativos: uma reflexão bioética. Curitiba: CRV, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Ricardo Tavares; PARSONS, Henrique Afonseca. Manual de cuidados paliativos. 2.ed. São Paulo: ANCP, 2012 Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
- MORITZ, Rachel Duarte. Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012

RUBIO, Andrezza Juliane; SOUZA, Jussara de Lima e. Cuidado paliativo pediátrico e perinatal. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018

SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010

SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

SAÚDE DO TRABALHADOR (ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Ambiente de trabalho e saúde; relação saúde, saúde mental e trabalho; psicopatologias do trabalho; relações interpessoais no trabalho; qualidade de vida no trabalho; o trabalho na constituição da subjetividade do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Cristiano de Jesus (Org.) Saúde mental e trabalho: temas emergentes na contemporaneidade. Curitiba: CRV, 2018

BARUKI, Luciana Veloso. Riscos psicossociais e saúde mental do trabalhador. 2.ed. São Paulo: LTr, 2018

SEBBEN, Lucia Simões. Avaliação psicossocial: psicologia aplicada à segurança no trabalho. São Paulo: Vetor, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACIUUK, Erica Passos (Org.) Políticas públicas e desenvolvimento humano. Curitiba: CRV, 2018

FERREIRA, André Sousa. Meio ambiente do trabalho e o direito à saúde mental do trabalhador. São Paulo: LTr, 2019

FERREIRA, Maria Cristina. Saúde e bem estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: casa do psicólogo, 2012

MENDONÇA, Helenides. Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática

clínica. 2. ed. São Paulo: Cengagelearning, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS I (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: Fundamentar e explorar a amplitude da aplicabilidade dos temas e conhecimentos psicológicos à realidade humana. Práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento. Interface da psicologia do desenvolvimento, saúde e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10.ED. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia na comunidade: uma experiência. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2013

AMERICAN PSYCHATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

GOODWIN, C. James. História da psicologia moderna. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 2010

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde OMS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE - OPAS. CID 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde. 3vs. 10.ed. São Paulo: EDUSP, 2017.

TÓPICOS ESPECIAIS II (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Fundamentar e explorar a amplitude da aplicabilidade dos temas e conhecimentos psicológicos à realidade humana. Práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento. As psicologias e os dilemas da sociedade

contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMAROTTI, Maria Henriqueta; BARRETO, Adalberto; FREIRE, Teresa (Orgs.) A terapia comunitária integrativa no cuidado da saúde mental. Brasília: Kiron, 2013.
2. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
3. PAPALIA, Diane E.; FELDIMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
2. FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia, políticas públicas e o SUS. 2.ed. São Paulo: Escuta, 2011
3. ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde OMS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE - OPAS. CID 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde. 10.ed. 3vs. São Paulo: EDUSP, 2017
4. MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Pardo. Fundamentos de psicologia: aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 10.ed. São Paulo: Cengage, Learning, 2014

RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: A disciplina analisa a educação das relações étnico-raciais na multiplicidade de temas conceitos, fontes e metodologias que a subsidiam. Enfatizam-se os seguintes tópicos: ensino da história e cultura afro-brasileira e africana para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; efeitos psicossociais do racismo; relações étnico-racial nas medidas socioeducativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AQUINO, R.; VIEIRA, Fernando; AGOSTINHO, Gilberto; ROEDEL, Hiran. Sociedade brasileira:

uma história. Rio de Janeiro: Record, 2010.

2. MATTOS, Regiane Augusto. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007

3. MICHALISZYN, Mario Sérgio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem. São Paulo: Contexto, 2016

2. SANCHES, Cleber. Fundamentos da cultura brasileira. 3.ed. Manaus: Valer, 2009

3. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2015

4. ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. Comunicação, cultura e cidadania dos Quilombolas. São Paulo: Paco Editorial, 2015

5. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5.ed. Autêntica, 2019(Coleção Cultura Negra e Identidades)

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO (ÊNFASE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Aspectos históricos da mobilidade urbana. Compartilhamento do tráfego entre diferentes modais. Influências socioambientais nos comportamentos e atitudes de motoristas. Instrumentos de avaliação e o informe psicológico do processo de obtenção da CNH. Comportamento e percepção de risco de motoristas. Prevenção ao uso de substâncias psicoativas. Intervenções em fobia de trânsito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO TRÁFEGO. Psicologia no Tráfego: Questões e Atualidade. v.1. Curitiba: Editora CRV, 2017 (Coleção Psicologia no Tráfego)

2. GUNTHER, H. et al. Pesquisas sobre comportamento no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

3. CRISTO, Fábio de. Psicologia do trânsito e transporte: manual do especialista. São Paulo: Vetor, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BELLINA, Cecília. Dirigir sem medo. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012

2. CRUZ, Roberto Moraes.; WIT, Paulus A. J. M. de; SOUZA, Caroline Zaneripe de. Manual de psicologia do trânsito. São Paulo: Nilapress, 2017

3. JARDIM, A. P. P. Psicologia e mobilidade: o espaço público como direitos de todos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010.

4. CRISTO, Fábio de. Psicologia e trânsito: Reflexões para pais, educadores e (futuros) condutores. São Paulo: 2012.

5. FONSECA, Yone Xavier Felipe da. Medo de dirigir: terapia cognitivo comportamental no

tratamento da fobia de trânsito. São Paulo: Vetor, 2013.

PSICOLOGIA DO ESPORTE (ÊNFASE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: História da Psicologia do Esporte. Personalidade e Motivações na prática esportiva. Competição e cooperação: Ativação, estresse e ansiedade. Inteligência e regulação emocional. Conscientização de processos internos. Feedback e reforço. Dinâmicas e Comunicação em equipe. Liderança esportiva. Treinamento de habilidades psicológicas. Mentalização, concentração e metas. Comportamentos patológicos, treinamento excessivo e lesões. Agressividade no esporte. Trabalho interdisciplinar em equipe desportiva de alto rendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURITI, Marcelo de Almeida. Psicologia do esporte. 4. ed. São Paulo: Alinea, 2012.
2. GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. MEDEIROS, C. Psicologia do esporte na atualidade: reflexões necessárias. São Paulo: Passavento, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, Paula Teixeira (Org.) Interdisciplinaridade na psicologia do esporte. Curitiba: CRV, 2019
2. GARTNER, Gilberto. Psicologia e ciência do esporte. Curitiba: Juruá, 2009
3. PEIXOTO, Evandro Moraes; NAKANO, Tatiana de Cássia; BABINOTTI, Marcos Alencar Abaide. Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico. Curitiba: CRV, 2016
4. SAMUSLSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009
5. ROLIM, R. M.; BATISTA, Emerson D.; SILVA, G. H. G. (Orgs.). Psicologia do esporte: perspectivas de atuação na escola. São Paulo: Alexa Cultural, 2017.

LICENCIATURA

5º. PERÍODO

HISTORIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA: Reflexões, investigações, abordagem crítica e sínteses dos marcos da relação histórica escola–sociedade brasileira em diferentes contextos e temporalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, s.d
2. GHIRALDELLI, JR., Paulo. História da Educação Brasileira. 5.ed.. São Paulo: Cortez, 2015.
3. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da educação no Brasil. 40.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VILHA, Ana Lúcia de O. Morales; LIMA, Marilene; LIMA, Franciele Busico; SILVA, Patrícia Vivolo Rotondaro da. História da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013 **(Biblioteca Virtual. E-book)**
2. FRELLER, Cíntia Copit. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001. **(Biblioteca Virtual. E-book)**
3. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação da Antigüidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo Cortez, 2010
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Didática: o ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, s.d. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico) **(Biblioteca Virtual. E-book)**
5. GHIRALDELLI, JR., Paulo. Filosofia e história da educação brasileira. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009 **(Biblioteca Virtual. E-book)**

6º. PERÍODO

DIDÁTICA

EMENTA: Didática e ciência. Pedagogia e “Didática”. O papel mediador do professor no processo ensino aprendizagem. A sala de aula como um espaço de inter-relações. Planejamento. O uso de recursos tecnológicos. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
2. CANDAU, Vera Maria (Org.) A didática em questão. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
3. MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018

2. CANDAU, Vera Maria (Org.) Rumo a uma nova didática. 24.ed. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.
3. PIVA JR., Dilermando. Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Didática: o ensino e suas relações. 18.ed. São Paulo: Papirus, 2019 (Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)
5. _____. Lições de didática. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2019 (Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)

7º. PERÍODO

PSICOLOGIA E ESCOLA

EMENTA: O desenvolvimento moral da criança e do adolescente: Piaget e Kölbherg. A disciplina escolar na visão da Psicanálise e da Psicologia Social. Práticas disciplinares mais comuns na escola. Violência na sociedade e no cotidiano escolar. O papel do professor no estabelecimento das normas disciplinares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CLÁUDIO, Claudemiro Esperança. Globalização, adolescência e violência na escola. Curitiba: Appris, 2018
2. SANTOS, Maria dos Prazeres dos. O dilema da indisciplina escolar e as práticas pedagógicas: um olhar para além da escola. Curitiba: Appris, 2020
3. FAVA, Débora Cristina. A prática da psicologia na escola. Belo Horizonte: Artesã, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014
2. FRELLER, Cintia Copit. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicotiana. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008 (***Biblioteca Virtual. E-book***)
3. PARRAT-DAYAN, Silvia. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008 (***Biblioteca Virtual. E-book***)
4. SHCILLING, Flávia. A sociedade da insegurança e a violência na escola. São Paulo: Summus, 2014(***Biblioteca Virtual. E-book***)
5. SILVA, César Augusto Alves da. Além dos muros da escola: as causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos. São Paulo: Papirus, s.d.(***Biblioteca Virtual. E-book***)

NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E INCLUSÃO SOCIAL

EMENTA: Estudo das deficiências, desde a evolução do conceito, passando pelos diversos tipos de comprometimentos apresentados nos diferentes quadros de desenvolvimento. Trabalho do pedagogo junto às pessoas com necessidades especiais, no que diz respeito à inclusão social e escolar. Estudo da Legislação Brasileira que regem a Educação Especial e o processo de inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO JÚNIOR, Carlos de; FERREIRA, João Bosco; SOUSA, Teresinha Sirley Ribeiro; CARDOSO, Lauriane Rosa. Educação especial e inclusão: saberes, práticas e desafios. Curitiba: Appris, 2017
2. MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. Rio de Janeiro: Cortez, 2017
3. NAKAIAMA, Antonia Maria. Educação inclusiva: fundamentos e perspectivas. Curitiba: Appris, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Gabriel PigozzoTanusCherp; XAVIER, Ana Paula (Orgs.) Imersões cotidianas na educação inclusiva: múltiplos olhares,múltiplos saberes. 2vs. Curitiba: Appris, 2020
2. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais. In: Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade. Salamanca: UNESCO, 1994 Disponível em: [http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf)
3. ASSUMPÇÃO Jr., Francisco Batista; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. Psicologia do excepcional: deficiência física, mental e sensorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MATOS, Maria Almerinda de Souza. Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública. Manaus: EDUA, 2013
5. UHMANN, Silvana Matos. Alunos com deficiência: inclusão, desafios, interações e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018

8º. PERÍODO

POLITICAS PUBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

EMENTA: Histórico e análise da Legislação Educacional e as principais políticas educacionais aplicadas no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e suas implicações na Educação. Estudo e reflexão crítica sobre o sistema educacional brasileiro, sua contextualização no cenário nacional e internacional. Principais programas educacionais federais, estaduais e municipais.

BIBLIOGRAFIA BASICA

1. RODRIGUES, Isabel Cristina; FREITAS, Aline da Silva; JESUS, Ester zuzo de (Orgs.) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: estudos em virtude dos 20 anos da Lei 9.394/1996. São Paulo: LTr, 2017
2. SANTOS, Arlete ramos dos; CARDOSO, Elisângela Andrade Moreira; CAETANO, Maria Raquel. Políticas educacionais no cenário brasileiro. Curitiba: Appris, 2019
3. VASCONCELLOS, Maria Celi; NAJJAR, Jorge. A LDB e as políticas educacionais: perspectivas, possibilidades e desafios 20 anos depois. Curitiba: Appris, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo-a-passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº.394/96, comentada e interpretada, artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2018
2. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 23.ed. São Paulo: Papirus, s.d. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico) (*Biblioteca Virtual. E-book*)
3. HARGREAVES, A. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, s.d.
4. NEY, Antonio. Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, s.d.
5. SOUZA, Angelo Ricardo de; GOUVEIA, Andrea Barbosa; TAVARES, Taís Moura. Políticas educacionais: conceitos e debates. Curitiba, Appris, 2016

LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA: Manifestações linguísticas no contexto histórico da Língua de Sinais; Teoria que embasa a educação de surdos no Brasil e seus aspectos filosóficos; Política da Educação Inclusiva Pessoas com surdez; Atendimento Educacional Especializado às pessoas com surdez; Aspectos intrínsecos e extrínsecos ao ensino de Libras; Libras diferentes gêneros e estruturas, explorando a diversidade de temas e contexto em que se enquadram; Relações entre informações linguísticas do ensino de LIBRAS; Didática e dinâmica na aula com surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla [et.al.] Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. QUADROS, Ronice MILLER; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. QUADROS, Ronice MILLER; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed. 2vs. São Paulo: EDUSP, 2013.
2. FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilinguismo. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
3. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
4. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
5. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EduFSCar, 2013.

ESTAGIO SUPERVISIONADO I -didática e licenciatura na educação básica (educação infantil, educação fundamental e ensino médio) -

EMENTA: supervisão aconteceu para discutir sobre as questões teóricas atuais sobre a Didática, histórico e construção do campo, bem como o planejamento e os elementos do processo de ensino. Discutir o trabalho docente, a cultura docente, a cultura e o cotidiano escolar. Realizar atividades de observação, investigação e análise da cultura escolar em uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.CANDAU, Vera Maria (Org.) Magistério: construção cotidiana. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- 2._____. Tecendo: reinventando saberes e práticas. São Paulo: 7 Letras, 2018
- 3.SAVIANI, Nereide. Saber escolar: currículo e didática (problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.CANDAU, Vera Maria (Org.) A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 2010
- 2.MASCHIO, Elaine Cátia Falcade; SOARES, Eliane do Sacramento. Cultura escolar, tecnologias e práticas: perspectivas históricas e contemporâneas. Curitiba: Appris, 2017
- 3.PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo; MARTINS, Nilza da Silva; GUEDES, Marildes Queiroz. Educação básica: políticas, formação e prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2019

- 4.PIMENTEL, Gabriela Souza Rêgo; GUEDES, Marildes Queiroz; MARTINS, Nilza da Silva. Educação básica: política, formação e prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2019
- 5.VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Repensando a didática. 21.ed. São Paulo: Papirus, s.d. (*Biblioteca Virtual. E-book*)

9º. PERÍODO

PROJETO DE DIAGNOSTICO E INTERVENÇÃO NA ESCOLA

EMENTA: Elaboração de um projeto de intervenção na escola. Observação e acompanhamento na escola com elaboração de projeto de diagnóstico e intervenção. O aluno deve seguir o roteiro de um projeto de diagnóstico e intervenção e no final deverá apresentá-lo na escola como fechamento da disciplina com o acompanhamento de um professor supervisor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
- 2.MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- 3.LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 29.ed. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.
- 2.KOLLER, Sivia H.; COUTRO, Maria Clara P. de; VON HOHENDORFF, Jean (Orgs.) Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014
- 3.LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia científica das ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008
- 4.LIMA, Aluísio Ferreira de; LARA JUNIOR, Nadir. Metodologias de pesquisa em psicologia social crítica. Porto Alegre: Sulina, 2014
- 5.SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016

GESTÃO ESCOLAR

EMENTA: Conceituação de administração escolar, diferencial da empresa. Processos de administração escolar, planejamento transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas consequências no atraso desenvolvimentista. A natureza do processo de produção pedagógica atual na escola e

administração escolar para a transformação social contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira. (Orgs.) Interfaces da gestão escolar. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2013.
- 2.MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2013.
- 3.LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização.10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs.) História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. São Paulo: Alínea, 2013
- 2.GROCHOSKA, Márcia Andréia. Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica: uma experiência de gestão democrática. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
- 3.HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. São Paulo: Papirus, s.d. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico) (***Biblioteca virtual. E-book***)
- 4.LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 29.ed. Rio de Janeiro: Vozes, s.d
- 5.PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17.ed. São Paulo: Cortez, s.d

ESTAGIO SUPERVISIONADO II - didática e licenciatura nos cursos Técnicos e do Ensino superior-

EMENTA: Supervisão ocorrida em sala de aula com um professor A estrutura, organização e funcionamento do curso técnico e do ensino superior. O processo de avaliação da aprendizagem. Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade social e pedagógica dos cursos técnicos no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, MarilzaVaness Rosa. Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulinas, 2013
- 2.FERREIRA, Jacques de Lima. Formação de professores: teoria e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
- 3.GHEDIN, Evandro; OLIVIEREA, Elisangela; ALMEIDA, Whasgthon, A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015

BIBLIOGRAIFA COMPLEMENTAR

- 1.SAVIANI, Dermeval; GOERGEN, Pedro. Formação de professores: a experiência internacional sob olhar brasileiro. São Paulo: Autores Associados, s.d.
- 2.LINHARES, Célia; GARCIA, Regina Leite; CORREA, Carlos Alberto Alves (Orgs.) Cotidiano e formação de professores. São Paulo: Autores Associados, 2011
- 3.LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011
- 4.MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Currículo: políticas e práticas. 13.ed. São Paulo: Papirus, 2013
- 5.PARENTE, Cláudia da Mota Darós; VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Orgs.) A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2014

LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Manifestações linguísticas no contexto histórico da Língua de Sinais; Teoria que embasa a educação de surdos no Brasil e seus aspectos filosóficos; Política da Educação Inclusiva Pessoas com surdez; Atendimento Educacional Especializado às pessoas com surdez; Aspectos intrínsecos e extrínsecos ao ensino de Libras; Libras diferentes gêneros e estruturas, explorando a diversidade de temas e contexto em que se enquadram; Relações entre informações linguísticas do ensino de LIBRAS; Didática e dinâmica na aula com surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla [et.al.] Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. QUADROS, Ronice MILLER; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. QUADROS, Ronice MILLER; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed. 2vs. São Paulo: EDUSP, 2013.
2. FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilinguismo. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
3. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

4. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

5. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EduFSCar, 2013.

TÓPICOS ESPECIAIS I (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: Fundamentar e explorar a amplitude da aplicabilidade dos temas e conhecimentos psicológicos à realidade humana. Práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento. Interface da psicologia do desenvolvimento, saúde e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
2. FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10.ED. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015
3. CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia na comunidade: uma experiência. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2013
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
3. EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
4. GOODWIN, C. James. História da psicologia moderna. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 2010
5. ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde OMS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DASAÚDE - OPAS. CID 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde. 3vs. 10.ed. São Paulo: EDUSP, 2017.

TÓPICOS ESPECIAIS II (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Fundamentar e explorar a amplitude da aplicabilidade dos temas e conhecimentos psicológicos à realidade humana. Práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento. As psicologias e os dilemas da sociedade contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMAROTTI, Maria Henriqueta; BARRETO, Adalberto; FREIRE, Teresa (Orgs.) A terapia comunitária integrativa no cuidado da saúde mental. Brasília: Kiron, 2013.

2. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
3. PAPALIA, Diane E.; FELDIMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
2. FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia, políticas públicas e o SUS. 2.ed. São Paulo: Escuta, 2011
3. ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde OMS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE - OPAS. CID 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde. 10.ed. 3vs. São Paulo: EDUSP, 2017
4. MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Pardo. Fundamentos de psicologia: aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 10.ed. São Paulo: Cengage, Learning, 2014

RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: A disciplina analisa a educação das relações étnico-raciais na multiplicidade de temas conceitos, fontes e metodologias que a subsidiam. Enfatizam-se os seguintes tópicos: ensino da história e cultura afro-brasileira e africana para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; efeitos psicossociais do racismo; relações étnico-racial nas medidas socioeducativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AQUINO, R.; VIEIRA, Fernando; AGOSTINHO, Gilberto; ROEDEL, Hiran. Sociedade brasileira: uma história. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2. MATTOS, Regiane Augusto. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007
3. MICHALISZYN, Mario Sérgio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem. São Paulo: Contexto, 2016
2. SANCHES, Cleber. Fundamentos da cultura brasileira. 3.ed. Manaus: Valer, 2009

3. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2015
4. ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. Comunicação, cultura e cidadania dos Quilombolas. São Paulo: Paco Editorial, 2015
5. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5.ed. Autêntica, 2019(Coleção Cultura Negra e Identidades)

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

EMENTA: Aspectos históricos da mobilidade urbana. Compartilhamento do tráfego entre diferentes modais. Influências socioambientais nos comportamentos e atitudes de motoristas. Instrumentos de avaliação e o informe psicológico do processo de obtenção da CNH. Comportamento e percepção de risco de motoristas. Prevenção ao uso de substâncias psicoativas. Intervenções em fobia de trânsito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO TRÁFEGO. Psicologia no Tráfego: Questões e Atualidade. v.1. Curitiba: Editora CRV, 2017 (Coleção Psicologia no Tráfego)
2. GUNTHER, H. et al. Pesquisas sobre comportamento no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
3. CRISTO, Fábio de. Psicologia do trânsito e transporte: manual do especialista. São Paulo: Vetor, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BELLINA, Cecília. Dirigir sem medo. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012
2. CRUZ, Roberto Moraes.; WIT, Paulus A. J. M. de; SOUZA, Caroline Zaneripe de. Manual de psicologia do trânsito. São Paulo: Nilapress, 2017
3. JARDIM, A. P. P. Psicologia e mobilidade: o espaço público como direitos de todos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010.
4. CRISTO, Fábio de. Psicologia e trânsito: Reflexões para pais, educadores e (futuros) condutores. São Paulo: 2012.
5. FONSECA, Yone Xavier Felipe da. Medo de dirigir: terapia cognitivo comportamental no tratamento da fobia de trânsito. São Paulo: Vetor, 2013.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA: História da Psicologia do Esporte. Personalidade e Motivações na prática esportiva. Competição e cooperação: Ativação, estresse e ansiedade. Inteligência e regulação emocional. Conscientização de processos internos. Feedback e reforço. Dinâmicas e Comunicação em

equipe. Liderança esportiva. Treinamento de habilidades psicológicas. Mentalização, concentração e metas. Comportamentos patológicos, treinamento excessivo e lesões. Agressividade no esporte. Trabalho interdisciplinar em equipe desportiva de alto rendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURITI, Marcelo de Almeida. Psicologia do esporte. 4. ed. São Paulo: Alinea, 2012.
2. GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. MEDEIROS, C. Psicologia do esporte na atualidade: reflexões necessárias. São Paulo: Passavento, 2017.
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, Paula Teixeira (Org.) Interdisciplinaridade na psicologia do esporte. Curitiba: CRV, 2019
2. GARTNER, Gilberto. Psicologia e ciência do esporte. Curitiba: Juruá, 2009
3. PEIXOTO, Evandro Moraes; NAKANO, Tatiana de Cássia; BABINOTTI, Marcos Alencar Abaide. Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico. Curitiba: CRV, 2016
4. SAMUSLSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009
5. ROLIM, R. M.; BATISTA, Emerson D.; SILVA, G. H. G. (Orgs.). Psicologia do esporte: perspectivas de atuação na escola. São Paulo: Alexa Cultural, 2017.

1.13 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos Curriculares previstos neste Projeto Pedagógico, guardam uma estreita relação com o perfil do Egresso, e foram pensados na direção de fornecer uma experiência de formação que seja capaz de integrar teoria e prática e conhecimentos inerentes ao exercício da psicologia, ao tempo que integram a possibilidade de diálogo com a realidade local, trazendo à tona o perfil epidemiológico da região e outros temas emergentes que são particularmente importantes para os profissionais da Região Norte, como por exemplo as políticas de educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais contemplando o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena- estes temas por sua vez, serão contemplados em disciplinas específicas ou em estudos interdisciplinares e transversais, com carga horária prevista na matriz curricular do curso – neste caso- se considere a disciplina Estudos Interdisciplinares, especialmente desenhada para este fim.

Ademais, todos os conteúdos curriculares previstos no itinerário de formação, estão em

sintonia com aqueles previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Psicologia, e se apresentam atuais, bem com as bibliografias indicadas (verificar o ementário). Os Conteúdos Curriculares são dispostos em disciplinas com carga horária contabilizada em hora relógio.

1.13.1 Relação dos Conteúdos Curriculares Exigidos nas DCNs, e as Disciplinas daMatriz

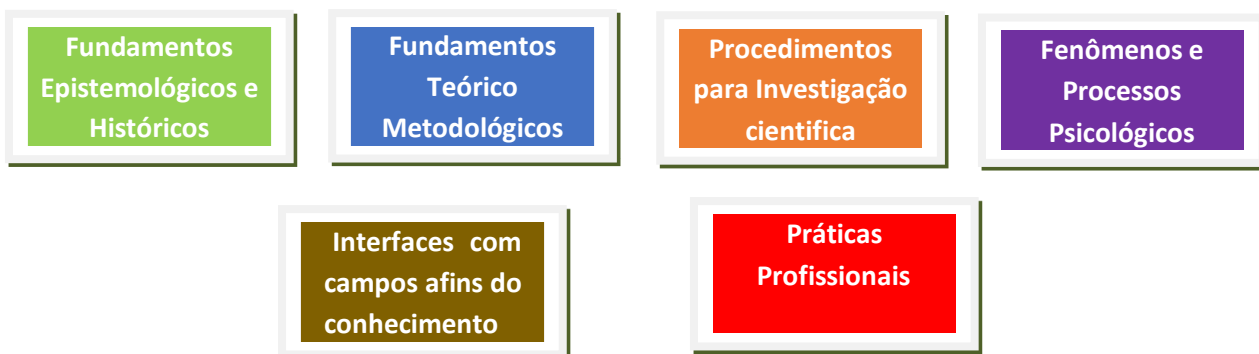
No que compete à construção do currículo, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (quando for o caso);

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade (processo inerente à educação à distância), a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros, e por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.

Observando os destaques acima, a proposta de itinerário de formação que será executada por meio da matriz curricular apresentada, prevê que os acadêmicos possam experimentar a articulação entre teoria e prática no interior dos componentes curriculares, assim como possam também perceber a interpelação entre diferentes saberes com o fito de compreender realidades complexas, neste sentido, o currículo se organiza por meio de eixos de estudos, onde as disciplinas promovem trocas de saberes que se concretizam em estudos interdisciplinares, os quais irão se construindo no decorrer da formação, o qual aponta para seis eixos articulados entre si:

- I. Fundamentos Epistemológicos e Históricos;
- II. Fundamentos Teórico Metodológicos;
- III. Procedimentos para a Investigação científica e a pratica profissional;
- IV. Fenômenos e Processos Psicológicos;
- V. Interfaces com campos afins do conhecimento;
- VI. Práticas Profissionais.



1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
Leitura, Interpretação e Produção de Texto	Neurociência	Aspectos Psicossociais e Culturais	Psicologia Social	Psicopatologia I	Psicologia Organizacional	Psicodiagnóstico	Psicologia Positiva	Dependência Química e Adições Contemporâneas	Estágio Específico II
Anátomo Fisiologia Humana	Processos Psicológicos Básicos	Psicologia Experimental	Pesquisa em Psicologia	Dinâmica de Grupo	Psicopatologia II	Psicologia Clínica III	Psicologia Comunitária	Psicologia do Gênero e Atualidades	Empreendedorismo e Inovação
Sociologia e Antropologia	Psicologia da Aprendizagem	Psicologia da Personalidade	Psicologia Ambiental	Psicologia Clínica I	Psicologia Clínica II	Técnicas Projetivas	Psicofarmacologia	Estágio Específico I	Trabalho de Conclusão de Curso II
Historia e Psicologia Geral	Psicologia Infantil	Psicologia da Adolescência	Psicologia da Adulter e terceira idade	Estágio Básico I	Técnicas Psicometricas	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	Trabalho de Conclusão de Curso I	Psicologia Hospitalar	Optativa de Ênfase
Metodologia do Trabalho Científico (EAD)	Filosofia e Ética (EAD)	Reponsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD)	Estatística (EAD)	Políticas Públicas (EAD)	Estágio Básico II	Psicoterapia Familiar	Psicologia Escolar	Psicologia Jurídica	LIBRAS
							Neuropsicologia	Optativa de Ênfase	

bor da gem do s Conte údos Rel ativos aos Dir eitos Hu mano

S

Vivemos em uma sociedade profundamente desigual que apresenta indicadores alarmantes de violência e violação de direitos. Os Mapas da Violência (2013, 2015 e 2016) apresentam dados de evolução dos homicídios por armas de fogo no país, dos homicídios de mulheres e revela indicadores gravíssimos de assassinatos de jovens negros.

Vários estudos brasileiros vêm sistematicamente denunciando essa situação, onde alguns elementos são persistentes: além das elevadas taxas de homicídios por armas de fogo e por violência de gênero (quase sempre doméstica, intrafamiliar e sexual) e racial, temos ainda elevadíssimos índices de mortes por acidentes de trânsito e as ocorrências continuadas de abusos, violências e maus tratos de crianças, jovens e idosos, travestis e transexuais, a violência agrária e contra indígenas, entre outras. Essa situação dramática, todavia, ocorre a partir de padrões históricos de opressão que revela a efetiva concentração destes eventos: na população jovem, negra e do sexo masculino, nas mulheres e nos pobres.

Sabemos também da complexidade e multideterminada que envolve esses fenômenos.

Entre os principais fatores que caracterizam a violação de direitos no Brasil encontramos aspectos relacionados a fatores socioeconômicos, conjunturais e estruturais, a fraqueza e descrédito das instituições e a carência do Estado (que deveria ser o maior protetor da vida das pessoas e de seus direitos, mas é com frequência um dos maiores violadores e promotores de mais violência) para administrar a repressão e propiciar a prevenção.

Na dimensão macrossocial e da vida cotidiana, é importante destacar a presença de uma cultura naturalizada da violação de direitos em nosso país que se reproduz por meio das formas arraigadas de opressão de populações e segmentos socialmente e historicamente estigmatizados.

Uma forma de intervir nessa situação se encontra nas políticas educacionais, no investimento ostensivo e efetivo em educação, o que exige a restauração da autoridade do Estado para, no mínimo, atenuar essa realidade.

O Estado, além de se constituir como protetor legítimo e como árbitro entre os conflitos que dividem os cidadãos ou os grupos privados têm a competência de fomentar e construir um sistema educacional capaz de disseminar uma cultura dos direitos humanos, dessa forma, fará parte da matriz curricular do curso a disciplina de Direitos Humanos, assim como o tema será trabalhado em Projetos Transversais previstos para os primeiros anos do curso.

O desenvolvimento dos Estudos Interdisciplinares adotará a metodologia ativa, baseada no desenvolvimento de projetos em situação de oferta presencial e a Distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em ambos os Casos utilizar-se-á metodologias ativas com base no desenvolvimento de uma cultura de leitura e de estudos que inclua acesso a um acervo literário representativo da cultura brasileira e mundial, afim de que os estudantes possam ampliar seu acervo cultural e desenvolver competências ligadas diretamente à leituras e interpretação de textos integrando todas as disciplinas do período. Requisitos: leitura individual e participação em oficinas de leitura e interpretação.

O processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, se dará por meio do envolvimento de cada docente e tutor na elaboração das estratégias específicas e inerentes ao livro designado para leitura.

1.15 Temas Transversais Previstos para os Primeiros Anos do Curso

A Instituição intenta proporcionar aos acadêmicos do Curso, atividades transversais que promovam o a sensibilização para temáticas de Educação Ambiental e Educação Étnico racial como parte importante da formação do acadêmico. O desenvolvimento dos projetos transversais adotará a metodologia ativa. Em se tratando da Oferta de Educação à Distância os temas transversais serão desenvolvidos, apoiados e orientados por docentes responsáveis e tutores no próprio ambiente virtual de maneira síncrona e assíncrona.

a) Metodologia:

Uso de metodologias ativas com base na pedagogia de projetos. Requisitos de leituras de artigos científicos de subtemas dos temas geradores Étnico racial e Educação Ambiental e atividades integrando todas as disciplinas do período.

Projetos transversais sobre educação étnico racial e educação ambiental do curso de Psicologia

Atividades Transversais do Curso: Educação Ambiental

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2018/1	Tema central: “O indivíduo que vê o mundo” Artigo: Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	Todos os períodos vigentes
2019/1	Tema central: As questões sociais, políticas, econômicas e culturais do homem Amazônida no mundo contemporâneo.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	
2020/1	Tema central: Direitos humanos e cidadania: Estatuto da criança e adolescentes.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	
2021/1	Tema central: “o papel da psicologia no atendimento a grandes catástrofes e emergências.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	Todos os períodos vigentes
2022/1	Tema central: Populações Indígenas: Ritos e rituais Cosmologia e Religiosidade , Infanticídio.	Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	
2023/1	Tema central: Reciclagem circular e o meio ambiente.	Coleta de aerosol para doação Leitura do artigo, elaboração de um relatório final da atividade. Apresentação em forma de banner	

Atividades Transversais do Curso: Educação Étnico-Racial

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2018/2	Tema central: “O indivíduo que vê o mundo” Artigo: Xenofobia	<p>Nas atividades transversais étnico-raciais sempre discutido o tema dentro das salas de aula. O respeito entre as diferenças, o conhecimento da cultura, costumes e histórica de cada comunidade selecionada para o semestre. Além disso, o de dados epidemiológicos e artigos científicos para embasar a discussão. Por fim, visitarão, uma comunidade quilombolas ou indígenas das proximidades para troca de experiências.</p>	<p>Todos os períodos</p>
2019/2	Tema central: Direitos Humanos e Dignidade humana.		
2020/2	Tema central: “Suicídio: Valorização da Vida” Artigo: Suicídio e os desafios para a Psicologia.		
2021/2	Tema central: Intervenção em comunidades rurais em Manaus: um olhar transversal.		
2023/2	Tema central: Direitos Humanos e Cidadania dos povos Amazônicos.		

1.16 Diferenciais do Curso na Área de Formação.

Sem dúvida alguma a área de saúde é um dos segmentos profissionais que mais crescem em demandas por novos profissionais, em parte pelo fato do contexto pós-pandemia ter evidenciado de maneira inequívoca a importância dos profissionais da área, e o quanto podemos ter nossas vidas completamente alteradas por situações epidemiológicas graves.

Na outra ponta, a condição pandêmica revelou a interpelação que os agravos de saúde tem com os demais âmbitos da vida social, ou seja, que um corpo doente, adocece uma comunidade, que uma comunidade afeta um grupo maior e que dentro dessa visão estamos todos em relação constante de interdependência com o nosso entorno.

A situação vivida em escala mundial, também demonstra o quanto o SUS, é um exemplo de assistência com enorme potencial de promover cuidado, prevenção e cura de maneira mais democrática, com igualdade e equidade. Nesse contexto paradoxalmente enquanto a ciência da saúde avança em grande velocidade na direção de patamares cada vez mais elevados, esta experiência de cuidado não é uma realidade vivida por grupos populacionais mais vulneráveis, geograficamente mais distantes e economicamente desfavorecidos.

É neste sentido que o Curso de Psicologia, faz parte desse esforço de interiorização de dois fatores fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sociedade – Educação e Saúde. O diálogo com os fatores epidemiológicos da região Amazônica e a possibilidade de formar profissionais para atuarem em seus municípios, como partícipes de seus coletivos humanos, com visão não só sobre a doença, mas também da promoção, prevenção da saúde e sobretudo, com respeito e entendimento do fazer saúde, em um local com tantas nuances culturais distintas, nos parece ser, um argumento bastante substancial, para assegurar, que este será, um psicólogo com perfil profissional distinto dentro da sua área de atuação.

1.17 METODOLOGIA

1.17.1 Metodologia de Ensino da Educação a Distância e sua Acessibilidade

A IES busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. Para que esse objetivo seja atingido, incorpora as premissas apontadas pela Unesco como norteadoras da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser e apoia-se no referencial cognitivista das teorias de aprendizagem para fundamentar suas ações pedagógicas. Os novos conhecimentos são, pois, construídos por meio da relação estabelecida entre o novo conhecimento e o pré-existente.

É esse movimento que torna a aprendizagem significativa. Quanto mais os novos conceitos se relacionam, de maneira substancial e não arbitrária, com aqueles que já estão na estrutura cognitiva do indivíduo, mais significativa é a aprendizagem. O que torna necessária a atenção do docente em relação ao levantamento de conhecimentos prévios, que são sempre o ponto de partida para a aprendizagem, já que as informações a que o estudante é exposto devem sempre adquirir significado para serem incorporadas a um repertório já existente.

Nesse contexto, a Educação a Distância – EaD surgiu como uma experiência de aprendizagem flexível, dinâmica e conectada, que permite utilizar multimeios de aprendizagem e recursos de interação, tratando-se de um aprendizado colaborativo e conectado com o conhecimento em rede. A concepção para modalidade EaD adotada pela Instituição é coerente com as bases legais, e encontra-se em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), resultando da construção de um processo educativo fortemente baseado em novas tecnologias e metodologias apoiadas na modalidade web-based.

No modelo web-based o processo educativo é realizado com base na aprendizagem colaborativa e significativa mediada por docentes e tutores, por meio das TICs. O objetivo é proporcionar uma relação de aprendizagem que supere as dimensões de espaço/tempo e que desenvolva competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação dos futuros profissionais. Com base nessa concepção foram estruturadas as metodologias de planejamento, design e acompanhamento de atividades de aprendizagem, tendo como valores essenciais a autonomia do estudante para estudar e o exercício constante de articulação entre teoria e prática, currículo e vida profissional.

É entendimento institucional que a melhor forma de garantir a qualidade dos processos pedagógicos depende de uma metodologia que sirva de referência para a construção

paulatina de recursos de ensino e de aprendizagem. Alinhada com esse pressuposto, na Instituição a modalidade a distância está alicerçada nos seguintes pilares pedagógicos:

- i. **Estudo Individualizado:** apoiado no conjunto de materiais didáticos que permitem ao estudante ter acesso aos fundamentos necessários para pesquisar, estudar e resolver problemas com autonomia, tendo seu ritmo de aprendizagem respeitado;
- ii. **Estudo Mediado:** a interação entre estudantes, docentes e tutores auxilia no processo de aprendizagem com trocas síncronas e assíncronas; Estudo Colaborativo: a interação e socialização de conhecimentos construídos nas disciplinas permitem uma troca constante entre estudantes, docentes e tutores;
- iii. **Estudo Mobile:** dispositivos móveis ampliam as oportunidades de participação e interação na construção do conhecimento e, conseqüentemente, melhores resultados de aprendizagem e de pesquisa.

A metodologia apresentada ao estudante tem por característica principal a proximidade estrutural das disciplinas ofertadas no cotidiano presencial. Dessa feita, não há diversificação ou diferenças substanciais que possam causar estranheza por parte do estudante ao cursar tais disciplinas. O planejamento das atividades e experiências de aprendizagem que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem e utiliza a aprendizagem ativa não pode prescindir do uso de tecnologias. Nessa perspectiva são utilizadas inúmeras estratégias, adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas, propiciando uma experiência segura e sobretudo, mais próxima da realidade.

Aprender de maneira ativa implica ainda o desenvolvimento de atividades práticas realizadas nos laboratórios, oficinas, cozinhas e outros ambientes de experimentação, totalmente equipados com o que há de mais atual para cada curso. Neles os estudantes, com supervisão dos docentes especialistas, poderão desenvolver atividades práticas que garantam que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Essas perspectivas teóricas sobre aprendizagem se concretizam a partir do desenho do currículo de cada curso, que começam sempre a partir de um conjunto de competências que os profissionais egressos devem apresentar. Uma vez definidos os objetivos de aprendizagem do curso, passa-se a desenvolver os objetivos de cada disciplina, alinhando-os sempre com as competências finais e exprimindo-os em comportamentos, habilidades e atitudes observáveis e mensuráveis.

Tendo-se clareza de onde se quer chegar, o momento seguinte é desenvolver as avaliações necessárias para verificar o domínio de conhecimentos e habilidades. As metodologias ativas combinadas a diferentes esforços de diferentes áreas e setores da Instituição, permitem que se garanta a acessibilidade em sua magnitude, compreendendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas/metodológicas, atitudinais, comunicações e digitais.

Dentre as principais metodologias de ensino adotadas pela instituição destacamos: Estudo dirigido e exercícios de fixação; Mapas mentais e conceituais; Estudos de casos; Treino de Habilidades; Simulação; Práticas laboratoriais ativas com uso de estações de aprendizagem; Problematização; Aprendizagem baseada em problemas (ABP), dentre outras.

Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os estudantes participarão de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

Para o Modelo de Oferta de Ensino à Distância, o desenho instrucional do Curso de Psicologia, prevê a realização das atividades abaixo relacionadas, as quais possuem previsão de carga horária no Plano de Aprendizagem do Curso.

- ✓ A.SI -Aula Síncrona Online: Aulas ministradas pelo docente responsável pela disciplina, transmitida de maneira síncrona para os polos, sedes e com acesso por qualquer tecnologia móvel via ambiente virtual web, esta atividade é de encargo exclusivo do Docente responsável pela disciplina
- ✓ AT.T- Atividade Tutorial: realizadas de maneira síncrona ou assíncrona, tendo em vista a assistência pedagógica e mediação de conteúdos realizada pelo tutor, esta atividade está ao encargo do Tutor em EAD.
- ✓ VTS-Visitas Técnicas Supervisionadas: realizadas com a finalidade de inserção precoce do acadêmico em ambientes profissionais, com acompanhamento de tutores à locais do exercício profissional conveniados ou com termo de cooperação técnica com a Instituição. Esta atividade está ao encargo do Tutor presencial que estará nos Polos e na Sede, sendo necessariamente um profissional enfermeiro.
- ✓ ATSV-Atividades Simuladas Virtuais e/ou Transmitidas. simulações virtuais nos laboratórios disponibilizados pelo AVA e simulações realísticas realizadas nos laboratórios de habilidades disponíveis na sede e nos polos. Esta atividade, à exemplo da VTS, está ao encargo do Tutor presencial que estará nos Polos e na Sede, sendo necessariamente um profissional enfermeiro.
- ✓ ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório: é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação; TCC: um trabalho acadêmico para a avaliação final para contemplar os aspectos da formação universitária. Nesta atividade estão envolvidas o preceptor de campo profissional e o docente responsável pela disciplina, ambos participam do processo de avaliação do acadêmico no campo de estágio, funções que estão devidamente identificadas no Manual do Estágio Supervisionado.

1.17.2 As práticas de ensino e a abordagem síncrona e assíncrona

Considerando a organização de práticas de ensino na modalidade a distância, as práticas de ensino se realizam em dois modos principais, a saber: modo assíncrono e modo síncrono.

As ferramentas síncronas do EAD são fundamentalmente aquelas que necessitam da participação do aluno e do professor, ou seja, os dois estão sincronizados em um mesmo tempo e em um mesmo ambiente virtual ou não. O fundamental, neste caso, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula. O principal benefício desta modalidade é a praticidade para tirar dúvidas. Além disso, essa é uma garantia de que o aluno está comprometido com o curso. Ainda, nas aulas via EAD com ferramentas e plataformas síncronas, é necessário que o aluno esteja concentrado da mesma maneira que estaria em uma aula presencial. O que é uma grande vantagem para aumentar o engajamento dos estudantes. As principais ferramentas síncronas nos Cursos de Graduação a Distância da previstas para serem utilizadas pela Instituição são:

- ✓ As Aulas Online. Acontecem com horário marcado via transmissão online. Normalmente, o aluno tem acesso a um link ou portal em que assiste a aula no exato momento em que ela é transmitida, estas podem ser feitas no formato de videoconferência, audioconferência ou teleconferência. Independente do formato escolhido, também há a possibilidade de gravar a aula para que ela seja assistida ou escutada novamente depois – de maneira assíncrona.
- ✓ Chats (sala de bate-papo) – são as plataformas em que são trocadas mensagens em tempo real. Podem ser utilizadas no âmbito educacional e também para aumentar a interação entre os alunos e professores. Da mesma forma que acontece com as aulas online, os chats exigem que todos estejam online ao mesmo momento – e, em alguns casos, seu material também pode ser acessado após o término da aula apenas para consulta.
- ✓ Visitas Técnicas Supervisionadas: visitas técnicas orientadas por meio de roteiros de estudo e observação, acompanhadas pelo tutor presencial realizadas nos diversos campos de ambiência profissional.
- ✓ Atividades Presencial Simuladas. Atividades de simulação realizada nos laboratórios de habilidades, transmitidas aos polos, acompanhada pelos tutores a partir da sede. Poderão ocorrer simulações nos polos em seus laboratórios quando necessário acompanhada pelos tutores e realizadas nos polos de EAD e na Sede.

As Ferramentas Assíncronas: distintamente das ferramentas síncronas, as ferramentas assíncronas do EAD são aquelas consideradas desconectadas do momento real

e/ou atual, assim não se faz necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o processo de aprendizado se dê. As ferramentas assíncronas oferecem maior liberdade – tanto aos alunos quanto aos tutores, pois permite que os indivíduos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido para aprendizado. Permite também aos professores, que gravem as aulas e não precisem estar online no momento exato, permitindo maior grau de autonomia aos alunos. Porém, para obter sucesso nessa empreitada, é preciso que os estudantes sejam mais comprometidos, pois serão os responsáveis por controlar sua rotina de estudos. Esse modelo é o mais conhecido e utilizado quando se trata de EAD, já que a flexibilidade é um dos principais motivos que fazem as pessoas buscarem o ensino via EAD. As principais ferramentas assíncronas nos Cursos de Graduação a Distância da previstas para serem utilizadas pela Instituição são:

- ✓ Fórum ou Lista de discussão. Espaços que permitem debates de temas diferentes e relevantes aos alunos. Isso acontece porque cada grupo escolhe um assunto específico para ser debatido, neste formato é possível separar os temas em páginas diferentes de acordo com cada assunto discutido. É uma ferramenta interessante para tirar dúvidas, compartilhar conhecimento e interagir com outras pessoas interessadas sobre o assunto.
- ✓ E-mail. Os e-mails são uma ferramenta de comunicação que está presente na vida de grande parte da população. Seu ponto positivo é que eles são extremamente pessoais e podem ser respondidos a qualquer momento/lugar. Alunos e professores que se comunicam via e-mail conseguem transferir arquivos importantes pelo canal. Ainda, podem fazer perguntas e dar respostas mais elaboradas e que auxiliem melhor no ensino.
- ✓ Estudos Autoinstrucionais Dirigidos. Atividades de estudo orientada por roteiros produzidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas, com a finalidade de cultivar o hábito de estudo, a autonomia na busca do conhecimento e a utilização das fontes de estudo (biblioteca virtual) para o desenvolvimento do espírito científico.
- ✓ Atividades Práticas Simuladas Virtual. Atividades de simulação realizada nos laboratórios virtuais disponibilizadas, gravadas e retransmitidas.

1.17.3 A Inovação Tecnológica e Pedagógica em EAD

O desenvolvimento das atividades EaD é feito pela plataforma denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a ferramenta MOODLE, um ambiente virtual de aprendizagem de software livre e código aberto, amplamente utilizado no Brasil e no mundo. As videoaulas, além de estarem disponíveis no AVA, serão gravadas em mídia digital (DVD), ficando à disposição na biblioteca para consulta dos alunos.

Todo o material didático produzido pelos professores de cada disciplina, acessível pelo AVA, incluindo aquele de complementação à aprendizagem dos alunos, é impresso na forma de apostilas e também disponibilizado na biblioteca para consulta e impressão.

As videoaulas contam, também, com tradução simultânea em Libras, realizada por profissionais altamente capacitados, para alunos que possuem deficiência auditiva. Para aqueles com deficiência visual, o material didático será gravado na forma de audiotextos, ficando também à disposição para consulta na biblioteca do polo de apoio presencial.

Para proporcionar a integração e a comunicação entre alunos, professores, tutores, coordenadores, equipe de apoio técnico, administrativo e pedagógico, além de outros setores institucionais, estão previstos a realização de fóruns e atividades wiki, são disponibilizados vários canais de comunicação, incluindo e-mails específicos para cada finalidade.

Do ponto de vista metodológico, o ensino a distância é um espaço favorável para o desenvolvimento de maneiras mais flexíveis e inovadoras, assim o projeto indica a utilização do ensino por trilhas, a “gamiificação”, o uso de recursos de vídeos diversos, áudios, a integração de mídias variadas, a possibilidade de trocas de experiência em tempo real além do uso do princípio da problematização para o desenvolvimento da aprendizagem no sentido da promoção do aprender a aprender.

Neste sentido estão previstos para o desenvolvimento das atividades de ensino o uso de diversos recursos metodológicos, os quais, tem como princípio pedagógico o aluno como sujeito ativo da sua aprendizagem e o professor/tutor assumindo a condição de mediador do processo de construção do conhecimento.

Desta maneira o trabalho que se pretende desenvolver na educação a distância, semelhante ao que já realizamos no ensino presencial, admite que os conteúdos da aprendizagem possuem uma tridimensionalidade (conceitos, atitudes e habilidades) que somente aparecem divididos didaticamente, pois é da unidade entre conceitos, habilidades e atitudes, da unidade entre teoria e prática, que podemos promover a construção das competências necessárias e previstas no processo de formação.

Por meio do currículo orientado por competências a realidade do mundo do trabalho pode e deve aparecer como ponto de partida para as problematizações que desencadeiam um conjunto de estudos, pesquisas e investigações.

1.17.4 Metodologia das Atividades Presenciais Obrigatórias

Para a IES a aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor, e a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. Acreditamos que o ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender.



Mais do que isto, pensamos que o ensino superior deve adotar outra lógica epistemológica que favoreça a ruptura com modelos disciplinares e fechados em si mesmos. Assim as metodologias de ensino, entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, devem favorecer a aproximação desses dois polos, a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento, tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação.

Considerando que os métodos de ensino constituem um ponto fundamental do planejamento da disciplina e do planejamento das aulas, propomos que os mesmos devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento.

Para garantir esse tipo de dinâmica, propomos a interdisciplinaridade e a transversalidade como modos de integração do conhecimento a partir de uma pedagogia de projetos.

A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve buscar:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Valer-se das Tecnologias da Informação como ferramenta de multiplicação do saber.

- Realizar a problematização para a elaboração dos projetos tendo em vista as temáticas de interesse do aluno e que estejam pertinentes ao momento da formação dos mesmos.
- Estimular a autonomia do ato de estudar.

Há ainda que se considerar o trabalho com as temáticas voltadas para as questões étnico-raciais e aquelas relativas à educação ambiental, que devem ser incorporadas ao dia a dia da sala de aula de modo permanente e contínuo como apregoa a legislação. Neste sentido é previsto que a abordagem desses temas se realize de maneira transversal nos currículos da graduação promovendo discussões que ressaltem a importância da compreensão de tais temáticas no contexto geral da formação dos alunos.



Isto significa afirmar que tais abordagens dar-se-ão na oportunidade do desenvolvimento das disciplinas do curso, sendo contemplada, como mecanismo de reflexão e de sensibilização para as discussões sociais que essas implicam. Neste sentido, como já afirmamos a opção pela Pedagogia de Projetos deve-se à orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem, que coloquem o aluno como sujeito ativo do seu processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a necessidade de desenvolver o perfil do egresso do curso.

Também, outras técnicas de ensino devem ser incorporadas para que os objetivos, as competências e as habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico possam se consolidar, assim está indicado que o professor assumo o conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, que incorpore técnicas e atividades variadas no dia a dia da sala de aula, que realize o **planejamento de projetos** que contenham situações didáticas que privilegiem o aluno como protagonista da construção do saber e que por fim demonstre a importância do papel social de todos na construção de uma sociedade mais justa a partir de uma inserção consciente e cidadã no mundo do trabalho.

Como técnicas de ensino, indicamos, dentre outros, o uso de:

- Aulas Expositivas Dialogadas: a aula expositiva dialogada deve permitir que a partir da exposição realizada o aluno possa interagir com o conteúdo sendo provocado, a partir das questões apresentadas pelo professor, mais do que expor um assunto numa perspectiva definida e acabada, o professor deve a partir do que apresenta indagar o aluno, para que a partir do que este já sabe, avançar na construção de um novo conhecimento. Neste sentido o professor deve sempre iniciar sua exposição a partir

de uma pergunta problematizadora que tenha o poder de mobilizar o já sabido em direção ao não-sabido

- Aulas Expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais: semelhante ao processo da aula expositiva está diferenciada-se da primeira por incluir recursos audiovisuais na dinâmica da exposição. Esses recursos audiovisuais podem ser desde o uso do Datashow com projeções de imagens ou textos, até a apresentação de pequenos vídeos, ou trechos de filmes, músicas, manchetes de jornais, trechos de programas de televisão, telejornais, ou seja, as possibilidades do trabalho pedagógico são ampliadas pela quantidade significativa de informações que os professores podem acessar e apresentar, encontrando neste recurso os elementos problematizadores para a partir de então inserir os elementos teóricos necessários a reflexão.
- Atividades em grupo tais como seminário; painel integrado; grupos de observação e de verbalização: estas atividades além de favorecerem a construção do conhecimento e o aprendizado de conteúdos conceituais, são também excelentes fontes para o desenvolvimento de competências e conteúdos atitudinais, para que isso aconteça, estas devem ser muito bem preparadas, devendo ter seus objetivos e procedimentos claros e compartilhados com os alunos. Estas atividades conferem bastante dinamismo à sala de aula, além de serem excelente fonte de construção coletiva de conhecimento.
- Estudos Dirigidos: os estudos dirigidos privilegiam as habilidades destinadas fundamentalmente a capacidade de leitura e escrita, devendo também ser objeto de planejamento do professor, onde a partir de um texto ou conjunto de textos, localiza as informações pertinentes ao estudo, sinalizando onde deseja que os alunos realizem o devido aprofundamento.
- Exercícios de Fixação de Conteúdos: realização de exercícios teóricos para a fixação de conteúdos, ou treino de habilidades específicas
- Estudos de Caso: realização de estudos como um problema que reproduz os questionamentos, as incertezas e as possibilidades de um determinado contexto mobilizando conhecimentos para a tomada de decisão. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas no estudo de caso, promove o raciocínio crítico e argumentativo dos alunos. Em função dessas características, o caso é considerado um valioso instrumento pedagógico, que desafia o aluno a raciocinar, argumentar, negociar e refletir – habilidades bastante demandantes do ponto de vista cognitivo e social.

- Elaboração de projetos de ação ou de investigação: elaboração, desenvolvimento e aplicação de ações ou ainda realização de pesquisas acerca de temas relativos as disciplinas do currículo que por sua relevância mereçam aprofundamento.



- Visitas Técnicas: visitas em espaços externos que promovam a integração entre conteúdos teóricos e práticos, possibilitando ao aluno a integração entre aquilo que se sabe sobre um determinado conhecimento e aquilo que se produz a partir desse conhecimento.
- Atividades de extensão: atividades que proporcionem a execução de atividades na comunidade externa a partir de conteúdos aprendidos e produzidos no transcurso da graduação, favorece a integração de conhecimentos em caráter interdisciplinar e transversa, além de proporcionar excelente articulação entre teoria e prática



- Atividades Práticas Supervisionadas em Laboratórios ou Espaços Externos: atividades de aplicação de conhecimentos ou de treinos de habilidades no sentido da integração entre teoria e prática que podem ser simuladas quando realizadas em laboratório, ou reais quando realizadas em espaços externos à instituição.
- Workshops ou oficinas pedagógicas: a partir de um conceito ou um problema, o professor proporciona a interação e a troca de experiências em sala de aula, tendo em vista a elaboração de um produto. Este produto pode ser desde um produto material, quando um produto conceitual. O sentido do Workshop e das Oficinas pedagógicas é o aprender fazendo, ou seja, integrando teoria e prática mediadas pelo professor com vista a alcançar um objetivo comum.
- Jogos; Gincanas; Feiras e Exposições Temáticas: realização das atividades em grupo que tenham como objetivo o exercício de algum conhecimento específico, o treino de uma habilidade ou a exposição do produto final de uma aprendizagem consolidada pelos alunos.
- Minipalestras: integração dos alunos com profissionais da área no sentido de atualização do conhecimento a partir da abordagem de temas atuais pertinentes ao exercício da profissão. As mini palestras devem ser realizadas em sala de aula, e deve priorizar conhecimentos atuais e inovadores.
- Círculo de debates ou discussões: atividades de sala de aula, orientadas e mediadas pelo professor que deve organizá-la de modo a favorecer a participação de todos os envolvidos. Estas atividades podem ser realizadas como forma de socialização do

conhecimento a partir da leitura de textos, ou de qualquer outra atividade que tenham os conceitos teóricos como fundamento. Nestas atividades os professores tem a excelente oportunidade de promover o desenvolvimento da autonomia do pensamento, da capacidade de argumentação e de negociação para a criação de consensos.

- Elaboração de paper/artigos científicos; resumos, resenhas e textos escritos argumentativos ou dissertativos: atividades que devem considerara a capacidade de integração conceitual dos alunos, além de excelentes oportunidades para o exercício da capacidade de articulação de conceitos e de treino das capacidades de leitura e escrita dos alunos.

Aulas Práticas em Laboratórios, tendo em vista a

necessidade de atender aos requisitos da formação proporciona experiências acadêmicas de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da química, até aqueles referentes aos conhecimentos pertinentes ao exercício da docência, estas atividades aulas práticas são proporcionadas em espaços internos que são nossos laboratórios e estende-as as atividades de visita técnicas e oficinas pedagógicas além de estágio curricular utilizando instituições públicas e privadas conveniadas.



As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitorada em campo por professores e/ou preceptores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades em diferentes disciplinas do currículo. Sendo, portanto, assim definidas:

As aulas práticas: nos primeiros períodos do Curso realizam-se nos laboratórios de química, nas instalações da FAMETRO e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas básicas do curso. Nos laboratórios os alunos desenvolvem suas atividades acadêmicas deste as bases de teóricas e experimentais referentes aos conhecimentos específicos da área de química.

As Visitas Técnicas: consiste no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada a sua formação, para que o mesmo possa a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, aprofundar o mesmo através de estudo, análise e avaliação. A mesma não deve ser encarada como um passeio, mas sim, com uma atividade formal, a qual precisa de planejamento prévio. Durante a Visita, o registro e as anotações devem ser atividades prioritários. As visitas devem ser realizadas com objetivos didáticos, sendo

orientada e operacionalizada com técnica e discutida previamente. Os professores, na oportunidade, estarão avaliando: postura, pontualidade, conhecimento técnico e respeito com os colegas. O relatório final deverá ser elaborado e entregue para que o professor possa avaliar a efetividade da atividade na aprendizagem dos alunos.

Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

Tanto as Aulas Práticas como os Estágios, ocorrem em instituições que possuam convênio ou termo de cooperação com a IES.

1.18 Metodologia das atividades interdisciplinares

No âmbito da IES, entendemos Interdisciplinaridade por uma abordagem de tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado. Na instituição, a interdisciplinaridade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

Assim, o Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;
- b) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referência os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.

Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas, sempre com foco na articulação temática com as necessidades do mundo do trabalho.

Os estudos interdisciplinares tem como pretensão proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto, sendo planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.

Já as atividades que serão realizadas no decorrer do semestre letivo, e o seu produto final deve respeitar o nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso, para seu pleno desenvolvimento.

1.19 Metodologia das Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial

Por Transversalidade a IES entende ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Assim, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

- a) Educação Ambiental
- b) Relações Étnico-Raciais

O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pela instituição.

O Projeto Transversal deve também contribuir para:

- Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos as áreas temáticas identificadas;
- Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Neste escopo a Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolverão atividades teóricas e/ou práticas, utilizando como referência temáticas pertinentes a Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais, com destaque para as temáticas culturais locais.

Este tema gerador, por sua vez, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida a luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos, nesta direção os projetos Transversais fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

Os projetos serão planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, e terão caráter permanente e contínuo, devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto, trazendo também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento. De caráter curricular o projeto transversal terá para sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, devem obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

1.20 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos

Esta ocorre como conteúdo específico de disciplinas da grade e também como disciplina optativa, cujo ementário trata dos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de “Direitos Humanos” resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter uma responsabilidade de enquadrar-se na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente a pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinham-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma disciplina específica, para que os acadêmicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.

Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida crítica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema direitos humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida, e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de

1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos que contribuem para o desenvolvimento de um Estado Democrático Social de Direito.

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Desta maneira trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola (SANTOS, 2001).

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigir-lo quando se trata de estudantes do ensino superior pois estes, em face de sua posição privilegiada na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade. Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios, é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Certos desse propósito a IES, atendendo ao chamado de sua vocação institucional expressa na sua missão institucional, a Educação para os Direitos Humanos será ofertada como prevê os termos legais, conforme dispõe as Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos CNE/CP No. 08 de 06/03/2012, em formato de uma disciplina “Educação e Direitos Humanos” em todas as matrizes curriculares dos cursos.

Ademais, a IES já vem desde 2017, trabalhará com a Temática das Relações étnico-raciais e indígenas no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos

como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e tolerante para com as diferenças.

1.21 Metodologia da Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão

Para a promoção da articulação entre Ensino, pesquisa e extensão, a Instituição desenvolve os projetos do Programa PAPEERI, já descritos aqui no item 1.1.20 neste projeto.

1.22 Metodologia de Avaliação do Ensino Aprendizagem

As avaliações são consideradas nesse documento a partir de três dimensões: diagnósticas; formativas e somativas. Essas dimensões se apresentam articuladas em torno de obter, ao fim e ao cabo, um perfil do desempenho acadêmico, que não se restringe unicamente a obtenção de notas. O que se espera é que por meio das mesmas, possamos encontrar uma maneira de monitorar e impulsionar o desempenho dos nossos acadêmicos, com vista ao alcance pleno do perfil do egresso. Neste sentido no Projeto Pedagógico assim estão metodologicamente assim designadas:

- ✓ **As diagnósticas:** as avaliações diagnósticas constituem mais do que instrumentos avaliativos, elas formam uma dimensão da avaliação, adentrando inclusive nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, podendo também se constituir como instrumento específico que pode ser aplicado com esse propósito. E quanto ao instrumento avaliativo diagnóstico específico, no primeiro contato com a disciplina, os discentes terão a oportunidade de realização de uma avaliação diagnóstica que servirá como subsídio para as abordagens das introduções teóricas das aulas. Ainda, quanto à dimensão da avaliação diagnóstica nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, essa subsistirá na ponderação dos resultados de desempenhos dos discentes nos referidos instrumentos para a correção de rumos e aperfeiçoamento do curso. Será realizada no início de cada disciplina uma avaliação diagnóstica com cinco questões sem atribuição de nota.
- ✓ **As formativas:** serão realizadas após as aulas em cada unidade da disciplina, quando os discentes responderão a questionário contendo itens de múltipla escolha sobre os conteúdos estudados na respectiva unidade e em abordagem interdisciplinar. Bem como, serão realizadas pela elaboração de produtos dos estudos autoinstrucionais dirigidos que serão apresentados pelos discentes ao final de cada unidade didática e corrigidos pelo professor da disciplina.
- ✓ **As somativas:** serão realizadas ao final da disciplina considerando os conteúdos específicos desenvolvidos no percurso da mesma.

A nota atribuída ao aluno ao final de cada disciplina será assim composta:

- ✓ **Formativa:** somatória de até oito pontos atribuídos aos exercícios realizadas ao final das unidades referentes as disciplinas específicas. Serão realizados para cada disciplina quatro exercícios no valor de até dois pontos. Compõe ainda, a nota dos exercícios o produto final apresentado nos estudos interdisciplinares previstos para cada núcleo de estudo.
- ✓ **Somativa:** Avaliação Institucional presencial de até dez pontos atribuídos referentes aos conteúdos específicos desenvolvidos no conjunto das unidades de uma disciplina.

Para ser aprovado o aluno deverá obter cinco pontos de média, observando a seguinte norma:



Caso o aluno não obtenha média 5,0, estando em patamar de Média Final igual ou superior a 4,0, este poderá realizar o Exame Final Presencial.

Exame Final (EF): os discentes aptos à realização do EF, conforme calendário acadêmico, realizarão uma avaliação somativa individual composta por 10 questões de múltipla escolha com 5 alternativas cada, sendo apenas 1 correta, e com valor de 1 ponto cada. A média final ser composta na seguinte razão: $Média\ Final = (Média + EFP) \div 2$

Assim, somam-se a média obtida anteriormente à nota do Exame Final Presencial e divide-se por 2 para obter a média final. Os discentes que obtiverem nessa média aritmética nota igual ou superior a 5,0 serão considerados aprovados (se preenchidas as demais condições). Os acadêmicos que obtiverem nessa média aritmética nota inferior a 5,0 serão considerados reprovados.

A 2ª Chamada será realizada da seguinte maneira: as provas de 2ª chamada seguirão os mesmos formatos e valores das avaliações de 1ª chamada e deverão ser realizadas conforme

calendário institucional e mediante prévio requerimento na forma dos regulamentos internos da IES. Não haverá 2ª chamada de Exame Final Presencial.

1.23 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um preceptor, docente do curso e acompanhamento do coordenador de estágios e coordenador do curso.

A IES, através da Coordenação do Centro de Ciências da Saúde disponibiliza aos seus discentes o Manual de Normas e Procedimentos para Estágio Curricular, como um conjunto de requisitos e princípios para orientar sobre toda a sistemática e a realização do estágio a ser cumprido pelos alunos do curso.

Neste manual de normas e procedimentos para estágio tem como destaque a responsabilidade dos envolvidos no processo, a saber, professores/preceptores/tutores (no caso do EAD) e acadêmicos no desenvolvimento qualitativo de suas atividades. Sendo assim o presente manual tem por objetivo contribuir para a excelência na qualidade do ensino, através da apresentação de orientações sistematizadas que nortearão o fazer de todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

As atividades de estágio constituem uma etapa imprescindível na formação do profissional, pois é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação

A Postura ética do acadêmico configura-se como elemento de fundamental importância para o desenvolvimento do estágio dentro das Instituições em que as mesmas virão a ser realizadas, pois demonstra o aprendizado construído ao longo do curso e que compõe o perfil de sua formação profissional, bem como apresenta a sociedade o que a IES objetiva oferecer ao mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Básicas da Educação Superior define que a finalidade do ensino de terceiro grau é profissionalizante. Dessa forma, esse curso visa antes de tudo, preparar os alunos para atuação no mercado de trabalho. Por outro lado, as características da profissão de Psicologia, de predominância prática, em um mercado de trabalho que evolui em velocidade crescente, tornam o estágio supervisionado de especial relevância para este profissional.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia da IES na formação profissional e pessoal dos acadêmicos é de suma importância para o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e habilidades, para a interação com a equipe multiprofissional de saúde, familiares, clientes e, principalmente, para a possibilidade de analisar crítica e reflexivamente as interfaces do conhecimento teórico e prático.

1.23.1 Justificativa da Oferta e Estágio

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia – Resolução CNE/CES Nº 05 de 15 de março de 2011, a formação do Psicólogo tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia. O perfil esperado é de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados com base em rigor científico e princípios éticos. As competências gerais são de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Na formação do Psicólogo, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado, perfazendo, ao todo, pelo menos, 15% da carga horária total do curso.

1.23.2 Determinação das DCNS para o estágio supervisionado

Em consonância com a Resolução no. 5 de 15 de Março de 2011, Diretriz Curricular Nacional – DCN no Art. 21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso. Art. 22. Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis – **básico e específico** – cada um com sua carga horária própria. § 1º O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. § 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso. § 3º Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso. Art. 23. As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas. Art. 24. A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que essas

contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

1.23.3 Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho

Através das práticas do estágio o acadêmico tem a oportunidade de consolidar seu conhecimento teórico construindo crescimento profissional e pessoal. Sendo ferramenta fundamental para formação de um profissional crítico e reflexivo afim de garantir a construção de linhas de cuidado integral, a partir das necessidades dos usuários, em prol da transformação social, considerando contexto histórico e social.

As práticas de estágio contemplam um rol de disciplinas gerais nas áreas biológicas e humanas, assim como aquelas específicas das áreas da saúde e psicologia. As competências gerenciais presentes nas DCN são:

- ✓ Liderança;
- ✓ Tomada de decisão;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Administração e gerenciamento dos serviços de saúde.

A partir disso, as estratégias serão elaboradas através da educação problematizadora, onde o aluno deverá buscar soluções adequadas e resolução dos problemas. Para isso, o processo formativo deve ocorrer de forma articulada com o mundo do trabalho, visando a transformação e melhora das práticas assistenciais. Onde o docente supervisor de estágio será o mediador do processo de ensino-aprendizagem.

O docente será responsável pelo ato pedagógico, o qual buscará desenvolver a capacitação dos acadêmicos com competência, comprometendo-se, desta forma, com o próprio aprendizado, de forma a incentivar o aluno a dedicar-se ao processo de aprender. Nessa perspectiva, a introdução de estratégias pedagógicas inovadoras, que rompam com o paradigma tradicional.

Tendo em vista a consolidação do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estágio Supervisionado é uma atividade de capacitação indispensável para a formação profissional, pois, objetiva a integração do conhecimento teórico com a realidade prática nas diversas áreas de atuação. Como importante instrumento da formação acadêmica deve possibilitar a articulação entre o pensar e o agir, da teoria e da prática, constituindo-se como um momento privilegiado do processo ensino e aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

1.23.4 Aspectos Legais do Estágio

O presente instrumento tem como fundamento a legislação abaixo relacionada:

- I) Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU de 26.09.2008;
- II) Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 82).
- III) Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, instituidora das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.

I. Da definição:

Considera Estágio Curricular como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, conforme Projeto Pedagógico do Curso.

II. Da carga horária

O estágio supervisionado curricular é cumprido pelo aluno com carga horária total de 990 (novecentos e noventa) horas.

III. Dos objetivos

É definido como Objetivo Geral do estágio:

- ✓ Proporcionar a experiência da atuação profissional com base nos conhecimentos teóricos fornecidos pelas disciplinas durante o ensino do curso de graduação.

Para o estágio são estabelecidos os seguintes Objetivos Específicos:

- ✓ Promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;
- ✓ Proporcionar aos alunos condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- ✓ Promover a transição da passagem da vida profissional abrindo aos estagiários oportunidades de conhecer a tecnologia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- ✓ Possibilitar a aplicação das competências adquiridas ao longo do curso em situações reais;
- ✓ Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas técnicas, métodos e processos inovadores;
- ✓ Consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

- ✓ Permitir ao aluno correlacionar conhecimentos teórico-práticos já construídos à realidade social;
- ✓ Permitir ao aluno vivenciar o cotidiano das diversas instituições visando conhecer os problemas técnicos, científicos, econômicos, políticos e humanos existentes nestes ambientes;
- ✓ Favorecer a participação do aluno em atividades de pesquisa.

1.23.5 Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente Orientado do Estágio Supervisionado.

Atendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: “planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”.

A prática profissional é estabelecida para permitir o estudante a qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na IES pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com essa comunidade.

Na IES, a formação do Bacharel em Psicologia incluirá como etapa integrante da graduação o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, deverá ser realizado em convênio com rede de saúde pública ou privada, rede de atendimento psicossocial estadual e municipal, assim como empresas, e sob supervisão direta dos docentes da própria IES e/ou profissionais contratados como supervisores de Estágio.

As atividades serão orientadas de forma planejada e programada conjuntamente com o(s) professor(es) da disciplina sendo submetidas a aprovação da Coordenação de Curso. **A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado deverá atingir 682h**, realizado no quinto e sexto período o estágio básico, e do nono até o décimo período o estágio específico, de forma a fazer com que o aluno-estagiário compreenda a prática profissional do psicólogo, e realize a devida articulação entre teoria e prática tendo na vivência do estágio local privilegiado para a compreensão da dinâmica das relações entre ensino e aprendizagem.

O planejamento, supervisão e a avaliação das atividades de Estágio serão levadas a efeito por meio de professores do corpo docente, com a corresponsabilidade da IES, observado o nível de formação e a etapa do curso em que se encontra o estagiário. Na Faculdade, o Estágio Curricular Supervisionado para Psicologia objetiva:

- ✓ Integrar os alunos em espaços profissionais que se utilizem da aplicação do saber didático-científico na área de conhecimento, visando a elevar o nível do seu aprendizado dos nossos alunos;
- ✓ Conscientizar os futuros profissionais da importância da qualidade nos serviços que haverão de prestar;
- ✓ Melhorar o nível do ensino-aprendizagem dos processos, princípios, métodos e técnicas aplicados na área de conhecimento em questão;
- ✓ Aperfeiçoar o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico científico no campo de estágio;
- ✓ Oferecer ao aluno a oportunidades de conhecimento, in loco, das diferentes atividades próprias do exercício da profissão;
- ✓ Oportunizar, mediante a observação e a intervenção na prática, a articulação das informações obtidas em diversas disciplinas que integram o currículo do Curso;
- ✓ Promover o contato com pessoas, instituições e profissionais, a fim de que possa aquilatar, melhor, as necessidades e carências dos que buscam os serviços profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- ✓ Desenvolver atividades de prática pré-profissional, em situações reais de trabalho.

O planejamento, **a supervisão e a avaliação das atividades do estágio serão levadas a efeito sob a responsabilidade da IES, com a coparticipação da Instituição que oferecer o campo de estágio.** Os campos de estágio para os alunos do Curso serão as Instituições que firmarem convênio para este fim, serão escolhida, preferencialmente, para campos de estágio, instituições que compõem a rede pública e privada no campo da Saúde rede de assistência psicossocial, que possuam condições estruturais e organizacionais compatíveis com as subáreas em que deverão se desenvolver as tarefas do estagiário.

1.23.6 Responsabilidades e atribuições nos estágios

- ✓ O Coordenador do curso de Psicologia e o coordenador de estágio serão responsáveis por coordenar as atividades de estágio supervisionado no que se refere ao vínculo com as instituições, documentos necessários e responsabilidade técnica.
- ✓ Deverá ser observada, por parte do estagiário, a carga horária no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Coordenação de Estágio, Entidade Concessionária e o Estagiário, quando for o caso.

1.23.7 Detalhamento das atribuições dos envolvidos no estágio

Do Coordenador de Estágio Supervisionado

- ✓ Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso a escolha dos locais de estágio;
- ✓ Solicitar à Coordenação de Curso a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- ✓ Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- ✓ Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- ✓ Manter arquivamento de registros atualizados sobre as atividades nos estágios: programas de disciplinas, documentos de avaliação e relatórios de estágios;

Do Professor Responsável:

- ✓ Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- ✓ Orientar o aluno em relação aos desempenhos e habilidades a serem atingidos em cada módulo;
- ✓ Estimular a autonomia, a criatividade, a pesquisa, o desenvolvimento da educação continuada e de educação em saúde;
- ✓ Estimular o aluno a utilizar o seu potencial de forma consciente, produtiva e racional;
- ✓ Acolher as diferentes opiniões dos alunos, possibilitando situação de interação entre pares; - Atender o aluno nas suas necessidades individuais, identificando suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Promover e problematizar situações de investigações e/ou descobertas;
- ✓ Garantir postura condizente com os princípios éticos da profissão;
- ✓ Interagir com a comunidade, famílias e pacientes, para identificação de necessidades prioritárias que possam ser sanadas pelos alunos;
- ✓ Realizar avaliação somativa e relatório do aluno ao final do estágio;

Dos Preceptores/ Supervisores Locais

- ✓ O preceptor tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho;
- ✓ Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos no campo de estágio;
- ✓ Ser facilitador e intermediador da integração do aluno ao serviço e a equipe de trabalho;
- ✓ Estar atento às competências a serem avaliadas com relação à atuação profissional do acadêmico durante estágio;

- ✓ Estar preparado e seguro para transmitir a sua experiência, a qual permitirá ao aluno assimilar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática vivenciada em campos de estágio.

Dos Acadêmicos-Estagiários

- ✓ Os alunos deverão desenvolver atividades relacionadas àquelas desempenhadas pelo psicólogo em nível gerencial e assistencial, que garantam a competência cognitiva (saber), técnico-operacional (saber-fazer) e sociocomunicativa (saber-ser);
- ✓ Cumprir as disposições do Regulamento;
- ✓ Cumprir as disposições firmadas pelo convênio entre o IME, a instituição concedente e o termo de compromisso assinado;
- ✓ Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio;
- ✓ Cumprir integralmente o cronograma de ensino e estágio supervisionado, segundo as orientações do docente orientador;
- ✓ Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- ✓ Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;
- ✓ Comparecer pontualmente nos locais de estágio;
- ✓ Apresentar-se em local de estágio com crachá de identificação, roupa apropriada;
- ✓ Respeitar opiniões diferentes partindo de princípios éticos;
- ✓ Buscar autonomia na construção do conhecimento;
- ✓ Participar de forma crítica e consciente no processo de mudança de si, dos outros e da comunidade;
- ✓ Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor alternativas de enfrentamento.

Documentações Necessária

- ALUNO: Termo de Compromisso para ESTÁGIO assinado junto a Coordenação do Curso, aluno e Instituição Concedente
- PRECEPTOR: Contrato de prestação de serviço junto a Instituição; Carteira do Conselho de Psicologia (CRP)
- INSTITUIÇÃO: Autorização para o acontecimento do estágio/Termo de convênio com campo.

OBS: Para realização dos estágios o aluno deverá estar devidamente matriculado no curso com todas as disciplinas cursadas.

Direitos do Aluno

- a) Receber orientações específicas do professor supervisor de determinada área quanto aos procedimentos realizados;
- b) Receber orientações específicas do professor supervisor para confecção de seu Plano de Estudos, Relatórios de Estágio e conhecimento prévio do sistema de avaliação e aproveitamento e da bibliografia básica;
- c) Ser informado de seu aproveitamento durante o semestre letivo através dos supervisores, professores e coordenadores, respeitando-se os prazos pré-estabelecidos para tal.

Deveres do Aluno

- a) Revelar ajustamento à situação de estágio, zelando pelo relacionamento harmonioso com os professores supervisores, colegas, clientes, pacientes e com a equipe de trabalho da instituição conveniada;
- b) Observar e cumprir com rigor o cronograma de atividades, as normas gerais e a carga horária pré-estabelecidas para a frequência;
- c) Zelar pelos equipamentos e/ou materiais disponíveis na clínica integrada e/ou instituições conveniadas;
- d) Observar os princípios da ética profissional durante o desenvolvimento das atividades diárias;
- e) Atuar com iniciativa, conhecimento e habilidade na resolução das atividades teóricas e práticas que se apresentarem;
- f) Realizar relatório das atividades desenvolvidas regularmente, conforme solicitados com o professor supervisor de estágio;
- i) Participar efetivamente das reuniões de orientação e das entrevistas individuais ou coletivas;
- j) Comunicar imediatamente, por escrito ao professor supervisor qualquer intercorrência durante o desenvolvimento das atividades do estágio;

Os acadêmicos devem observar ainda aspectos referentes à postura e disciplina no ambiente de estágio, tais como:

- ✓ O aluno/estagiário deverá seguir as normas internas da Instituição para a qual for designado e respeitar os funcionários da Instituição Concedente;
- ✓ Não deve o aluno/estagiário ausentar-se do estágio durante os horários das atividades, a não ser quando autorizado pelo Supervisor;
- ✓ Não deve tratar de assuntos particulares com os colegas durante o horário de atividades;

- ✓ As saídas antes do horário previsto para o término do estágio serão consideradas faltas;
- ✓ Deve evitar a informalidade no relacionamento com os colegas, supervisores e pacientes;
- ✓ Deve evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da Instituição – falar ou rir alto;
- ✓ Deve evitar atividades tais como: fumar e sentar sobre mesas;
- ✓ É vedado ao aluno/estagiário prestar informações confidenciais de pacientes a pessoas que não estão ligadas ao tratamento destes;
- ✓ Qualquer reclamação, solicitação ou reivindicação deverá ser dirigida diretamente ao Professor Supervisor da área de atuação que a encaminhará para que compete;
- ✓ O aluno/estagiário deverá seguir as determinações previstas no Regimento Interno da FAMETRO, bem como as do Código de Ética Profissional e Resoluções do Conselho Regional e Federal da sua profissão.

1.23.8 Estratégias de Integração entre ensino e mundo do trabalho

O encontro e o acolhimento entre ensino e serviço estimulam a reflexão sobre os problemas da prática, o debate sobre o vivido, o diálogo reflexivo e um crescimento mútuo, assim para que esta integração entre ensino e serviço possa se estabelecer de modo a fortalecer a formação de profissionais mais conectados e atinentes as necessidades do mundo do trabalho é condição a construção de um espaço de trocas e de diálogo que aproxime o campo de trabalho da academia. Considerando a adoção de uma perspectiva de reflexão considerando três níveis articulados, a saber:

- a) a reflexão na ação é realizada durante o desenvolvimento dela, repensando estratégias para solucionar determinado problema;
- b) a reflexão sobre a ação constitui um momento retrospectivo a fim de refletir sobre o que foi feito;
- c) a reflexão sobre a reflexão-na-ação consiste na observação das respostas dadas às atividades

Na perspectiva de construir estratégias de integração ensino-serviço e mundo do trabalho, a Instituição aposta na construção de estratégias que incentivem os acadêmicos integração ensino- -serviço necessita de estratégias que estimulem o estudante a utilizar os diversos cenários dos serviços de saúde e de assistência psicossocial, como um espaço de consolidação de seus conhecimentos em articulação constante entre teoria e prática.

Estas estratégias em nosso entendimento só serão efetivas se o diálogo estabelecido for qualitativo o suficiente para que os resultados compartilhados entre o ensino e o serviço no campo de estágio possam contribuir para reformular e aperfeiçoar as práticas curriculares tendo em vista os núcleos de estudo propostos na estrutura curricular – aperfeiçoando as competências neles previstas, estimulando a formação de profissionais mais críticos e alinhados as necessidades do mundo do trabalho a partir do processo de integração ensino-serviço.

Estratégia:

Círculo Pedagógicos Ensino-Serviço: promovendo uma relação dialógica na formação do psicólogo.

Definição: Círculo pedagógico ensino-serviço é uma estratégia de aproximação entre os atores envolvidos na realização e desenvolvimento do estágio supervisionado, estabelecendo um espaço de trocas e de autoavaliação das práticas realizadas em campo, com vista ao aperfeiçoamento e ampliação do perfil do egresso, a partir de uma visão crítica e reflexiva da relação ensino e serviço.

Metodologia: O Círculo pedagógico será realizado no modelo de web-evento, com atividades restritas aos gestores e a instituição e outras abertas a comunidade acadêmica tendo em vista o compartilhamento de informações, a troca de saberes e a apresentação de oportunidades de melhorias que possam impactar positivamente na oferta do estágio supervisionado.

Periodicidade: o círculo pedagógico será realizado ao final do estágio supervisionado, com o suporte do instrumento de avaliação e seus indicadores.

Expectativa de Resultados: espera-se que ao final do círculo de debates, o evento possa produzir um documento propositivo que será objeto de discussão do colegiado de curso e NDE. Podendo ter como consequências alterações nas formas de organização, estruturação acompanhamento e práticas efetivas realizadas no campo de estágio

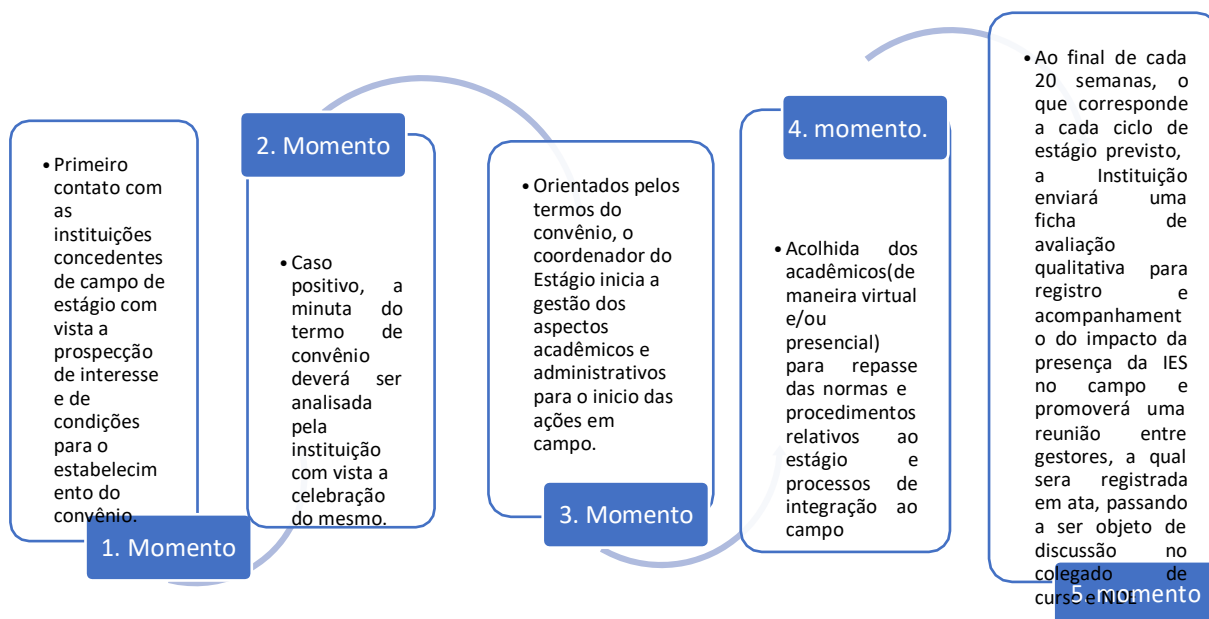
1.23.9 Interlocução Institucionalizada da IES com os ambientes de estágios coma produção de insumos para a atualização das práticas de estágio

À medida que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretadas e avaliadas, o estagiário tomará ciência do seu perfil na ocasião. Com isso, ele próprio poderá reconhecer a necessidade:

- ✓ Da retificação da aprendizagem nos conteúdos em que revelar equívoco ou insegurança de domínio;
- ✓ Da própria reprogramação da prática.

Com vistas ao mais elevado padrão de qualidade do processo ensino-aprendizagem, a Ceuni FAMETRO assegura, ao aluno/estagiário, essa reorientação e reprogramação teórico-prática. Estão previstos mecanismos de trocas entre a Instituição e os campos de estágio com vista a compartilhamento e avaliação das atividades realizadas, visando a colaboração mútua entre a instituição concedente e a IES.

O fluxo previsto para que esta interlocução entre a IES e a instituição concedente, para fins de gerar insumos de melhoria e colaboração entre o espaço acadêmico e o espaço profissional, está previsto no esquema abaixo:



1.24 Atividades Complementares

1.24.1 Carga horária das atividades complementares do curso

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios e terão por objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao Currículo Pleno, uma trajetória diversificada, autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

Elas serão sempre ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso, a qual tornará público às modalidades admitidas, de sorte a permitir a sua livre escolha pelo aluno.

O estudante deve apresentar **106 horas** de atividades complementares como requisito para a conclusão do curso de graduação. As atividades complementares devem se converter em oportunidades de atualização e de enriquecimento complementando o perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e

atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

1.24.2 Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares

A realização de atividades complementares, vem se tornando cada vez mais comum entre os estudantes de graduação, por permitir o desenvolvimento de habilidades específicas, em muitos casos não trabalhadas em sala de aula e que são exigidas pelo mercado de trabalho, a exemplo: comunicação, criatividade, pro atividade, trabalho em equipe etc. Dentre essas atividades, as semanas acadêmicas possibilitam o crescimento profissional e pessoal de todas as partes envolvidas, desde a idealização até a sua concretização.

1.24.3 Aderência à formação geral e específica do discente

Existem uma infinidade de oportunidades de atividades de formação que podem auxiliar na potencialidade de competências adquiridas, ou ainda, na aquisição e aprimoramento de novas competências que podem contribuir para ampliar o espectro de habilidades dos futuros egressos.

Neste sentido, cabe a coordenação de curso, promover os esclarecimentos necessários acerca das atividades complementares, considerando um conjunto de atividades que são ofertadas e a aderência das mesmas à formação do acadêmico de psicologia. De praxe, todas as atividades promovidas internamente e organizadas pela IES, tem como princípio a aderência com a formação pretendida, no caso aqui o enfermeiro.

Essas atividades de formatos diversos devem sempre guardar relação com a formação em curso, o que faz da aderência um dos principais critérios de aproveitamento das atividades para a composição da carga horária prevista para as mesmas e para tanto estão sugeridas um conjunto bastante diversificado de atividades que devem orientar os alunos dentro do percurso de formação.

Atividade	Documento Requerido	Certificação Mínima	Certificação Máxima	Total Acumulado
Palestras relacionadas ao Curso	Certificado de participação	2h	20h	40h
Certificado de participação	Certificado de participação	2h	20h	40h
Minicursos online ou presenciais relacionados ao curso	Certificado de participação	2h	20h	40h
Monitoria em disciplina do Curso	Certificado de participação	2h	60h	60h
Participação em Pesquisas Institucionais	Declaração ou certificado de participação	2h	80h	80h
Atividades práticas relacionadas ao Curso	Declaração ou certificado de participação	2h	20h	40h

Artigos relacionados ao curso publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros	Artigo ou o capítulo publicado	10h	40h	40h
Apresentação em Eventos Científicos de Trabalhos relacionados ao Curso	Certificado de participação	2h	30h	30h
Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura)	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida, Instituição e ou Organização.	4h	4h	8h
Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (coral, música dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)).	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida, Instituição e ou Organização.	2h	8h	8h
Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sóciopolíticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida, Instituição e ou Organização.	2h	12h	12h
Realização de Estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC.	Declaração da realização ou termo de compromisso ou contrato	20h	100h	60h
Atividades realizadas como Agente Cívico.	Certificado de participação	30h	30h	30h
Disciplinas optativas e Estudos Dirigidos que constam nos Planos de Ensino realizadas de forma complementar.	Aprovação na disciplina	40h	80h	80h
Concursos de Monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.	Monografia elaborada e aprovada	4h	12h	12h
Cursos ou atividades de extensão.	Certificado de participação	2h	20h	40h
Seminários, Semana Acadêmica e Congressos.	Certificado de participação	2h	20h	40h
Realização de Estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC.	Certificado de participação	20H	100H	60H

Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso como AC. Comprovante determinado pelo Colegiado do Curso. Cursos on-line.	Certificado de participação	2	20	40

Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso como AC. Comprovante determinado pelo Colegiado do Curso. Cursos on-line limitados a 40 h.

Ainda no que compete a aderência é necessário observar que o mundo no seu atual estágio de desenvolvimento nunca experimentou mudanças de maneira tão aceleradas, e de tanto impacto na vida das pessoas e das organizações. Novas abordagens técnicas, mídias e inovadoras formas de comunicação forçam o espírito humano a repensar suas práticas enquanto indivíduos membros da sociedade e como partícipes do mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, assim como mudam as relações humanas, se alteram também as relações organizacionais, tornando o mercado de trabalho um espaço muito mais dinâmico e flexível. O que outrora era mais duradouro, e podia se dá a partir de modelos fixos de formação, está sendo substituído por formas mais flexíveis de caráter interdisciplinar e transversal.

Assim, embora as unidades curriculares de um curso ofereçam as bases teóricas e conceituais de uma formação e habilitem para o exercício da profissão, as atividades complementares ocupam uma significativa importância na direção de favorecer também a construção de itinerários próprios de formação que atendam os interesses, às necessidades e às vocações inerentes a cada aluno. Elas permitem a diversificação e ampliação do currículo formal por meio de experiências integradoras no âmbito da pesquisa, da extensão e formação cultural. Desse modo, considerando as habilidades previstas ao perfil do egresso dispostas no dispositivo legal das Diretrizes Curriculares, é fundamental ofertar este espaço ampliado de formação para além da sala de aula.

Os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação contemplarão atividades complementares criando diversos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

A instituição fornecerá um conjunto significativo de oportunidades formativas, que ajude no conjunto do currículo a fortalecer o objetivo do curso e as competências e habilidades também previstas nas Diretrizes Curriculares, às quais estão detalhadas no Projeto Político Pedagógico do Curso. Trata-se, assim, de um esforço para oferecer as condições mais

favoráveis para o desenvolvimento de competências, quer sejam aquelas necessárias hoje quer sejam aquelas que nasceram no futuro próximo, o domínio destas no contexto da trabalhabilidade futura.

1.24.4 Mecanismos inovadores na regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares.

As Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação da Instituição, e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico carga horária e ao longo dos semestres letivos, cabendo ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais.

Ressaltamos que estas poderão ser desenvolvidas na própria Instituição ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando a diversidade de enfoque e de espaços formativos para os alunos, quando ofertadas pela Instituição, devem ser ofertadas de modo a não comprometer a carga horária das atividades acadêmicas curriculares, não sendo, portanto, justificativa para faltas em outras disciplinas/componentes curriculares.

Neste sentido para melhor organização delas, o Coordenador de Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo docente estruturante, possuem papel fundamental na identificação daquelas atividades promovidas pela instituição que contribuirão para o fortalecimento do perfil do egresso do curso.

Ao Coordenador do Curso compete:

- I. coordenar a oferta e a divulgação das atividades complementares no âmbito de seu curso;
- I. avaliar e realizar o registro de horas complementares dos alunos no âmbito do seu curso validando as mesmas;
- II. supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares quando organizadas pelo seu curso;
- III. definir, ouvido o Colegiado de Curso, as atividades complementares que poderão ser ofertadas em calendário acadêmico do respectivo ano letivo.
- IV. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da avaliação das Atividades Complementares, quando for o caso;
- V. informar sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da Instituição que propiciem pontuações para atividades Complementares;
- VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelos alunos, serão considerados:

- a. A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
- b. O total de horas dedicadas à atividade. As Atividades Complementares deverão possuir um importante portfólio de habilidades e competências que serão conquistadas pelos alunos do Curso de Graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares no que compete ao perfil do egresso a ser construído.

1.24.5 Regulamento das Atividades Complementares

As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação, sendo desenvolvida no decorrer do curso.

Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso até o último semestre. Em virtude do sistema do e-mec não disponibilizar um processo para as atividades complementares à parte, a carga do curso foram distribuídas nos semestres sem a obrigatoriedade de o aluno cursar as horas estabelecidas naquele semestre, mas durante o curso, devendo cursar no mínimo 4 atividades diversificadas;

As atividades complementares só serão contabilizadas a partir da entrada do aluno na IES, e tem como objetivos específicos promover: a aquisição de conhecimentos extracurriculares; participação ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa, extensão e ensino; produção e/ou apresentar trabalhos acadêmicos próprios. Desenvolver atividades relacionadas com responsabilidade social, cultural, artística e esportiva. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo abaixo.

Assim as Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do aluno.

Caberá ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos no Regulamento.

Por fim as Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;

III. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Tais atividades poderão ser desenvolvidas na própria IES ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos.

Ao Coordenador do Curso compete:

- I. indicar à Gerência de Ensino e Pesquisa o professor responsável por coordenar as ações das Atividades Complementares no âmbito de seu curso;
- II. propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
- III. supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- IV. definir, ouvido o Colegiado de Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- V. validar, ouvido o Colegiado de Curso, as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. julgar, ouvido o Colegiado de Curso, a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

Ao Colegiado do Curso compete:

- I. propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor ao Coordenador do Curso as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. propor ao Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas no Regulamento.

Ao professor responsável pelas Atividades Complementares compete:

- I. analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;
- II. avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- III. orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
- IV. fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos alunos;

- V. controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;
- VI. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da matrícula e da avaliação das Atividades Complementares;
- VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Aos alunos da IES, matriculados nos cursos de Graduação, compete:

- I. informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da IES que propiciem pontuações para Atividades Complementares;
- II. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
- III. solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;
- IV. providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
- V. entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico;
- VI. arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;
- VII. retirar a documentação apresentada junto ao professor responsável em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.

A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade e toda documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento será destruída.

O aluno deverá protocolar junto ao professor responsável a entrega da documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares, no momento que julgar ter os pontos necessários para avaliação, e a documentação comprobatória deverá ser entregue até a data limite prevista em Calendário Acadêmico. No caso da modalidade EAD o aluno deverá apensar seus documentos para validação no ambiente virtual.

Caso o aluno complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula será realizada, sendo o aluno considerado aprovado, caso o aluno não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula não será realizada.

Se o aluno tenha como único requisito faltante para conclusão do curso as Atividades Complementares e não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação, a matrícula será realizada e o aluno será considerado reprovado. A matrícula e a avaliação em

Atividades Complementares deverão ser realizadas até a data limite para lançamento de notas estabelecida no Calendário Acadêmico. Não será aceita matrícula em enriquecimento curricular em Atividades Complementares.

Por fim, não haverá dispensa ou convalidação das Atividades Complementares, e no seu processo de avaliação serão considerados:

- I. a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
- II. total de horas dedicadas à atividade.

Parágrafo único - Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso.

Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

- ✓ Atividades esportivas - participação nas atividades esportivas;
- ✓ Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;
- ✓ Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
- ✓ Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- ✓ Participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas:

- ✓ participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- ✓ participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- ✓ participação em atividades beneficentes;
- ✓ atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- ✓ engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar;
- ✓ participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

- ✓ participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- ✓ participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- ✓ participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- ✓ participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
- ✓ participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- ✓ participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- ✓ publicações em revistas técnicas;
- ✓ publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- ✓ estágio não obrigatório na área do curso;
- ✓ trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
- ✓ trabalho como empreendedor na área do curso;
- ✓ estágio acadêmico;
- ✓ participação em visitas técnicas organizadas pela IES;
- ✓ participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;
- ✓ participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares.

Os estágios previstos referem-se a estágios de característica opcional por parte do discente (estágio não obrigatório). O Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser pontuado em Atividades Complementares, por já possuir carga horária e registro de nota próprios. Os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares referem-se àqueles de característica opcional por parte do discente, não previstos no currículo do curso do aluno. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não poderá ser pontuado.

As atividades que se enquadram em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação. O aluno deverá participar de atividades que contemplem os Grupos listados no Artigo 13 deste Regulamento, completando no mínimo 20 pontos em cada um dos grupos, podendo integralizar:

- I. no grupo 1 o máximo de 30 pontos;
- II. no grupo 2 o máximo de 30 pontos;

III. no grupo 3 o máximo de 40 pontos.

O regulamento completo das Atividades Complementares se encontra disponível em anexo a este documento.

1.25 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1.25.1 Determinação das DCNS para o Trabalho de Conclusão do Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso TCC do Curso de Psicologia terá carga horária total de **132 horas**, distribuída no 8º. e 10º. período. Os alunos deverão proceder com a organização de ideias e a elaboração do projeto de pesquisa no 8º período e, no 10º período o aluno desenvolverá a monografia, a defenderá em banca e poderá produzi-la em artigo científico, sendo este, discutido com o orientador

1.25.2 Áreas, Período, Carga Horária, Critério de Avaliação e Produto do TCC

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do curso de Psicologia. Os discentes poderão realizar a pesquisa individualmente, em duplas ou em trio. Este trabalho poderá ser:

- ✓ Investigação científica de Campo (de acordo com disponibilidade do Orientador);
- ✓ Estudo de caso;
- ✓ Revisão de literatura (Integrativa e Narrativa);
- ✓ Relato de Experiência.

Para Curso de Psicologia da IES, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deverá ser cumprido no 8º e 10º períodos letivos do curso e corresponderá à carga horária total de **132 horas**, tendo em vista que o aluno deverá cumprir **66 horas** de Trabalho de Conclusão De Curso – TCC I no 8º período e **66 horas** de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - II no 10º. Período. A elaboração do TCC consiste de um trabalho individual formal, escrito, redigido com formatação normatizada nos moldes de trabalho Acadêmico e após a defesa a elaboração de um artigo científico para indexar na revista de saúde e demais revistas existentes. As áreas de pesquisa são: saúde mental, organizacional e trabalho, psicossocial, hospitalar e clínicae que será defendido perante uma de banca examinadora composta por 03 (três) professores, sendo dois professores da mesma linha de pesquisa e o professor-orientador do graduando (a).

1.25.3 Forma de apresentação do TCC

A estrutura da apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deve possuir elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O projeto de pesquisa tem como norma a NBR 15287, de 2011. A apresentação final dos trabalhos em formato de slides para a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso. O processo de apresentação será de forma oral e terá a duração de 15 minutos. O aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 para conseguir aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os resultados dessas avaliações serão expressos por notas, resultando na média aritmética atribuída pelos 3 (três) componentes da banca, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

1.25.4 Forma de orientação do TCC

Atribuições do orientador de TCC:

- ✓ Orientar a ser desenvolvido;
- ✓ Supervisionar e avaliar o desempenho do acadêmico de acordo com o projeto a ser desenvolvido no TCC;
- ✓ Assessorar o acadêmico na elaboração do TCC;
- ✓ Manter a comissão de TCC informada sobre o desenvolvimento das atividades do acadêmico;
- ✓ Determinar a composição da banca examinadora do TCC de acordo com a norma de TCC.
- ✓ Aprovar as versões para a banca examinadora e final da monografia do TCC;
- ✓ Orientar a elaboração da versão final (capa dura), que deve ser elaborada em formato de coletânea, de acordo com a linha de pesquisa.

Atribuições do Discente:

- ✓ Elaborar o projeto do TCC e encaminhar ao professor orientador para aprovação;
- ✓ Estar presente em todas as orientações. Em caso de pesquisa com mais de dois componentes, esses devem estar presente a todas as orientações. O discente que não obtiver 75% de frequência será reprovado. O não comparecimento às orientações individuais resultará na perda gradativa de pontos a critério do orientador.
- ✓ Entregar o TCC para o orientador no prazo estipulado por ele (o discente que não entregar o material para análise, no dia e horário pré-estabelecido pelo orientador, não poderá ser orientado na data seguinte, haja vista a impossibilidade de orientação uma vez que há uma fila de discentes aguardando sua vez);

- ✓ Cumprir com as atividades definidas no projeto de TCC;
- ✓ Enviar artigo final em 2 (duas) versões para o e-mail da Comissão de TCC a qual deve ser entregue com 10 dias de antecedência à data de apresentação, conforme cronograma de defesa elaborada pela comissão de TCC;
- ✓ Entregar ao orientador a versão final do TCC, com as correções sugeridas pela banca em versão impressa, encadernada em capa dura, conforme padrão institucional.
- ✓ Desenvolver a pesquisa de forma ética, livre de má conduta, plágios e má fé.

A não observação e cumprimento dos itens acima poderão acarretar em reprovação do discente na disciplina, conforme análise da Comissão de TCC. A elaboração da pesquisa é de responsabilidade do discente. A participação na pesquisa garante aos discentes direitos autorais sobre o material desenvolvido. Sendo que, trabalhos realizados em dupla ou em trio, em caso de transferência de um dos discentes (de turno, turma ou instituição), o discente que solicitar a transferência abre mão da pesquisa, necessitando, desta forma, iniciar nova pesquisa ou juntar-se à alguma pesquisa em andamento na nova turma.

É vedado aos discentes iniciar nova pesquisa o acadêmico na elaboração do projeto. Após prazo final de orientações, previamente determinado pelo orientador (a).

1.25.5 Forma de coordenação do TCC

A Coordenação de curso em suas atribuições, com o objetivo de organizar e otimizar as ações na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cria a Comissão de TCC, que elabora este instrumento que regulamenta a disciplina (TCC), do curso de Psicologia, em relação à orientação, acompanhamento, execução do trabalho, elaboração da versão final, avaliação e defesa.

Das atribuições da comissão de TCC:

- ✓ Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos do curso de psicologia;
- ✓ Organizar o encontro preparatório aos trabalhos de conclusão do curso, para orientações legais, normativas e comportamentais referentes ao andamento do TCC;
- ✓ Orientar os acadêmicos para realização das suas atividades conforme as normas de TCC vigentes;
- ✓ Definir o período para as defesas, respeitando o calendário acadêmico;
- ✓ Definir a forma e o local das apresentações orais (defesa) que devem ser apresentadas no formato de Banner, caso o acadêmico fique impossibilitado de apresentar, poderá defender no formato de banca tradicional;

- ✓ Definir prazos de entrega de versões finais, em caso de TCC 2;
- ✓ Executar as tarefas burocráticas inerentes à disciplina, como elaboração de formulários de acompanhamento de TCC, busca de plágios, entre outros.
- ✓ Organizar comissão para avaliação de plágio;
- ✓ O não cumprimento dos prazos pode acarretar em reprovação do discente.

1.25.6 Forma de divulgação de manuais atualizados de apoio à produção do trabalho

O Manual de TCC é disponibilizado na íntegra (com as orientações para o desenvolvimento do TCC I e TCC II) aos alunos pela Comissão de TCC e pelos professores orientadores aos representantes das turmas para repassarem aos demais discentes. A atualização do manual poderá ocorrer anualmente, após reunião da Comissão e aprovação do colegiado e da coordenação do curso.

1.25.7 Forma de disponibilização dos TCC's em repositórios institucionais

Após defesa e arguição da banca, o artigo final deve ser corrigido conforme sugestão dos professores, e entregue em versão digital (obrigatório), esta versão, posteriormente será direcionada à biblioteca da instituição para consulta pública. A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à Coordenação do Curso de Psicologia uma via em formato impresso em capa dura (obrigatório) e outra via em mídia digital eletrônica (CD) salvo no formato de *.pdf, dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento, até 5 dias após a apresentação oral da mesma.

Os trabalhos em mídia eletrônica e impressa são entregues e protocoladas na biblioteca da IES que fica responsável em transferir o conteúdo para a biblioteca virtual. Ambos ficaram disponíveis para consulta pública.

1.25.8 Regulamento do TCC

A Coordenação de Psicologia em suas atribuições, com o objetivo de organizar e otimizar as ações na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cria a Comissão de TCC, que elabora este instrumento que regulamenta a disciplina (TCC), do curso de Psicologia da IES, em relação à orientação, acompanhamento, execução do trabalho, elaboração da versão final, avaliação e defesa que deverá ser apresentada em forma de ARTIGO.

Sobre a Comissão de TCC

Das atribuições da comissão de TCC:

- a) Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos do curso de Psicologia;
- b) Organizar o encontro preparatório aos trabalhos de conclusão do curso, para orientações legais, normativas e comportamentais referentes ao andamento do TCC;
- c) Orientar os acadêmicos para realização das suas atividades conforme as normas de TCC vigentes;
- d) Definir o período para as defesas, respeitando o calendário acadêmico;
- e) Definir a forma e o local das apresentações orais (defesa) que devem ser apresentadas no formato de Banner, caso o acadêmico fique impossibilitado de apresentar, poderá defender no formato de banca tradicional;
- f) Definir prazos de entrega de versões finais, em caso de TCC 2;
- g) Executar as tarefas burocráticas inerentes à disciplina, como elaboração de formulários de acompanhamento de TCC, busca de plágios, entre outros.
- h) Organizar comissão para avaliação de plágio;
- i) O não cumprimento dos prazos pode acarretar em reprovação do discente.

Atribuições do orientador de TCC

- a) Orientar o acadêmico na elaboração do projeto a ser desenvolvido;
- b) Supervisionar e avaliar o desempenho do acadêmico de acordo com o projeto a ser desenvolvido no TCC;
- c) Assessorar o acadêmico na elaboração do TCC;
- d) Manter a comissão de TCC informada sobre o desenvolvimento das atividades do acadêmico;
- e) Determinar a composição da banca examinadora do TCC de acordo com a norma de TCC.
- f) Aprovar as versões para a banca examinadora e final do artigo;
- g) Orientar a elaboração da versão final (capa dura), que deve ser elaborada em formato de coletânea, de acordo com a linha de pesquisa.

Atribuições do Discente:

- a) Elaborar o projeto do TCC e encaminhar ao professor orientador para aprovação;
- b) Estar presente em todas as orientações encontros previamente agendados. O não comparecimento às orientações individuais resultará na perda gradativa de pontos à critério do orientador.
- c) Entregar o TCC para o orientador no prazo estipulado por edital, estabelecidos pela IES tanto para entrega, quanto para a devolução por parte do orientador.
- d) Cumprir com as atividades definidas no projeto de TCC;

- e) Enviar artigo final com 10 dias de antecedência à data de apresentação, conforme cronograma de defesa elaborada pela comissão de TCC;
- f) Desenvolver a pesquisa de forma ética, livre de má conduta, plágios e má fé.
- g) A não observação e cumprimentos dos itens acima poderão acarretar em reprovação do discente na disciplina, conforme análise da Comissão de TCC.
- h) A elaboração da pesquisa é de responsabilidade do discente. A participação na pesquisa garante aos discentes direitos autorais sobre o material desenvolvido.

1.25.9 Trabalho de Conclusão de Curso – modalidades:

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do curso de Psicologia. Os discentes poderão realizar a pesquisa individualmente.

Este trabalho poderá ser:

- a) Investigação científica de Campo (de acordo com disponibilidade do Orientador);
- b) Estudo de caso;
- c) Revisão de literatura (Integrativa e Narrativa);
- d) Relato de Experiência;

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se das seguintes etapas:

- a) Elaboração do pré-projeto (TCC 1) segundo as normas da ABNT, contendo:
 - ✓ capa, introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico ou revisão de literatura, metodologia e referências;
 - ✓ A nota N1 será formada pelo cumprimento das datas e correções do orientador;
- b) Elaboração do projeto (TCC 2):
 - ✓ capa, introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico ou revisão de literatura, metodologia, resultados (coleta de dados), referências e anexos/apêndices (caso necessário).
 - ✓ A nota N2, será determinada pela entrega do artigo no formato estabelecido pela Comissão de TCC.
- c) Elaboração do Artigo (TCC 2) segundo as normas de Vancouver, contendo:
 - ✓ capa, folha de rosto introdução, justificativa, objetivo, referencial teórico ou revisão de literatura, metodologia, resultados, discussão, considerações finais, referências e anexos/apêndices (caso necessário).

- ✓ A nota N1 será formada pela orientação individual (presença e cumprimento das datas e correções do orientador) e apresentação oral na “Mostra Científica” (primeiro semestre) e CONCIFA (segundo semestre).
- ✓ A nota N2, será determinada pela entrega da versão final em forma de artigo.

1.25.10 Prazo para entrega do Trabalho de Conclusão de curso

O prazo de entrega da versão final do TCC, para a banca examinadora, será de 10 (dez) dias antes da data de defesa. Uma comissão para avaliar plágio será organizada antes da entrega dos artigos para os avaliadores da defesa. Se o acadêmico não entregar a versão final do TCC para a banca examinadora no prazo estabelecido, só poderá fazê-lo no próximo semestre, efetuando nova matrícula na disciplina e respeitando a determinação da Comissão de TCC.

1.25.11 Da defesa e da avaliação Final (TCC II)

O desempenho na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso será verificado por uma única avaliação final, resultante da apreciação do trabalho realizado, considerando o conteúdo, a estrutura, a redação e a defesa (apresentação oral) do mesmo.

A avaliação dar-se-á por meio de planilha com notas de 0 (zero) a 10 (dez), onde constarão a avaliação do artigo e da apresentação oral (Anexo I), e a apresentação e a defesa do trabalho deverão ser feitas diante da banca examinadora, constituída por, no mínimo 2 (dois) membros.

A defesa do TCC constituirá na apresentação oral de uma síntese do trabalho desenvolvido em, no máximo, com 15 (quinze) minutos de duração, de forma online, conforme escolha do aluno e até mesmo do polo. Após, o acadêmico ficará à disposição da banca examinadora para responder aos questionamentos formulados pelos membros.

Em havendo sugestões de correções por parte dos membros da banca, fica a cargo do professor orientador a avaliação da implementação das correções. Caso o acadêmico não entregue a versão final do TCC com as correções sugeridas pelos membros da banca, o discente será reprovado.

- ✓ Será considerado aprovado pela banca examinadora o acadêmico que atingir a Média final (soma das médias N1 e N2) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).
- ✓ Será considerado reprovado o discente que não alcançar a média final (soma das médias N1 e N2) de 5,0 (cinco vírgula zero). Em caso de flagrante de plágio ou qualquer outra má conduta em pesquisa, o discente será reprovado de forma imediata.

Em caso de não aprovação, não haverá possibilidade de avaliação final (exame) ou qualquer outro meio de recuperação de nota. Neste caso, o acadêmico deverá efetuar nova matrícula na disciplina e respeitar a determinação da comissão de TCC.

1.25.12 Apresentação Oral

As avaliações finais se darão na Mostra Científica de Psicologia (primeiro semestre), evento a ser promovido pela comissão de TCC, no formato de Banner e CONCIFA (segundo semestre). Nesta oportunidade, o discente receberá declaração de participação em evento, na condição de congressista, publicação de seu trabalho em Anais de Evento, além disso, poderá concorrer ao prêmio que contemplará os 3 (três) melhores trabalhos, recebendo, assim, a certificação de “Honra ao Mérito”.

1.25.13 Melhores artigos

Com o objetivo de estimular e valorizar as pesquisas realizadas, serão premiados os melhores artigos do evento. Os artigos a serem premiados serão indicados pelos avaliadores e, posteriormente, julgados pela Comissão Científica do evento. Tal comitê científico decidirá premiar um ou mais artigos de acordo com seu mérito, ou nenhum, caso os mesmos não atendam os critérios de avaliação. A premiação se fundamentará nos critérios de avaliação dos trabalhos aprovados e publicados. Cada um dos avaliadores poderá indicar até dois trabalhos para a premiação em questão, dentre os trabalhos avaliados pelo mesmo. Tal indicação será realizada no corpo da justificativa de avaliação do trabalho, conforme indicado.

Critérios de Avaliação dos Melhores Artigos:

Para a premiação em especial, serão priorizados os critérios a seguir:

- ✓ Relevância prática para as organizações;
- ✓ Originalidade do problema de pesquisa;
- ✓ Consistência nos procedimentos metodológicos;
- ✓ Pioneirismo da temática;
- ✓ Inovação na abordagem à temática;
- ✓ Contribuições do trabalho:
- ✓ impacto social: relação da atividade de extensão com a comunidade;
- ✓ impacto na formação do aluno: contribuição da atividade de extensão à formação acadêmica;
- ✓ indissociabilidade e interdisciplinaridade: relação da atividade de extensão com o ensino, com a pesquisa e com outras áreas do conhecimento

1.25.14 Disposições finais

A ata de defesa só possui validade mediante a certificação do orientador quanto à implementação das correções apontadas pela banca. Após conclusão, aprovação e correção do trabalho, o professor orientador deverá encaminhar as fichas de avaliação em envelope lacrado e assinado para a Coordenação do Curso de Psicologia.

1.25.15 INSTRUÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I

Objetivo Geral: Construir o projeto de pesquisa

Categorias do Projeto de Pesquisa

Pesquisa

- ✓ Estudo original e inédito, que contribui para agregar informação nova ou para corroborar o conhecimento disponível sobre objeto de investigação relacionado ao escopo da Psicologia. Estão incluídos nesta categoria os ensaios clínicos randomizados.
- ✓ Revisão de Literatura
- ✓ Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Tipos de revisão da literatura: narrativa; sistemática; integrativa.

- ✓ A “revisão narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.
- ✓ A “revisão sistemática” é um tipo de investigação científica. Essas revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise). É considerada a evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública.
- ✓ A “revisão integrativa” surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem o potencial de promover os estudos de

revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. A combinação de pesquisas com diferentes métodos combinados na revisão integrativa amplia as possibilidades de análise da literatura.

- ✓ **Relato de Experiência:** Consistem numa modalidade de investigação científica, sendo obrigatório a demonstração de uma experiência prática para maior compreensão e fundamentação de uma teoria.
- ✓ **Investigação científica de Campo:** Focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo de lazer, ou voltada para qualquer outra atividade humana. Desenvolvida por meio de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas, podendo ser conjugadas com outros procedimentos, como análise de documentos, filmagens e fotografias. (Gil, 2002).
- ✓ **Estudo de caso:** Consiste no profundo e exaustivo estudo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. (Gil, 2002).

1.25.16 Normas da ABNT aplicáveis ao TCC

Citações

- ✓ **Citação direta até três linhas:** Permanece no corpo do texto, entre aspas; colocam-se ano e página entre parênteses.
- ✓ **Quando mencionamos o autor:** -exemplo- Segundo Gnerre (1985, p.4), uma variedade linguística vale o que valem na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais.
- ✓ **Quando não mencionamos o autor:** -exemplo- Podemos afirmar que uma variedade linguística vale o que valem na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. (GNERRE, 1985, p.4).
- ✓ **Citação direta com mais de três linhas:** Em recuo de 4cm (espaço simples, fonte 11, sem aspas, sem itálico); colocam-se ano e páginas entre parênteses.

Citação indireta:

- ✓ Permanece no corpo do texto, sem aspas; coloca-se somente o ano entre parênteses. Ex: De acordo com Gnerre (1985), linguagem é espaço para interação social através do qual podemos atuar sobre o outro.

- ✓ Estrutura do Texto
- ✓ Lista de figuras: conforme ABNT
- ✓ Lista de quadro e tabelas: conforme ABNT
- ✓ Lista de siglas: conforme ABNT
- ✓ Sumário: conforme ABNT

Elementos Textuais

- ✓ Títulos em fonte Times New Roman, tamanho 12, em negrito, em caixa alta, sendo que subtítulos em caixa baixa; na seguinte ordem:
- ✓ INTRODUÇÃO 1 a 2 páginas
- ✓ JUSTIFICATIVA 1 a 2 páginas
- ✓ OBJETIVOS
- ✓ GERAL 1 objetivo
- ✓ ESPECÍFICOS 3 a 5 objetivos

Elementos Pós-textuais

- ✓ Tabelas, figuras, quadros, fotos devem seguir as normas da ABNT.
- ✓ Anexos
- ✓ Apêndices devem ser inclusos:
- ✓ Termo de Anuência Instituição Participante (Apêndice C), Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Apêndice D), Solicitação do Termo de Consentimento para Utilização de Dados – TCUD (Apêndice E), Instrumentos de Coleta de dados e Instrumentos de Análise de Dados, Termo de Dispensa de TCLE (Apêndice F).
- ✓ Importante: Não se recomenda desenvolvimento de projetos os quais abordem temáticas que envolvam assistência/condução do psicólogo, pois não se trata de pesquisa científica e sim, uma descrição prática do profissional de psicologia.

REFERENCIAL TEÓRICO/REVISÃO DE LITERATURA

METODOLOGIA

- ✓ Tipo de Pesquisa
- ✓ Local da Pesquisa
- ✓ Sujeito da Pesquisa
- ✓ Critérios De Elegibilidade
- ✓ Critérios De Inelegibilidade
- ✓ Cálculo Amostral
- ✓ Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

- ✓ Procedimentos e instrumentos de análise dos dados
- ✓ Aspectos éticos da pesquisa
- ✓ Referências: 10 a 12 referências (recomendável)

1.25.17 INSTRUÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Objetivo Geral: Construir um artigo científico mediante projeto de pesquisa, conforme normatização.

Categorias do Artigo Científico TCC II

- ✓ Pesquisa: Estudo original e inédito que contribui para agregar informação nova ou para corroborar o conhecimento disponível sobre objeto de investigação relacionado ao escopo da Psicologia. Estão incluídos nesta categoria os ensaios clínicos randomizados. Deve conter um máximo de quinze (15) páginas, incluindo resumos e no máximo 50 referências.
- ✓ Revisão: Reúne, de forma ordenada, resultados de pesquisas a respeito de um tema específico, auxiliando na explicação e compreensão de diferenças encontradas entre estudos primários que investigam a mesma questão, e aprofundando o conhecimento sobre o objeto da investigação. Utiliza métodos sistemáticos e critérios explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e para coletar e analisar dados dos estudos incluídos na revisão. Deve conter um máximo de vinte (20) páginas, incluindo resumos e no máximo 50 referências.
- ✓ Relato de Experiência: Estudo que se descreve uma situação da prática (ensino, assistência, pesquisa ou gestão/gerenciamento), as estratégias de intervenção e a avaliação de sua eficácia, de interesse para a atuação profissional. Deve conter um máximo de dez (10) páginas, incluindo resumos e no máximo 10 referências.

Estrutura do Texto - MODELO

- ✓ Artigos de Pesquisa
- ✓ Título do artigo (máximo de 12 palavras) em português, nome do(s) autor(es), indicando, em nota de rodapé, Instituição a que pertence(m) e à qual o trabalho deve ser atribuído, e endereço eletrônico para troca de correspondência.
- ✓ Resumo e descritores: resumo limitado a 150 palavras, com clareza e objetividade, e deverá estar estruturado em Objetivo, Método, Resultados e Considerações Finais). Logo abaixo do resumo incluir, respectivamente, cinco descritores, cinco palavras-chave do DeCS <<http://decs.bvs.br>>

- ✓ Corpo do texto: Introdução, método, Resultados e Discussão, Conclusão e texto em duas colunas.
- ✓ Fomento: antes da lista de referências, é obrigatório citar fonte de fomento à pesquisa (se houver).
- ✓ Agradecimentos: Opcionalmente, devem ser colocados agradecimentos às pessoas que contribuíram para a realização do estudo, mas não se constituem autores
- ✓ Referências: o número de referências é limitado conforme a categoria do manuscrito. As referências, apresentadas no final do trabalho, devem ser numeradas, consecutivamente, de acordo com a ordem em que foram incluídas no texto; e elaboradas de acordo com o estilo Vancouver.
- ✓ Estudos de Revisão Integrativa ou Sistemática da Literatura Os projetos de RIL ou RSL deverão dar continuidade com a confecção do formulário de coleta e análise dos dados (Apêndice H).

1

AIDS EM IDOSOS: MOTIVOS QUE LEVAM AO DIAGNÓSTICO TARDIO

Aids in the elderly: reasons that lead to late diagnosis

Sida en personas adultas: motivos que llevan al diagnóstico tardío

Rubia Aguiar Alencar¹
Susly Deuêlo Ciodadi²

RESUMO

Objetivo: investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos. Método: estudo prospectivo, qualitativo, realizado em ambulatório especializado com idosos vivendo com HIV/Aids, diagnosticados com idade igual ou superior a 60 anos e nas Unidades com Estratégia Saúde da Família com enfermeiros e médicos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e analisados por análise de conteúdo, utilizando o referencial teórico da vulnerabilidade. Resultados: participaram 11 idosos, 11 enfermeiros e 12 médicos. Emergiram três categorias empíricas: o diagnóstico tardio do HIV acontece no constrangimento do serviço de saúde; invisibilidade da sexualidade do idoso; e fragilidades na solicitação da serologia anti-HIV para os idosos. Conclusão: há profissionais de saúde que percebem os idosos como assexuados, fazendo que o diagnóstico do HIV aconteça no serviço secundário e terciário e não na atenção primária.

Descritores: Idoso; Vírus da Imunodeficiência Humana; Diagnóstico Tardio; Vulnerabilidade; Profissional de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to investigate elderly living with HIV/Aids and health professionals, what are the reasons that lead to late diagnosis of HIV infection in the elderly. Method: prospective, qualitative study, conducted at a specialized outpatient clinic with elderly living with HIV/Aids, diagnosed age over 60 years and in the Family Health Strategy units with nurses and physicians. Data were collected through interviews and analyzed by content analysis, using the theoretical framework of vulnerability. Results: a total of 11 elderly, 11 nurses and 12 physicians participated in the study. Three empirical categories suggested: the late diagnosis of HIV happens against the health service; invisibility of the sexuality of the elderly; and weaknesses in the anti-HIV serology request for the elderly. Conclusion: there are health professionals who see the elderly as asexual, causing the diagnosis of HIV to happen in the secondary and tertiary service instead of primary care.

Descriptors: Aged; HIV; Delayed Diagnosis; Disaster Vulnerability; Health Personnel.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Contato e-mail: rubia@rubia.com

² Mestre em (a ser aver a área temática). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Contato e-mail: susly@susly.com

ANEXO I - TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____ discente do curso de Psicologia Matrícula: _____ Convido o professor _____ a ser orientador voluntário do Projeto intitulado _____.

Sendo assim, eu professor(a) _____ declaro estar ciente do regulamento que rege o TCC do curso de Psicologia da IES e que as horas destinadas para orientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste professor para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Professor Orientador Voluntário

ANEXO II - TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR COORIENTADOR

Eu, _____ CPF: _____ RG: _____

Professor co-orientador voluntário do aluno da disciplina TCC no projeto: _____

Declaro estar ciente do regulamento que rege o TCC do Curso de Psicologia da IES, que as horas destinadas para coorientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste professor para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Professor Co-orientador Voluntário

ANEXO III – AVALIAÇÃO TCC (N1)

TRABALHO ESCRITO = TOTAL 10,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Relevância e Contribuição Acadêmica do Tema.	1,0	
Redação clara e organizada, boa pontuação e uso correto de termos técnicos.	3,0	
Critérios básicos de formatação.	1,0	
Referências e citações, adequadas e atuais.	1,0	
Introdução clara, objetivos e descrição dos capítulos.	1,0	
Fundamentação teórica coerente, consistente e atual.	1,0	
Metodologia apropriada, explicitada e organizada.	1,0	
Considerações finais coerentes com os objetivos.	1,0	
TOTAL		

Nome completo - Examinador(a)

ANEXO IV – AVALIAÇÃO TCC (N2)

TRABALHO ESCRITO = TOTAL 4,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Relevância e Contribuição Acadêmica do Tema.	0,5	
Redação clara e organizada, boa pontuação e uso correto de termos técnicos.	0,5	
Critérios básicos de formatação.	0,5	
Referências e citações, adequadas e atuais.	0,5	
Introdução clara, objetivos e descrição dos capítulos.	0,5	
Fundamentação teórica coerente, consistente e atual.	0,5	
Metodologia apropriada, explicitada e organizada.	0,5	
Considerações finais coerentes com os objetivos.	0,5	
TOTAL		

APRESENTAÇÃO ORAL = TOTAL 6,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Domínio do Conteúdo.	1,0	
Organização da Apresentação e do banner.	1,0	
Habilidade de Comunicação e Expressão.	1,0	
Capacidade de Argumentação e Inovação.	0,5	
Uso de Recursos Audiovisuais.	0,5	
Linguagem Corporal, Vestuário e Comportamento.	1,0	
Uso Adequado do Tempo.	1,0	
TOTAL		

Nome completo - Examinador(a)

ANEXO V - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Às _____ horas do dia _____ do mês de _____ do ano de _____, na sala _____, compareceu para defesa pública do trabalho de conclusão de curso, como requisito obrigatório à Colação de Grau no Curso de Psicologia, os aluno(a): _____,

_____ e
_____ tendo o trabalho o seguinte título: _____.

Constituíram a Banca Examinadora os professores abaixo indicados. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado _____ com nota _____, de acordo com os itens avaliados constantes de formulário anexo, que integra a presente ata para todos os feitos legais.

Eu, _____ (Presidente da banca Examinadora), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome completo - Examinador(a)

Nome completo - Examinador(a)

Nome completo - Examinador(a)

ANEXO VI - TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA INSERÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO NOS MEIOS ELETRÔNICOS E, OU, IMPRESSOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELA IES

O aluno _____, do Curso de Psicologia, matriculado sob número _____, venho, por meio do presente, AUTORIZAR, em caso de aprovação na respectiva disciplina, a inserção do meu Trabalho de Conclusão do Curso _____ intitulado “ _____”

_____” nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico ou impresso de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais. DECLARO, dessa forma, que cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado, o inteiro teor do meu Trabalho de Conclusão do Curso acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, para que possa ser divulgada através do(s) meio(s) acima referido(s). DECLARO, ainda, que sou autor e único e exclusivo responsável pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Conclusão do Curso.

AUTORIZO, ainda, a IES a remover o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia à minha pessoa.

Aluno do curso de Psicologia

ANEXO VII - CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE ALUNO PARA BANCA DE DEFESA DE TCC

Eu, docente da IES

_____,
encaminho o aluno (a) _____, para
defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do Professor

Assinatura do Aluno

ANEXO VIII - FICHA DE ORIENTAÇÃO DO ALUNO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:

Curso: Psicologia
Disciplina: TCC
Nome do Aluno (a):
Professor (a):
Carga horária: 66 Período: 10º Semestre: Turno:

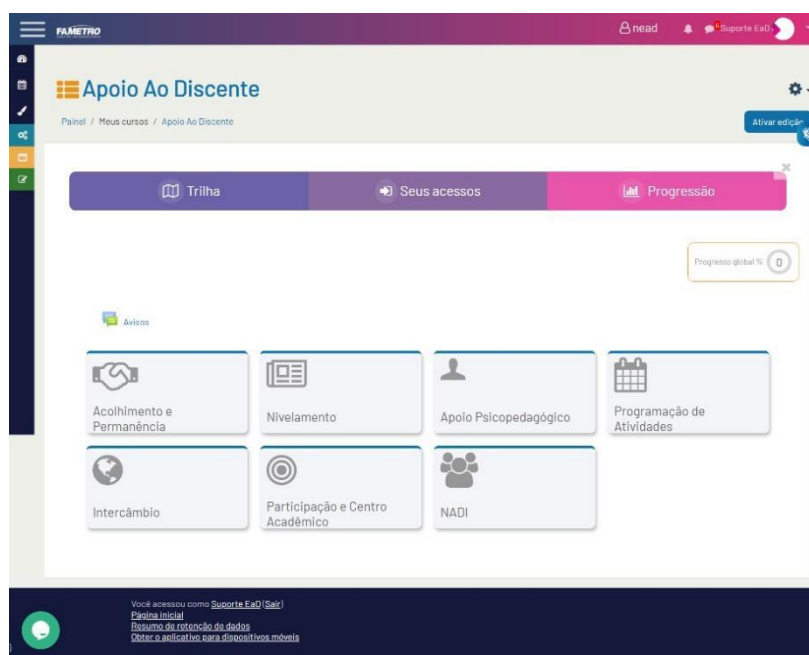
Dia da Orientação	Conteúdo Tratado na Orientação	Assinatura do Aluno Confirmando sua Presença na Orientação. Caso esse não tenha comparecido, constará assinatura do Professor.
/ /		
/ /		
/ /		

1.26 APOIO AO DISCENTE

A Política de atendimento aos estudantes consiste no suporte acadêmico que a IES oferece por meio de uma gama de serviços como:

- ✓ ações de acolhimento ao ingressante e de permanência;
- ✓ atendimento extraclasse;
- ✓ nivelamento (Português, Matemática; Informática);
- ✓ monitoria;
- ✓ estímulo à representatividade discente;
- ✓ diretório acadêmico;
- ✓ ouvidoria;
- ✓ portal acadêmico;
- ✓ formação de escola de líderes;
- ✓ formação de empreendedores;
- ✓ apoio psicopedagógico e de acessibilidade;
- ✓ acompanhamento de egressos;
- ✓ internacionalização;
- ✓ apoio financeiro (Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil).

Todos os serviços ofertados pelo Programa de Apoio ao Discente, são disponibilizados aos alunos da modalidade presencial e na modalidade à distância. Para tanto far-se-á uso das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis, canais de comunicação diversos e pelo ambiente virtual de aprendizagem.



Neste novo momento de evolução do mundo digital os núcleos de atendimento que prestam serviços especializados aos nossos acadêmicos também passaram por um processo de modernização e passaram também a utilizar de meios digitais para alcançar o maior número de alunos, em todas as localidades onde o CeUni-FAMETRO se faz presente. Desta maneira tanto o NAPA como o NADI, passaram a atuar também pelos meios remotos e online.

NAPA

- ✓ Núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade responsável pelo atendimento de demandas espontâneas e dirigidas de alunos com dificuldade de aprendizagem, relacionamento ou psicológica na qual o NAPA atende, orienta e acompanha, e ainda promove palestras sobre temáticas ligadas a questões como: suicídio, drogadição, respeito à diversidade, gênero, cultura de estudo, entre outros

NADI

Núcleo de atendimento ao discente responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão de matrículas, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. Atua tanto com os alunos do presencial quanto na modalidade à distância, **na intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados ou voluntários**. O NADI também faz a captação das vagas, prepara os alunos para o processo seletivo e acompanha estatisticamente os alunos com estágio não obrigatório.

Desta feita a política de atendimento aos estudantes se dá por meio de programas institucionais validos e aplicados à toda a comunidade acadêmica

- ✓ PAD – Programa de Apoio ao Discente,
- ✓ PROACesso – Programa de Acessibilidade e Inclusão Social

Tais programas ofertam melhores condições de continuidade acadêmica aos alunos de nossa instituição, a saber:

Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil (NADI): Serão concedidas bolsas de estudos aos alunos que desenvolverem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob a orientação docente. Atualmente, a IES disponibiliza bolsas na forma de desconto nas mensalidades.

- a. Bolsa Desconto de Iniciação Científica:** A IES, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica –oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos

projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. É um instrumento que proporciona a melhor forma de trabalho com o aluno, incentivando-o a novas iniciativas e valorizando o seu espírito de empreendimento, de curiosidade, de interesse e gosto pela investigação.

b. Política de desconto: A IES mantém uma política de desconto de 10% para o vencimento e 10% para convênios. E para os colaboradores há um desconto de 50%. Convênios Empresa por Contratos.

c. Financiamento Estudantil: Programas Governo Federal: FIES E PROUNI; Programa Municipal: Bolsa Universidade; Participação nos Programas: Quero Bolsa e Educa mais Brasil.

Processo de Acolhimento ao Ingressantes: Para a chegada dos novos alunos, propomos ações de acolhida aos calouros, que vão desde as visitas guiadas às instalações da IES, palestras de esclarecimento sobre a vida acadêmica e serviços da IES, minicursos para orientação aos estudos, distribuição do manual do aluno e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

1.26.1 Controle de Evasão

O NADI - Núcleo de Apoio ao discente é o setor responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos, como forma de controlar a evasão. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este documento.

As coordenações de curso também fazem acompanhamento da evasão e encaminham alunos para o NADI quando levantadas questões como necessidade de apoio financeiro ou de falta de adaptação ao curso para que o discente seja encaminhado para vagas de emprego ou estágio, setor de bolsa, ou para orientação profissional possibilitando a transferência interna para outro curso, e ainda, se tratando de alguma questão como conflitos interpessoais com colegas de classe ou docente a intervenção é feita via NAPA- Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

1.26.2 Acessibilidade metodológica e Instrumental

O PROCESSO Programa de Acessibilidade e Inclusão Social, é o fio condutor das ações de promoção da acessibilidade e instrumental da IES, assim no campo metodológico está a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o

da Acessibilidade. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso as instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento *REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)*, publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que a IES, concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da **acessibilidade atitudinal/pedagógica** para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- adequação nos materiais didáticos e pedagógicos;
- adequação nos mobiliários e equipamentos;
- adequação de objetivos;
- adequação de conteúdos;
- adequação de métodos e didática;
- adequação nas avaliações;

- adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de **acessibilidade como** a condição para utilização, com segurança e autonomia, **total ou assistida**, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por **pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida** presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para a IES, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- ✓ altas habilidades e superdotação;
- ✓ deficientes físicos, intelectuais, sensoriais e múltiplos;
- ✓ transtornos mentais, distúrbios de humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- ✓ transtornos globais;
- ✓ alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando:

- ✓ mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados;
- ✓ orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores;
- ✓ encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas;
- ✓ encaminhamento de adequações de materiais didáticos;
- ✓ promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes;
- ✓ trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade;
- ✓ os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS;

- ✓ empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala;
- ✓ formação em Libras para funcionários, alunos e professores.

1.26.3 Apoio psicopedagógico e de acessibilidade- NAPA

O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógico-administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente.

O NAPA tem como objetivo geral de promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra a pensar a este.

1.26.4 Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes do Curso a IES oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Considerando a importância do uso correto da língua portuguesa e dos fundamentos de matemática são ministrados cursos de gramática e redação e também matemática básica. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. As aulas são realizadas aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

1.26.5 Representatividade Discente e Diretório Acadêmico

A IES compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto. A IES ofertará infraestrutura para o funcionamento de seu Diretório Acadêmico e incentiva a organização estudantil, conforme prevê o seu Regimento Interno.

1.26.6 Internacionalização e mobilidade acadêmica

A IES mantém convênio com instituições de ensino estrangeiras a fim de disponibilizar o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas, bem como a oferta de disciplinas em língua estrangeira.

1.26.7 Ações Inovadoras

1.25.7.1 Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores

- ✓ Escola de Líderes: Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de lideranças em especial para a qualificação da representatividade discente.
- ✓ Formação de Empreendedores: Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de empreendedores em especial para a qualificação da representatividade discente.

Conecta Mundo Trabalho

Programa multimídia, com a gravação de vídeos para as redes sociais com a intenção de demonstrar a comunidade externa o trabalho pedagógico realizado nas salas de aulas e demais espaços institucionais, valorizando boas práticas pedagógicas, atuando como ação de estímulo a adoção de práticas inovadoras e articuladoras entre teoria e prática, ressaltando as ações de extensão, pesquisa e inovação no âmbito da IES. Projeto de fluxo contínuo voltado para os cursos na modalidade presencial e a distância.



Posicione a câmera do seu celular para assistir o vídeo na íntegra.



Aponte a câmera do seu celular para o código QR Code para assistir o vídeo na íntegra.



Aponte a câmera do seu celular para o código QR Code para assistir o vídeo na íntegra.



Aponte a câmera do seu celular para o código QR Code para assistir o vídeo na íntegra.

1.25.7.2 Workshop de Empregabilidade; Escola de Empreendedores e Escola de Líderes.

O Workshop de Empregabilidade é um evento institucional, promovido pelo NADI, para potencializar o processo de inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho, estreitando as relações entre as necessidades formativas para a futura empregabilidade e a formação adquirida. Este diálogo, contribui com a inserção e ampliação de novas competências nos currículos da graduação, fortalecendo a formação dos nossos alunos.

Já o Programa da Escola de Empreendedor, que tem como objetivo incentivar o empreendedorismo no âmbito do Ensino Superior da IES, o Programa será oferecido a todos os alunos dos cursos de graduação e tecnológicos, beneficiando muitos alunos que têm o interesse em abrir seu próprio negócio.

As ações do Programa visa à educação empreendedora na universidade que surge em um momento muito importante tanto para a empregabilidade quanto para o desenvolvimento do Estado e municípios. As universidades estão diante de um desafio que é a adoção de uma nova postura pedagógica para formar empreendedores. “Esse projeto é grandioso, porque atingirá alunos de todos os cursos de graduação e tecnológicos ofertados pela IES.

A IES, através do ensino do empreendedorismo, busca a geração de riquezas por meio da capacitação dos seus alunos para a aquisição do conhecimento, da comunicação e da criatividade, podendo conscientizar os seus alunos sobre a riqueza na forma de bens e na forma de capital (humano, social, intelectual, monetário, entre outros). Essa construção passa, evidentemente, pelos processos de produção, concentração, distribuição e ampliação dessas capitais (VOLKER, 2001).

O papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância no contexto do ensino formal. É necessário preparar o estudante para participar de um novo mundo do trabalho no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças são fundamentais para o êxito profissional. Além disso, o conhecimento produzido na instituição se transforma mais rapidamente em benefício para a sociedade se empreendedores o transformam em serviços e bens disponíveis.

O desafio é inserir o empreendedorismo como conteúdo complementar da maioria dos cursos superiores oferecidos. Diante dele, o Programa da Escola de Empreendedores da IES pretende adotar no ensino superior de modo permanente, o ensino do empreendedorismo em suas práticas pedagógicas.

No que compete a Escola de Líderes, é um espaço de formação de novas lideranças e está voltado principalmente para os representantes de turmas democraticamente eleitos. Por meio de oficinas pedagógicas e workshops os professores do Curso de Administração e

de outros Cursos de Gestão abordando temas voltados ao protagonismo juvenil, mediação de conflitos, as competências e habilidades de líderes; softs skills, dentre outros temas.

A Escola de Líderes e a Escola de Empreendedores são projetos de caráter contínuo, ofertados a todos os alunos tanto na modalidade presencial e à distância. O Workshop de Empregabilidade ocorre sempre ao final do semestre letivo e é parte integrante do calendário oficial da instituição.

1.26.8 Monitoria

Para o estímulo da atividade acadêmica e docente a IES, oferece o programa de Monitoria, como parte integrante de sua política de Ensino. O Manual de Monitoria encontra-se em apêndice a este documento.

1.27 Gestão do curso e as ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso

O Projeto de Avaliação Institucional baseia-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional:

- a) conscientização e adesão voluntária - a avaliação deve ser algo conquistado e não imposto, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não produz absolutamente nada, ao contrário, faz do ato de avaliar algo punitivo e não construtivo;
- b) avaliação total e coletiva - é preciso que a instituição seja avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e com envolvimento de todos os seus colaboradores;
- c) unificação da linguagem – para que não haja ruídos na comunicação, é preciso que se unifiquem os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional;
- d) competência técnico-metodológica – deve-se ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes parâmetros, a autoavaliação foi desenvolvida tendo em vista as seguintes características:

- processo democrático – possibilitou aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão utilizados;
- contextualizada – norteou a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional;
- flexível – aberta as discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos;

- incentivadora – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentivou, também, a veracidade, o livre arbítrio de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante;
- ética – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e de autoavaliação institucional das comunidades interna e externa à instituição;
- sistemática – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Nesta perspectiva, o processo avaliativo se constitui em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição com vista à qualidade das ações empreendidas acontecendo em dois momentos distintos, ou seja, no âmbito do próprio curso e no âmbito da Instituição, por meio da CPA - Comissão Própria de Avaliação.

A Avaliação de Curso será feita regularmente anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos, considerando, também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação *in loco* e no ENADE.

1.27.1 Objetivos do Processo de Auto Avaliação Institucional e

de Curso Objetivo Geral:

Promover a cultura da auto avaliação entendendo a mesma e seus resultados, como instrumento de gestão acadêmica e administrativa dos Cursos e da Instituição.

Objetivos Específicos:

- a) realizar autoavaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos/sociedade civil organizada;
- b) realizar autoavaliação de curso em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos/sociedade civil organizada;

- c) analisar os dados coletados tendo em vista o subsídio das ações acadêmico-administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da instituição.

1.27.2 Planejamento da avaliação institucional e de curso

O processo de auto avaliação é assumido dentro de duas dimensões:

- a) a primeira se define como **avaliação externa**, ou seja, diz respeito aos índices alcançados pela IES (ENADE; IGC; CPC e Avaliação In Loco), o processo de avaliação desses índices é realizado a partir da ampla divulgação dos resultados e da análise detalhada dos indicadores aferidos pelos membros da CPA e do Conselho Maior da Instituição. Os relatórios emitidos pelos organismos oficiais de avaliação são também objeto de análise das instâncias colegiadas (NDE e Colegiado de Curso), os quais por meio de convocação extraordinária analisam, debatem e propõem soluções de melhoria que serão viabilizadas, por meio de ações previstas, planejadas e executadas nos Planos Acadêmicos Administrativos (semestrais) e Plano de Gestão (anual) da IES;
- b) a segunda se define como **avaliação interna**, esta dimensão se desdobra em dois níveis, a saber: O primeiro nível é o Macro institucional, onde a comunidade acadêmica e a sociedade civil avaliam os determinantes macro-institucionais da IES, incluindo a Infraestrutura. O segundo nível compreende os determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

A avaliação Interna é composta por duas avaliações:

a) Primeiro Nível: Avaliação Macro Institucional

Realizada no 2º. Semestre do ano letivo e prevista em calendário acadêmico, a avaliação macro institucional, se apresenta em acordo com a legislação vigente e atendendo o que preconizam os documentos que norteiam o processo de avaliação institucional, o primeiro nível de avaliação diz respeito à avaliação da instituição a partir de 10 dimensões, da lei 10.861, que institui o SINAES, a saber:

- 1ª Missão Institucional
- 2ª Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão
- 3ª Responsabilidade Social
- 4ª A Comunicação com a Sociedade
- 5ª Política de Pessoal
- 6ª Gestão Institucional
- 7ª Infraestrutura
- 8ª Planejamento e Avaliação

9ª Atendimento ao Estudante

10ª Sustentabilidade Financeira

Focada nos aspectos macro institucional e protagonizada pela CPA, a avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos, colaboradores e sociedade organizada percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta. Esta avaliação terá como função a complementação da avaliação interna (curso) realizada pela IES. Desta avaliação é gerado o plano de gestão Institucional, o qual possui os seguintes eixos:

Eixo 1 - Políticas de Gestão:

1.1 Políticas de Pessoal;

1.2 Organização e Gestão da Instituição;

1.3 Sustentabilidade Financeira.

Eixo 2. Infraestrutura Física:

2.1 Melhorias das Instalações Físicas;

2.2 Equipamentos; Máquinas;

2.3 Plano de Manutenção.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

3.1 Ações de Estímulo ao Ensino;

3.2 Ações de Estímulo a Extensão;

3.3 Ações de Estímulo à Produção Científica e Inovação Tecnológica;

3.4 Ações de Apoio ao Discente;

3.5 Ações de relacionamento com a comunidade externa e interna.

Este plano é elaborado mediante a análise e discussão dos indicadores obtidos pela IES, sendo elaboradas medidas corretivas e de melhorias dos aspectos críticos e estratégicos da IES. Com vigência de 12 meses essas medidas tomadas são reavaliadas em função de sua efetividade na obtenção de melhores resultados e podem ser revistas, ampliadas e ou substituídas por outras de maior eficácia.

b) Segundo Nível: Avaliação de Curso

A Avaliação de Curso será feita regularmente anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos considerando também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

1.28 Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional:

As avaliações preveem as seguintes etapas:

- ✓ Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados: Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, técnico-administrativos e integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas. Os instrumentos serão elaborados pela CPA, mas discutidos com o colegiado de curso e reformulados se necessário, conforme os parâmetros estabelecidos, a partir dos indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo. Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos da IES e um específico para a auto avaliação do discente, do docente, dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa. Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos. Além do questionário, será utilizada a técnica de grupo focal, a fim de conhecer as concepções e posicionamentos dos discentes e docentes e técnicos - administrativos sobre questões que envolvem o curso, que vão desde a estrutura física à dimensão pedagógica e administrativa.
- ✓ Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa: visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos, com docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo. Este processo de sensibilização se dá também por meio da divulgação no site institucional, nas páginas oficiais das redes sociais e nos blog's dos cursos de maneira sistemática. É também realizado um calendário de atendimento aos cursos nos nossos laboratórios de informática, com um monitor disponível para orientações, a fim de garantir os meios de preenchimento online para alunos que não possuem acesso a equipamentos e informática.
- ✓ Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados: a comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados por meio do programa de Avaliação Institucional. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas

serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

- ✓ Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso: o plano setorial de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES, e para a qualidade de ensino que está propõe. São objetivos do Plano:
 - ✓ Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre;
 - ✓ Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas;
 - ✓ Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso;
 - ✓ Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

1.29 Relatório analítico do resultado da avaliação de curso

O coordenador de curso receberá o resultado da autoavaliação de curso realizada pela CPA e elabora um relatório analisando os principais pontos positivos e negativos do curso com base na avaliação.

O relatório de autoavaliação apresentará resultados, análises, reflexões e proposições de forma excelente para subsidiar planejamento e ações. Ele constitui-se em um importante instrumento para a revisão das ações institucionais. Nesse sentido, deverá ser elaborado obedecendo à legislação vigente, incluindo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°. 065, a qual prevê um roteiro a ser seguido. Sendo assim, o Relatório será composto de:

- a) introdução - onde deve constar os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação. Deverão ser informados o ano e o período ao qual o relatório se refere. Deve ser também informado se o relatório é parcial ou integral.

- b) metodologia - deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, consultados e as técnicas utilizadas para a análise dos dados.
- c) desenvolvimento - nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações relativas a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.
- d) análise dos dados e das informações - devem ser apresentados os dados conclusivos obtidos no conjunto das avaliações, apontando para as medidas que serão tomadas com relação a eles.
- e) ações previstas com base na análise dos dados - deverá ser apresentado o planejamento das ações, no sentido de conferir sempre maior qualidade aos processos de gestão acadêmica, infraestruturas e de ensino da nossa instituição.

1.30 Plano acadêmico administrativo do curso

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES, e para a qualidade de ensino que está propõe. São objetivos do Plano:

- realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre;
- organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas;
- propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso;
- elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros

cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a continua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da IES, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidade específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo, considerada como atividades complementares;

Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas

Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares é que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias;

Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho;

Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso;

Auto avaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc;

Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais;

Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas;

Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos;

Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos.

Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

1.30.1 Plano de ação de melhoria de gestão institucional

O Plano de Melhoria de Gestão Institucional é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação institucional e que serve de planejamento de ação interno de gestão da IES, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso. Após receber os resultados da auto avaliação institucional a direção da IES elabora o Plano de Melhoria de Gestão Institucional que tem como eixos de ação:

1. Políticas de Pessoal

1.1 Organização e Gestão da Instituição

1.2 Sustentabilidade Financeira

2. Infraestrutura Física:

2.1 Melhorias das Instalações Físicas

2.2. Equipamentos; Máquinas

2.3 Plano de Manutenção

3. Políticas Acadêmicas

3.1 Ações de Estímulo ao Ensino

3.2 Ações de Estimulo a Extensão

3.3 Ações de Estímulo a Produção Científica e Inovação Tecnológica

3.4 Ações de Apoio ao Discente

1.30 Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica

A divulgação dos resultados da auto avaliação conduzida pela CPA ocorre por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dados serão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servirão de base para o processo

e tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

1.31 ATIVIDADES DE TUTORIA

A comunicação com os estudantes envolve todos os atores partícipes do modelo pedagógico EaD adotado pela IES, porém, a assistência direta aos estudantes depende da boa mediação pedagógica, que ocorre com o apoio permanente de docentes, tutores EaD e tutores presenciais (tecnológicos).

O docente é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das disciplinas, precisa criar estratégias de mediação pedagógica que sejam significativas para o estudante, responsabilizando-se por acompanhar o andamento dos estudantes, intervir quando necessário, contribuir, incentivar e somar esforços em prol da construção da aprendizagem, em consonância com a coordenação do curso e coordenação acadêmica e pedagógica do NEaD.

Nesse contexto os tutores EaD colaboram com as discussões no AVA, publicam os avisos, acompanham o programa de qualidade e estimulam a participação dos estudantes.

As atividades de tutoria garantem que o estudante tenha um acompanhamento permanente, auxiliado por meio de encontros mediados ao longo do processo educativo. A tutoria EaD garante a efetividade da interação, do atendimento, do suporte aos estudantes e do estímulo ao aprendizado, estabelecendo-se uma relação de proximidade aos docentes no que compete ao planejamento e à condução das disciplinas.

Para apresentação dos materiais instrucionais, organizados em referenciais e complementares, o docente e o tutor trabalham juntos na composição das trilhas de aprendizagem. Aos tutores EaD cabe apoiar a estruturação das trilhas de aprendizagem de acordo com o planejamento e orientação conferida pelo docente. Da mesma forma ocorre no desenvolvimento e compilação de materiais complementares convergentes aos materiais referenciais. Além disso, o tutor EaD apoia o docente nos eventos síncronos e assíncronos, mantém os estudantes informados sobre os eventos da disciplina e faz o acompanhamento dos fóruns e de outras atividades.

Conta-se ainda com a participação do tutor presencial, que é um interlocutor acadêmico presencial a quem cabe organizar, desenvolver e manter o devido registro das atividades de acompanhamento pedagógico, dos encontros presenciais e das atividades que promovem a interação entre os estudantes.

O tutor EaD tem como atribuições:

- Prestar informações, sanar dúvidas dos estudantes, e registrá-las;
- Encaminhar ao setor competente os pedidos, as solicitações de informação e as dúvidas dos estudantes;

- Incentivar os estudantes a participarem dos encontros presenciais, dos eventos síncronos (*web conferências*), dos fóruns e das demais atividades;
- Auxiliar os estudantes na interlocução com o docente da disciplina;
- Mediar os recursos de interação, seguindo as orientações fornecidas pelo docente da disciplina;
- Alertar os estudantes sobre o cumprimento do cronograma de realização e sobre a entrega das atividades de aprendizagem;
- Orientar os estudantes na realização das atividades de estudo, de interação e de avaliação;
- Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência;
- Ter participação ativa nas ações direcionadas ao sucesso acadêmico, à permanência acadêmica e à contenção da evasão;
- Sob orientação dos docentes, auxiliar na correção de avaliações e de outros materiais instrucionais quando solicitado.

O tutor presencial tem como atribuições:

- Organizar e desenvolver atividades e encontros presenciais, registrando-as;
- Planejar, desenvolver e orientar ações pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento acadêmico;
- Encaminhar ao setor competente os pedidos, as solicitações de informação e as dúvidas apresentadas pelos estudantes;
- Aplicar as avaliações presenciais;
- Dar suporte aos estudantes nas dúvidas de utilização do AVA e de seus recursos de aprendizagem.

1.32 Mediação Pedagógica junto aos Discentes em Momentos OnLine

A mediação pedagógica na EAD é feita a distância, presencialmente e por meio dos materiais didáticos. A distância, essas mediações ocorrem através do uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de ferramentas de interação *online* fora do AVA apropriadas para chats. São interações diárias, sistemáticas e de extrema importância para o desenvolvimento de uma consciência crítica e social em relação à formação pessoal e profissional.

Na EaD, a mediação pedagógica adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de

ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo “espaço”. Em ambientes virtuais de aprendizagem, a mediação ocorre por meio de diversos dispositivos que viabilizam a comunicação, tanto síncrona como assíncrona, possibilitando a criação de diversas estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos estudantes.

A utilização dos dispositivos de comunicação implica tanto na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte de todos, docentes e discentes, quanto uma preocupação maior com a criação de momentos de interação e de possibilidades concretas da execução de trabalhos colaborativos, com os quais a aprendizagem ocorre de modo participativo.

Para isso, o tutor conta com dispositivos de comunicação, como chats, fóruns, entre outros, e necessita planejar como cada um deles e em que momento serão utilizados e preparar-se para atuar conforme as características e peculiaridades de cada dispositivo para que a mediação aconteça. Cada um destes dispositivos exige habilidades mediadoras diferenciadas e propiciam diferentes estratégias pedagógicas, que exigem participação em tempo real ou diferida, possibilitando a expressão, a intervenção e a colaboração para a construção coletiva do conhecimento.

1.33 Mediação Pedagógica em Momentos Presenciais

A EaD caracteriza-se por ser um processo composto por duas mediações: a mediação humana e a mediação tecnológica, imbricadas uma na outra. A primeira pelo sistema de tutoria, a segunda pelo sistema de comunicação que está a serviço da primeira para viabilizar a mediação pedagógica. A mediação pedagógica, resultante da concepção planejada entre estas duas mediações, é potencializada pela convergência digital que disponibiliza acesso e portabilidade por meio de dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona cada vez mais integrados, velozes e potentes. As tecnologias da comunicação utilizadas na EaD oferecem diversas linguagens que favorecem a aprendizagem.

As linguagens oral, escrita, audiovisual e multimídia fazem-se presente de modo a facilitar a aprendizagem, tornando o processo mais desafiador, por um lado, e, por outro, sintonizado com a base sociotécnica de nossa sociedade, o que ativa matrizes culturais e abre perspectivas para a EaD. Além das perspectivas, impõe desafios que colocam a todos os atores envolvidos nesse processo em frente a diversas questões relativas à qualidade do ensino, às perspectivas dos alunos quanto à modalidade educativa que estão conhecendo e de novas possibilidades pedagógicas para a prática docente.

A mediação pedagógica em momento presencial, deverá ocorrer de forma planejada e sistemática para e provisionada para o apoio pedagógico necessário às atividades práticas

do curso, a fim de se ampliar o papel pedagógico e formativo de tais atividades. Além disso será utilizado para ampliar as fontes de materiais e metodologias disponíveis aos alunos, além de propiciar sua interação e troca de experiências.

A mediação pedagógica em momento presencial, favorecerá um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O tutor presencial, nesse processo, será o proponente de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes culturais e ambientes diferenciados oferecendo uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele é dada a tarefa de, através da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir aproximando-se cada vez mais de um nível mais elevado de aculturação.

Essas considerações nos levam a refletir sobre a importância de uma ação pedagógica consistente devendo ser bem fundamentada teoricamente, na qual, o tutor possa exercer de forma mais satisfatória seu papel de mediador do conhecimento propondo indagações, questionamentos e desafios por meio de uma prática contextualizada rumo a uma aprendizagem significativa.

1.34 Domínio do Conteúdo, de Recursos e dos Materiais Didáticos

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional é necessário a este conhecer os fundamentos, estruturas, metodologias em EAD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos office, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EAD, tem que ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e assim trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores, presenciais e a distância, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

- Atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;
- Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

- Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;
- Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

No caso do tutor a distância, deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou professor. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que será avaliado semestralmente por alunos, professores e coordenadores

Todo o material didático da disciplina é disponibilizado com antecedência ao Tutor para que este possa se apropriar do conhecimento, dirimir suas dúvidas e fazer propostas de estudos, assim como o conhecimento dos recursos e ferramentas necessários às suas atividades na tutoria.

À tutoria ainda são evidenciados todos os fluxos de produção das referidas disciplinas.

O ponto de partida para a elaboração dos materiais instrucionais são os Planos de Ensino das disciplinas, alinhados ao projeto pedagógico do curso. A partir deles, uma equipe multidisciplinar, composta pelo(s) docente(s) autor(es) do Plano de Ensino, NDE do curso e equipe técnica de produção EaD (designers e profissionais de tecnologia de informação) definem os elementos basilares dos materiais referenciais e os validam, considerando uma linguagem inclusiva, área de abrangência, coerência teórica e, acessibilidade metodológica e instrumental, além das orientações e indicações para a organização dos materiais complementares disponibilizados aos estudantes.

De maneira objetiva o material didático institucional é composto de material referencial e complementar.

O material referencial é composto pelo conteúdo de referência da disciplina, desenvolvido por um Professor Autor (Professor Conteudista) com titulação e aderência especializado na área de conhecimento das disciplinas e disponibilizado em formato de livro eletrônico e objetos de aprendizagem.

A organização dos *E-books* respeita os conteúdos previstos nas ementas das disciplinas e seu respectivo Plano de Ensino, com adequação das bibliografias do material didático às exigências de formação, em consonância com o projeto pedagógico do curso. Eles podem ser impressos ou visualizados em meios eletrônicos, e em sua elaboração

predominam a linguagem dialógica e a concepção andragógica e significativa, relacionando os conteúdos ao cotidiano a partir de exemplos, exercícios e práticas.

Os objetos de aprendizagem destacam conceitos, reforçando ideias contidas no livro eletrônico. Eles podem ser apresentados em forma de ilustração, animação, vídeo, arquivo sonoro, e têm como objetivo principal proporcionar a interação.

O material complementar é composto por conteúdos criados ou selecionados pelos docentes e tutores para auxiliar os estudantes na compreensão do material referencial.

Trata-se de uma seleção de materiais de apoio, em diferentes formatos, reunindo sugestões de leituras complementares, arquivos sonoros, vídeos, softwares, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, sugestões de filmes e softwares. Seu principal objetivo é contextualizar o tema de estudo, e estimular o aprofundamento no tema.

A elaboração de materiais é feita por docente com titulação na área de conhecimento. O docente além da parte escrita dos conteúdos e das vídeoaulas, é responsável também pela elaboração do banco de questões que será utilizado como exercício e avaliação. O material para ser inserido no AVA precisa passar pela aprovação de um revisor de conteúdo e gramatical, estar dentro dos padrões solicitados para materiais instrucionais em EAD, estar com todas as etapas concluídas e ter sido ajustado quando solicitado pelo revisor. Após passar por essas etapas, o material então é validado e inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os materiais disponibilizados no AVA para estudo vêm acompanhados do plano de aprendizagem da disciplina, onde o estudante tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina, a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes têm acesso ao material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como das atividades de desenvolvimento pedagógico e fisicamente, baixando a versão em PDF para impressão.

O docente conteudista é orientado a utilizar como base bibliográfica para a elaboração dos materiais, fontes atualizadas e que estejam de acordo com o que pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

1.35 Acompanhamento dos discentes no processo formativo

O engajamento do aluno é de extrema importância para sua formação acadêmica. Esse engajamento é possível de ser acompanhado por meio da verificação dos acessos aos materiais didáticos, participação nos fóruns de debates, participação às vídeo conferências e em alguns momentos presencialmente por meio de agendamento com os tutores. Isso ocorre para que o aluno esteja sempre em comunicação com tutores e professores para melhor envolvimento e compreensão do que está sendo estudado.

O processo avaliativo, por meio de provas e outras atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é uma maneira tanto dos tutores, como dos professores e dos alunos, verificarem o aproveitamento e o desenvolvimento em relação a sua aprendizagem. Serve como um parâmetro para perceber se precisa retomar o estudo de algum conteúdo e aprimorar a questão da prática em relação a esse conteúdo e para que tutores e professores revejam suas práticas e busquem diferentes processos didáticos que possibilitem ao aluno, sanar as lacunas que existirem em relação ao seu aprendizado.

A avaliação é composta por atividades de aprendizagem que são desenvolvidas em cada unidade e são formuladas em questões de múltipla escolha, relacionamento, lacunas, verdadeiro/falso, correspondência, ordenação;

Para o acompanhamento do processo educativo são utilizados os seguintes recursos: Acompanhamento das atividades do estudante: conjunto de recursos disponíveis no AVA que permitem acompanhar a evolução do estudante e auxiliam docentes e tutores a fazerem orientações pontuais; Avaliação do processo pedagógico: recursos oriundos do *Analytics* que permitem fazer o acompanhamento processual dos indicadores de sucesso acadêmico, da permanência, da evasão, do êxito e do fracasso escolar.

1.36 Planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso para aperfeiçoamento de atividades futuras

Todos os Componentes Curriculares voltados para a modalidade de EAD, assim como as avaliações, são trabalhados tendo como foco principal o aluno e sua aprendizagem. O planejamento pedagógico é elaborado tendo como base os parâmetros específicos da modalidade, atendendo as diretrizes curriculares, o perfil do aluno que irá fazer parte do curso e ao desenvolvimento das habilidades e competências destes. Uma das características da EAD é o acompanhamento sistemático ao aluno e o uso de instrumentos de avaliação que possibilitem a verificação do desenvolvimento do aluno periodicamente, com a finalidade de perceber as deficiências de aprendizagem e com isso fazer uso de outras estratégias que contribuam para que o aluno se sinta seguro em relação à sua formação acadêmica. Os tutores fazem o acompanhamento individual dos alunos, verificando seu desenvolvimento, atendendo às suas dificuldades que muitas vezes são expressadas por meio dos chats, verificando o rendimento desses alunos de forma a detectar os níveis de aprovação e

reprovação e assim ter um parâmetro que mostre o nível em que este aluno se encontra individualmente e em relação à turma. Tendo como base esse acompanhamento e esses parâmetros, é feito um trabalho pela equipe pedagógica no sentido de buscar novas estratégias que atuem sobre as deficiências encontradas, com melhorias das atividades, com novas ferramentas se for o caso, mas que seja possibilitado a esse aluno ter suas deficiências supridas e sua aprendizagem efetivada. Os tutores, através das ferramentas síncronas e assíncronas buscam realizar o atendimento sistematizado aos alunos com o objetivo de acompanhar e desenvolver nestes as habilidades e competências necessárias à sua formação.

1.36.1 Atividades Presenciais Obrigatórias

As disciplinas ofertadas em EaD têm um grande diferencial no qual o aluno não precisa comparecer à instituição física para estudar e assistir as suas aulas, assim como para tirar as suas dúvidas. Mas há momentos, como para realizar avaliações, defender trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares, visitas técnicas e aulas práticas que o estudante deve comparecer à IES. As atividades presenciais devem ser provisionadas no calendário acadêmico e divulgadas amplamente à toda comunidade acadêmica para que estes possam se preparar para os encontros presenciais. O corpo tutorial precisa planejar as atividades para realizar a mediação pedagógica com objetivo de desenvolver as habilidades e competências dos alunos, estimular nestes a autonomia acadêmica e sobretudo assegurar a qualidade da relação ensino-aprendizagem.

1.37 Tecnologias de informação e comunicação (tic) no processo ensino aprendizagem

1.37.1 TICs planejadas para o processo de ensino aprendizagem

Entende-se por tecnologia da Informação os recursos tecnológicos utilizados para mediar a comunicação e mediar os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as ferramentas tecnológicas desenvolvidas para a EAD pela Instituição, tem uma característica, recursos voltados para o aprender a aprender e o aprender a fazer. São ferramentas que possuem uma característica intuitiva, de fácil manuseio, que permitem aos discentes utilizar sem dificuldade por meio do Ambiente Virtual Moodle, de todos os materiais didáticos disponibilizados para estudo assim como interagir com atividades, com professores e com tutores.

Por meio dessas ferramentas, o aluno tem acesso aos seus materiais didáticos e às suas atividades de fixação da aprendizagem. Todos os recursos utilizados por meio do AVA

foram pensados com o objetivo de viabilizar aos alunos que o estudo por meio da modalidade de EAD ocorra de maneira tranquila e seja eficiente, que o aluno sinta segurança ao acessar seu ambiente de estudo.

1.37.2 Viabilização da Acessibilidade digital e comunicacional por meio das TICs

Atualmente os Ambientes Virtuais de Aprendizagem vem preparados para ser ferramentas de aprendizagem capazes de diminuir as barreiras e atender as necessidades de quem o utiliza como meio de estudo.

São ambientes que estão em constante atualização, facilitando o acesso a todas as pessoas, com ou sem deficiência. O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Instituição de Ensino, o Moodle possibilita aos discentes acessos a ferramentas diversificadas que permitem o elo entre a tecnologia e a aprendizagem, adotando formas inovadoras de relacionamento e interação.

1.37.3 Interatividades entre Discente, Docentes e Tutores e acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a qualquer hora e lugar

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, a interação entre docentes, discentes e tutores é facilitado, tornando possível um elo entre todos os polos da Instituição que atuam com EAD. É um diferencial por possibilitar a troca de experiências, de informação e de práticas, que dão solidez na construção do conhecimento. Para a Região Amazônica que tem problemas de logística entre seus municípios, as TICs oportunizam acesso ao conhecimento e à formação acadêmica, abrindo assim, novas possibilidades a seus educandos, ao mercado de trabalho. É esse elo de comunicação que existe entre os educandos, os tutores e docentes que fortalece toda a prática pedagógica que o EAD possibilita, apesar da distância física existente.

O aluno que estuda por meio da modalidade de EAD na Instituição, tem acesso a materiais e recursos didáticos que estão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Esses materiais podem ser utilizados para estudo no próprio AVA assim como possibilita ao aluno a impressão, para que ele possa fazer uso físico dos materiais. É uma forma flexível de viabilizar ao aluno estudar da maneira que melhor se adequa ao seu modo de aprendizagem.

Para ter acesso a esses materiais e aos recursos tecnológicos possibilitados pelo AVA, o aluno precisa acessar com o uso de um login e senha. Após esse acesso, o aluno passa a ter a sua disposição todos os recursos didáticos como material escrito, atividades de fixação da aprendizagem, avaliações, jogos, fóruns de debates, chats de interação, vídeo aulas, slides

e caderno de anotações. Todos esses recursos didáticos são elaborados e disponibilizados aos alunos com o objetivo de atuar na sua formação acadêmica e profissional.

1.37.4 Experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso das TICs

As ferramentas de Tecnologia da Informação e do Comunicação, possibilita aos alunos da IES, a troca de experiência, ideias, visões diversificadas, dentre os diversos polos que a Instituição possui e os diversos cursos. Para a aprendizagem do aluno, é uma forma de fazer a relação entre o conteúdo estudado e todas essas interações, possibilitando uma reflexão que o leve a aplicar esses conhecimentos à sua realidade de vida e à sua formação profissional. Dentre os diferenciais oferecidos pela IES por meio das TICs temos os momentos das videoconferências que possibilitam aos alunos um contato síncrono e ao vivo com os tutores, dando a eles a oportunidade de sanar dúvida e trocar informações e experiências.

1.38 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

1.38.1 Materiais, recursos e tecnologia do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Modular Object-OrientedDynamic Learning Environment), que é utilizado pela IES, foi preparado para receber materiais didáticos e recursos de aprendizagem adequados aos projetos pedagógicos dos cursos e à qualidade de ensino pela qual a Instituição preza. São materiais diversificados, escritos, de áudio, de vídeo, além dos recursos de interação, que possibilitam ao educando todo o suporte pedagógico necessário para sua aprendizagem.

O AVA implantado possui as seguintes características gerais, conforme os desenvolvedores e distribuidores da ferramenta:

- ✓ Promove uma pedagogia socio-construcionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);
- ✓ Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face;
- ✓ Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;
- ✓ Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la);
- ✓ Independência total da base de dados suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial);

- ✓ A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados;
- ✓ Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos;
- ✓ Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados, etc;
- ✓ A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns, etc.) podem ser editadas usando um editor HTML ATTO incorporado.

Com relação à Administração do site pode-se relacionar a possibilidade de:

- ✓ O site é administrado por um usuário administrador, definido durante a instalação;
- ✓ A extensão (plug-in) Temas permite que o administrador ajuste as cores, fontes, aparência, etc. do site, para atender as preferências personalização;
- ✓ Extensões (plug-in) com módulos de atividade podem ser adicionadas a instalações existentes do Moodle;
- ✓ Extensões (plug-in) com pacotes de idioma permitem total compatibilidade com qualquer idioma. Estes podem ser editados usando um editor embutido baseado em web. Atualmente existem pacotes de idioma para mais de 60 idiomas;
- ✓ O código é PHP escrito de forma clara sob licença GNU General PublicLicense (Licença Pública Geral GNU) – fácil de modificar para se ajustar às suas necessidades.

O administrador do ambiente pode, dentro de suas permissões e necessidade realizar os procedimentos de:

- ✓ Os objetivos são de reduzir o envolvimento do administrador ao mínimo, ao mesmo tempo em que assegura alta segurança;
- ✓ Suporta uma variedade de mecanismos de autenticação através de extensões (plug-in) com módulos de autenticação, permitindo fácil integração com sistemas existentes;
- ✓ Cada pessoa necessita apenas de uma conta para todo o servidor – cada conta pode ter diferentes acessos.
- ✓ Uma conta de administrador controla a criação de cursos e cria professores através da inscrição de usuários aos cursos.
- ✓ A uma conta de criador de cursos somente é permitida criar e dar aula nos cursos.
- ✓ Os professores podem ter os privilégios de edição removidos de modo que não possam modificar o curso (por exemplo os tutores de tempo parcial).

- ✓ Segurança – os professores podem acrescentar uma “chave de inscrição” a seus cursos para manter fora os não inscritos. Eles podem fornecer essa chave diretamente ou através do e-mail particular de cada um, etc..
- ✓ Os alunos são encorajados a colocar um perfil online incluindo fotos e descrição. Os endereços de e-mail podem ser protegidos contra exposição, se solicitados.
- ✓ Cada professor e/ou tutor pode especificar faixas de horário, e cada compromisso no Moodle é ajustado a esses horários (por exemplo, datas de postagem, datas de cumprimento de tarefas, etc.)
- ✓ Um professor pleno tem total controle sobre todos os parâmetros de um curso, incluindo restringir outros professores.
- ✓ Composição flexível das atividades do curso – Fóruns, Jornais, Questionários, Recursos, Pesquisas de opinião, Pesquisas, Tarefas, Chats, etc.
- ✓ Mudanças recentes no curso desde o último acesso podem ser mostradas na página principal do curso – ajuda a dar um sentido de comunidade.
- ✓ A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens no fórum, etc.) pode ser editada usando um editor HTML ATTO embutido.
- ✓ Todas as notas para os Fóruns, Jornais, Questionários e Tarefas podem ser vistas em uma página (e baixadas como um arquivo de planilha eletrônica).
- ✓ Total acompanhamento e rastreamento dos usuários – relatórios de atividade para cada aluno estão disponíveis com gráficos e detalhes sobre cada módulo (último acesso, número de vezes que leu) bem como uma história detalhada do envolvimento de cada aluno incluindo postagens, etc. em uma página.
- ✓ Integração de correio – cópias de postagens no fórum, feedback do professor, etc. podem ser postados em HTML ou texto simples.
- ✓ Escalas personalizadas – os professores podem definir suas próprias escalas a serem usadas para dar nota aos fóruns e tarefas.
- ✓ Os cursos podem ser agrupados como um único arquivo zip usando a função Backup. Este arquivo pode ser restaurado em qualquer servidor Moodle.
- ✓ Todas estas funcionalidades são desenhadas e especificadas para garantir a experiência única do estudante de estar num ambiente pensado e projetado pedagogicamente para lhe acompanhar no processo de aprendizagem.

Alguns módulos usados em nossa ferramenta são: Módulo Tarefa, Módulo Chat, Módulo Pesquisa de Opinião, Módulo Fórum, Módulo Questionário, Módulo Recursos, Módulo Pesquisa de Avaliação.

a) Ferramentas síncronas

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente. No AVA FAMETRO as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

- ✓ CHAT de suporte;
- ✓ CHAT de tutoria;
- ✓ VIDEOAULA Live com canal de retorno;
- ✓ Avaliação online;

Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se tratar de mídias digitais serão disponibilizadas em modo assíncrono no AVA e postadas no BLOG da disciplina.

b) Ferramentas assíncronas

Neste cenário as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA FAMETRO as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

- ✓ FÓRUNS DE CURSO;
- ✓ FÓRUNS DE TEMAS;
- ✓ QUESTIONÁRIOS ONLINE;
- ✓ VIDEOAULA;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é utilizado pela IES, foi preparado para receber materiais didáticos e recursos de aprendizagem adequados aos projetos pedagógicos dos cursos e à qualidade de ensino pela qual a Instituição preza. São materiais diversificados, escritos, de áudio, de vídeo, além dos recursos de interação, que possibilitam ao educando todo o suporte pedagógico necessário para sua aprendizagem.

O AVA implantado possui as seguintes características gerais, conforme os desenvolvedores e distribuidores da ferramenta:

- ✓ Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);
- ✓ Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face;
- ✓ Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;
- ✓ Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la);
- ✓ Independência total da base de dados suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial);

- ✓ A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados;
- ✓ Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos;
- ✓ Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados, etc;
- ✓ A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns, etc.) podem ser editadas usando um editor HTM ATTO incorporado.

1.38.2 Acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional no AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle é uma ferramenta de aprendizagem utilizado por meio das TICs, de fácil manuseio. A metodologia aplicada pela IES, que é uma metodologia voltada para a construção do conhecimento, é facilmente percebida por meio dos materiais didáticos disponibilizados e das ferramentas de interação e interatividade. Todos os recursos são disponibilizados de maneira clara com o objetivo de não apresentar nenhum obstáculo ao aluno em relação aos seus estudos.

Alguns módulos usados em nossa ferramenta são: Módulo Tarefa, Módulo Chat, Módulo Pesquisa de Opinião, Módulo Fórum, Módulo Questionário, Módulo Recursos, Módulo Pesquisa de Avaliação e Módulo Laboratório de avaliação.

FERRAMENTAS SÍNCRONAS

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente. No AVA da IES as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

- CHAT de suporte;
- CHAT de tutoria;
- VIDEOAULA Live com canal de retorno;
- Avaliação online.

Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se tratar de mídias digitais serão disponibilizadas em modo assíncrono no AVA e postadas no BLOG da disciplina.

FERRAMENTAS ASSÍNCRONAS

Neste cenário as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA da IES as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

- FÓRUMS DE CURSO;
- FÓRUMS DE TEMAS;
- QUESTIONÁRIOS ONLINE;
- VIDEOAULA.

1.38.3 Avaliação periódica do AVA documentadas e Ações de melhoria contínua

O Ambiente Virtual Moodle, é um software que passa por constantes atualizações, trazendo sempre inovações que facilitam cada vez mais o processo educacional. A Instituição, sistematicamente, atua na atualização de seus recursos didáticos e ferramentas para AVA que possibilitem ao educando uma visão sempre atualizada de todos os mecanismos de aprendizagem. Um dos critérios utilizados como fonte dessas atualizações, é o resultado das pesquisas de satisfação que são aplicadas no decorrer do semestre letivo que possibilitam à IES entender as necessidades e dificuldades dos alunos e buscar então a solução e as atualizações e os pontos positivos apontados por eles em relação ao AVA.

A IES realiza avaliação disponibilizada no AVA de forma periódica junto aos alunos e tutores com o propósito de oportunizar a estes atores a possibilidade de colaborar com a melhoria do espaço comum entre estes e sobretudo atuar nas fragilidades e potencializar os fortes apontados como fortes.

1.39 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

1.39.1 Planejamento da Elaboração e Validação pela equipe multidisciplinar do EAD do material didático das disciplinas EAD, em termos de Abrangência, Coerência, Acessibilidade, Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inoadores

A elaboração de materiais é feita por professor da área de conhecimento, selecionado pela coordenação do curso, com título de mestre. É feita uma orientação em relação a todo o processo da parte escrita dos materiais e da gravação das vídeo aulas. Os materiais são elaborados dentro de 5 temas e cada tema em duas partes, para facilitar a organização dos alunos nos momentos de estudo. Para cada parte existe uma videoaula com as respectivas explicações.

O professor além da parte escrita dos conteúdos e das vídeo aulas, é responsável também pela elaboração do banco de questões que serão utilizadas como exercícios e avaliações. O material para ser inserido no AVA precisa passar pela aprovação de um revisor de conteúdo e gramatical, estar dentro dos padrões solicitados para materiais instrucionais em EAD, estar com todas as etapas concluídas e ter sido ajustado quando solicitado pelo

revisor. Após passar por essas etapas, o material então é validado e inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os materiais didáticos elaborados para as disciplinas/cursos em EAD são elaborados com base na Ementa que compõe o PPC de cada curso. As ementas são elaboradas de acordo com as DCNs e os objetivos de formação profissional do curso. Todo o material didático precisa estar de acordo com o que propõe o Projeto do curso.

Os materiais disponibilizados no AVA para estudo, vem acompanhado do plano de ensino da disciplina, onde o aluno tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina, a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos têm acesso ao material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como das atividades de desenvolvimento pedagógico e fisicamente, baixando a versão em PDF para impressão.

O professor conteudista é orientado a utilizar como base bibliográfica para a elaboração dos materiais, fontes atualizadas e que estejam de acordo com o que pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

O curso produz material didático próprio para as disciplinas oferecidas na modalidade EAD. A produção do conteúdo ou cadernos de estudo segue regras de qualidade bem específicas para a garantia de qualidade e rastreabilidade de erros. Além de possuir design instrucional planejado de forma a garantir o cumprimento do contexto processual da aprendizagem.

Após a criação todo o material será exportado a um revisor que fará as devidas considerações quando à estrutura gramatical e normas pertinentes, assim como a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES. E se houverem alterações serão realizadas pelo próprio produtor.

A etapa seguinte é a validação por parte da COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA para que sejam realizadas as devidas considerações em consonância com as diretrizes acadêmicas da IES.

Após o processo de validação pedagógica o conteúdo é diagramado e postado nos devidos repositórios digitais para compartilhamento e distribuição no ambiente virtual e para os alunos.

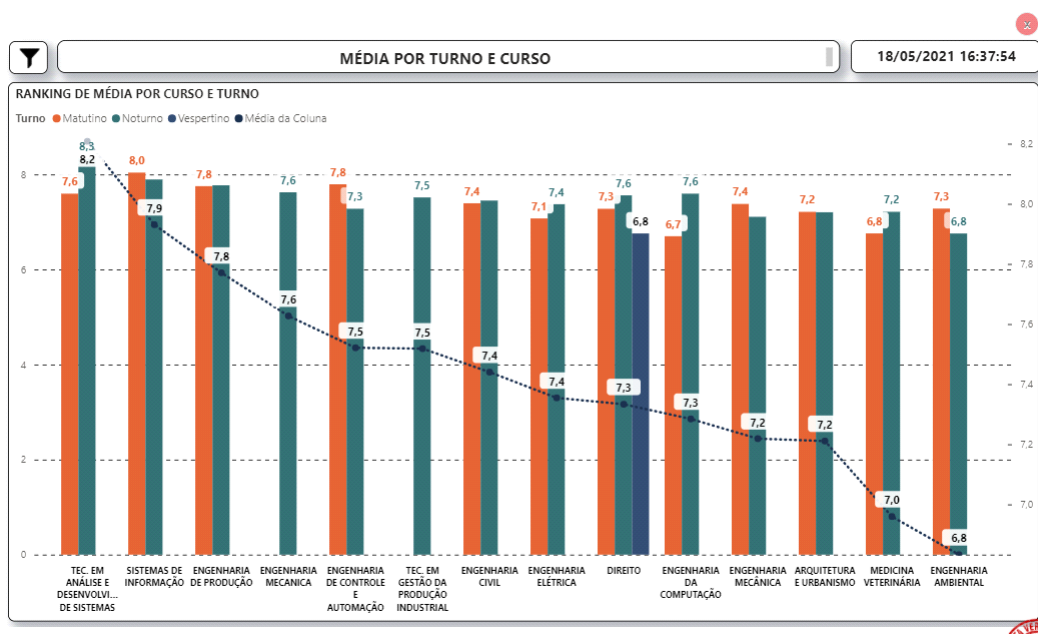
Quando ao material produzido em estúdio, as videoaulas e audioaulas, após a sua produção e edição, realizada pela EQUIPE DE PRODUÇÃO, passa por um processo de validação de qualidade realizado pela EQUIPE DE APOIO DO NEAD. São verificados itens como qualidade de vídeo, qualidade de áudio, caracteres, edição entre outros indicadores.

Após aprovação os arquivos de mídia são postados nos repositórios em nuvem para integração com o ambiente virtual de aprendizagem e disponibilização aos alunos.

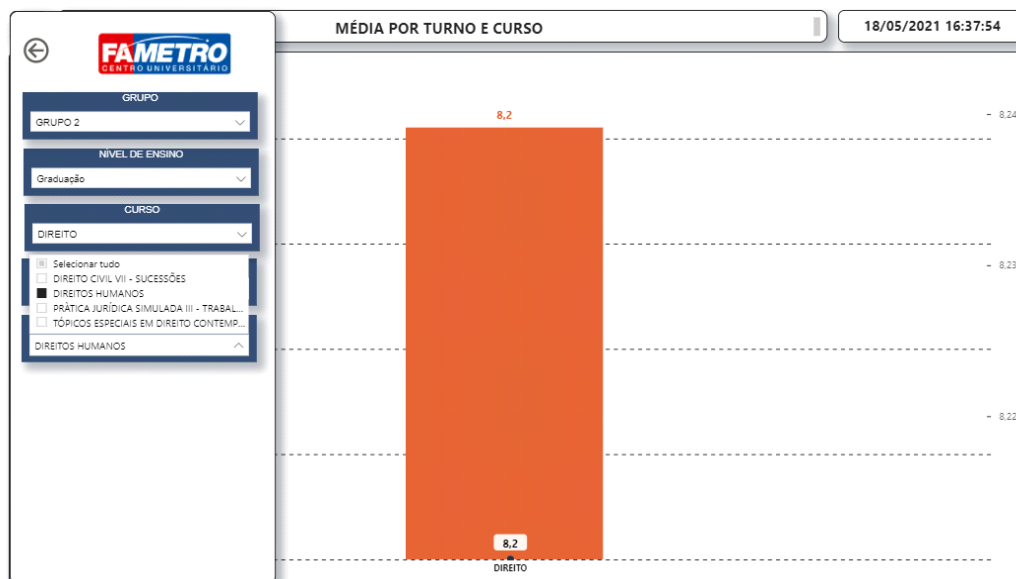
1.40 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM

1.40.1 Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso

As avaliações da aprendizagem são entendidas como ferramentas de interpretação e análise das condições de oferta dos cursos. Por meio dos resultados avaliativos implantados pelo curso o Coordenador e os professores poderão realizar quase que em tempo real os resultados através do acesso ao Portal de Serviços da Fametro, neste ambiente os coordenadores têm a visão completa das notas alcançadas pelos alunos com a visão do rendimento acadêmico por turma, por disciplina e por professor. Esta ferramenta, desenvolvida pelos especialistas em TI da instituição, ofertam indicadores que devem ser objeto de análise do NDE e do colegiado de curso.



Exemplo: Gráfico de Rendimento Turno/Curso



Outra estratégia de acompanhamento se dá pelo acesso ao imput de questões da avaliação institucional no ambiente digital, o coordenador de curso pode ajustar o nível dos itens avaliativos solicitados aos alunos, para que os mesmos contribuam no processo de formação visando o alcance do objetivo do curso, o perfil do egresso com as competências preditas no Projeto Pedagógico de Curso.

1.40.2 Avaliação do Ensino aprendizagem e Autonomia discente

A avaliação tem um significado muito profundo, à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo momentos de reflexão sobre a própria prática. Através dela, direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na

escola. Devem ser oportunizados aos alunos os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Nesse sentido, faz-se necessário redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar, onde o professor e o aluno, estão mutuamente implicados, portanto o acesso aos resultados de seu desempenho proporcionará um maior engajamento nas atividades formativas.

Isto posto é recomendável aos professores que procedam junto aos alunos um momento de reflexão acerca dos erros e também acerca do próprio desempenho ao final do semestre. Neste sentido o professor pode utilizar uma ferramenta de autoavaliação aberta onde se recomenda a abordagem dos seguintes pontos pelos alunos:

- Determine uma periodicidade.
- Liste seus pontos fortes e fracos.
- Identifique como você reflete os pontos fortes listados.
- Potencialize seus pontos fortes no dia a dia.
- Compreenda seus pontos fracos.
- Encontre meios para utilizar os pontos fracos a seu favor.
- Saiba aonde você quer chegar.
- Ou ainda utilizar um instrumento com questões fechadas com um foco mais determinado em certas competências que sejam essenciais ao desenvolvimento do aluno, contudo, tanto em questões abertas, quanto em questões fechadas é fundamental compreender que esse processo de autoavaliação deverá ser incorporado as práticas pedagógicas, mostrando claramente as implicações positivas desse processo não só para a formação, como para a vida profissional em curso, ou futura.

1.40.3 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é utilizada para melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com objetivo de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o processo a realidade de cada turma. Se dá por meio de enquetes, questões ou testes realizados pelos docentes no início de cada semestre.

1.40.4 Avaliação Formativa

Avaliação Formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

1.40.5 Avaliação Somativa

A avaliação somativa tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através da auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se fará ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo a avaliação do aproveitamento acadêmico.

O rendimento acadêmico será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica. A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

- ✓ Média aritmética superior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;
- ✓ Média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 5 (cinco);

1.40.6 Disponibilização dos resultados das avaliações de Ensino Aprendizagem

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, que será regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado. O aluno reprovado em 50% (igual e superior) dos componentes curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedado a matrícula na série subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram à progressão parcial.

A avaliação adotada em sala de aula tem impacto direto e indireto no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a IES busca um aperfeiçoamento constante de novas técnicas e metodologias mais eficientes e eficazes através do melhor planejamento e implementação cuidadosa.

Outro aspecto de extrema importância é a utilização constante de outros processos intelectuais de extrema relevância na formação profissional e acadêmica, como, por exemplo, debates, seminários, palestras e outros, que fornecem os mecanismos necessários para o raciocínio crítico, resolução de problemas e facilidade na transformação de informação em conhecimento. Além disso, a avaliação está aliada a um processo crítico e construtivo a

serviço da aprendizagem dos alunos, no que diz respeito às suas capacidades cognitivas e sociais.

A avaliação integra as diversas práticas utilizadas como base do sistema de avaliação institucional. A disponibilização e análise dos resultados dos métodos avaliativos garantem o melhor caminho para garantir a evolução dos alunos. Assim podemos perceber uma ampla discussão sobre os resultados da avaliação, que se dá pela avaliação diagnóstica, formativa e somativa, podendo vir a ser transformada, para uma educação mais libertadora que tem em sua essência alguns pontos positivos e a partir de velhos elementos, fazer emergir novos, que contribuam, de fato, para a formação do educando de modo coerente com as exigências do atual contexto histórico.

1.40.7 Planejamento de ações para melhoria da aprendizagem

O rendimento acadêmico será monitorado pelo Coordenador de Curso por meio dos relatórios de notas expedidos pelo sistema acadêmico, a partir daí o Coordenador poderá acompanhar o desenvolvimento das turmas e localizar problemas importantes que podem ser mitigados por uma ação preventiva e em tempo hábil. O rendimento das turmas deve ser objeto de discussão em Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, este último para corrigir possíveis distorções no projeto Pedagógico do Curso, a análise do rendimento acadêmico deve contar também com apoio da CPA.

Por outro lado, a cultura da IES será a do reconhecimento do Mérito Acadêmico, assim uma vez ao ano a IES celebra em Cerimônia oficial o maior coeficiente acadêmico por curso e turno, colocando em relevo o esforço e a superação de nossos alunos. Para o acompanhamento, o aluno responde por aplicativo um questionário de percepção acerca da avaliação, o qual se encontra em anexo a este documento.

Em caso mais graves na questão do desempenho de turmas ou individual dos alunos, o Coordenador deve buscar elaborar um trabalho com NAPA, (Núcleo de Apoio Psicopedagógico Acessibilidade e Inclusão) para atendimento individual ou da turma.

1.41 NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

1.41.1 Número de Vagas Pleiteada

O curso solicitará o quantitativo de 200 vagas, distribuídas da seguinte forma:

Matutino	Noturno
100 vagas	100 vagas.

1.41.2 Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do Número de Vagas e Adequação à Dimensão do Corpo docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica

Em acordo com o instrumento de avaliação para atos autorizativos o número de vagas para o curso deve estar fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente além de considerar as condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

Neste sentido, é importante destacar que o número de vagas solicitado pela IES, se apresenta consubstanciado em alguns aspectos relevantes, a saber:

- i. Cenário loco-regional da oferta de saúde a população local;
- ii. Oferta local de espaços de formação e demanda por serviços de saúde na Região.
- iii. Cenário loco-regional da oferta de saúde a população local.

O Estado do Amazonas é um estado com características geográficas bastante peculiares, com seus 62 municípios, formado pelo encontro de várias culturas. Entre as regiões brasileiras, a Região Norte é a mais extensa, com uma área de 3.869.637km², correspondendo a 42,27% do território brasileiro, sendo formada por sete Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Grande parte do Estado do Amazonas é ocupada pela Floresta Amazônica, extensa, variada e densa floresta, um importante ecossistema para o planeta. O Estado também é cortado por um grande número de rios de grande dimensão e a presença de vasta quantidade de água caracteriza o estado por uma grande população ribeirinha, o trânsito de pessoas, materiais e serviços, à região é feito por via fluvial ou aérea.

A necessidade de profissionais de saúde capacitados vem atrelada a proposta governamental de ampliação e implementação de serviços em prol da Saúde Brasileira dentro do SUS, sob a lógica da universalidade de direitos, da integralidade e da integração entre redes e níveis de complexidade de ações e serviços, intenção confirmada pelo Plano Estadual de Saúde 2016-2019, o qual prevê onze objetivos estratégicos que demandam para a sua plena realização, a formação de profissionais em todas as áreas da saúde, dentre os quais destacamos a qualificação do quadro já existente, a partir da educação permanente e continuada, além é claro na formação de novos quadros que possam contribuir para reverter o quadro de atendimento em saúde no Amazonas, elevando os padrões de qualidade do que se tem ofertado a população até então.

São inúmeros os desafios que se apresentam para os profissionais de saúde numa região marcada por desigualdades sociais e de tamanha diversidade no campo da natureza e da sociedade, as inúmeras transformações operadas no campo da ciência e da pesquisa,

impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico sem precedentes, tem feito sentir seus efeitos em todos os campos da vida em sociedade.

Para este novo perfil profissional, é necessário pensar os modelos de formação ofertados pelos desenhos curriculares até então ofertados. Não se pode desejar um profissional com características novas se, o desenho curricular se apresenta pouco flexível e ainda se este não proporcionar por meio de novas metodologias, a formação das capacidades e competências que olham a educação numa perspectiva de futuro.

A implantação do Curso de Psicologia, se justifica por ensinar um modelo mais alinhado com as tendências e necessidades de profissionais para atuar neste novo contexto do mundo do trabalho. Trata-se de um proposta fundamentada em um modelo metodológico, baseado em metodologias ativas, na permanente articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na inserção precoce do profissional nos cenários de prática simulados e reais, proporcionado pelas aulas práticas dos componentes curriculares, em um modelo de avaliação de aprendizagem que de fato promove a avaliação diagnóstica e formativa, e por fim, pela inserção de novas propostas de componentes curriculares que se pretendem pensar, a inovação, a pesquisa na área de saúde, além é claro de uma infraestrutura diferenciada, número de alunos limitado por turma - o que permite maior interação professor-aluno - além de todo o suporte do Programa de Atendimento ao Discente já apresentado neste projeto.

Este conjunto de diferenciais, aliado a um corpo docente altamente qualificado, com experiência docente e profissional fora do magistério, em quantidade proporcional ao número de alunos, garantirá uma formação com aspectos distintos do que se observa no cenário educacional local.

Solicita-se 200 vagas para o Curso de Graduação em Psicologia, distribuídas em turmas de 50 alunos (duas turmas no matutino e duas no noturno). No caso da solicitação de Autorização estão elencados 20 professores divididos entre tempo integral e parcial. Como política institucional a proporção de distribuição de disciplinas para um único professor, respeitando sua área de formação e atuação profissional e científica é de no máximo três por professor. Isto garante a qualidade no planejamento das atividades pedagógicas, no acompanhamento necessários aos resultados de avaliação da turma e individual, formando um ambiente cuidadoso que preza pela qualidade acadêmica e bem-estar docente.

A tabela de distribuição de Horas de atividades dos docentes, incluindo o tempo disponível para as atividades de sala de aula e demais atividades está disponível para consulta no conjunto documental que está à disposição da comissão no ato da visita.

1.42 Formas de acesso ao curso

O ingresso de alunos a qualquer curso ministrado pela IES se dá, conforme exigência da legislação em vigor, sempre através de um processo seletivo.

O ingresso em um curso de graduação se dará através de:

- a) Processo Seletivo;
- b) Transferência Externa;
- c) Transferência exofficio;
- d) Portador de Diploma de Curso Superior;
- e) Reopção;
- f) ENEM.

1.43 Do Processo Seletivo

O Processo Seletivo é um exame seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação. O Processo Seletivo será aberto por edital e será elaborado em articulação com o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação dos candidatos aprovados obedece a ordem decrescente de pontos obtidos, até o preenchimento das vagas definidas para cada curso e turno da preferência do candidato registrados no ato de sua inscrição. O Processo Seletivo, com validade exclusiva para o ano ao qual se destina, será realizado antes do início de cada ano letivo, sob a responsabilidade do Diretor Acadêmico.

Do Processo Seletivo Contínuo

- o *processo seletivo contínuo* é um processo seletivo sequenciado destinado aos estudantes que ainda estão cursando o ensino médio e que pretendem, após sua conclusão, ingressar em curso de graduação;
- o *processo seletivo contínuo*, aberto por edital, só terá validade para o estudante que se submeter aos três exames correspondentes a 1ª, 2ª e 3ª ano do ensino médio e terá validade exclusiva para o ano imediatamente subsequente ao ano de conclusão do ensino médio;
- a média final do aluno que se submeter ao Processo Seletivo Contínuo corresponde à média aritmética dos resultados dos três exames mencionados no parágrafo anterior;

- a classificação dos candidatos para o preenchimento das vagas definidas pelo Conselho Maior para o Processo Seletivo Contínuo obedecerá à ordem decrescente das médias obtidas na forma do parágrafo anterior;
- o *processo seletivo contínuo* será planejado e coordenado pelo Diretor Acadêmico.

1.44 Da Transferência Externa

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso afim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Superior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, deverá solicitar da IES de origem do candidato a respectiva Guia de Transferência acompanhada da seguinte documentação:

- histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;
- currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;
- regime ou critério de aprovação.

1.45 Da Transferência exofficio

A Transferência *exofficio* a que se refere o Parágrafo Único do Art.49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 se opera independente de época e disponibilidade de vaga sendo assegurada aos servidores públicos efetivos federais e estaduais, civis e militares e/ou seu(s) dependente(s) estudante(s) que sejam removidos ou transferidos compulsoriamente implicando em mudança de domicílio. A Transferência deverá ser concedida para curso idêntico ao de origem, ou na inexistência deste, para curso afim. O interessado deverá solicitar à SECAD, por meio de requerimento junto ao Setor de Protocolo Geral da IES, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) Histórico Escolar completo e atualizado, constando as notas do vestibular (doc. original);
- b) Declaração de regularidade de matrícula na IES – Instituição de Ensino Superior de origem, no período letivo em exercício; (doc. original)
- c) Programas das disciplinas cursadas; (doc. original)
- d) Declaração de Reconhecimento do Curso pelo MEC e/ou Conselho Estadual de Educação, no caso de Instituição Estadual de Ensino Superior, onde conste o número do

Decreto ou Portaria e data de publicação no Diário Oficial da União ou do Estado; (doc. original)

- e) Portaria de remoção ou equivalente, de publicação em Boletim, Diário Oficial;
- f) Comprovação de dependência, quando for o caso; (Certidão de Nascimento, Casamento, Sentença Judicial ou Declaração de IR.)
- g) Documento comprobatório que indique a mudança de domicílio para a área de atuação da IES.

Após a conclusão do processo e aprovada a transferência compulsória, caso o período letivo regular da FAMETRO já tenha iniciado, a matrícula em componentes curriculares será autorizada.

A SECAD

encaminhará o processo à coordenação do curso que deverá definir, conforme o aproveitamento de estudos, em qual período letivo o (a) requerente deverá ser matriculado (a).

A matrícula somente poderá ser efetivada após a confirmação do recebimento da Guia de Transferência do (a) requerente por parte da SECAD- Secretaria Acadêmica da IES.

1.46 Do Portador de Diploma de Curso Superior

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso afim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, deverá solicitar da IES de origem do candidato a respectiva Guia de Transferência acompanhada da seguinte documentação:

- histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;
- currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;
- regime ou critério de aprovação.

1.47 Da Reopção

Reopção é a transferência interna de um curso de graduação para outro da mesma área permitida a alunos regulares da IES, por meio de seleção. Os critérios exigidos para o deferimento do pedido de reopção são:

- existência de vaga no curso pretendido;

- comprovação de regularidade de matrícula no curso de origem; e
- comprovação de que o estudante já tenha cursado, pelo menos, dois semestres
- do curso de origem.

1.48 Do ENEM

Por via do resultado do ENEM, o candidato concorre às vagas sem precisar fazer o vestibular, desde que obtenha média igual ou superior a 450 (QUATROCENTOS E CINQUENTA PONTOS).

1.49 Da Matrícula

A primeira matrícula institucional é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se por este ato, um aluno regular vinculado ao curso da IES.

Por ocasião do cadastramento o aluno recebe um número permanente no curso, o qual indica o ano de seu ingresso, o código da área de estudo e a sequência numérica do curso.

A matrícula institucional é feita pela Secretaria Acadêmica no prazo fixado no calendário acadêmico, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado e aceito pelo Conselho Superior.

A não efetivação da primeira matrícula institucional, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito a vaga.

A solicitação de matrícula institucional é feita em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

- I. certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;
- II. histórico escolar do ensino médio;
- III. diploma do ensino superior;
- IV. título de eleitor;
- V. comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;
- VI. uma foto ³/₄.

Os itens I e II são exigidos para os cursos de graduação e os itens III e IV para os cursos de pós-graduação ou cursos de graduação com ingresso como portador de diploma de nível superior.

A solicitação de matrícula institucional, sem qualquer exceção só poderá ser feita à vista de toda documentação exigida. Será anulada a matrícula efetuada quando não tenham sido observadas todas as exigências legais e regimentais, o que deve ser notificado.

1.50 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Convênios com secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação.

1.50.1 Convênios e ações previstas para integração com a rede pública de ensino

A integração entre a IES e a rede pública de ensino é realizada com a formalização do convenio e através das práticas de estagio acadêmico durante a disciplina de estagio curricular.

1.50.2 Desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas

As atividades serão desenvolvidas em sala de aula através das metodologias ativas e desenvolvimento de práticas de ensino.

1.50.3 Utilização de Tecnologias Educacionais

As tecnologias educacionais a serem utilizadas serão compatíveis coma a realidade local e os recursos disponibilizados pela rede de ensino.

1.50.4 Documentação das experiências proporcionadas pela Integração

As documentações são formulários de estagio curricular (anexa no projeto complementar).

1.50.5 Planejamento de ações inovadoras

As inovações estarão vinculadas ao conteúdo disciplinar na matriz curricular no qual as ações serão voltadas para integração acadêmico/ estagiário e rede pública de ensino.

1.51 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE -SUS

1.50.1 Convênios e integração do curso com o sistema Local e Regional de Saúde

O Convênio e parceria com a Secretaria de Saúde de Municipal e Estadual prevê medidas que mantenham a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, respeitando-se a relação aluno-usuário de serviço de saúde, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos a atenção à saúde ao usuário do SUS.

Os alunos deverão promover a realização de ações, focado na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas à qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos e contribuir de maneira corresponsável com os profissionais dos serviços, gestores e usuários.

1.51.2 Formação discente em serviço e sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais nos diferentes cenários do sistema e diferentes níveis de complexidade

A organização curricular foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde, na perspectiva da continuidade do cuidado de saúde, ou seja, o estudante estará inserido em uma Equipe de Saúde que tem um território adscrito e a partir da necessidade de saúde, o mesmo percorrerá o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede que for necessário, sendo estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções.

A vivência com os usuários e sua família permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, atuando com o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a equipe de saúde e seus colegas de curso. A inserção do estudante na atenção primária, secundária e terciária de saúde favorece lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, na sua complexidade clínica e cultural.

O aluno atuará na promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais com uma equipe multiprofissional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Os critérios e etapas estão definidos de acordo com o amadurecimento do discente ao longo dos semestres, proporcionando níveis de complexidade de acordo com sua experiência acadêmica, apreendidas pelos conteúdos ministrados. Sendo assim, segue a tabela abaixo:

Disciplina	Período	Nível de complexidade	Cenários envolvidos	Profissionais envolvidos
Estágio Básico I	5º	Baixo	Prática de observação, realização de triagem e escuta do atendimento realizado pelo profissional no local (Clínicas, CAIMI, CAIC, Fundação e Centro de cuidados ao idoso, Hospital geral	Equipe multidisciplinar: Médicos, Psiquiatras Enfermeiros; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.
Estágio Básico II	6º		Prática de atendimento psicológico, (triagem, entrevistas, aplicação de testes psicológicos) escuta e intervenção (Clínicas, CAIMI, CAIC, Fundação e Centro de cuidados ao idoso, Hospital geral	Equipe multidisciplinar: Médicos, Psiquiatras Enfermeiros; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.
	9º		A prática se desenvolverá junto à clientela do local, seja criança a idoso. As práticas são realizadas desde a triagem(verificar	Equipe multidisciplinar: Médicos,

Estágio Supervisionado Especifico I		Médio	demanda de atendimento) entrevistas, processo de intervenção e orientação;	Psiquiatras Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas.
Estágio Supervisionado Especifico II	10º		A prática se desenvolverá junto à clientela do local, seja criança a idoso. As práticas são realizadas desde a triagem(verificar demanda de atendimento) entrevistas, processo de intervenção e orientação;	Equipe multidisciplinar: Médicos, Psiquiatras Enfermeiros; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.

1.52 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

Os conteúdos trabalhados estarão relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar. Essas atividades práticas serão supervisionadas pelos tutores das respectivas disciplinas e visam uma formação do Psicólogo para atender ao sistema de saúde vigente local e do país.

O Curso de Graduação em Psicologia bacharelado, deve ser estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada. Dessa forma, as atividades práticas de ensino estão voltadas a ciências da saúde com estágios supervisionados obrigatórios (inclusive envolvendo o SUS) sempre contando com a interdisciplinaridade e transversalidade articulando ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os alunos participam de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitoradas em campo por professores e/ou supervisores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades. Sendo, portanto, assim definidas:

- a. As Aulas Práticas: realizam-se preferencialmente nos laboratórios, nas instalações da IES e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas específicas do curso.
- b. As Visitas Técnicas: consistem no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada à sua formação, para que o mesmo possa aprofundar sua

percepção sobre as rotinas profissionais a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, desenvolvendo estudos, análises e avaliações.

- c.** Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados ou profissionais convidados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

1.52.1 Atividades práticas de ensino da Saúde em Conformidade com as DCNs

Período	Atividades Práticas	Competências da DCN (vide Perfil do Egresso)	Contexto Regional de Saúde
1º	<p>-Laboratório de Anatomofisiologia. Nessa pratica é extremamente importante para que os alunos conheçam os sistemas orgânicos que permitam a simulação de contextos fisiológicos e humanos e que possibilitem análises e tomadas de decisão para o contexto das funções dos diversos sistemas orgânicos.</p> <p>- Sistema Locomotor e Muscular. Conhecer o sistema ósseo, articular e muscular.</p> <p>-Sistema Nervoso Conhecer o Sistema Nervosos seus componentes, particularidades e funcionamento.</p> <p>-Sistema Cardiorrespiratório. Conhecer o Sistema Cardiorrespiratório seu</p>	<p>Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.</p> <p>Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do Conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.</p>	<p>As disciplinas de base são essenciais para inserir o aluno no contexto da saúde e da Psicologia</p> <p>O tutor tem o papel de contextualizar o conteúdo com aspectos regionais, levando em conta as doenças mentais emergentes e doenças regionais sempre voltado ao âmbito da saúde pública.</p> <p>Além disso, as práticas são voltadas para realidades regionais, levando em conta as necessidades locais.</p>

	<p>funcionamento e interconexão.</p> <p>-Sistema Digestório. Conhecer o Sistema Digestório, seu funcionamento e conexão com o Sistema Nervoso</p> <p>-Sistema Reprodutor. Conhecer o Sistema Reprodutor, suas funções e manifestações e - Sistema Endócrino. Conhecer o Sistema Endócrino e sua Função e inter-relação com os demais sistemas corporais</p>		
2º	<p>Laboratório de Neurociência</p> <p>-Anatomia Estrutural do Sistema Nervoso: Divisão Anatômica do Sistema Nervoso.</p> <p>- Anatomia Estrutural do Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central</p> <p>-Anatomia Estrutural do Sistema Nervoso: Cerebelo</p> <p>- Anatomia Estrutural do Sistema Nervoso: Córtex Cerebral</p>	<p>Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;</p> <p>Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;</p> <p>Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;</p>	
	<p>Laboratório de experimental:</p>	<p>Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a</p>	

<p>3º</p>	<p>Serão reproduzidos experimentos clássicos da psicologia e para o desenvolvimento de pesquisa do comportamento animal. A tutoria ocorrerá no laboratório de informática utilizando o programa Sniffy – O rato virtual: versão PRO 2.0 em computadores que serão alocados no ambiente físico com o intuito de simular o roedor de experimentação. Podendo ser um local adequado para as atividades de aula presencial e pesquisa, não contará com biotérios uma vez que, não se faz necessário realizar experimentação com roedores. O curso de Psicologia seguirá a orientação normativa da resolução de 12 de Setembro de 2013 sobre a restrição do uso de animais para fins experimentais e educacionais.</p>	<p>natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;</p> <p>Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;</p> <p>Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;</p>	
-----------	--	---	--

1.52.2 Regulamentação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e outros Ambientes Profissionais

Os Convênios e parcerias com as Secretarias de Saúde preveem medidas que mantenham a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, respeitando-se a relação aluno-usuário de serviço de saúde, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos à atenção à saúde ao usuário do SUS. Os alunos deverão promover a realização de ações, focado na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas à qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em

princípios éticos e contribuir de maneira corresponsável com os profissionais dos serviços, gestores e usuários.

O Sistema Municipal de Saúde está integrado ao SUS, preconiza a regionalização na prestação dos serviços de saúde e a hierarquização das atribuições, onde cada esfera governamental deve cumprir funções e competências específicas, porém articuladas entre si.

O PPC foi elaborado de forma que expresse integração com ensino-serviço, assim, a organização curricular foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde, na perspectiva da continuidade do cuidado de saúde, ou seja, o estudante estará inserido em uma Equipe de Saúde que tem um território adscrito e a partir da necessidade de saúde, o mesmo percorrerá o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede que for necessário, sendo estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções.

A vivência com os usuários e sua família permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, atuando com o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a equipe de saúde e seus colegas de curso.

O estudante terá a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade. A inserção do estudante na atenção primária a saúde favorece lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, na sua complexidade clínica e cultural.

E esta atuação a partir da atenção primária em saúde procurará se produzir a articulação dos conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde. O estudante vivenciará o processo de trabalho na atenção primária e sua equipe multiprofissional, atenção programática para crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos e agravos de grande frequência. Participará de visitas domiciliares para acamados, gestantes, situações de risco e faltosos. Participará em atividades de Educação em Saúde na unidade e na comunidade como escolas, creches e outros. Acompanhará ações em gestão do cuidado em saúde, monitoramento e acompanhamento de prioridades em saúde.

O curso de Psicologia da IES está pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática, e com o objetivo de inserir o estudante no Sistema Único de Saúde desde o início da formação e em cooperação com o município possibilitará aos estudantes vivenciar todos os âmbitos da atenção à saúde. Os estudantes serão inseridos nos territórios adscritos de cada Unidade de Saúde. A proposta do curso prevê a valorização do trabalho articulado com os serviços de saúde e atuação no SUS na esfera municipal, estadual e federal.

1.52.3 Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região

Em consonância com as diretrizes curriculares, a qual preconiza que a formação deve levar em consideração os aspectos da região, alinhado ao perfil do egresso com o

desenvolvimento de competências específicas, o qual é tratado com afinco nas atividades transversais de Educação Ambiental e Educação Etnico Racial. Ainda, na concepção do curso foi articulado disciplinas que possam abranger e dotar os discentes de tais competências, dentre os quais podemos citar as disciplinas de:

- Aspectos Psicossociais e Culturais da Amazônia;
- Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade;
- Relações Étnicas Raciais e Afrodescendência.

1.53 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

1.53.1 Atividades práticas de ensino da licenciatura com as diretrizes curriculares da Educação Básica, da formação de formação de professores e da área de conhecimento da licenciatura

Com base § 5º A prática profissional do professor-aluno deve se desenvolver em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do País, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógica.

1.53.2 Distribuição das atividades de teoria e prática ao longo de todo o curso

As atividades práticas serão desenvolvidas durante o estágio curricular, e cada local apresenta uma demanda específica que assim, será desenvolvida entre acadêmico e supervisor local.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

As normas do NDE compreendem os seguintes itens:

- I. o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

- II. o NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso;
- III. são atribuições do NDE: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV. a IES, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

o NDE constituído deverá se reunir no mínimo 2 vezes por semestre em reuniões ordinárias previstas em calendário acadêmico;

- I. Caso haja necessidade de outras reuniões o Presidente do NDE, poderá convocar reuniões extraordinárias;
- II. As reuniões ordinárias e extraordinárias deverão ser registradas em ata aprovada por todos os membros;
- III. O presidente nato do NDE é o Coordenador de Curso de Graduação;
- IV. O NDE não se constitui em instância deliberativa devendo suas propostas serem submetidas aos Colegiados de Curso.

2.1.1 Composição do NDE

Seguindo as novas diretrizes do MEC, em resposta ao novo instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial, a Direção da IES designou os professores relacionados no quadro a seguir para, sob coordenação do curso, constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico

do Curso e outras atividades pertinentes ao curso, que constam em regulamento próprio. Quadro em Anexo.

2.1.2 Atribuições do NDE de Acompanhamento, Consolidação e Atualização do PPC

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é formado por professores, contratados em regime integral ou parcial, que participaram efetivamente da construção do Projeto Pedagógico e juntos com o coordenador são responsáveis pela implantação do curso, os mesmos possuem formação *stricto sensu* e experiência na área. As reuniões do NDE ocorrem duas vezes ao semestre em caráter ordinário, convocadas pelo presidente do Núcleo. As demais reuniões ocorrem em caráter extraordinário, podendo também acontecer em conjunto com o colegiado de curso, devendo ser convocada pelo presidente do núcleo e o coordenador de curso.

2.1.3 Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica o PPC pelo NDE

Semestralmente serão realizadas no mínimo duas reuniões do NDE para debate e discussão de melhorias do curso, assim como avaliação e adequação (se necessário) do PPC, o qual será levado para discussão e deliberação por parte do colegiado do curso. As informações coletadas e organizadas pelo NDE serão encaminhadas, no caso dos cursos à distância para a Equipe Multidisciplinar. A Avaliação Qualitativa do PPC, terá um ciclo de trienal, ou no momento da alteração de legislação que afete a oferta do curso. no momento da avaliação trienal, onde serão observados os indicadores do Projeto de Curso com a observação dos itens apontados abaixo na tabela que segue este texto.

INDICADORES PARA AVALIAÇÃO PERÍODICA DO PPC DO CURSO	SIM	NÃO	NECESSITA DE APERFEIÇOAMENTO E/OU ALTERAÇÃO
O PPC expressa com clareza a articulação das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), alinhadas com a Missão, a Visão, Os princípios e valores Educacionais da Instituição?			
O Perfil do Egresso se encontra atual e dialoga com as demandas atuais do mundo do trabalho?			
As competências previstas no perfil do egresso estão alinhadas com as DCN's e se mostram atualizadas com previsão de desenvolvimento			

de novas competências que se expressem em termos de inovação para o mundo do trabalho.			
Os Objetivos do Curso atendem as DCN's e se mostram exequíveis e compatíveis com a capacidade técnico-científica da Instituição?			
As Metodologias de ensino previstas, estão alinhadas aos princípios da política de ensino e guardam a proposta de oferta de atividades problematizadoras e mobilizadoras de conhecimentos?			
O processo de avaliação descrito no PPC recomenda a adoção das dimensões diagnósticas; formativas e somativas da avaliação, com orientações claras e exemplos exequíveis aos docentes?			
As tecnologias da Informação e da Comunicação estão inseridas como suporte metodológico ao ensino?			
Os Programas e Regulamentos Institucionais são respeitados e os regulamentos internos, específicos de curso guardam relação com os mesmos?			
A estrutura Curricular que demonstra o itinerário de formação do aluno necessita de alteração em face à novas demandas e processos?			
A participação Discente e Docente está prevista no PPC?			
Os requisitos legais previstos na legislação vigente estão contemplados e seus processos de execução estão claros e oferecem direcionamento para a adoção das mesmas pelo professor?			
Os processos de Interdisciplinaridade e Transversalidade estão evidentes no estudo do ementário do Curso?			
O Corpo Docente e Tutorial atende de maneira excelente aos objetivos, perfil do egresso e matriz curricular do curso, observando a experiência profissional dentro e fora do magistério, a produção técnica e científica, e o desempenho do professor, a partir dos			

Coordenação Pedagógica

Responsável pelo desenvolvimento dos projetos pedagógicos, manuais e regulamentos junto com os coordenadores de cursos, revisão, controle e acompanhamento do ambiente virtual do aluno; organização, planejamento e controle dos tutores e conteudistas. Tem conhecimento na área pedagógica, incluindo didática e metodologias, gestão educacional, técnicas de ensino-aprendizagem, docência e uso de mídias e tecnologias.

Composição:

- 01 Revisor: com conhecimento e formação na área de Língua Portuguesa;
- 01 Supervisor de Tutores: com formação e experiência na área de supervisão;
- Tutores (20 h) presencial (de polo): com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsável por acompanhar os alunos no polo, preparar a sala de aula, passar as dúvidas dos alunos para os professores, via chat, aplicar as provas e as encaminhar ao Núcleo de Educação a Distância e auxiliar o aluno na utilização do AVA;
- Tutores (20 h) a distância: com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsável por dar suporte às atividades dos docentes;
- 01 Psicopedagogo: com formação em Psicologia para atendimento aos alunos;
- 01 Professor por disciplina: 06 horas semanais.

Supervisor de Tutores

Tem como atribuições:

- Receber e emitir parecer sobre propostas de cursos de graduação, modalidade a distância, e enviá-los ao CONSUP da IES;
- Exercer a supervisão pedagógica dos cursos de graduação, modalidade EaD, observando as normas e desenho curricular do Projeto Pedagógico Institucional do NEaD;
- Supervisionar a observância das normas e qualidade exigida na produção dos materiais didáticos a serem elaborados pelos professores;
- Revisar os elementos que irão compor o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Acompanhar o desempenho dos coordenadores e supervisionar o cumprimento de suas atribuições;

- Quando solicitado, representar o curso perante as instâncias superiores institucionais e órgãos avaliadores do Ministério da Educação.

Coordenação de Mídias e Tecnologias

Tem como atividades a escolha das tecnologias e mídias a serem utilizadas nas atividades e nos cursos oferecidos pelo NEaD e a operacionalização da construção do material didático.

Composição:

- 01 Analista de Sistema: esse profissional deve ter formação em análise de sistema e experiência técnica comprovada;
- 01 Analista Designer Web: esse profissional deve ter ótimos conhecimentos sobre softwares para design de recursos e páginas web; 01 Analista de Ambiente Virtual de Aprendizagem: o profissional dessa área deve ter ótimos conhecimentos nas áreas de programação e, em especial, sobre as especificidades do software escolhido para hospedar os cursos e as atividades;
- 02 Assistentes de Produção: acompanhamento das gravações das videoaulas, agendamento com os professores, controle e organização dos estúdios.

Tem como atribuições:

- Apresentar mídias e tecnologias apropriadas para atender à sociedade;
- Coordenar todos os processos que visam ao funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Coordenar a operacionalização dos materiais didáticos, o design institucional do AVA, o design institucional dos estúdios de gravações; o design dos materiais didáticos.

Coordenação de Produção

Setor responsável pela produção, gerenciamento e orientação aos docentes no processo de produção e gravação das videoaulas com vistas a garantir a qualidade técnica e pedagógica desse recurso didático.

Tem como atribuições:

- Produzir recursos para as videoaulas;

- Gerenciar demandas relativas às videoaulas;
- Gerenciar demandas da agenda dos estúdios;
- Produzir locais para gravações externas e entrevistas;
- Orientar professores quanto ao conteúdo das videoaulas e sua relação com o conteúdo escrito.
- Orientar professores quanto à estrutura e recursos para a gravação das videoaulas;
- Recepcionar e dar apoio aos docentes durante sua estada no Núcleo de Educação a Distância;
- Acompanhar gravações;
- Acompanhar produção da locução e da tradução da Língua de Sinais;
- Criar, implantar e otimizar processos referentes às videoaulas e suas demandas;
- Produzir relatórios sobre o andamento das gravações.

Secretaria Acadêmica (SEaD):

Setor responsável por todos os processos, registros e controles acadêmicos, e pelo relacionamento com alunos e com os polos de apoio presencial.

Sua composição inclui:

- 04 Assistentes administrativos acadêmicos para a secretaria: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- 01 Assistente administrativo acadêmico para logística: controle materiais didáticos e documentos;
- 02 Assistentes administrativos acadêmicos para apoio ao aluno: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- 01 Ouvidor: atendimento on-line e por telefone aos alunos.

2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

2.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador

O coordenador tem regime integral (40h) com carga horária dividida:

- 34h de Coordenação
- 03h de Núcleo Docente Estruturante
- 03h de sala de aula

2.3.2 Atribuições do coordenador de curso

A IES entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por consequência as suas atribuições.

O perfil de atuação do coordenador que se deseja é de alguém que seja mais que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- I. reconhecer as necessidades da área em que atua;
- II. tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- III. atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- IV. gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- V. operar novas tecnologias;
- VI. avaliar o trabalho dos docentes;
- VII. estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- VIII. estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- IX. gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- X. colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança.

Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivos e cognitivos.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo acento no Conselho Superior da Instituição, sendo ainda, Presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

2.3.3 Relação do coordenador com docentes, discentes, tutores

O coordenador de curso, dentro das suas atribuições e de acordo com o regime de trabalho no qual atua, possui dentro da sua organização de trabalho, a disponibilidade

necessária para dar suporte e atendimento aos seus discentes. Sua atuação é voltada para a formação dos discentes em relação a importância da modalidade em EAD relacionada à sua formação profissional e acadêmica, quanto aos conhecimentos do Ambiente Virtual de Aprendizagem, para o esclarecimento de dúvidas voltadas ao componente curricular em estudo.

Para que sua atuação seja eficaz, possui amplo conhecimento sobre a modalidade de EAD e conta com a participação dos docentes em momentos destinados à sua atuação. Essa parceria é de grande importância, uma vez que estes são os especialistas nos componentes curriculares e após também ter passado por formação, estão aptos a junto com os tutores, atuar como construtores e mediadores da aprendizagem. Esse elo entre a coordenação do curso e seu corpo de professores e de tutores é o que permite que o aluno por meio da modalidade e do componente curricular em estudo, tenha segurança em relação à sua aprendizagem e veja no seu coordenador, o suporte necessário para que seu desenvolvimento e sua relação com o corpo docente e de tutores, ocorra sem dificuldades.

Toda a atuação da coordenação está pautada no PCC do curso e nas suas atribuições enquanto coordenador.

2.3.4 Representatividade do coordenador nos colegiados Superiores

Em acordo com a política institucional que promove a participação dos setores da instituição nos órgãos colegiados, os coordenadores dos cursos de graduação participam efetivamente do colegiado de curso do NDE do Comitê de Qualidade de Ensino e possui uma representatividade no Conselho Superior a partir de membro eleito pelos seus pares.

2.3.5 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua documentação e Compartilhamento

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

- i) Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- ii) Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.

- iii) Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- iv) Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração dos Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a continua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo considerada como atividades complementares.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

viii) Atividades de Incentivo a Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo a produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

ix) Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

x) Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

Plano Acadêmico Administrativo na documentação anexa.

2.3.6 Indicadores de desempenho do coordenador e sua publicização

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação, implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizado uma ficha padrão, que possibilite a clara avaliação do desempenho do coordenador.

A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:

ESFERA 1 - ACADÊMICA		
ITEM	PARECER (SIM/NÃO)	OBSERVAÇÃO
O número de disciplinas com alto grau de reprovação é de acordo com a média?		
Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?		
Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?		
Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?		

Possui boa relação com seu corpo docente?		
Possui boa relação com seu corpo discente?		
É pontual?		
Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?		
Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?		
ESFERA 2 - AVALIAÇÃO INTERNA		
Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:		
PARECER	LEGENDA	
1	Discordo totalmente	
2	Discordo parcialmente	
3	Não concordo, nem discordo	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	
ITEM	PARECER (1 a 5)	OBSERVAÇÃO
Média do curso de satisfação por disciplina básica;		
Média do curso satisfação por disciplina específica;		
Média de satisfação por docente em relação ao aluno;		
Quantidade de aulas práticas por semestre;		
Quantidade de visitas técnicas por semestre;		
Quantidade de atividades extensionistas do Curso;		
ESFERA 3 - AVALIAÇÃO EXTERNA		
Titulação docente;		
Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos;		
Publicações do corpo docente em revistas científicas indexadas.		

2.3.7 Planejamento da Administração do Corpo Docente

O corpo docente dos cursos de graduação do Centro Universitário Fametro encontra-se ligado hierarquicamente à Coordenação do curso. Esta, a partir de calendário interno e

plano acadêmico administrativo, realiza o planejamento e administração das ações do corpo docente no âmbito do curso semestralmente. Este planejamento é revisto sistematicamente, tendo em vista os resultados alcançados no período anterior e a prospecção de ações futuras que possam colocar o corpo docente, de maneira mais eficiente, alinhado aos objetivos do curso ao perfil profissional do egresso.

2.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Corpo Docente é constituído por professores com titulação no mínimo de especialização e que tenham sido admitidos após banca de seleção de docentes organizada pela Coordenação de Ensino.

A IES tem procurado contratar, preferencialmente, profissional com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos. Quanto à titulação dos docentes da IES incluem:

- I- Doutores;
- II- Mestres;
- III- Especialistas

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Plano de Cargos e Salários homologado no Ministério do Trabalho.

O processo seletivo de docentes incluiu os seguintes passos:

- I. Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na "banca de currículos" da IES ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- II. Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- III. Entrevista com o candidato;
- IV. Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

2.4.1 Relação do corpo docente com a respectiva titulação

Os professores que atuarão no curso foram contratados mediante a realização de processo seletivo, executado por comissão designada para esse fim, e que incluiu os seguintes passos:

- análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na "banca de currículos" da IES e ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- entrevista com o candidato;
- argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

A IES tem procurado contratar, preferencialmente, profissional com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos.

Os professores previstos para os dois primeiros semestres do curso em acordo com o quadro anexo.

2.4.2 Estudo que demonstra e Justifica a relação da titulação dos docentes com seu desempenho de análise de conteúdos curriculares, fomento do raciocínio crítico, estímulo ao acesso à pesquisas de ponta e a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação

RELATÓRIO ANEXO.

2.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

2.5.1 Relação do corpo docente com o respectivo regime de trabalho

O regime de trabalho do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, os documentos comprobatórios encontram-se no anexo na pasta da dimensão 2.

2.5.2 Atribuição dos docentes e forma de registro das atribuições individuais considerando a carga horária por atividade

Os professores horistas exclusivamente às atividades de sala de aula. Os professores que trabalham em regime parcial contratados para atuar com 12h ou mais horas semanais reservam ao menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. E os docentes contratados em regime integral atuam 40h semanais na IES, sendo

destas 20h semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

2.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

2.6.1 Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais

Planilha de regime de Experiência Profissional segue no anexo.

2.6.2 Estudo que Demonstra e justifica a Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho para contextualização, aplicação da teoria em relação à prática profissional, promoção da interdisciplinaridade, análise de competências do perfil do egresso e atualização contínua

A IES considerando o perfil do egresso constante no PPC traça um relatório evidenciando a importância da experiência profissional do corpo docente para o bom desempenho em sala de aula ao aplicar, analisar e exemplificar de forma contextualizada, problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

Planilha da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho fora do magistério superior segue no anexo.

2.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.7.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a experiência no exercício da educação básica do corpo docente previsto e seu desempenho na exposição de conteúdo em linguagem aderente, contextualização dos conteúdos das disciplinas, elaboração de atividades para alunos com dificuldades, avaliação diagnóstica, somativa e formativa, liderança e produção reconhecida

Não se Aplica

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR

2.8.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho na identificação das dificuldades de aprendizagem, contextualização dos conteúdos, avaliação diagnóstica, formativa e somativa, liderança e produção reconhecida

Considerando o perfil do egresso a IES ressignifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, neste contexto as ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem adequada e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos

componentes curriculares, além de promover avaliações coerentes com os objetivos da aprendizagem.

Planilha da Relação do corpo docente com as respectivas experiências no magistério superior segue no anexo.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.9.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente e seu desempenho na identificação das dificuldades de aprendizagem, contextualização dos conteúdos, avaliação diagnóstica, formativa e somativa, liderança e produção reconhecida

Abordar sobre saberes docentes é uma tarefa difícil devido à complexidade desta análise, uma vez que os saberes nascem de conhecimentos e experiências no decorrer de sua práxis educativa.

Tardif (2014), em seus estudos, considera dois importantes aspectos relacionados aos professores: o saber em seu trabalho e o saber em sua formação. Para o autor, não há como estudar o saber do docente sem fazer a relação com o contexto e com os condicionantes em que os professores estão inseridos. Portanto, os saberes só possuem sentido quando estão relacionados com o trabalho dos docentes. Tudo aquilo que já foi vivenciado como processo educativo faz parte e fará parte da prática profissional do docente, seja de forma positiva ou não. Quando o docente se depara com as necessidades é quando ele fará sua atuação de fato.

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 11)

A função do docente não está dissociada do saber docente. Todavia não há como dissociar estes papéis. Embora haja uma rotina de trabalho diferenciado na modalidade a distância, o trabalho acontece da mesma forma, de forma colaborativa e coletiva.

As experiências vivenciadas pelos docentes nas salas de aulas de cursos presenciais, no que diz respeito aos processos metodológicos, técnicas inovadoras, processos avaliativos serão de suma importância para aquele docente que vai atuar no ensino a distância, uma vez

que o mesmo se depara com todas essas situações, seja através de um ambiente virtual, ou mesmo de encontros semipresenciais.

Para isso, é preciso que o docente além destas experiências desenvolva competências e habilidades inerentes a função de um docente EAD. Sobre esse contexto, afirma Masetto (2015, p.143):

(...) compreende-se melhor a função docente do professor, “colocando-o na contingência de conhecer novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos”.

Para Belloni (2015, p. 89), é crucial a redefinição do papel do docente para que ocorra o sucesso dos processos educacionais, tanto presencial como a distância. A atuação desse profissional na EaD passará do [...] monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, por meio da pesquisa; do isolamento individual ao trabalho em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania.

Para Tenório, Santos e Tenório (2016), as competências impostas ao professor na modalidade presencial, igualmente, são imprescindíveis ao tutor na educação a distância, devendo ser adaptadas de acordo com as especificidades da modalidade. Com isso, percebe-se que as duas figuras, compartilham das mesmas competências, mesmo que com funções diferentes.

Desta forma, é possível perceber que é de suma importância os saberes e experiências dos docentes adquiridos durante sua trajetória, mas também é muito mais importante que ele inove e se renove a cada dia, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.10.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância do corpo tutorial e seu desempenho no fornecimento de suporte às atividades docentes, mediação pedagógica junto aos discentes, relacionamento com estudantes, incremento de processos de ensino aprendizagem, orientação dos alunos para atividades e leituras complementares

A capacitação e preparação do tutor continuamente é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação a fim de sejam verificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles pontos que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos

traçados. Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais através de sites voltados à EAD assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, é necessário estabelecer características e perfis profissionais fundamentais para processo labutar do tutor. Para assegurar o cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES são realizadas formações continuadas ao corpo tutorial.

Nessa perspectiva, para ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação a IES busca promover:

1. Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.
2. Promover Formação Continuada didático-pedagógicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.
3. Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores;
4. Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.
5. Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores.
6. Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.

Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD

1. Disponibilizar ferramentas para aumento de interação com os alunos com a devida formação dos tutores para uso.
2. Promover Formação específica por meio digital.
3. Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ainda destacar que a IES busca correlacionar todas as experiências no exercício da tutoria para que estes profissionais se sintam valorizados e sobretudo aptos a desenvolver todas as atividades inerentes ao seu respectivo papel no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, assegurando a estes o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades necessárias à sua formação. Nesse escopo, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com Docentes, incrementar processos de ensino-aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares.

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

- ✓ Coordenador, que o preside;
- ✓ Corpo docente do curso;
- ✓ Um representante do corpo discente.
- ✓ Compete ao Colegiado de Curso:
- ✓ Aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- ✓ Aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- ✓ Acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- ✓ Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- ✓ Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- ✓ Exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso.

O conteúdo das reuniões é registrado em ata e os pleitos encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Pró-reitoria a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes às demandas do curso

2.11.1 Institucionalização do colegiado com representatividade dos segmentos e periodicidade e registro das reuniões

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Conselho de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

- coordenador, que o preside;
- corpo docente do curso;
- um representante do corpo discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- II. aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- III. acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- IV. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- V. articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- VI. exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso. O conteúdo das reuniões são registrados em ata.

2.11.2 Fluxo para encaminhamento das decisões, encaminhamento e execução

Após o registro das reuniões em ata, os pleitos devem ser encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Direção geral a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes as demandas do curso, e assim responder também por meio de Comunicação Interna a decisão para execução por parte da coordenação e do colegiado.

2.11.3 Avaliação periódica do desempenho das decisões colegiadas para implementação ou ajuste de práticas de gestão

A avaliação periódica das decisões colegiadas e a implementação dos ajuste de práticas de gestão, dar-se-ão mediante os resultados apontados pela Comissão Própria de Avaliação(CPA) e pela autoavaliação do curso a partir de práticas democráticas de discussão e reflexão acerca dos resultados alcançados no período de um semestre. Essa avaliação

alicerça a possibilidade de planejamento de ações futuras e ajusta a prática de gestão, sempre em busca da melhoria da qualidade de ensino e demais ações praticadas no interior do curso.

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES

2.12.1 Demonstração que todos os tutores são graduados na área da disciplina e da titulação da sua maioria

RELATÓRIO ANEXO.

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES

2.13.1 Estudo que demonstra e justifica a relação entre a experiência dos tutores em educação a distância e seu desempenho na identificação de dificuldade de aprendizagem, exposição do conteúdo em linguagem aderente, contextualização dos conteúdos, adoção de práticas exitosas e inovadoras

No que se refere ao trabalho do docente tutor Mill (2014, p. 26) o define como polidocência. “O termo [...] não é necessariamente novo e [...] poderia ser definido como uma docência coletiva, isto é, onde cada parte é realizada por um trabalhador distinto”. Nesta concepção, uma nova situação acontece no processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo na educação a distância: o uso das TDIC. Para Masetto (2015), o desenvolvimento das TDIC impactou na educação, a partir do uso de computadores e da internet; do acesso em tempo real e imediato às informações, às experiências, ao conhecimento e projetos transformadores. Fica evidente que não é suficiente apenas conhecer as ferramentas, cabendo ao docente saber utilizá-los na prática.

Com o desenvolvimento da cultura digital, a mediação pedagógica, baseada no uso das TDIC, entra em discussão. Masetto (2015) entende por mediação pedagógica a atitude do professor que se posiciona como um facilitador, um motivador ou um incentivador da aprendizagem. Para o autor, esse comportamento se apresenta como uma ponte entre a aprendizagem e seu aprendiz, colaborando ativamente para o alcance dos objetivos do aluno. Suas experiências docentes, seja de saberes (conhecimentos), técnicas e metodologias diferenciadas, bem como suas experiências como um tutor, mediador e um “professor digital”, contribui significativamente para sua atuação enquanto tutor, na interação com os estudantes, na exposição de conteúdos e conseqüentemente resultando em práticas exitosas e inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, muitos tutores encontram algumas dificuldades no desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Oliveira e Santos (2013) verificaram em seus estudos, que muitos profissionais que atuam na EaD não possuem experiências nessa modalidade em sua formação. Configura-se, então, um ambiente de novos desafios e descobertas, porém com o

enfrentamento de certas dificuldades. Cabe a Instituição, deixar claro o papel do tutor EAD, bem como do seu fazer pedagógico, promovendo reuniões periódicas para deixá-los a par de orientações gerais, bem como de alteração em documentos legais relacionados ao EAD e promovendo formações continuadas que desenvolvam habilidades no seu corpo docente.

Quando o tutor possui habilidades desenvolvidas para a mediação pedagógica possibilita vivenciar aspectos que surgem do e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), gerando situações em que o estudante seja capaz de realizar conexões entre os conhecimentos construídos e os conteúdos do curso, de modo que a aprendizagem seja realmente incorporada em diversos contextos, aponta Schlunzenet al. (2016).

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de conhecer e entender as competências de um tutor. Por competência, Perrenoud (2000, p. 35) entende ser “[...] a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. Sobre as competências necessárias ao tutor, conforme os estudos de Maggio (2001, p. 41) aponta uma série de conhecimento necessários como: conhecimento de conteúdo e pedagógico, conhecimento do contexto educacional, bem como de valores educativos de suas raízes históricas e filosóficas.

Desta forma, para se desenvolver competências para a tutoria são necessárias situações e experiências que demonstrem a precisão de mobilizar o saber e executá-lo. Ao considerar o tutor como a figura fundamental na educação a distância, torna-se necessário falar sobre a sua capacitação e sua formação para atuar nos vários cursos disponibilizados pelas instituições. De acordo com Belloni (2015, p. 92) a formação inicial objetiva “[...] prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida”.

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO

A interação entre os tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenador de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementações que contribuam para o melhorandamento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

As tutorias *online* e as tutorias presenciais têm atribuições distintas com o objetivo de melhor apoiar o estudante no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ambas formas de tutorias são amparadas e estão sob responsabilidade de um professor denominado aqui, como docente responsável. Todos os sessatores, envolvidos nesse processo são definidos de

forma conjunta entre coordenador de curso e coordenação acadêmica e pedagógica do NEaD. A interação entre tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenadores de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementações que contribuam para o melhoramento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

A interação com o Estudante é potencializada de diversas formas, seja de forma presencial, via contato telefônico, e-mails e pelo uso criativo dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A proposta pedagógica do Ensino a distância da IES utiliza a Plataforma Moodle para gerenciar seu ambiente virtual de aprendizagem. O AVA é estruturado para atender os estudantes de forma que se sintam em uma sala de aula. Utiliza ferramentas síncronas e assíncronas. Cada participante desse cenário é que faz parte do processo de aprendizagem utilizando canais específicos de comunicação.

Os tutores EAD são responsáveis pelo gerenciamento da disciplina, pelo acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes no AVA, cria fóruns de discussão e interage nestes fóruns, aplica atividades avaliativas, interage com o estudante através de comunicação síncrona e assíncrona, orienta e tira dúvidas de forma *online* e presencial e realiza encontros presenciais. Estão divididos entre Tutores EAD e presenciais, interagindo de forma diferenciada.

Parceiro do aluno de EaD:

- ✓ Orienta, de acordo com o ritmo de cada aluno, todas as etapas do processo ensino aprendizagem;

Mediador:

- ✓ Através do seu conhecimento global do curso, leva o aluno à aprendizagem usando de estratégias mediadoras;

Multiplicador de conhecimento:

- ✓ Apoia os docentes da equipe com orientações claras e didáticas quanto à preparação de materiais e ao acompanhamento das atividades geradas;

Conhecedor e entusiasta da abordagem interdisciplinar do conhecimento:

- ✓ Mostra aos alunos como os conteúdos e disciplinas se integram no curso, dando-lhes um conhecimento mais completo, não fragmentado, interdisciplinar; Orienta os professores nesta mesma direção;

Facilitador da aprendizagem discente:

- ✓ Objetiva proporcionar ao aluno de EaD autonomia para aprender mais e de modo correto, através de oportunidades colaborativas de aprendizagem seja entre aluno-tutor seja entre alunos-alunos ou aluno-tutor-aluno;

Usuário da comunicação dialógica:

- ✓ Mostra, através do diálogo didaticamente estruturado, que existem caminhos para as soluções de problemas;
- ✓ Estabelece etapas em que a comunicação do aluno é indispensável à execução de uma tarefa e/ou pesquisa;

Orientador pedagógico:

- ✓ Atendendo aos alunos presencial e virtualmente em suas dúvidas de origem técnica ou de conteúdo; avalia e seleciona materiais de apoio; elabora a apresentação dos materiais de apoio, que leve o aluno ao uso da tecnologia, motivando-o a conhecer mais e mais;

Veículo de Interatividade:

- ✓ Atua com outros professores e tutores na elaboração de processos interativos;
- ✓ Identifica o grau de interatividade dos alunos;
- ✓ Tenta resgatar os alunos resistentes ou desmotivados;

Assessor dos professores das disciplinas:

- ✓ Passam aos colegas os conhecimentos/experiências adquiridas em eventos sobre EaD;
- ✓ Participa de discussões sobre a elaboração e uso de material didático de EaD;
- ✓ Leva ao especialista de conteúdos (professor da disciplina) as dúvidas do aluno para poder ajudá-lo via chat, e-mail, fax, etc;

Usuário e conhecedor da TI:

- ✓ Utiliza as tecnologias e informação (TI) como veículo de interação com os seus orientandos;
- ✓ Organiza atividades e as desenvolve com os alunos usando as TI's.

2.14.1 Planejamento da interação entre tutores, docentes e coordenadores

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, é possível a cooperação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso o que possibilita um trabalho em equipe, com a finalidade de atingir a um objetivo comum. Academicamente essa cooperação é importante, porque tem o aluno como o objetivo principal de todo o processo ensino e aprendizagem.

Segundo a proposta da IES, o coordenador de curso é o responsável pelo acompanhamento das disciplinas quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso. A interação entre coordenador de curso e tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre tutores.

O planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso ocorre de forma sistematizada e sempre voltado para a melhoria dos resultados e otimização dos processos em que esses atores atuam.

De forma síncrona, o meio de reuniões através de ferramentas específicas para tal, a exemplo do *meet* e do *jitsi*. Entretanto, para otimizar o fluxo de comunicação e oportunizar uma maior interação entre esses atores, a solução adotada foi a criação no *Moodle* de uma sala chamada “Sala Multidisciplinar”. Nesta sala estão inseridos tanto o coordenador do curso, coordenação acadêmica e pedagógica, tutores presenciais e de tutores EaD. Com base na atuação dos tutores na Sala Multidisciplinar, através da criação de fóruns e o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores presenciais e a distância, conseguem ser identificadas e sanadas a contento evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Na Sala Multidisciplinar são disponibilizados além de fóruns outros recursos como arquivos para download, enquetes, questionários de avaliação, entre outros. A garantia da disponibilidade de material em um local único e a possibilidade de estabelecer troca de informações e compartilhar problemas e soluções é de grande valia como uma forma de garantir o alinhamento das informações, estabelecer um fluxo de comunicação e acompanhar as etapas do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

2.14.2 Avaliação periódica para incremento na interação entre os interlocutores

Na contextualização da interação entre professores e tutores presenciais e a distância, são realizadas por meio de comunicação de grupos de estudos, sistema de comunicação interna, distribuição de materiais entre os mesmos sempre prezando pela qualidade de ensino em EAD. Neste sentido, a gestão do ensino a distância, é responsável pela promoção de planejamento de interação que possibilite condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso, considerando uma análise sobre a interação para encaminhamento de questões de gestão acadêmica do curso.

A interação garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, para a realização de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. Os mecanismos de interações dos alunos com os docentes e tutores são pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sala

multiprofissional virtual e de forma oportuna, presencialmente. Nesses ambientes são criados links para facilitar os processos de comunicação multimídia em tempo real e off-line. Esses mecanismos permitem processos de interação com os professores e tutores em grupo e individual. Além disso, o serviço de tutoria acessa os mecanismos de interação periodicamente para realizar atendimento ao aluno. Os tutores têm a função de mediação pedagógica entre os alunos e os conteúdos com atendimento periódicos das demandas dos alunos em horário de trabalho pré-definido pela coordenação do curso. O serviço de tutoria também tem a função de animação pedagógica dos alunos com monitoria permanente para saber se estão participando ou afastados das atividades pedagógicas de ensino e aprendizagem.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

2.15.1 Relação da quantidade de produções do colegiado do curso

RELATÓRIO ANEXO.

DIMENSÃO 3. INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso oferece gabinetes de trabalho equipados, na proporção de um gabinete de trabalho para cada professor de tempo integral lotado na respectiva unidade acadêmica. Esses gabinetes encontram-se equipados com internet, terminais de computador para livre acesso dos docentes e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação possui uma sala própria com condições adequadas em termo de dimensão, equipamentos e conservação para comportar o gabinete individual do coordenador e o gabinete para a funcionária auxiliar. A sala dispõe de arquivos e prateleiras para a organização da documentação do curso. O coordenador e a funcionária possuem acesso a impressora na própria sala e a internet irrestrita. As acomodações do espaço permitem o atendimento individualizado de discentes e docentes tanto pelo coordenador como pela funcionária que auxilia nos processos administrativos do setor.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As instalações para docentes (salas de professores) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade como mesas, cadeiras, sofás, bebedouro, necessária à atividade proposta.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta e contém uma média de 50 cadeiras estofadas com braço, um quadro branco, ar condicionado, uma mesa de professor e recursos pedagógicos a disposição.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso à internet para o uso de professores e alunos mediante sistema de agendamento. Nos laboratórios os alunos contam com suporte de um técnico de informática que assessora a utilização dos mesmos.

Laboratório De Informática

LABORATÓRIO INFORMÁTICA MÓVEL	
Relação de Equipamentos	
Equipamento	Quant.
Armário em aço inox escovado para acondicionamento Notebook	1
Carrinho de transporte	1
Notebook Positivo Master N170I	48
Suporte para notebook em madeira	48
Teclado em braille para PC adaptado com USB	1

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

São 03 títulos por unidade curricular com exemplares na proporção de 01 exemplar para cada 09 vagas, atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

São 05 títulos por unidade curricular, com no mínimo 02 exemplares de cada título disponível, estando tombados e cadastrados junto ao patrimônio da IES e ao sistema da biblioteca.

Periódicos online acesso livre do Curso de Psicologia

1-Psicologia em Revista

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista>

2 – Psico-USF (Publicação da Universidade de São Francisco, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8271&lng=pt&nrm=iso

3 – Psicologia & Sociedade (Associação Brasileira de Psicologia Social)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso

4 – Revista Psicologia Clínica (Departamento de Psicologia PUC/RJ)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5665&lng=pt&nrm=iso

5 – Psicologia USP (Instituto de Psicologia da USP)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso

- 6 – Psicologia em Estudo (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso
- 7 – Psicologia: Ciência e Profissão (Conselho Federal de Psicologia)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso
- 8 - Psicologia: Reflexão e crítica (Curso de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso
- 9 – Psicologia: teoria e pesquisa (Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3772&lng=pt&nrm=iso
- 10 – Fractal Revista de Psicologia (Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-0292&lng=pt&nrm=iso
- 11 – Estudos de Psicologia da UNICAMP
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-166X&lng=pt&nrm=iso
- 12 - Estudos de Psicologia da UFRN
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=pt&nrm=iso
- 13 - Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-8220&lng=pt&nrm=iso
- 14 – Psychology&Neuroscience (Versão em Português)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-3288&nrm=iso&rep=&lng=pt
- 15 - Revista Psicologia Organizações e Trabalho
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657&lng=pt&nrm=i
- 16 – Revista Ciências e Cognição
<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/index>
- 17 - Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-4714&lng=en&nrm=iso
- 18 - Memorandum: memória e história em psicologia
<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/apresenta.htm>
- 19 - Revista Brasileira de Psiquiatria (Associação Brasileira de Psiquiatria)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-4446&lng=pt&nrm=iso
- 20 - Revista Brasileira de Terapia Intensiva (Associação de Medicina Intensiva Brasileira – AMIB)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-507X&lng=pt&nrm=iso

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos e especializados, locais em que a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regula disciplina e confere as normas de segurança para as atividades a serem realizadas. Essas informações estão à disposição em regulamento acessível para alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação técnica para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

3.8.1 Laboratórios didáticos de formação básica do curso

Laboratório Anátomo Morfofuncional

O uso de laboratórios é extremamente importante para que os alunos conheçam os sistemas orgânicos que permitam a simulação de contextos fisiológicos e humanos e que possibilitem análises e tomadas de decisão para o contexto das funções dos diversos sistemas orgânicos.

3.8.2 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

Normas gerais para docentes e discentes durante as aulas práticas na área da saúde e tecnológico.

Todos os laboratórios da área da saúde da IES, mesmo que sejam voltados para áreas específicas, deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina. São elas:

1. A **reserva de laboratórios** e solicitação de **materiais** para aulas práticas deverá ser feita com 48 h de antecedência no apoio técnico **com a presença do professor** solicitante. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência;
2. No início da aula prática, o professor solicitante pegará a chave do laboratório no apoio técnico, e o mesmo ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico;
3. É permitida a entrada somente de pessoas autorizadas (alunos, professores e funcionários do setor) nos laboratórios ou salas de preparo, **NÃO** sendo autorizada a entrada ou permanência de parentes, cônjuge, filho, namorado, amigo, alunos de outras instituições etc;

4. É obrigatória a utilização de **BLUSA, CALÇA e TÊNIS BRANCO** para que proporcione maior segurança;
5. Usar **JALECOBRANCO DE MANGAS LONGAS** sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja realizando algum procedimento laboratorial;
6. Utilizar os EPI's (equipamento de proteção individual): luvas, máscara, óculos e touca de acordo com a orientação do professor, técnico ou auxiliar técnico;
7. Não será permitida a entrada de alunos nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;
8. Não será permitido beber, comer ou fumar dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;
9. Não será permitido o uso de aparelhos celulares dentro dos laboratórios, como também, fotos ou filmagens;
10. Não utilizar produtos químicos ou qualquer equipamento sem o auxílio e autorização do professor, técnico ou monitor;
11. Cabe ao Professor e ao aluno serem responsáveis pelos materiais usados durante as aulas práticas, portanto, ao término de cada aula, tudo o que foi usado deverá ser limpo e guardado em seus respectivos lugares;
12. Em casos de extravios, quebras ou danos de materiais ou aparelhos dos laboratórios os responsáveis deverão ressarcir o material à instituição;
13. Não deixar sobre a bancada vidrarias quentes e frascos abertos;
14. Não trabalhar com vidrarias que tenham bordas cortantes;
15. O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, portanto, não realize brincadeiras com os mesmos;
16. Em caso de dúvidas ou se algo anormal estiver acontecendo no laboratório, chame imediatamente o professor responsável, técnico ou monitor;
17. Não é permitido o acesso de alunos com caneta, pincel, lápis, nos laboratórios de simulação.
18. É obrigatório a utilização de luvas de procedimento no manuseio dos simuladores.
19. Laboratório é local de estudo e trabalho sério, portanto, desenvolva a aula prática com responsabilidade e profissionalismo;

OBS: O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição.

Das posturas e procedimentos de segurança

Os usuários do Laboratório devem, obrigatoriamente, observar os procedimentos de segurança que são:

1. Usar os Equipamentos de Segurança Individual: jaleco, batas, luvas e demais equipamentos que se façam necessários no interior dos laboratórios.
2. Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos.
3. Abster-se de trabalhar com patógenos humanos, se estiver com corte recente, com lesão na pele ou com ferida aberta.
4. Usar os equipamentos e/ou reagentes do laboratório apenas para seu propósito designado.
5. Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança disponíveis.
6. Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.
7. Desligar, por motivos de segurança, todos os equipamentos eletrônicos dos laboratórios (microscópios, estufas, autoclave etc.), após o uso.
8. Evitar retirar, deslocar ou arrastar os equipamentos (microscópios, autoclaves, estufas etc.) das posições originais, pois o ato danifica o equipamento e traz problemas relacionados ao bom funcionamento.
9. Assegurar-se que todos os agentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;
10. Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear ou manipular agentes perigosos;
11. Utilizaras lixeiras conforme a sua destinação (lixo comum e lixo contaminado);
12. Não descartar resíduo infectante dentro da pia ou rede de esgoto comum;
13. Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca: água, materiais biológicos perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos. Usar sempre um pipetador;
14. Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material de laboratório;
15. Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo laminar ou de exaustão para manusear esse tipo de material;
16. Após o término das atividades, recolher o lixo espalhado nos laboratórios, eliminar os materiais perfuro cortantes no descarpack, descartar as luvas na lixeira específica, retirar o jaleco e lavar bem as mãos;
17. Lavar as mãos antes e após a realização de qualquer procedimento laboratorial, bem como antes de sair do laboratório ao final das práticas, para minimizar o risco de contaminação pessoal, bem como de outras pessoas e ambientes.
18. Não consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios (com exceção dos laboratórios de Gastronomia e Nutrição).

19. É expressamente proibido fumar dentro do laboratório.
20. Guardar nas prateleiras bolsas, mochilas, pastas, sacolas e qualquer outro tipo de objeto pessoal.
21. Evitar o uso de EPI fora dos Laboratórios.
22. Devem ser resguardadas as posturas e procedimentos de segurança diferenciada para os laboratórios e clínicas com especificidades inerentes a sua utilidade.

Da permanência no laboratório

A permanência no laboratório é permitida para realização de aulas práticas previstas nos horários designados com roteiro previamente informado; caso o professor queira utilizar um laboratório diferente do designado, será permitido através de agendamento.

1. Por razões de segurança, o aluno não deve permanecer sozinho no laboratório.
2. O professor que permanecer no laboratório sozinho deverá comunicar a coordenação de apoio técnico dos laboratórios.
3. Quando o laboratório estiver vazio, deve permanecer trancado. Isto se aplica não somente ao período noturno, mas também durante o dia, quando não houver nenhum técnico ou professor responsável no seu interior.

Biossegurança

1. As áreas de trabalho devem estar limpas e livres de obstruções;
2. As áreas de circulação e passagem dos laboratórios devem ser mantidas limpas;
3. Os acessos aos equipamentos e saídas de emergência nunca devem estar bloqueados;
4. Os equipamentos e os reagentes químicos devem ser estocados de forma apropriada;
5. Reagentes derramados devem ser limpos imediatamente de maneira segura;
6. Os materiais descartados devem ser colocados nos locais adequados e etiquetados;
7. Materiais não identificados não serão mantidos nos laboratórios e terão como destino o descarte.
8. São considerados equipamentos comuns de segurança e emergência: Extintor de incêndio, kit de primeiros socorros, chuveiro de emergência com lava olhos e saída de emergência.

Conservação e manutenção dos equipamentos de laboratório

1. Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos por pessoas qualificadas.
2. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização.
3. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo técnico responsável pelo laboratório.
4. Todos os equipamentos devem ser guardados e identificados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.
5. Os materiais e equipamentos dos laboratórios devem ser mantidos limpos para preservação e manutenção dos mesmos.

Do empréstimo de material para os docentes

Se o empréstimo for para o ambiente interno da IES, o material só será liberado mediante a assinatura de um **TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR**. Se o empréstimo for para o ambiente externo da IES o material só será liberado mediante a assinatura de uma **CAUTELA**.

Do agendamento de laboratório

O fluxo laboratorial é controlado através de um calendário de agendamento de aulas práticas, este calendário fica sob responsabilidade do apoio técnico dos laboratórios. Os docentes procuram o setor e através da disponibilidade das datas marcam suas aulas práticas. Assim que é feito o agendamento, os técnicos ou estagiários do setor entregam uma lista de solicitação do material da aula prática para o professor solicitante, e esta lista deve ser entregue ao apoio técnico em até 48 horas de antecedência, preenchida com os respectivos materiais que irão ser utilizados na aula prática. Sem a entrega desta solicitação, a aula prática não será preparada com antecedência. Além disso, o docente irá assinar o Termo de Responsabilidade onde se responsabiliza pelos patrimônios e biossegurança dos alunos durante as aulas práticas nos laboratórios.

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita no apoio técnico com a presença do professor solicitante para assinatura de confirmação, com antecedência de 48h. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência.

As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser anuladas pela Coordenação do Laboratório, Coordenação de ensino e Pró-reitora. As normas deste regulamento se aplicam, a todas as pessoas da comunidade acadêmica.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos e especializados, onde a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regulam, normatizam e conferem as normas de segurança para as atividades a serem realizadas, estão à disposição de alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Caso tenha que haver divisão da turma, deverá simultaneamente ter docente para sala de aula e para o laboratório, devendo ser professores distintos.

3.9.1 Laboratórios didáticos de formação específica do curso

Para o Curso de Psicologia, estarão disponíveis os seguintes laboratórios específicos:

- 1. LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIA /NEUROPSICOLOGIA:** é um espaço de aprendizagem do curso de Psicologia e áreas da saúde que visa integrar os conhecimentos teóricos e práticos das Neurociências no campo da saúde estando associado ao estudo do cérebro. A disciplina de Neurociência, 3º. Período e a Neuropsicologia, 8º. Período, o qual a principal área de atuação do psicólogo nessa área é a Neuropsicologia. O curso de Psicologia inclui a disciplina de Neuropsicologia, que pode utilizar o mesmo com maior intensidade, porém, também pode ser utilizado em aulas teórico-práticas das disciplinas relacionadas ao conhecimento do Sistema Nervoso Central e Periférico, possibilitar coletivamente o aprendizado discente.
- 2. LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:** O laboratório de psicologia experimental será utilizado para as aulas práticas do curso de Psicologia relativas à disciplina: Psicologia Experimental, 3º. Período e nas quais serão reproduzidos alguns experimentos clássicos na psicologia e para o desenvolvimento de pesquisa do comportamento animal. A área de pesquisa experimental será um local adequado para as atividades de aula e pesquisa, não contará com biotérios

uma vez que, não se faz necessário realizar experimentação com roedores. O curso de Psicologia seguirá a orientação normativa da resolução de 12 de Setembro de 2013 sobre a restrição do uso de animais para fins experimentais e educacionais devendo utilizar outro método quando houver, outro para substituição. Portanto, será utilizado o programa **Sniffy – O rato virtual: versão PRO 2.0**. em 30 computadores serão alocados no ambiente físico com o intuito de simular o roedor de experimentação.

3.9.2 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

Normas gerais para docentes e discentes durante as aulas práticas na área da saúde e tecnológico.

Todos os laboratórios da área da saúde da IES, mesmo que sejam voltados para áreas específicas, deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina. São elas:

1. A **reserva de laboratórios** e solicitação de **materiais** para aulas práticas deverá ser feita com 48 h de antecedência no apoio técnico **com a presença do professor** solicitante. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência;
2. No início da aula prática, o professor solicitante pegará a chave do laboratório no apoio técnico, e o mesmo ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico;
3. É permitida a entrada somente de pessoas autorizadas (alunos, professores e funcionários do setor) nos laboratórios ou salas de preparo, **NÃO** sendo autorizada a entrada ou permanência de parentes, cônjuge, filho, namorado, amigo, alunos de outras instituições etc;
4. É obrigatória a utilização de **BLUSA, CALÇA e TÊNIS BRANCO** para que proporcione maior segurança;
5. Usar **JALECOBRANCO DE MANGAS LONGAS** sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja realizando algum procedimento laboratorial;
6. Utilizar os EPI's (equipamento de proteção individual): luvas, máscara, óculos e touca de acordo com a orientação do professor, técnico ou auxiliar técnico;
7. Não será permitida a entrada de alunos nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;
8. Não será permitido beber, comer ou fumar dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;
9. Não será permitido o uso de aparelhos celulares dentro dos laboratórios, como também, fotos ou filmagens;

10. Não utilizar produtos químicos ou qualquer equipamento sem o auxílio e autorização do professor, técnico ou monitor;
11. Cabe ao Professor e ao aluno serem responsáveis pelos materiais usados durante as aulas práticas, portanto, ao término de cada aula, tudo o que foi usado deverá ser limpo e guardado em seus respectivos lugares;
12. Em casos de extravios, quebras ou danos de materiais ou aparelhos dos laboratórios os responsáveis deverão ressarcir o material à instituição;
13. Não deixar sobre a bancada vidrarias quentes e frascos abertos;
14. Não trabalhar com vidrarias que tenham bordas cortantes;
15. O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, portanto, não realize brincadeiras com os mesmos;
16. Em caso de dúvidas ou se algo anormal estiver acontecendo no laboratório, chame imediatamente o professor responsável, técnico ou monitor;
17. Não é permitido o acesso de alunos com caneta, pincel, lápis, nos laboratórios de simulação.
18. É obrigatório a utilização de luvas de procedimento no manuseio dos simuladores.
19. Laboratório é local de estudo e trabalho sério, portanto, desenvolva a aula prática com responsabilidade e profissionalismo;

OBS: O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição.

Das posturas e procedimentos de segurança

Os usuários do Laboratório devem, obrigatoriamente, observar os procedimentos de segurança que são:

1. Usar os Equipamentos de Segurança Individual: jaleco, batas, luvas e demais equipamentos que se façam necessários no interior dos laboratórios.
2. Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos.
3. Abster-se de trabalhar com patógenos humanos, se estiver com corte recente, com lesão na pele ou com ferida aberta.
4. Usar os equipamentos e/ou reagentes do laboratório apenas para seu propósito designado.
5. Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança disponíveis.
6. Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.
7. Desligar, por motivos de segurança, todos os equipamentos eletrônicos dos laboratórios (microscópios, estufas, autoclave etc.), após o uso.

8. Evitar retirar, deslocar ou arrastar os equipamentos (microscópios, autoclaves, estufas etc.) das posições originais, pois o ato danifica o equipamento e traz problemas relacionados ao bom funcionamento.
9. Assegurar-se que todos os agentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;
10. Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear ou manipular agentes perigosos;
11. Utilizaras lixeiras conforme a sua destinação (lixo comum e lixo contaminado);
12. Não descartar resíduo infectante dentro da pia ou rede de esgoto comum;
13. Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca: água, materiais biológicos perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos. Usar sempre um pipetador;
14. Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material de laboratório;
15. Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo laminar ou de exaustão para manusear esse tipo de material;
16. Após o término das atividades, recolher o lixo espalhado nos laboratórios, eliminar os materiais perfuro cortantes no descarpack, descartar as luvas na lixeira específica, retirar o jaleco e lavar bem as mãos;
17. Lavar as mãos antes e após a realização de qualquer procedimento laboratorial, bem como antes de sair do laboratório ao final das práticas, para minimizar o risco de contaminação pessoal, bem como de outras pessoas e ambientes.
18. Não consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios (com exceção dos laboratórios de Gastronomia e Nutrição).
19. É expressamente proibido fumar dentro do laboratório.
20. Guardar nas prateleiras bolsas, mochilas, pastas, sacolas e qualquer outro tipo de objeto pessoal.
21. Evitar o uso de EPI fora dos Laboratórios.
22. Devem ser resguardadas as posturas e procedimentos de segurança diferenciada para os laboratórios e clínicas com especificidades inerentes a sua utilidade.

Da permanência no laboratório

A permanência no laboratório é permitida para realização de aulas práticas previstas nos horários designados com roteiro previamente informado; caso o professor queira utilizar um laboratório diferente do designado, será permitido através de agendamento.

1. Por razões de segurança, o aluno não deve permanecer sozinho no laboratório.

2. O professor que permanecer no laboratório sozinho deverá comunicar a coordenação de apoio técnico dos laboratórios.
3. Quando o laboratório estiver vazio, deve permanecer trancado. Isto se aplica não somente ao período noturno, mas também durante o dia, quando não houver nenhum técnico ou professor responsável no seu interior.

Biossegurança

1. As áreas de trabalho devem estar limpas e livres de obstruções;
2. As áreas de circulação e passagem dos laboratórios devem ser mantidas limpas;
3. Os acessos aos equipamentos e saídas de emergência nunca devem estar bloqueados;
4. Os equipamentos e os reagentes químicos devem ser estocados de forma apropriada;
5. Reagentes derramados devem ser limpos imediatamente de maneira segura;
6. Os materiais descartados devem ser colocados nos locais adequados e etiquetados;
7. Materiais não identificados não serão mantidos nos laboratórios e terão como destino o descarte.
8. São considerados equipamentos comuns de segurança e emergência: Extintor de incêndio, kit de primeiros socorros, chuveiro de emergência com lava olhos e saída de emergência.

Conservação e manutenção dos equipamentos de laboratório

1. Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos por pessoas qualificadas.
2. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização.
3. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo técnico responsável pelo laboratório.
4. Todos os equipamentos devem ser guardados e identificados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.
5. Os materiais e equipamentos dos laboratórios devem ser mantidos limpos para preservação e manutenção dos mesmos.

Do empréstimo de material para os docentes

Se o empréstimo for para o ambiente interno da IES, o material só será liberado mediante a assinatura de um **TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR**. Se o

empréstimo for para o ambiente externo da IES o material só será liberado mediante a assinatura de uma **CAUTELA**.

Do agendamento de laboratório

O fluxo laboratorial é controlado através de um calendário de agendamento de aulas práticas, este calendário fica sob responsabilidade do apoio técnico dos laboratórios. Os docentes procuram o setor e através da disponibilidade das datas marcam suas aulas práticas. Assim que é feito o agendamento, os técnicos ou estagiários do setor entregam uma lista de solicitação do material da aula prática para o professor solicitante, e esta lista deve ser entregue ao apoio técnico em até 48 horas de antecedência, preenchida com os respectivos materiais que irão ser utilizados na aula prática. Sem a entrega desta solicitação, a aula prática não será preparada com antecedência. Além disso, o docente irá assinar o Termo de Responsabilidade onde se responsabiliza pelos patrimônios e biossegurança dos alunos durante as aulas práticas nos laboratórios.

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita no apoio técnico com a presença do professor solicitante para assinatura de confirmação, com antecedência de 48h. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência.

As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser anuladas pela Coordenação do Laboratório, Coordenação de ensino e Pró-reitora. As normas deste regulamento se aplicam, a todas as pessoas da comunidade acadêmica.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

3.10.1 Laboratórios Específicos e Multidisciplinares em conformidade com as DCNs

Laboratório Anátomo Morfofuncional

O uso de laboratórios é extremamente importante para que os alunos conheçam os sistemas orgânicos que permitam a simulação de contextos fisiológicos e humanos e que possibilitem análises e tomadas de decisão para o contexto das funções dos diversos sistemas orgânicos.

Laboratório de Neurociência/Neuropsicologia

É um espaço de aprendizagem do curso de Psicologia e áreas da saúde que visa integrar os conhecimentos teóricos e práticos das Neurociências no campo da saúde estando associado ao estudo do cérebro.

Laboratório de Psicologia Experimental

O laboratório de psicologia experimental será utilizado para as aulas práticas do curso de Psicologia relativas à disciplina: Psicologia Experimental, nas quais serão reproduzidos alguns experimentos clássicos na psicologia e para o desenvolvimento de pesquisa do comportamento animal.

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

3.11.1 Laboratórios de Habilidades da Atividade médica ou de Saúde

Laboratório de Neurociência / Neuropsicologia

O **Laboratório de Neurociência/ Neuropsicologia** é um espaço de aprendizagem do curso de Psicologia e áreas da saúde que visa integrar os conhecimentos teóricos e práticos das Neurociências no campo da saúde estando associado ao estudo do cérebro. A disciplina de **Neurociência, 3º. Período e a Neuropsicologia, 8º. Período**, o qual a principal área de atuação do psicólogo nessa área é a Neuropsicologia. O curso de Psicologia inclui a disciplina de Neuropsicologia, que pode utilizar o mesmo com maior intensidade, porém, também pode ser utilizado em aulas teórico-práticas das disciplinas relacionadas ao conhecimento do Sistema Nervoso Central e Periférico, como Anatomia morfofuncional, Neurociência, Processos Psicológicos Básicos, Psicopatologia, Psicofarmacologia, e Dependência Química e Adições Contemporâneas. O laboratório tem por objetivo ser um local em que os discentes possam entrar em contato com os conceitos das disciplinas de maneira prática. O referido laboratório é construído e constituído em um espaço no qual funciona uma sala de estudo teórico-prático para possibilitar coletivamente o aprendizado discente. É um local de autoaprendizagem assim como de interação entre colegas e docentes, possibilitando a integração dos conhecimentos das ciências básicas à profissão do psicólogo.

Laboratório de Psicologia Experimental

O laboratório de psicologia experimental será utilizado para as aulas práticas do curso de Psicologia relativas à disciplina: **Psicologia Experimental, 3º. Período** e nas quais serão reproduzidos alguns experimentos clássicos na psicologia e para o desenvolvimento de pesquisa do comportamento animal. A área de pesquisa experimental será um local adequado para as atividades de aula e pesquisa, não contará com biotérios uma vez que, não se faz necessário realizar experimentação com roedores. O curso de Psicologia seguirá a orientação normativa da resolução de 12 de Setembro de 2013 sobre a restrição do uso de animais para fins experimentais e educacionais devendo utilizar outro método quando houver, outro para substituição. Portanto, será utilizado o programa **Sniffy – O rato virtual: versão PRO 2.0.** em computadores serão alocados no ambiente físico com o intuito de simular o roedor de experimentação.

3.11.2 Capacitação dos Discentes nas diversas competências nas diferentes fases do curso

Os alunos do curso de graduação em Psicologia receberão apoio nas diversas fases de desenvolvimento de sua formação profissional futura. Podemos destacar, como suporte à formação e desenvolvimento de competências, o acesso a atividades curriculares complementares e atividades extracurriculares. Neste sentido, a capacitação do discentes deverá se dar em diferentes contextos educativos, com diferentes metodologias e variados suportes tecnológicos a fim de que seu perfil profissional seja plenamente alcançado.

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

3.12.1 Unidades Hospitalares conveniadas em condições para a formação dos estudantes

As unidades hospitalares que serão utilizadas pelo Curso de Psicologia estarão associadas ao convênio com as Secretarias Municipal e Estadual de saúde, assim como da rede privada.

3.12.2 Sistema de Referência e Contrarreferência

Não se aplica

3.12.3 Práticas interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde

São inegáveis os avanços conquistados pela implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo das últimas décadas. No entanto, há evidências de que o setor de saúde brasileiro encontra-se em um cenário de crise no que se refere à sua forma de cuidar, devido a práticas ainda baseadas predominantemente na abordagem biologicista (Malta e Merhy, 2010). Tal panorama representa uma importante fragilidade para consolidar a mudança do modelo assistencial almejada pelos ideários da Reforma Sanitária Brasileira.

No Brasil, atenção primária à saúde (APS), considerada o principal mecanismo de reorganização do sistema de saúde, é preferencialmente representada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), à qual se atribui o desafio de romper com a lógica tradicional de assistência à saúde para que o cuidado seja baseado na família e no contexto social, por meio de uma atenção com base interdisciplinar (Costa et al., 2009) e atuação interprofissional.

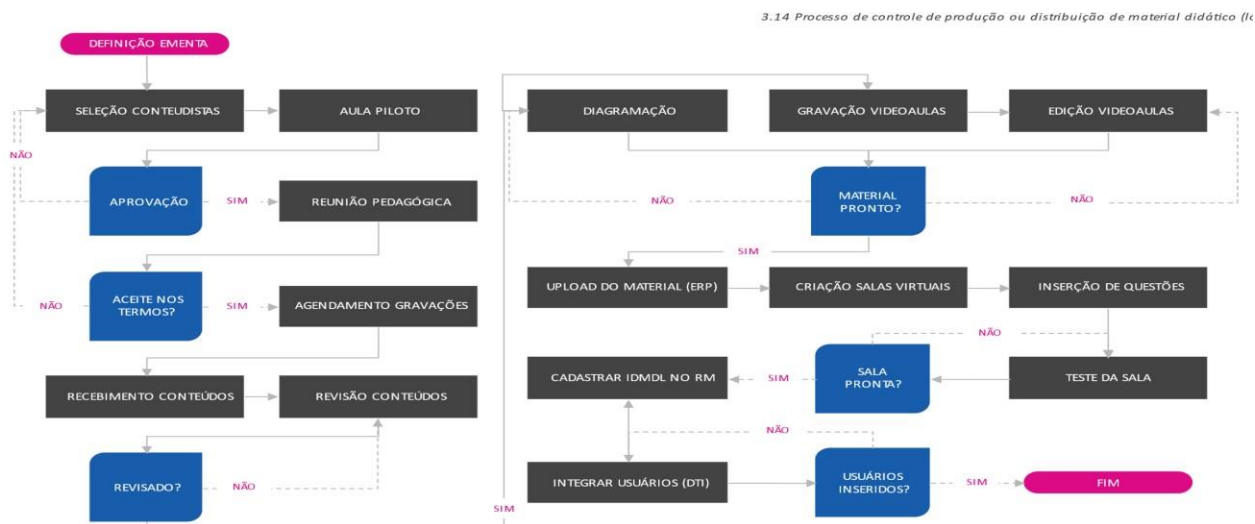
No contexto atual do setor saúde há um debate crescente acerca do trabalho interprofissional e da necessidade de se fazer uma distinção entre interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Sendo que tal debate sugere que o termo interdisciplinaridade refere-se à integração de saberes, e interprofissionalidade à integração de práticas mediante a articulação intencional e colaborativa entre distintas profissões (Costa et al., 2015).

3.13 BIOTÉRIOS

O curso de Psicologia seguirá a orientação normativa da resolução de 12 de Setembro de 2013 sobre a restrição do uso de animais para fins experimentais e educacionais devendo utilizar outro método quando houver, outro para substituição. Portanto, será utilizado o programa **Sniffy – O rato virtual: versão PRO 2.0.** em computadores serão alocados no ambiente físico com o intuito de simular o roedor de experimentação.

3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O processo de produção de conteúdo e seu controle é realizado pela Gestão do NEAD seguindo os seguintes procedimentos operacionais, apresenta 21 etapas entre a concepção da ideia e a conclusão do trabalho, visualizado no diagrama a seguir:



3.14.1 Material didático para uso na Modalidade de Educação à Distância

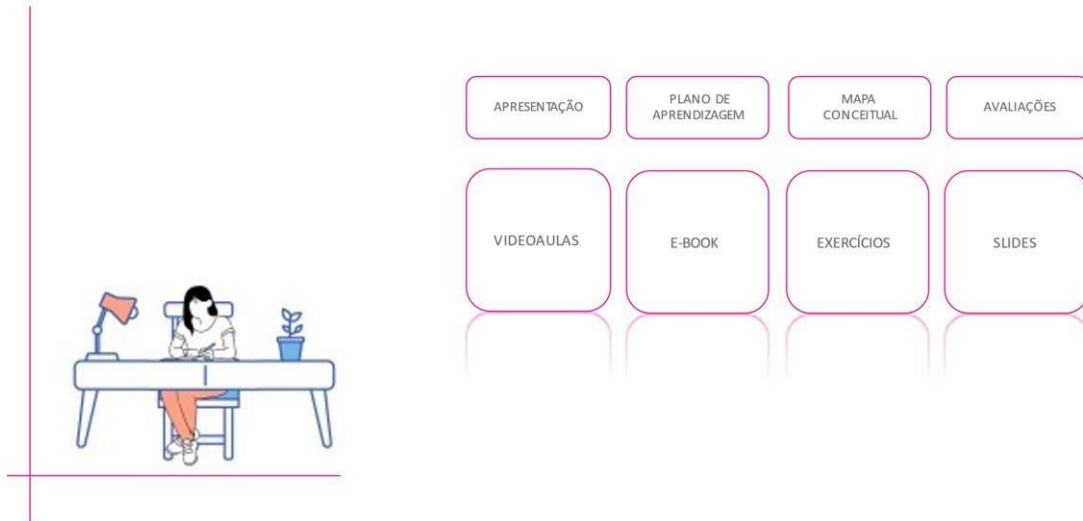
Material didático para uso na Modalidade de Educação à Distância

MATERIAL DIDÁTICO: Composição

1.18 Material didático

MATERIAL DIDÁTICO: Composição

1.18 Material didático



13

MATERIAL DIDÁTICO: E-book: Transcrição

1.18 Material didático



15

Todo o processo é controlado de forma eletrônica pelo SISTEMA DE CONTROLE DE PROCESSOS DO NEAD – SYSEAD. Esta ferramenta foi desenvolvida para realizar o

acompanhamento de produção e manutenção do processo de produção de mídias e conteúdo acadêmico para a modalidade EAD.

3.14.2 Processo de Validação do Material didático pelo NEaD.

A produção de material didático na EaD é de grande importância para a efetiva aprendizagem do estudante e, para isso, exige alguns diferenciais em sua elaboração, aspectos que devem ser observados por todos os profissionais que integram o seu processo de produção.

O Núcleo de Educação à Distância (NeaD) da IES, é responsável pela concepção, gestão e avaliação de projetos em educação a distância, visando dar suporte pedagógico e tecnológico aos cursos presenciais e à distância oferecidos pela Instituição, através do desenvolvimento de tecnologia e mídias educacionais.

3.14.3 Equipe Multidisciplinar e a Produção de Materiais Didáticos

O Núcleo de Educação à Distância da IES, conta com uma equipe multidisciplinar responsável pelo planejamento, criatividade e produção de recursos didáticos voltados para a prática educativa, os quais, após finalizados, passam por um processo de validação, no qual observa-se especificidades de cada material produzido.

A equipe multidisciplinar da EaD da IES é composta por integrantes de diferentes áreas, mas que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da instituição. Com esse intuito a equipe multidisciplinar visa estabelecer um contínuo diálogo entre as instâncias de decisão, coordenadores/as de curso, professores/as formadores/as, tutores/as, técnicos/as administrativos/as, os/as quais participam direta e indiretamente das ações propostas por esta equipe multidisciplinar.

Composição da Equipe Multidisciplinar do NeaD:

- ✓ COORDENADOR EAD
- ✓ COORDENADORA DE ENSINO
- ✓ ASSESSORIA ACADÊMICO / PEDAGÓGICA EAD
- ✓ COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
- ✓ PROFESSORA REVISORA
- ✓ REVISORA DE TEXTOS
- ✓ PROFESSOR TUTOR EAD
- ✓ ASSISTENTE PEDAGOGICO
- ✓ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
- ✓ EDITOR DE IMAGEM
- ✓ EDITOR DE VIDEO
- ✓ DESIGNER MULTIMÍDIA

- ✓ ANALISTA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
- ✓ ANALISTA DE SUPORTE EAD
- ✓ DIAGRAMADOR
- ✓ ESTAGIÁRIO DE SISTEMAS
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO SR
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PL
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PL
- ✓ ASSISTENTE DE SECRETARIA SR
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
- ✓ ANALISTA FINANCEIRO PLENO

São atribuições da Equipe Multidisciplinar do NEaD:

- ✓ Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- ✓ Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;
- ✓ Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- ✓ Produzir material didático e assegurar sua distribuição no AVA;
- ✓ Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização contínua;
- ✓ Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- ✓ Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- ✓ Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- ✓ Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- ✓ Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- ✓ Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- ✓ Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- ✓ Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- ✓ Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- ✓ Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

Por conseguinte, para a produção de material didático foi criado um fluxograma para definição dos processos, com o objetivo de otimização destes e estabelecimento de imediato,

das estratégias necessárias para assegurar o processo de produção com a qualidade almejada pela IES. (anexo 1).

Validação de materiais didáticos para EaD

A contemporaneidade através das novas tecnologias nos trouxe grandes desafios, especialmente, no que diz respeito a planejar e organizar ambientes para aprendizagem online. Segundo Araújo Jr. e Marquesi (2012, p. 361), “a web constitui um espaço virtual que permite a experiência multissensorial de maneira bastante intensa, valorizando as diferentes formas de aprendizagem e disponibilizando os recursos multimidiáticos”, que deverão favorecer a aprendizagem dos educandos.

O Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007, p. 09) assevera que “os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”, possibilitando criar e recriar formatos de materiais em vários contextos de aprendizagem.

Para que o processo de validação seja eficaz, a Equipe Multidisciplinar observa a construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplina, módulo, áreas e unidades.

Assim, torna-se relevante observar os critérios de qualidade dos produtos, antes que sejam postados no AVA. Para Schons (2009), “os critérios de qualidade relacionados ao conteúdo, linguagem e estética quando bem interligados, apresentando linguagem legível, conteúdo estruturado e estética apropriada permite um material organizado de forma a entreter o aluno”, pois se este não se identifica com o conteúdo proposto, a aprendizagem pode ficar comprometida. Neste sentido, é necessário estabelecer parâmetros de qualidade para cada ferramenta ou produto que constará no AVA.

Principais critérios de validação para inclusão no AVA

Os parâmetros de qualidade das atividades para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do NeaD da IES, são classificados em três dimensões: tecnológica, pedagógica e comunicativa.

- ✓ Na dimensão tecnológica são assegurados todos os recursos de tecnologia educacional no que diz respeito à utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos. Seu objetivo é buscar e práticas inovadoras, que facilitem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Na dimensão pedagógica é entendido como aquela implicada diretamente com o processo de ensino–aprendizagem, em suas características de intencionalidade consciente e sistematização.
- ✓ Na dimensão comunicativa é permitido verificar a adequação da linguagem utilizada nos avisos e nos enunciados das atividades, observando a clareza e a preocupação

com a interação, para potencializar a aprendizagem apoiada no discurso das novas tecnologias.

Os materiais de aprendizagem e de organização da disciplina disponibilizados no AVA são elaborados e construídos pela equipe Multidisciplinar do EAD e contemplam todas as etapas de produção das disciplinas a distância.

Durante toda a produção das disciplinas os respectivos processos se baseiam em:

- ✓ Abrangência, aprofundamento e coerência teórica;
- ✓ Organização e Apresentação;
- ✓ Consistência, Clareza e Objetividade;
- ✓ Cumprimento ao estabelecido na Ementa da Disciplina e Adequação Bibliográfica;
- ✓ Linguagem Dialógica, Inclusiva e Acessível;
- ✓ Acessibilidade Metodológica e instrumental.

Itens Avaliados:

O material didático produzido é avaliado a partir dos critérios estabelecidos e abaixo listados, com o objetivo de assegurar a qualidade destes, conforme Anexo 2.

- a) Plano de Aprendizagem;
- b) E-book;
- c) Avaliações;
- d) Slides de apoio à compreensão da disciplina;
- e) Mapa conceitual com síntese da disciplina;
- f) Videoaulas.

Critérios para validação do plano de aprendizagem:

- ✓ Pertinência das temáticas em relação à ementa; relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa;
- ✓ objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina;
- ✓ distribuição e organização das unidades de ensino;
- ✓ metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação; relação das temáticas da ementa à bibliografia apresentada ao aluno.
- ✓ Organização e normas na bibliografia básica e complementar.

Critérios para validação das avaliações:

- ✓ Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa;
- ✓ contextualização dos enunciados;

- ✓ ortografia e linguagem;
- ✓ organização do conteúdo da avaliação no template.

Critérios para validação dos slides de Apoio:

- ✓ Formatação do conteúdo no slide;
- ✓ aspectos didáticos na organização do slide (cores, fontes, gravuras etc.);
- ✓ distribuição do plano de ensino no slide; estética do material apresentado pelo professor.

Critérios para validação das vídeoaulas:

Organização das temáticas; distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor; tempo de apresentação; clareza visual das cartelas de cores utilizadas; trilha sonora para conteúdos de aprendizagem (se necessário); organização do roll, nomes, funções e palavras; organização da bibliografia no roll (normas da ABNT); ortografia e linguagem.

Critérios para validação do Mapa Conceitual:

Quantidade e qualidade de conceitos consideradas suficientes para compreensão e apreensão dos conceitos, níveis de hierarquização dos conteúdos, número de inter-relações, palavras de enlace e proposições com significado lógico, estrutura do mapa conceitual, representatividade dos conteúdos e criatividade.

É mister ainda destacar que os professores responsáveis pelas vídeoaulas são avaliados previamente nos quesitos abaixo, como critérios de avaliação das vídeoaulas-testes, a fim de assegurar a qualidade destas.

- ✓ Desenvoltura;
- ✓ Dicção;
- ✓ Postura;
- ✓ Adequação da Linguagem;

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO			
Disciplina:			
Item	Plano de Aprendizagem	Atende	Não Atende
1	Pertinência das temáticas em relação à ementa		
2	relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa		
3	objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina		
4	distribuição e organização das unidades de ensino		
5	metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação		
6	relação das temáticas da ementa às bibliografias básica e complementar		
7	Organização e normas na bibliografia básica e complementar.		

Avaliações			
8	Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa; .		
9	contextualização dos enunciados;		
10	ortografia e linguagem		
11	organização do conteúdo da avaliação no template		
Slides de Apoio			
12	Formatação do Conteúdo no Slide		
13	Aspectos Didáticos na Organização do Slide (cores, fontes, gravuras etc.)		
14	Distribuição do Plano de Aprendizagem no Slide;		
15	Estética do material apresentado pelo professor		
Videoaulas			
16	Organização das temáticas;		
17	distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor;		
18	tempo de apresentação;		
19	clareza visual das cartelas de cores utilizadas;		
20	trilha sonora para conteúdos de aprendizagem (se necessário);		
21	organização do roll, nomes, funções e palavras;		
22	organização da bibliografia no roll (normas da ABNT);		
23	ortografia e linguagem.		
Mapa Conceitual			
24	Quantidade e qualidade de conceitos, considerados suficientes para a compreensão e apreensão do conteúdo		
25	Níveis de hierarquização dos conteúdos		
26	Número de inter-relações entre conteúdos,		
27	Palavras de enlace e proposições com significado lógico,		
28	Estrutura do mapa conceitual,		
29	Representatividade dos conteúdos e criatividade.		

3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS

3.15.1 Regulamento do NPJ destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação, atividades jurídicas reais e oferta de visitas orientadas buscando interdisciplinaridade das matérias legais.

Não se aplica

3.15.2 Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ em suas atividades básicas

Não se aplica

3.16 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

3.16.1 Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso

A IES possui plataforma EAD que é um sistema de gestão de aprendizagem desenvolvido a partir de uma metodologia pedagógica para promover o ensino online de forma eficiente e bem estruturada, foi desenvolvida para oferecer toda uma estrutura necessária para a criação de cursos online. Esta plataforma EAD é possível criar cursos ou disciplinas on line, para cursos 100% ou com até 40% em EaD, personalizados de acordo com o interesse da IES em potencial, além de fazer uma gestão pedagógica, acadêmica, financeira completa e eficiente do ensino da instituição.

3.16.2 Atendimentos aos objetivos do PPC para complementação de práticas laboratoriais e/ou profissionais

O AVA será usado como ferramenta para EAD (educação a distância), e em alguns casos para complementares aulas presenciais com conteúdos virtuais. Nesta modalidade o discente terá seus componentes curriculares oferecidos em plataforma digital totalmente online denominada AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) em formato modular do tipo carrossel.

Na modalidade EaD 100% online, o discente terá obrigatoriamente apenas os encontros presenciais relacionados às atividades avaliativas, conforme previsto na legislação proposta pelo MEC (Ministério da Educação), que são elas:

- a) Avaliações de estudantes;
- b) Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- c) Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- d) Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

3.16.3 Experiências diferenciadas de Aprendizagem

Na IES utilizaremos o formato modular carrossel que consistira na oferta e componentes curriculares agrupados em blocos, ou seja, um bloco após o outro seguindo sequência pré-definida.

Os materiais didáticos, assim como todas as mídias referentes aos estudos, ficam disponíveis para o discente em seu AVA com possibilidade de Downloads ou impressão. Neste formato existirão as aulas on line em cursos presenciais cujo discente poderão interagir com seus colegas de cursos, professores e tutores. Nas aulas presenciais serão aplicadas metodologias ativas, aulas de laboratório, visitas técnicas ou outras atividades cuja presença do acadêmico seja imprescindível.

3.16.4 Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria

A plataforma do AVA (AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM) proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdos diversos para cursos e disciplinas online para discentes. Trata-se de um ambiente virtual desenvolvido com o objetivo de auxiliar os docentes e tutores no gerenciamento disciplinas, projetos para os seus discentes e na gestão completa. Este ambiente, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos discentes, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do curso online. Portanto, é possível trabalhar de forma assertiva em cima de possíveis problemas que possam ocorrer garantindo a eficácia do processo e do ambiente virtual de aprendizagem como um todo.

APÊNDICES DO PPC – TOMO II DO PPC

Apêndice I – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE

Nome do Professor, Titulação e regime de trabalho

1. DIEGO RAFAEL CUNHA CAVALCANTE, ESPECIALIZAÇÃO, INTEGRAL
2. ALDEMIR PEREIRA DOS SANTOS JUNIOR, MESTRADO, PARCIAL
3. DEBORA DA CUNHA NOGUEIRA OLIVEIRA, MESTRADO, INTEGRAL
4. ENIO JOSE DE ANDRADE RODRIGUES, MESTRADO, PARCIAL
5. LUCIANA CHAVES CAVALCANTE, MESTRADO, PARCIAL

Apêndice II – Infraestrutura

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Instalações administrativas

As instalações administrativas atendem de maneira excelente as demandas institucionais, considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, conservação, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento de manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos específico para cada funcionalidade administrativa e acadêmica da IES. Os setores administrativos dispõem de estações de trabalho, computadores ligados a internet banda larga, software específico, arquivo, armário, telefone. A Descrição das dependências completas desta IES encontra-se anexa a este documento.

Salas de aula

As salas de aula da IES possuem capacidade para atender grupos de 30 a 80 alunos, as mesmas atendem as necessidades institucionais, considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos. Todas as salas tem a sua disposição kit multimídia, quadro branco e Datashow.

Auditório

Para reunião de grupo e atividades acadêmicas de caráter solene, a IES tem a sua disposição auditórios com capacidade para até 200 pessoas, equipado com projetor multimídia e aparelhagem de som compatível com o tamanho do ambiente e acesso a internet por rede wifi. Além de que na unidade SEDE possuir uma auditório com capacidade para 500 pessoas.

Sala de professores

A IES oferece salas de professores, com gabinetes e/ou estações de trabalho para os professores integrais da IES. A sala atende de maneira excelente as demandas institucionais considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos. A sala dos professores dispõe de estações de trabalho individual com computadores ligados a rede de internet banda larga, mesa de reunião e mesas para trabalho em equipe, área de conforto e copa.

Espaços para atendimento dos alunos

Para o atendimento aos alunos, a IES oferece uma secretaria acadêmica com diversos serviços acadêmicos e financeiro, a qual atende de maneira excelente as demandas institucionais, considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de implementação de variadas formas de atendimento. A Unidade contém recepções, sala de atendimento individualizado, sala de multimeios, lanchonetes e reprografia.

Espaço de convivência e de alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação existentes na IES, atendem de maneira excelente as demandas institucionais, considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, conservação, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento de manutenção patrimonial. As áreas de convivências e de alimentação dispõe de assentos, jogos de mesa e espaço para exposição cultural.

Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

A infraestrutura física dos laboratórios da IES, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, a sua adequação as atividades, os equipamentos disponíveis em cada laboratório acessibilidade, climatização, as normas de segurança, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados. A IES dispõe de inúmeros laboratórios divididos em fixos e volantes, garantindo assim a qualidade das aulas práticas em acordo com o curso, matriz curricular e número de alunos. Anexo a este documento encontram-se a relação detalhada de infraestrutura.

Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A IES dispõe de um espaço de trabalho de uso privativo da CPA, que atendem as necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para os membros, as condições físicas e tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os

recursos tecnológicos para implantação de metodologias escolhida para o processo de autoavaliação. A sala da CPA contem estação de trabalho, computadores ligados a internet banda larga, software específico, arquivos, armários e telefone.

Biblioteca

A Biblioteca da IES tem como missão atender a comunidade acadêmica, identificando-se com as suas necessidades, sendo responsável pelo provimento de informações, procurando manter-se atualizada, visando o aprimoramento dos serviços, disponibilizando novas técnicas, capacitando intelectualmente os usuários de forma a torna-los sujeitos independentes e críticos em suas pesquisas, atuando como instrumento de apoio dinâmico no processo de ensino/aprendizagem e, por fim, estimulando o estudo, a pesquisa e a cultura. Dentro de suas possibilidades, como extensão de suas atribuições, a biblioteca atende, também, a comunidade externa. É de fundamental importância o bom atendimento aos usuários, por isso a cada ano procura-se inovar nos serviços buscando sempre os mais variados recursos para garantir a satisfação total no processo de busca pela informação.

Para atender às necessidades de informação, estudo, pesquisa e extensão dos seus usuários, a Biblioteca dispõe de infraestrutura de mesas para estudo coletivos e individuais, sofás, poltronas energizadas e conta com acervo de, aproximadamente, 71.685 (setenta e um mil, seiscentos e oitenta e cinco) livros, 120 títulos de periódicos assinados e 830 títulos de periódicos disponíveis online de livre acesso, voltados para as áreas de interesses específicos dos cursos oferecidos presencial e a distância, composto a partir de listas de indicações de títulos fornecidas pelos professores e coordenadores dos cursos. Com objetivo de proporcionar aos usuários/alunos acesso à informação de interesse da sua área de formação específica e/ou áreas afins. O sistema de biblioteca conta com informatização do acervo que possibilita os usuários consultar, reservar e renovar o empréstimo de obras através do portal institucional de forma remota

Biblioteca: Plano de atualização do acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção, e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o semestre letivo

seguinte, em conformidade com os programas previstos. A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

A infraestrutura das salas de TI, assim como os laboratórios de informática atendem as necessidades institucionais, considerando as estações de trabalho, meios de comunicação com as demais áreas, os equipamentos, a estrutura de rede cabeado e wifi com internet banda larga, as normas de segurança da informação, as políticas de acesso aos sistemas, acessibilidade, plano de atualização dos softwares, as normas de segurança, suporte técnico e recursos tecnológicos inovadores.

Instalações sanitárias

As instalações sanitárias atendem, de maneira excelente, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação as atividades, as condições de limpeza e segurança, acessibilidade, o plano de avaliação periódica do material, espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, dispõe de banheiro familiar com fraldário.

Estrutura dos polos EAD

Não se aplica para a vigência desde PDI

Infraestrutura tecnológica

A IES é dotada de meios tecnológicos que atende as necessidades institucionais, considerando a adequação as atividades acadêmicas e administrativas, possui infraestrutura de rede logica cabeada e via wifi, maquinas e equipamentos compatível para o melhor desempenho das suas ações. Periodicamente toda a infraestrutura no que tange ao parque de máquinas, as licenças, os softwares e as políticas de uso e segurança na informação passam por atualização em acordo com as normas exigidas. O parque tecnológico possui um plano de contingência, considerando a capacidade e a estabilidade da energia elétrica e a rede logica em acordo com o nível de serviços oferecidos. Os equipamentos, normas de segurança, contratos com fornecedores, atualização de software e plano de manutenção encontram-se detalhadas na relação de infraestrutura anexa a este PDI.

Infraestrutura de execução e suporte.

O Departamento de Tecnologia da Informação – DTI, possui infraestrutura de execução e suporte técnico capacitado para atender de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, atender as demanda administrativas e acadêmicas, bem como implementar soluções de processos para redução de operações manual e minimizar erros de execuções. O DTI institucional recebe as demandas por chamadas telefônicas e GLPI, atendendo conforme ordem de abertura de chamado ou prioridade de urgência setorial, o DTI possui um plano de

contingência, redundância e expansão da área, em acordo com o que preconiza os indicadores de qualidade oficiais.

Plano de expansão e atualização de equipamentos.

A IES possui no seu plano de expansão todo o planejamento e a previsão de ações que assegurem a expansão tecnológica dos serviços educacionais ofertados na modalidade Presencial e a Distância. Neste sentido, a aquisição, manutenção e ampliação do parque tecnológico da faculdade, acompanha as metas e objetivos previstos para a IES, em consonância com os indicadores de desempenho apurados. O plano de expansão e atualização de equipamentos faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

Recursos de tecnologias de informação e comunicação

A IES conta com recursos de tecnologias de informação e comunicação para atender de maneira excelente às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, corpo técnico, estudantes e a sociedade civil.

Ambiente Virtual da Aprendizagem AVA.

Para atender as disciplinas na modalidade Ensino a Distância, o CEUNI, adota o sistema Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A plataforma atende de maneira excelente as necessidades da comunidade acadêmica da instituição, o sistema foi customizado de modo a disponibilizar os recursos necessários para a qualificação do processo de ensino e aprendizado dos usuários e está totalmente integrado ao RM sistema acadêmico institucional, seu acesso se dá pelo endereço eletrônico digital.fametro.edu.br ou pelo portal RM do aluno.

Apêndice III – Planilha de Docentes do Curso de Psicologia

AUTORIZAÇÃO CURSO DE PSICOLOGIA - CEUNI ZONA LESTE												QUANTIDADE DE PRODUÇÃO DOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS				
Nº	Docente	Função	Formação (Graduação)	Titulação Máxima	Regime	Experiência DENTRO do Magistério Superior	Experiência FORA do Magistério Superior	Experiência na Docência em Educação a distância	Experiência na Tutoria em Educação a distância	Data de Admissão	Tempo na IES	Artigos, livros, capítulos e traduções, traduções ou resumos	Projetos e produções técnicas ou artísticas e culturais	Propriedade intelectual registrada ou depositada	Produção didático pedagógica relevante publicada ou não	Total de Produções
1	ALBA TATIANA DE SOUZA GONÇALVES	DOCENTE/TUTORA	ESTATÍSTICA	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL	11 ANOS E 4 MESES	4 ANOS E 4 MESES	1 ANO E 7 MESES	1 ANO E 7 MESES	02/01/2013	8 ANOS E 8 MESES	3	1	0	0	4
2	ALDEMIR PEREIRA DOS SANTOS JUNIOR	DOCENTE	TURISMO	MESTRADO	PARCIAL	16 ANOS	3 ANOS E 11 MESES	1 ANO E 7 MESES		08/08/2005	16 ANOS	0	3	0	0	3
3	ANA AUGUSTA DE OLIVEIRA SIMAS	DOCENTE	LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA	MESTRADO	INTEGRAL	5 ANOS E 4 MESES	4 ANOS E 2 MESES	1 ANO E 7 MESES		02/05/2016	5 ANOS E 4 MESES	0	12	0	0	12
4	CLEISON GUIMARAES PIMENTEL	DOCENTE	PSICOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	5 ANOS E 6 MESES	2 ANOS			01/03/2016	5 ANOS E 6 MESES	28	7	0	0	35
5	CRISTIANO DOS REIS CARVALHO FERNANDES	DOCENTE/TUTOR	FILOSOFIA	MESTRADO	INTEGRAL	8 ANOS E 6 MESES	14 ANOS E 4 MESES	1 ANO E 7 MESES	1 ANO E 7 MESES	14/03/2013	8 ANOS E 6 MESES	1	1	0	0	2
6	DAVID JORGE GOMES REZENDE	DOCENTE	FILOSOFIA	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL	10 ANOS E 7 MESES	4 ANOS E 8 MESES	1 ANO E 7 MESES		02/03/2015	6 ANOS E 7 MESES	0	2	0	0	2
7	DEBORA DA CUNHA NOGUEIRA OLIVEIRA	DOCENTE	PSICOLOGIA/ NORMAL SUPERIOR - ED. INF. E SÉRIES INICIAIS DO ENS. FUNDAMENTAL	MESTRADO	INTEGRAL	6 ANOS E 6 MESES	5 ANOS E 8 MESES			02/03/2015	6 ANOS E 6 MESES	3	27	0	0	30
8	DENILSON DA SILVA VERAS	DOCENTE	FISIOTERAPIA	MESTRADO	PARCIAL	3 ANOS E 7 MESES	8 ANOS E 4 MESES			01/02/2018	3 ANOS E 7 MESES	6	14	0	0	20
9	DIEGO RAFAEL CUNHA CAVALCANTE	DOCENTE	PSICOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	INTEGRAL	7 ANOS E 1 MÊS	7 ANOS 6 MESES			01/03/2016	5 ANOS E 6 MESES	5	20	0	0	25
10	ELIANA MARIA MONTENEGRO MONTEIRO	DOCENTE	PSICOLOGIA	DOUTORADO	PARCIAL	15 ANOS E 2 MESES	1 ANO E 8 MESES			01/07/2011	10 ANOS E 2 MESES	0	8	0	0	8
11	EMERSON WLADI PORTO SANTAREM	DOCENTE/TUTOR	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	PARCIAL	12 ANOS E 3 MESES	20 ANOS	1 ANO E 7 MESES	1 ANO E 7 MESES	01/03/2019	2 ANOS E 6 MESES	0	3	0	0	3
12	ENIO JOSE DE ANDRADE RODRIGUES	DOCENTE	PSICOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	12 ANOS E 6 MESES	20 ANOS E 11 MESES			08/08/2016	5 ANOS	6	28	0	0	34
13	FABIANA ROCHA PINTO	DOCENTE	ENGENHARIA FLORESTAL	DOUTORADO	PARCIAL	10 ANOS E 6 MESES	0	1 ANO E 7 MESES		01/02/2018	3 ANOS E 7 MESES	80	15	0	0	95
14	JULIANA COUTINHO BORGES	DOCENTE	PSICOLOGIA	MESTRADO	INTEGRAL	21 ANOS E 7 MESES	1 ANO E 5 MESES			02/02/2015	6 ANOS E 7 MESES	1	1	0	0	2
15	JULIO CESAR PINTO DE SOUZA	DOCENTE	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS MILITARES	MESTRADO	PARCIAL	5 ANOS E 6 MESES	30 ANOS E 10 MESES			01/03/2016	5 ANOS E 6 MESES	42	34	0	0	76
16	LUCIANA CHAVES CAVALCANTE	DOCENTE	PSICOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	5 ANOS E 6 MESES	10 ANOS E 7 MESES			05/03/2018	3 ANOS E 6 MESES	1	19	0	0	20
17	MAYARA DA SILVA DIEFENBACH	DOCENTE	ADMINISTRAÇÃO/DIREITO/ PSICOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	11 ANOS E 2 MESES	28 ANOS E 9 MESES			17/02/2020	1 ANO E 6 MESES	1	2	0	0	3
18	VALÉRIA DA ROCHA BREVES DE SOUSA	DOCENTE/TUTORA	LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA	MESTRADO	PARCIAL	5 ANOS E 7 MESES	2 ANOS E 8 MESES	1 ANO E 7 MESES	1 ANO E 7 MESES	01/03/2016	5 ANOS E 6 MESES	0	13	0	0	13
19	WANILCE DO SOCORRO PIMENTEL DO CARMO	DOCENTE	FILOSOFIA / ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	INTEGRAL	18 ANOS E 5 MÊS	12 ANOS E 3 MESES			01/04/2003	18 ANOS E 5 MESES	4	2	0	0	6

Apêndice IV – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NEAD

Nº	NOME	CARGO
1	ARNALDO JOSÉ CRIPPA	GESTOR DO DTI
2	JOÃO GABRIEL FERREIRA AGUIAR	SUPORTE DTI
3	RAIMUNDO MARQUES DE FREITAS	SUPORTE DTI
4	GISELLE MARIA FARIAS PINTO	GESTORA SECAD
5	PRISCILA DA SILVA RODRIGUES	SUPORTE SECAD
6	VIVIANE QUEIROZ DA SILVA	SUPORTE SECAD
7	AMENAYDE CRISTIANE CORREA	LOGISTICA DE IMPRESSOS
8	LUCIANA FREIRE BRAGA	DESIGN GRÁFICO
9	JASMIM BARBOSA RIBEIRO	DESIGN GRÁFICO
10	LEONARDO FLORENCIO DA SILVA	GESTOR
11	KELEN PRISCILA DE OLIVEIRA BURASLAN MARCIÃO	PEDAGOGICO
12	ADILSIMAR SARAIVA MACIEL	ACADEMICO/PEDAGOGICO
13	LAURO ROSAS NETO	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
14	ANA AUGUSTA DE OLIVEIRA SIMA	MATERIAL DIDÁTICO
15	ANNE CAROLINE DO NASCIMENTO RIBEIRO	MATERIAL DIDÁTICO
16	KATYANNE FERREIRA PINTO	MATERIAL DIDÁTICO: MEDIAÇÃO
17	RONILSON MORAES SOARES	MATERIAL DIDÁTICO
18	WENDERSON ROCHA DA COSTA	MATERIAL DIDÁTICO
19	MARCELO MORAES VIEIRA	MATERIAL DIDÁTICO
20	LICIA BELÉM FERNANDES GONÇALVES	MATERIAL DIDÁTICO
21	MANUEL JANDEIR DA SILVA MUNIZ	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
22	JESSICA NOGUEIRA DA SILVA	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
23	JOEL DOS SANTOS SOUZA	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
24	RONALDO LUCAS VALE CORDEIRO	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
25	LILIAN GISELLE MAIS SANTOS	SUPORTE/ORIENTAÇÃO E COORDENADORES
26	ILMARA PEREIRA DE ALMEIDA ARAUJO	SUPORTE/ORIENTAÇÃO E COORDENADORES
27	MARCIA MELLO DA COSTA	SUPORTE/ORIENTAÇÃO E COORDENADORES
28	LUCAS MATHEUS SAMPAIO CAMPOS	APOIO POLOS: CAPACITAÇÃO
29	PRISCILA DA SILVA RODRIGUES	APOIO POLOS
30	ERENILDA SILVA MELO	APOIO POLOS

Apêndice V – PROJETO COMPLEMENTAR

PROJETO COMPLEMENTAR DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Em consonância com a Resolução N° 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, que instituiu as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de PSICOLOGIA E LICENCIATURA em PSICOLOGIA** estabelece tais objetivos a seguir para a formação de professores em Psicologia e na **RESOLUÇÃO N° 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**, *que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

1.1. OBJETIVO DO CURSO

Tal qual preconiza as Diretrizes Nacionais do Curso de licenciatura em Psicologia a proposta se apresenta na forma complementar na matriz curricular de Graduação **em Psicologia para a formação de professores de Psicologia da resolução no. 5 de março de 2011**, no qual, assegura que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências.

A organização do curso de **Licenciatura em Psicologia** baseada nessa resolução de 2011, deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências para o curso de Graduação em Psicologia seguido das competências das partes diversificadas – ênfases – sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação. Assim, o projeto complementar curso deve explicitar todas as condições para o seu funcionamento, a carga horária efetiva do curso, inclusive dos diferentes estágios supervisionados, bem como a duração máxima do curso. O projeto do curso deverá prever, outrossim, procedimentos de autoavaliação periódica dos quais deverão resultar informações necessárias para o aprimoramento do curso. As atividades acadêmicas devem fornecer elementos para a aquisição das competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao

exercício profissional. Assim, essas atividades devem de forma sistemática e gradual, aproximar o formando do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação.

O projeto pedagógico complementar do curso de Psicologia apresentara sua matriz curricular para a formação de Professores de Psicologia, baseada na DCN do curso de Psicologia, no qual no § 6º A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas: a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas; b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

As atividades referentes à formação de professores a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos do curso de Graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. Será apresentado com um **total de 828 horas acrescidas na matriz curricular do curso de Psicologia, sendo 528 horas em conteúdos específicos da área da educação e 300 horas em estágio supervisionado.**

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com a DCN do Curso de Psicologia o projeto pedagógico complementar para a **Formação de Professores de Psicologia** tem por objetivos:

- a) Complementar a formação dos psicólogos articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo novos contextos de pensamentos e ação.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O **curso de licenciatura em Psicologia** deverá assegurar no perfil do graduando a visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor; que articule e utilize conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor, que considere as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção; deve ter conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente; a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo. A prática profissional do professor-aluno deve se desenvolver em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do País, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas..

2. Conteúdo curriculares

Os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino. A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia deverá ter, no mínimo, **800 (oitocentas) horas**, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas:

a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas;

b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

Ao referir às atividades referentes à Formação de Professores no § 7º a diretriz curricular especifica que as atividades devem ser assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização e no § 8º os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura. (Desta forma segue primeiramente, os núcleos, conteúdos curriculares e disciplinas do curso em Graduação e em seguida, núcleos, conteúdos curriculares e disciplinas em licenciatura.)

Os conteúdos que caracterizam **a Formação de Professores de Psicologia da IES** devem ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino com carga horária de 828 horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia e serão distribuídas em cinco períodos: **5o. 6o. 7o. 8o. 9o. Períodos** visto que, o aluno já complementarará **50% do curso de graduação** e já apresenta base teórica e prática para lidar com situações diversas. Os conteúdos teóricos serão ministrados em horário de contra turno para não haver conflito nas disciplinas curriculares do bacharelado bem, como, os estágios em licenciatura serão apresentados nos **8º e 9º. Períodos**.

Representação gráfica Perfil gráfica dos conteúdos para a licenciatura

Perfil do egresso em licenciatura	Estrutura curricular	Contexto educacional
(Núcleos de formação da diretriz e os conteúdos curriculares da diretriz) Formação de professores	(disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz) as disciplinas específicas para licenciatura. 5o. 6o. 7o. 8o. e 9o. períodos	(demandas do curso) O planejamento acadêmico deve assegurar em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros:
Destacar e promover uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a	Didática, Psicologia e escola, Políticas públicas e legislação educacional	Aulas, conferências e palestras; Exercícios em laboratórios de Psicologia;

<p>necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor.</p>	<p>brasileira; Necessidade educacionais especiais e inclusão social; Estágio supervisionado I; Estágio supervisionado II;</p>	<p>Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;</p> <p>Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;</p> <p>Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;</p>
<p>Articular e utilizar conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;</p>	<p>Psicologia e escola; Projeto de diagnóstico e intervenção na escola; Necessidade educacionais especiais e inclusão social ; Gestão escolar</p>	<p>Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;</p> <p>Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;</p> <p>Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;</p> <p>Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variadas representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado. No art. da DCN, os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação,</p>
<p>Considerar as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na</p>	<p>Didática e História da educação; Psicologia e escola;</p>	<p>Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;</p> <p>Práticas didáticas na forma demonstrações e exercícios</p>

<p>organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;</p>	<p>Projeto de diagnóstico e intervenção na escola;</p> <p>Estágio supervisionado I;</p> <p>Estágio supervisionado II;</p>	<p>como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;</p>
<p>Promover o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes a educação no Brasil, assim como a analisar as questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho do docente.</p>	<p>Didática,</p> <p>Psicologia e escola;</p> <p>Projeto de diagnóstico e intervenção na escola;</p> <p>Gestão escolar</p> <p>Políticas públicas e legislação educacional;</p> <p>Necessidade educacionais especiais e inclusão social</p>	<p>Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;</p> <p>Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;</p> <p>Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;</p> <p>Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;</p>
<p>Estimular a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo</p>	<p>Didática e História da educação;</p> <p>Psicologia e escola;</p> <p>Projeto de diagnóstico e intervenção na escola;</p> <p>Políticas públicas e legislação educacional;</p> <p>Necessidade educacionais especiais e inclusão social</p>	<p>Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;</p> <p>Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;</p> <p>Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;</p> <p>Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;</p>

3. Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

- a) complementar a formação dos psicólogos articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

c) Competências e Habilidades Gerais:

. A proposta complementar para a **Formação de Professores de Psicologia** deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

1. Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais que preparam o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;
2. Psicologia e Instituições Educacionais que preparam o formando para a compreensão das dinâmicas, políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político- pedagógicos autônomos e emancipatórios;
3. Filosofia, Psicologia e Educação que proporcionam ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e

pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;

4. Disciplinaridade e interdisciplinaridade que possibilitam ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber em uma perspectiva de educação continuada.

d) Competências e Habilidades Específicas:

No art. 17.da DCN, as atividades acadêmicas devem fornecer elementos para a aquisição das competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao exercício profissional.

Abaixo segue as capacidades que o aluno terá que desenvolver no curso de Licenciatura em Psicologia da IES.

1. capacidade de compreender o papel social do educador;
2. capacidade de trabalhar em grupos nos contextos educacionais
3. capacidade de compreender e trabalhar dentro do projeto político pedagógico da escola;
3. capacidade de analisar e interpretar manifestações verbais e corporais expressas na escola, como fontes primárias de acesso a estados subjetivos, permitindo utilizar esse conteúdo como fonte de projetos alternativos pedagógicos no contexto da educação
4. capacidade de realizar entrevistas na escola e sintetizar sistematicamente os dados coletados;
5. capacidade de utilizar métodos, técnicas e processos da Psicologia para o desenvolvimento da educação

Assim, essas atividades devem, de forma sistemática e gradual, aproximar o formando do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação. E no Art. 19. O planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros:

I - aulas, conferências e palestras;

II - exercícios em laboratórios de Psicologia;

- III - observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- IV - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- IX - projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

4. METODOLOGIA

A aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. As atividades de pesquisa e prática são estimuladas pelo professor. Acredita-se que o ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender. Mais do que isto, pensar que o ensino superior deve adotar a lógica epistemológica que favoreça a ruptura com modelos disciplinares e fechados em si mesmos. Assim as metodologias de ensino, entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento deve favorecer a aproximação desses dois pólos a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação.

Assim as metodologias de ensino, **tanto para o curso a Graduação quanto a licenciatura em Psicologia** são entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, e deve favorecer a aproximação desses dois pólos a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação.

Considerando que os métodos de ensino constituem um ponto fundamental do planejamento da disciplina e do planejamento das aulas, propomos que os mesmos devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento. Para garantir esse tipo de dinâmica, a linha horizontal possibilitará a consolidação da relação entre teoria e prática. Nessa linha, os alunos são motivados a problematizar e contextualizar os saberes adquiridos com a linha vertical. A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve:

1. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
2. Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
3. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
4. Promover continuamente a acessibilidade pedagógica e atitudinal.

A IES está organizada segundo uma abordagem construtivista da educação de adultos e busca a estimular a capacidade de aprender a aprender o trabalho em equipe, a postura ética, colaborativa e compromissada com as necessidades da sociedade.

Visa aprofundar, de modo crítico e reflexivo, o conhecimento cientificamente produzido nas áreas exatas, sociais, de gestão, saúde e educação e o diálogo entre esses saberes e as necessidades advindas da realidade.

O trabalho do profissional é orientado pelo modo como se entende a educação e as teorias que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem. A seleção de

conteúdos, as estratégias que são utilizadas, as expectativas sobre o impacto da ação educacional e, especialmente, o modo como se posiciona quando troca saberes e lida com os educandos, são reflexos de uma determinada concepção educacional.

Assim, nas propostas educacionais aqui apresentadas, privilegia-se a contextualização dos conteúdos a serem trabalhados. Essa estratégia traduzida para promover processos reflexivos, por meio de narrativas sobre a prática, e para o desenvolvimento de projetos de intervenção, visando à transformação. Considerando o contexto apresentado, podemos destacar que as propostas educacionais da IES para os seus Cursos contemplam:

- A identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes;
- O reconhecimento de seus interesses, facilidades, dificuldades e bloqueios;
- O apoio ao desenvolvimento da compreensão de conceitos essenciais, dando preferência pelo entendimento em profundidade;
- O estímulo ao desenvolvimento de sínteses que favoreçam a organização do conhecimento em redes semânticas articuladas e contextualizadas;
- A promoção do respeito ao outro, considerando a diversidade de ideias e valores;
- O desenvolvimento de responsabilidade e postura ética, particularmente como profissional e cidadão do mundo.

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Estas metodologias têm algumas características principais:

- O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
- O currículo é integrado e integrador e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;
- A IES oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, experiências e estágios hospitalares e comunitários, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos (Internet);
- O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;

- O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
- O currículo é maleável e pode ser modificado pela experiência;
- O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;
- A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário.

O processo de ensino-aprendizagem proposto está ancorado em:

- Teorias interacionistas;
- Metodologia científica;
- Aprendizagem significativa;
- Reflexão a partir da prática;
- Dialogia;
- Estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo.

Dessa forma, serão utilizadas de forma sistemática e contínua, durante todo o desenvolvimento do curso, estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Based Learning);
- Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL- Team Based Learning);
- Problematização;
- Simulação Realística;
- Jogos Dramáticos.

Processo de avaliação no ensino - aprendizagem

Os procedimentos de avaliação da habilitação não diferem dos procedimentos previstos para o curso de Psicologia (Formação de Psicólogo) presentes no PPC do mesmo. O sistema de avaliação da aprendizagem em uma análise sistêmica e global das diretrizes do curso superior em Psicologia, do PDI e do PPC institui que os processos de avaliação da aprendizagem têm se constituído na tradição pedagógica muitas vezes como um instrumento de punição que objetiva medir a capacidade do aluno, por meio de instrumentos rígidos e estereotipados como provas e trabalhos. Estes por sua vez pretendem a partir dos resultados alcançados estabelecerem uma classificação do aluno em termos de aprovação ou reprovação em uma determinada

disciplina. Este entendimento tem sido alvo de severas críticas por converter o processo de avaliação em um acerto de contas entre o professor e o aluno, inviabilizando assim a própria dimensão pedagógica que deveria estar contida na possibilidade de que o erro seja tomado como ponto de partida para o estabelecimento de novos itinerários de aprendizagem, como nos ensina a corrente teórica da avaliação formativa e/ou contínua.

Vista desse modo, a avaliação é um momento privilegiado de aprendizagem, uma vez que a leitura correta dos erros e das dificuldades encontradas pelos alunos, em uma determinada questão, por exemplo, pode oferecer ao professor a oportunidade de rever sua prática pedagógica, promovendo ajustes na sua conduta de ensino. Outro fator que deve ainda ser considerado, reside na ideia de que a avaliação não pode mais ser tomada como um momento estanque do processo ensino-aprendizagem. Dito de outro modo o processo de avaliação deve assumir o caráter dinâmico típico da construção do conhecimento. Assim, quando falamos de um currículo organizado para a formação de competência, onde o conteúdo de ensino é tomado em toda a sua complexidade e multidimensionalidade (conceitos, atitudes e procedimentos), tem um desafio para o professor, cabendo a substituição da lógica tradicional de avaliar, por outra racionalidade que a conceba muito mais como um instrumento de diagnóstico da aprendizagem, do que um fim em si mesma. Esta nova lógica, como já alertamos, deve, portanto, considerar o caráter dialógico e processual da aprendizagem e por extensão o caráter também dialógico e processual do próprio desenvolvimento das competências. É precisamente por esta razão que os processos avaliativos devem ser planejados e organizados em termos de instrumentos avaliativos ou atividades de avaliação diversificadas e integradas, auxiliando o professor e principalmente o aluno no ajuste e gerenciamento de suas aprendizagens. Outro ponto fundamental é reconhecer que determinados conteúdos requerem modelos diferenciados de avaliação, como veremos a seguir.

Não é razoável pensar que um conteúdo de natureza eminentemente prático ou procedimental possa ser avaliado da mesma maneira como avaliamos o domínio de um conceito. Ou ainda que, podemos avaliar a aquisição ou desenvolvimento de uma atitude apenas perguntando ao aluno como ele se comportaria no plano teórico a partir de uma prova fechada de perguntas e respostas, onde, frequentemente o aluno é chamado a descrever um procedimento, ou memorizar um conceito.

Convenhamos que a descrição de um procedimento, não garante que os alunos sejam capazes de realizá-lo. Ou ainda que a transcrição de um conceito em uma prova de perguntas e respostas garanta que os alunos sejam capazes de articular conceitos ou de retomá-los, quando precisarem tomar uma decisão.

Na direção de avaliar competências algumas alternativas metodológicas têm sido assumidas por professores, uma delas é a avaliação por portfólio realizada com base numa coleção organizada de trabalhos produzidos pelo aluno, visando fornecer um registro a médio/longo prazo da evolução do rendimento do aluno e da evolução das suas atitudes. Assim, o portfólio permite uma avaliação mais concreta e fiel das competências desenvolvidas pelo aluno, ao longo de um determinado processo, porque inclui para além de testes aos seus conhecimentos de fatos, de conceitos, de teorias e de regras, outros elementos, nomeadamente, aqueles que revelam o próprio desenrolar do processo. Por outro lado, como o portfólio deve incluir um conjunto variado de realizações dos alunos, permite evidenciar que competências foram efetivamente desenvolvidas pelo aluno e os respectivos níveis de desempenho por ele alcançados. **Como instrumento de avaliação permite operacionalizar a avaliação formativa, contínua e sistemática, consignada na legislação em vigor que regulamenta o desenvolvimento curricular e a avaliação interna, que permite ainda operacionalizar não só a avaliação formativa, mas também concretizar efetivamente os efeitos de uma avaliação formativa, isto é, gerar medidas de diferenciação pedagógica adequada às características dos alunos e às aprendizagens e competências a desenvolver.**

Assim como permite concretizar os objetivos da avaliação formativa, nomeadamente a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Os recursos audiovisuais tais como filmagens, fotografias, realização de pequenos vídeos e documentários, a integração das TIC's, as atividades de simulações, os protocolos de observação, a auto-avaliação, a resolução de problemas são poderosos aliados para avaliar procedimentos e atitudes, situações problemas podem também funcionar de forma muito eficiente na avaliação dos conceitos, e quando bem construídas podem inclusive ser um importante meio de mobilização e de integração de conteúdos latitudinais, conceituais e até mesmo procedimentais. A auto-avaliação deve ser sempre considerada como uma via pela qual o aluno possa ir gradativamente avançando na autonomia intelectual e no próprio

gerenciamento de suas aprendizagens, e até mesmo os instrumentos tradicionais da avaliação como provas e trabalhos podem se converter em um momento privilegiado de aprendizagem, quando alteramos a nossa concepção de avaliação e modificamos nossa percepção sobre o lugar desta no trabalho pedagógico.

Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, Formativa e Somativa.

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é utilizada para melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com objetivo de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o processo a realidade de cada turma. Se dá por meio de enquetes, questões ou testes realizados pelos docentes no início de cada semestre.

Avaliação Formativa: se dará no desenvolver do processo ensino aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

Avaliação Somativa; tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através da auto-avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar se fará ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo: • Apuração de frequência às atividades escolares; • Avaliação do aproveitamento escolar.

O Curso de Psicologia segue as normas institucionais e o rendimento escolar será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular sob orientação acadêmica. A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a

melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada. Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular; Média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 5 (cinco); Aos componentes curriculares semestrais serão atribuídas 2 notas, as duas primeiras são no mínimo 2 atividades de avaliação e a última é uma atividade de avaliação. No final de cada semestre letivo, o aluno que obtiver média inferior a 5 (CINCO) estará reprovado. Caso o aluno ao final do semestre, N1 + N2 obtiver a média final entre 4,0 a 4,99 poderá realizar uma prova final constando todo o conteúdo da disciplina, se alcançar média 5 ou mais estará aprovado. Aquele aluno que obtém média na N1 + N2 igual a 5,0 ou mais estará aprovado e não precisa fazer a Prova Final. Portanto a média em cada disciplina é obtida mediante a seguinte fórmula:

$$M(N1 + N2) / 2 + PF = \geq 5$$

Onde:

M = Média

N1 e N2 = nota

PF = Prova Final

N1 = média da Prova Institucional- N1 + AV1/2 (composição da média é de 2 atividades avaliativas que serão computadas através da prova institucional no valor de 0,0 a 10,0 pontos mais avaliação parcial que poderá ser realizada com várias atividade durante o bimestre, no entanto o valor final dessa avaliação será de 0,0 a 10,0 pontos que somados e divididos por 2 e obter a media de N1).

N2 = média da Prova Institucional-N2 + AV2/2 (média de 2 atividades avaliativas que serão computadas através da prova institucional no valor de 0,0 a 10,0 pontos mais a avaliação parcial que poderá ser realizada com várias atividade durante o bimestre, no entanto o valor final será de 0,0 a 10,0 pontos que somados e divididos por 2 e assim obter a media de N2).

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, que será regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado. O aluno reprovado em 50% (igual e superior) dos componentes

curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedado a matrícula na série subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram à progressão parcial.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Psicologia está voltado para um currículo dinâmico em uma análise sistêmica e global com itens direcionados para a flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, articulado à da teoria com a prática. A carga horária total de **4022 horas** refere-se ao **curso de Graduação em Psicologia** com acréscimo de **828 horas** com disciplinas para o **curso complementar – Licenciatura, tendo uma somatória total: 4850 horas** com uma matriz curricular organizada em disciplinas, atividades complementares e atividades praticas distribuídas em estágios curriculares, aulas de laboratório e trabalho de conclusão de curso-TCC. A estrutura curricular está baseada no desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético. Incluindo: **Flexibilidade:** a matriz do curso possui **disciplinas optativas** que são ofertadas periodicamente no curso proporcionando ao aluno a construção de um processo formativo diferenciado. **Interdisciplinaridade:** A Atividade interdisciplinares promove a integração das disciplinas de um mesmo período por meio da pedagogia de projetos para todos os cursos da IES. A metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional (PDI) **Transversalidade:** Atividades transversais promovem a integração das disciplinas discutindo as temáticas de Educação Étnicas racial e Educação Ambiental em um mesmo período em todo o curso por meio da pedagogia de projetos. A metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Transversalidade. **Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal:** A instituição promoverá a acessibilidade pedagógica e atitudinal por meio da utilização de metodologias e técnicas de estudo que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento de competências. Estes processos metodológicos encontram-se normatizados em regulamentação própria e no manual de metodologia de ensino e avaliação da instituição. Compatibilidade da Carga Horária Total: obedece ao descrito nas diretrizes curriculares nacionais no caso dos

graduados e em licenciatura. A carga horária do curso está calculada em hora relógio. **Articulação da Teoria com a Prática:** O curso de graduação da instituição prevê em suas disciplinas, carga horária teórica e prática. Apresenta um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito e apoiado no professor como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, bem como o tutor presencial e tutor on-line que estão aptos a auxiliar o a aluno; o tutor na presencial estará na instituição em horário e lugar específico para auxiliar o aluno que necessita de ajuda e o tutor online, no qual, auxiliara através dos recursos de mídia. O Curso será desenvolvido em cinco (5) anos ou dez (10) semestres. A Estrutura Curricular compreende as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado e licenciado. Portanto, a estrutura curricular do curso em licenciatura é formada por tais períodos a seguir, constando a matriz curricular no formato Bacharelado e a partir do **5o. 6o. 7o. 8o. E 9o. Período apresenta disciplinas no formato Licenciatura em Psicologia** para aquele aluno que optar pela formação de professor. É importante ressaltar que na matriz curricular na formação em Psicologia nos períodos de 1º. Ao 10º. Consta disciplinas comuns para Graduação e Licenciatura. Segue abaixo as disciplinas específicas do curso para a **Graduação** e em **licenciatura**.

A estrutura curricular do curso será apresentada com disciplinas, atividades de Estágio supervisionado básico I e II, Estágio supervisionado específico, Trabalho de Conclusão de Curso I e II– TCC na modalidade presencial e, disciplinas específicas e estágio supervisionado em Licenciatura. De acordo com a DCN o § 4º Os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino. § 5º A prática profissional do professor-aluno deve se desenvolver em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do País, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas.

Abaixo será apresentada a estrutura curricular do curso Graduação e Licenciatura em Psicologia.

Estrutura curricular- Graduação e licenciatura

1o. Período: Leitura, interpretação e Produção de textos, (EAD) 88h, Anatomia Fisiologia humana, 66h; Sociologia e Antropologia, 66h; História e Psicologia Geral, 66h, Metodologia do Trabalho Científico, 88 h **Total:352 horas.**

2o. Período: Neurociência 66h; Processos psicológicos básicos,66h; Psicologia da aprendizagem, 66h; Psicologia infantil, 66h; Filosofia ética (EAD),88h; **Total: 352 horas.**

3o. Período: Aspectos psicossociais e culturais 66h; Psicologia experimental,66h; Psicologia da Personalidade, 66h; Psicologia da adolescência,66h; Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade (EAD), 88h **Total: 352horas.**

4o. Período: Psicologia social, 66h; Pesquisa em Psicologia, 66h; Psicologia ambiental 66h; Psicologia da adultez e 3ª idade, 66h; Estatística (EAD),88 h; **Total: 352 horas.**

5o. Período: Psicopatologia I, 66h; Dinâmica de grupo 66h; Psicologia clínica I, 66h; Estágio Básico I, 88h; Políticas públicas (EAD), 88h; **Total: 374horas.**

6o. Período: Psicologia organizacional (EAD), 88h; Psicopatologia II,66h; Psicologia clínica II, 66h; Técnicas Psicométricas, 66h; Estágio Básico II, 198h; **Total: 484 horas;**

7o. Período: Psicodiagnóstico, 66h; Psicologia clínica III, 66h; Técnicas Projetivas 66h; Teorias e Técnicas Psicoterápicas, 66h; Psicoterapia Familiar, 66 h; **Total: 330 horas.**

8o. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO – SAÚDE: Psicologia positiva, 66h; Psicologia comunitária, 66h; Psicofarmacologia, 66h; Neuropsicologia, 66h; Trabalho de conclusão de curso TCC- I , 66h **Total: 330 horas;**

8o.ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL: Psicologia positiva, 66h; Psicologia comunitária, 66h; Psicofarmacologia, 66h; Psicologia escolar, 66h; Trabalho de conclusão de curso TCC- I, 66h; **Total: 330 horas.**

9o. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO SAÚDE: Psicologia hospitalar, 66h; Dependência Química e adicções contemporânea,66h; Optativa I (EAD), 88h; Psicologia do gênero e atualidades, 66h; Estágio específico I, 198h; **Total: 484horas;**

9o.ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO–PSICOSSOCIAL: Psicologia jurídica, 66h; Dependência química e adições contemporâneas, 66h; Optativa I (EAD), 88h; Psicologia do gênero e atualidades, 66h; Estágio específico I, 198h; **Total: 484 horas;**

10o. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO – SAÚDE: Língua Brasileira de Sinais-Libras, 66h; Trabalho de Conclusão de curso TCC II, 66h; Optativa II(EAD), 66h; Estágio específico II, 198h; Empreendedorismo e inovação (EAD),88h, **Total: 484 horas;**

10o. Período: ENFASE NA ÁREA DE ATUAÇÃO – PSICOSSOCIAL: Língua Brasileira de Sinais-Libras, 66h; Trabalho de Conclusão de curso TCC II, 66h; Optativa II, 88h; Estágio específico II, 198h; Empreendedorismo e inovação (EAD), 88h, **Total: 484 horas;**

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS:

DISCIPLINAS OPTATIVAS EM SAÚDE: English for the job Market, 88h; Ethics Sustentability and Human Rights in Brazil, 88h; Tópicos especiais I,88h; Tópicos especiais II, 88h; Relações éticas raciais e afrodescendência, 88h; Saúde Trabalhador, 88h; Cuidados Paliativos, 88h;

DISCIPLINAS OPTATIVAS EM PSICOSSOCIAL: English for the job Market, 88h; Ethics Sustentability and Human Rights in Brazil, 88h; Tópicos especiais I, 88h; Tópicos especiais II, 88h; Relações éticas raciais e afrodescendência, 88h; Psicologia do trânsito, 88h; Psicologia do Esporte, 88h;

Matriz curricular complementar: Formação de professores- licenciatura

5o. Período: Licenciatura: Historia da Educação, 66h; **Total: 66h**

6o. Período: Licenciatura: Didática, 66h; **Total: 66h**

7º. Período licenciatura: Psicologia e escola, 66h; Necessidades educacionais especiais e inclusão social, 66 h. **Total:132 horas**

8º. Período – LICENCIATURA: Políticas e legislação educacional brasileira 66h; Libras, 66h; Estágio Supervisionado I- didática e licenciatura na educação básica (educação infantil, educação fundamental e ensino médio)- 120 h; **Total: 252 h**

9º.PERÍODO- LICENCIATURA: Projeto de diagnostico e Intervenção na escola,66h Gestão escolar, 66h; Estagio supervisionado III – didática e licenciatura nos cursos Técnicos e do Ensino superior- 180 h. **Total: 312 horas**

RESUMO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Disciplinas Presenciais: **2.442h**

Disciplinas em EAD- 19,69%: **792h**

Atividades Complementares: **106 h**

CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO: 4022 H

Na carga horária total já estão incluídas:

Estagio Supervisionado obrigatório: (básico e Específico): **682h**

Trabalho de conclusão de curso: **132h**

Optativa (2) cada uma com: 88h

RESUMO DO CURSO EM LICENCIATURA

Disciplinas com conteúdo específico: **528 horas**

Estagio Específico Obrigatório: **300 horas**

Total: 828 horas

TOTAL GERAL: 4850 H

5.1 MATRIZ CURRICULAR – GRADUAÇÃO

MATRIZ DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA PRESENCIAL	
1º Período	
Leitura, Interpretação e Produção de Textos (EAD)	88
Anátomo Fisiologia Humana	66
Sociologia e Antropologia	66
História e Psicologia Geral	66
Metodologia do Trabalho Científico	66
Sub-Total	352
2º Período	
Neurociência	66
Processos Psicológicos Básicos	66
Psicologia da Aprendizagem	66
Psicologia Infantil	66

Filosofia e Ética (EAD)	88
Sub-Total	352
3° Período	Carga horária
Aspectos Psicossociais e Culturais	66
Psicologia Experimental	66
Psicologia da Personalidade	66
Psicologia da Adolescência	66
Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD)	88
Sub-Total	352
4° Período	Carga horária
Psicologia Social	66
Pesquisa em Psicologia	66
Psicologia Ambiental	66
Psicologia da Adulterez e Terceira Idade	66
Estatística (EAD)	88
Sub-Total	352
5° Período	Carga horária
Psicopatologia I	66
Dinâmica de Grupo	66
Psicologia Clínica I	66
Estágio Básico I	88
Políticas Públicas (EAD)	88
Sub-Total	374
6° Período	Carga horária
Psicologia Organizacional (EAD)	88
Psicopatologia II	66
Psicologia Clínica II	66
Técnicas Psicométrica	66
Estágio Básico II	198
Sub-Total	484
7° Período	Carga horária
Psicodiagnóstico	66
Psicologia Clínica III	66
Técnicas Projetivas	66
Teorias e Técnicas Psicoterápicas	66
Psicoterapia Familiar	66
Sub-Total	330
8° Período – ÊNFASE SAÚDE	Carga horária
Psicologia Positiva	66

Psicologia Comunitária	66
Psicofarmacologia	66
Neuropsicologia	66
Trabalho de Conclusão de Curso I	66
Sub-Total	330
8º Período – ÊNFASE PSICOSSOCIAL	Carga horária
Psicologia Positiva	66
Psicologia Comunitária	66
Psicofarmacologia	66
Psicologia Escolar	66
Trabalho de Conclusão de Curso I	66
Sub-Total	330
9º Período – ÊNFASE SAÚDE	Carga horária
Psicologia Hospitalar	66
Dependência Química e Adicções Contemporâneas	66
Optativa I (EAD)	88
Psicologia do Gênero e Atualidades	66
Estágio Específico I	198
Sub-Total	484
9º Período – ÊNFASE PSICOSSOCIAL	Carga horária
Psicologia Jurídica	66
Dependência Química e Adicções Contemporâneas	66
Optativa I (EAD)	88
Psicologia do Gênero e Atualidades	66
Estágio Específico I	198
Sub-Total	484
10º Período – ÊNFASE SAÚDE e ÊNFASE PSICOSSOCIAL	Carga horária
LIBRAS	66
Trabalho de Conclusão de Curso II	66
Optativa II (EAD)	88
Estágio Específico II	198
Empreendedorismo e Inovação (EAD)	88
Sub-Total	506
OPTATIVAS (EAD)	Carga horária
English for the job Market	88
Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil	88
Tópicos Especiais I	88
Tópicos Especiais II	88
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	88

Saúde do Trabalhador	88
Cuidados Paliativos	88

RESUMO DO CURSO	
Disciplinas Presenciais	2.442h
Disciplinas em EAD 19,69%	792h
Atividades Complementares	106h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.022h
Na carga horária total já estão incluídas:	
Estágio Supervisionado Obrigatório (Estágio Básico + Estágio Específico)	682h
Trabalho de Conclusão de Curso	132h
Optativa (2) cada uma com:	88h

MATRIZ CURRICULAR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES - LICENCIATURA

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE PSICOLOGIA - LICENCIATURA	
5° Período	Carga horária
Historia da Educação	66
Subtotal	66
6° Período	Carga horária
Didática	66
Subtotal	66
7° Período	Carga horária
Psicologia e Escola	66
Necessidades Educacionais especiais e inclusão social	66
Subtotal	132
8° Período	Carga horária
Políticas e legislação educacional brasileira	66
Libras	66
Estágio Supervisionado I – didática e licenciatura na educação básica	120
Subtotal	252
9° Período	Carga horária
Projeto de diagnóstico e intervenção na escola	66

Gestão Escolar	66
Estágio Supervisionado II – didática e licenciatura nos cursos técnicos e do ensino superior	180
Subtotal	312
QUADRO RESUMO	
Disciplinas	528
Estagio Especifico obrigatório	300
Carga horaria Total	828

QUADRO RESUMO GERAL	
Graduação	4022
Licenciatura	828
Carga horaria Total	4850

6. EMENTÁRIO

1.4.2 Ementário

1º PERÍODO

1.DISCIPLINA: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS – EAD

EMENTA: Leitura: Diretrizes para leitura. Interpretação: Análise textual, temática interpretativa. Problematização. Análise interpretativa de textos diversos. Semiótica: de gráficos, tabelas, figuras, charges, letras de música e poesia. Produção textual: introdução, desenvolvimento, conclusão. Coesão e Coerência e informatividade. Práticas de produção de textos variados. Revisão e reescrita orientada de textos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.AZEVEDO, Roberta Adalgisa Gê-Acaiaba de. Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015.
- 2.BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso: 2016
- 3.SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018 (Coleção Linguagem & Ensino)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.AIUB, Tania (Org.) Português: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015
2. FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011
- 3.FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2012

4. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010 (Estratégias de Ensino, 20)

5. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 4.ed. São Paulo: Saraiva. 2016.

2.DISCIPLINA: ANATOMO FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Introdução à Anatomia Humana (morfologia, topografia das estruturas, planos e eixos). Inter-relações da Fisiologia com a Psicologia com ênfase em suas expressões clínicas psicossomáticas. Nomeação e descrição as estruturas e órgãos das diversas regiões do corpo humano. Exploração do sistema locomotor (sistemas muscular, esquelético e articular) e da esplancnologia: sistema respiratório, circulatório, digestório supradiafragmático e infradiafragmático, urinário-genital. Abordagem sobre o circuito neural: sistema nervoso central e periférico, sistema tegumentar e endócrino. Fundamentação da biofísica dos fenômenos celulares e fisiologia dos sistemas orgânicos. Estudo funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano: sistema circulatório; sistema respiratório; sistema excretor; sistema endócrino; sistema neuromuscular; sistema digestório. Abordagem sobre bioenergética, osmose, pressão osmótica, equilíbrio de Gibbs-Donnan. Estudo do transporte através de membranas, regulação ácido-base, radio biologia. Desenvolvimento de prática laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUYTON A. C.; HALL, Jonh. E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

2. PAULSEN, F.; WASCHKE, J.Sobotta, atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. v.1. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

3. TORTORA, Gerald J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANGELO, J. G. e Fattini, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011

2. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

3. AIRES, Margaria de Mello. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- 4.COSTANZO, Linda. S. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 5.TORTORA, Gerald J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

3.DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

EMENTA: O Dialogo Teórico entre Antropologia e da Sociologia. Seus idealizadores e principais teóricos para a análise das organizações. O homem e a organização da sociedade. Diversidade Cultural e Multiculturalismo; A Cultura e Realidade Social: relações do trabalho, racismo, discriminação, preconceito, as questões de gêneros e étnico raciais. Direitos, cidadania, meio ambiente e movimentos sociais. As perspectivas da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012
- 2.MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria. Antropologia: uma introdução. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019
- 3.PLUMMER, Ken. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2015 (Coleção Homem, cultura e Sociedade).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- 2.HELMAN, Cecil. G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 3..LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- 4..MORGAN, Lewis Henry; TYLOR, Edward Burnett; FRAZER, James Georger. Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- 5.ROCHI, Carlos César. Cultura e as organizações: antropologia e cultura brasileira. Curitiba: Juruá, 2012.

4.DISCIPLINA: HISTÓRIA E PSICOLOGIA GERAL

EMENTA: Evolução da ciência psicológica: as origens epistemológicas e o surgimento da Psicologia científica. A Psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e métodos. As grandes escolas psicológicas. História da psicologia no Brasil. As tendências da atualidade. A relação da Psicologia com as outras ciências. Principais atividades do psicólogo e seus campos de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRAGHIROLL, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo: Rizzon, Luiz Antônio; Nicoletto, Ugo. Psicologia geral. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia, 15.ed. São Paulo: Saraiva. 2018.
3. WEIYEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DAVIDOF, Linda, L. Introdução à Psicologia. 3.ed. São Paulo: Editora Pearson, 2000.
2. FIGUEIREDO, Luiz Claudio M. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos Psicológicos. 6.ed. Rio de Janeiro: 2011.
3. JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. História da psicologia: rumos e percursos. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013(Col. Ensino da Psicologia)
4. FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015
5. SCHLTZ, Duane P.; SCHLTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

5. DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA: Métodos de Estudo: Tipos de Análise de Texto, Técnicas de Sublinhar e Esquematizar, Resumos, Fichamentos, Mapa Conceitual. Orientação para Avaliação de Desempenho. Ciência e Conhecimento: Tipos de Conhecimento, Métodos Científicos, Iniciação Científica, Fontes de Pesquisa Científica e ética na produção científica. Plágio. O Trabalho Científico: Estrutura, Formatação e Construção de Redação Científica. Orientações para Apresentação Pública de Trabalhos e Comunicações Orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013
- 2.CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
- 3.FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final (Monografia. Dissertação. Tese) São Paulo: Contexto, 2013
- 4.KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean (Orgs.) Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014
- 5.SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016

2º PERÍODO

1.DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA –

EMENTA: Aspectos históricos e avanços das neurociências e suas repercussões na Psicologia. Cérebro e comportamento. Anatomia e desenvolvimento do Sistema nervoso. Células nervosas, neurotransmissores à cognição. A cognição e o córtex. Função executiva e atenção, Percepção, Linguagem, memória e emoções. Alterações e lesão cerebral. Noções básicas das síndromes neurológicas e psicológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.FUENTES, Daniel; MALLY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Cândida H. Pires; CONSENZA, Ramon Moreira. Neuropsicologia: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
- 2.KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSELL, Thomas M. [et al.]. Princípios de Neurociências. 5.ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
- 3.MACHADO, Angelo B. M.; HAETEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
- 2.MIOTO, Eliane Correa; LUCIA, Maria Cristina Souza de; SCAFF, Milberto. Neuropsicologia clínica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2017.

3.KREBS, Claudia; WEIBERG, Joanne; AKESSON, Elizabeth. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

4.LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociências. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

5STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. Psicologia Cognitiva. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

2.DISCIPLINA: PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

EMENTA: Conceitos básicos: linguagem, emoção, inteligência, percepção, afeto, memória, atenção, consciência, pensamento, conduta, motricidade. A complementaridade existente entre as abordagens biológica, psicológica e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.DAVIDOF, Linda, L. Introdução à Psicologia. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

2.FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

3.MYERS, David. Psicologia. 11.ed Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDCKSON, Bárbara L.; LOFTUS, Geoffrey R.; LUTZ, Christel. Atkinson & Hilgard: introdução à psicologia. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

2.BRAGHIROLL, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo: Rizzon,Luiz Antônio; NICOLETTO, Ugo. Psicologia geral. 28.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015

3.DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

4.HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

5.WEIJEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

3. DISCIPLINA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

EMENTA: A aprendizagem: Conceito e características, a importância da aprendizagem. Comportamento inato e aprendido. Teorias da aprendizagem: Condicionamento e aprendizagem. Teoria clássica da Gestalt. Teoria Psicodinâmica da aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem: Piaget.

Desenvolvimento cultural e aprendizagem: Vygotsky. Desenvolvimento integral e aprendizagem: Wallon. Humanismo e aprendizagem: Rogers. Construtivismo e aprendizagem: Emilia Ferreiro. Motivação e os processos de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria, do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2017
2. CAMPOS, Dinah M. Psicologia da Aprendizagem. 31.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
3. FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013
2. FONSECA, Vítor da. Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz Vygotsky. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
3. GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, s.d.
4. GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro (Orgs.) Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Belo Horizonte: Autentica 2010.
5. REGO, Tereza Cristina (Org.) Cultura, aprendizagem e desenvolvimento. v.2. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

4. DISCIPLINA PSICOLOGIA INFANTIL

EMENTA: Desenvolvimento pré-natal: da concepção até o nascimento, desenvolvimento cerebral, motor e sensório/percepção. Desenvolvimento da linguagem, Desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Desenvolvimento psicosexual: a teoria de Freud. Desenvolvimento cognitivo: Piaget e Bruner. Desenvolvimento moral: os estudos de Kohlberg. Teorias contemporâneas: Teoria de René Spitz. Teoria do apego de Bowlby. Desenvolvimento infantil em Winnicott. Psicoterapia infantil: técnicas do brinquedo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014 (Série A).
- 2.Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D.. Desenvolvimento humano (8. ed., D. Bueno, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. 2014.
- 3.RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, W.R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento: Conceitos Fundamentais. São Paulo: E.P.U.,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.BOWLBY, John. Apego e Perda: Apego. V. 1 da trilogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. s.d
- 2.DELVAL, Juan. O desenvolvimento psicológico humano. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
- 3.SPITZ, Rene A. O primeiro ano de vida. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- 4.WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- 5.WINNICOTT, D.W. Segurança. In: A família e o desenvolvimento individual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

5.DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA - EAD

EMENTA: Fundamentos da Filosofia: Filosofia, Ética e Moral; A questão do conhecimento e da argumentação. Fundamentos filosóficos da moral. Teorias morais. Ética aplicada: As questões da ética aplicada nos negócios empresariais; A crise moral nas organizações. A argumentação moral nas organizações; Responsabilidade Social e Moral. Ética profissional e o código de ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 9.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
- 2.CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2014.
- 3.VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 37.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? 3.e.d São Paulo: Editora 34, 2010
- 2.GALLO, Sílvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 20.ed. São Paulo: Papyrus, 2012.
- 3.MATTAR, João. Introdução à filosofia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

- 4.MATTAR, João; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Filosofia e ética. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014 (Série Bibliografia Universitária Pearson)
- 5.PAVIANI, Jaime. Uma introdução à filosofia. Caxias do Sul: EDUCS, 2014

3º PERÍODO

1.DISCIPLINA: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS

EMENTA: Territorialidade e povos tradicionais. Indígenas, ribeirinhos, caboclos, quilombolas, coletores e seus processos identitários. Resistências culturais e políticas de Migração e imigração. Fronteiras entre o rural e o urbano. Unidades de conservação, conflitos ambientais, movimentos sociais e políticas públicas. Práticas sociais e de saúdes contextualizadas – Os desafios do SUS e do SUAS no território nacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.AYRES, J.R.C.M., O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde, Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004
- 2.CALEGARE, M. G. A.; HIGUCHI, M. I. G. (Orgs.). Nos Interiores da Amazônia: Leituras Psicosociais. Curitiba: CRV, 2016.
- 3.PINHEIRO, Wallace Meirelles. Políticas públicas e sustentabilidade na Amazônia. Manaus: Valer, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália F. (org.). Família, redes, laços e políticas Públicas. 3a. edição. São Paulo: Cortez, 2007.
- 2.ALVES, Domingos Sávio; GULJOR, Ana Paula. “O cuidado em Saúde Mental”. In: Cuidado: as fronteiras da integralidade. Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Matos (org). Rio de Janeiro, Hucitec, ABRASCO, 2004. p.221-239.
- 3.BATISTA, Djalma. Amazônia: cultura e sociedade. Manaus: EDUA, 2003.
- 4.BARBALHO. Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda (Org.) Organização e produção da cultura. Salvador, EDUFBA, 2005, p. 33-5
- 5.CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (Orgs.) O Psicólogo e As Políticas Públicas de Assistência Social. Rio de Janeiro: vozes, 2012

2.DISCIPLINA: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Ementa: Bases filosóficas e epistemológicas da Psicologia enquanto ciência experimental. Aspectos históricos antecedentes ao Behaviorismo Metodológico e Radical. Análise do Comportamento: Respondente e operante. Esquema de reforços. Contingências e Metacontingências. Abordagem experimental dos processos básicos. Instrumentos, registro e prática em Psicologia Experimental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.LOMBARD-PLATET, V. L. V. Psicologia experimental: Manual teórico e prático de análise do comportamento. 5. ed. São Paulo: Edicon, 2015.
- 2.MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. Princípios básicos de análise do comportamento. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
- 3.SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.BAUM, W. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- 2.KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER II, Henry L.; ELMES, David G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006
- 3.CABALLO, Vicente E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. 2.ed. São Paulo: Santos, 2007
- 4.SKINNER, B. F.; HOLLAND, James Gordon. A análise do comportamento. São Paulo: EPU, 1992.
- 5.SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. 5. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2011.

3.DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Ementa: Introdução ao estudo da Personalidade: História e Conceitos Básicos. Relação entre aspectos psicológicos, biológicos e socioculturais no desenvolvimento e na dinâmica da personalidade. Principais teorias: Psicodinâmicas; Humanistas/Existenciais; Cognitivistas; Evolucionistas, Fatoriais e de Traço. Principais técnicas de investigação da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARLOW, David H (Org.). Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016
2. FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015..
3. CHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sidney. Teorias da personalidade. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015
2. BERGERET, J. Psicopatologia: teoria e clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner.; CAMPBELL, Jonh B. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
4. HUTZ, Cláudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli (Orgs.). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2018.
5. BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

4.DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

Ementa: Conceitos histórico-culturais do adolecer. Fundamentos biológicos, psicodinâmicos, cognitivos e sociais. Inserções familiares, sociais e culturais. Gênero, afetividade e sexualidade. Corpo e autoimagem. Construção identitária e subjetiva. Protagonismo social. Escolarização, trabalho e carreira. Violência e comportamentos de risco. ECA e os direitos do adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014 (Série A).
2. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONSECA, A. C. L. Direitos da criança e do adolescente. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

2. CASTORINA, José A.; CARRETERO, Mário. Desenvolvimento cognitivo e educação. 2vs. Porto Alegre: Penso, 2014
3. DELVAL, Juan. O desenvolvimento psicológico humano. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
4. OUTEIRAL, José. Adultecer. Rio de Janeiro: Revinter, 2008
5. SANTROCK, John. W. Adolescência. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

5. DISCIPLINA: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE – EAD

EMENTA: Visão histórica e os conceitos ambientais. O paradigma do Desenvolvimento Sustentável. A Inovação e a Responsabilidade Socioambiental como estratégia de competitividade. Políticas públicas e responsabilidade socioambiental. A preservação do meio ambiente e recursos naturais da Amazônia. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014
2. MILLER JÚNIOR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
3. PHILLIPI JR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Manole, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, Isabel Cristina de. Educação ambiental: formação do sujeito ecológico. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012
2. DIAS, Genebaldo. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2010
3. PHILLIPI JR, Arlindo; PELICONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014

4. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

5. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; CALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Érica, 2015 (Série Eixos. Ambiente e Saúde).

4º PERÍODO

1. DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL

EMENTA: Desenvolvimento histórico da psicologia Social. Principais teóricos da Psicologia social. Psicologia social cognitiva e seus paradigmas. Interação social: comportamentos, pensamentos, afetos e emoções. Conceitos e características da Psicologia social: identidade pessoal e social, papéis sociais, atitudes, estereótipos, preconceitos, discriminação, representações sociais, grupos, percepção social, fenômenos sociais de massa. Psicologia Social crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MYERS, David. G. Psicologia social. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
2. ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia social. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015
3. CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRISP, Richard J; TURNER, Rhiannon N. Psicologia social essencial. Rio de Janeiro: LTC, 2013
2. JACQUES, Maria da Graça; STREY, Marlene Neves. (Orgs.). Psicologia Social contemporânea. Livro-texto. 21.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017
3. JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho (Orgs.). Textos em representações sociais. 14.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
4. LIMA, Aluísio Ferreira. (Org.) Psicologia social crítica: paralaxes do contemporâneo. Porto Alegre: Sulina. 2012.

5. RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana. 12.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010

2.DISCIPLINA: PESQUISA EM PSICOLOGIA

EMENTA: A pesquisa em psicologia e suas especificidades. Construção, aplicação e avaliação de instrumento de pesquisa para observação indireta. Instrumento de avaliação pesquisa intervenção. Análise de dados dos instrumentos de pesquisa e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANZONIERI; A.M. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do Trabalho Científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. Revista e Atual. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRESWELL, J. w. Projeto de pesquisa – Métodos Qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed.: Artmed, 2010.
2. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
3. RUDIO, F. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
4. SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Penso, 2013.
5. IEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia Científica para a área de saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

3.DISCIPLINA: PSICOLOGIA AMBIENTAL

EMENTA: Evolução da psicologia ambiental: conceitos, teorias, aplicações. Aprofundamento dos conceitos da psicologia ambiental. Estudo da relação entre a psicologia e a interação do indivíduo com seu ambiente. Teorias e aplicações da

psicologia ambiental ao contexto atual. A relação homem-ambiente. Qualidade de vida. Ocupação de espaços florestais, invasões e palafitas. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Orgs.). Temas básicos em psicologia ambiental. Rio de Janeiro: Vozes. 2011
2. HESS, André Felipe. Psicologia ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011
3. MOSER, Gabriel. Introdução à psicologia ambiental: pessoa e ambiente. São Paulo: Alínea, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, Isabel Cristina de. Educação ambiental: formação do sujeito ecológico. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012
2. MILLER JUNIOR, G. Tyler. Ecologia e sustentabilidade. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
3. ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2015
4. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004
5. ROSA, André Henrique; FRACETTO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane (Orgs.) Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

4.DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA ADULTEZ E TERCEIRA IDADE

EMENTA: A adultez e a terceira idade entendidas como fases significativas do desenvolvimento humano. Suas características e crises típicas. A Psicodinâmica da adultez. Aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais. O idoso e núcleo familiar. Aposentadoria. Direito do idoso. Sexualidade na 3ª idade. Processos demenciais. Psicoterapia na terceira idade. A velhice e o morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGER, Kathlenn Stassen. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
2. FREITAS, Elizabeth Viana de; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

3. QUADROS, Emérico Arnaldo de. Psicologia e desenvolvimento humano. Rio de Janeiro: Vozes, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2. ELZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana Margareth S. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

3. FALCÃO, Deusivânia Vieira da Silva; ARAÚJO, L. Fernandes de. Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2011

4. NERI, Anita Liberalesso (Org.) Fragilidade e qualidade de vida na velhice. São Paulo: Alínea, 2013 (Coleção Velhice e Sociedade)

5. POPOV, Débora Cristina Silva. Gerontologia e geriatria: aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde)

5.DISCIPLINA: ESTATÍSTICA- EAD

EMENTA: Universo da ciência estatística e suas aplicações no contexto do mundo dos negócios; estudo dos principais conceitos e medidas de estatística descritiva; construção e análise de gráficos e tabelas com ferramentas computacionais; números índices; parâmetro e estimador; distribuições de probabilidade; amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECKER, João Luiz. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015

2. DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017

3. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 12.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012

2. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010
3. MOORE, David S.; NOTZ, William I. A estatística básica e suas práticas. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014
4. IEIRA, SONIA. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
5. SPIEGER, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

5º PERÍODO

1. DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA I

EMENTA: História da psicopatologia. Conceito de psicopatologia. Evolução do conhecimento psicopatológico. O normal e o patológico. Anamnese e a entrevista clínica. As alterações das funções psíquicas. A reforma psiquiátrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSOCIATION PSIQUIATRICA AMERICANA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. BARLOW, David H. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning. 2015.
3. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015
2. World Health Organization Geneva (WHO). Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID -10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993
3. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
4. FREUD, Sigmund. O ego e os mecanismos de defesa. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. WHITBOURNE, S.K.; HALGIN, R.P. Psicopatologia: perspectivas clínicas do transtorno psicológico. Trad. Maria Cristina Monteiro. 7.ed. São Paulo: AMGH, 2015

2. DISCIPLINA: DINÂMICA DE GRUPO

EMENTA: Fundamentos em dinâmica de grupo. Tipos de grupos. Papeis e identidades grupais. Avaliação do processo grupal. Técnicas de dinâmica de grupo. Grupos em Instituições e Organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo de vida e didática do futuro. 28.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
2. MAILHIOT, G.B. Dinâmica e gênese dos grupos: atualidade das descobertas de Kurt Lewin. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
3. AFONSO, Maria Lucia M. Oficinas em dinâmicas de grupo: um método psicossocial. 3.ed. Belo Horizonte: Artesã, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Geovanna Leal. Dinâmicas de grupo: redescobrimo valores. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
2. MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo. Teoria e Sistemas. São Paulo: Atlas, 2009.
3. BEAUCLAIR. Dinâmica de grupos: Metodologia de Oficinas Psicossocioeducativas. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
4. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 2vs. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013
5. MOREIRA, L. Dinâmicas de grupo e oficina. 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2011

3.DISCIPLINA: PSICOLOGIA CLÍNICA I

EMENTA: A teoria psicanalítica de Sigmund Freud - Fundamentos históricos e epistemológicos da teoria. Neurose, psicose e perversão. Setting terapêutico; insight, transferência, contratransferência, associação livre; principais teóricos contemporâneos; psicoterapia com abordagem psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, Gley P. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. JUNG, Carl Gustav. A prática da psicoterapia. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2012.

3. SANTOS, Moisés do Vale dos. Introdução à teoria psicanalítica: Freud, psicanálise e conceitos. Curitiba: Juruá, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2. LAPLANCHE & PONTALLIS. Vocabulário de psicanálise. São Paulo: Martins fontes, 2016.

3. FREUD, Sigmund. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, s.d.

4. _____. O mal estar da civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936). v.18. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

5. ZIMERMAN, David E. Manual de técnica psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4.DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO I

EMENTA: Ética na profissão. A atuação do profissional. Desenvolvimento da escuta e observação clínica. Técnicas de entrevista. Principais áreas de atuação do psicólogo. Diretrizes de elaboração de relatório e plano de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2015.

2. BRÍGIDO, M. A. S. Entrevista psicológica. Curitiba: Appris, 2015.

3. OLIVEIRA, M. M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WHITBOURNE, Susana Kraus; HALGIN, Richard P. Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7.ed. Porto Alegre: Artmed. 2015.

2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

3. MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. Porto Velho: Artmed, 2009.

4. ROMARO, R. A. Ética na psicologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

5. BARLOW, David H. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo. Cengage Learning, 2015.

5. DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS- EAD

EMENTA: As políticas públicas de saúde: Sistema Único de Saúde (SUS); Histórico da reforma sanitária; A constituição do campo da Saúde Coletiva e o desenvolvimento do processo de construção do SUS; as redes de atenção à saúde e saúde mental; Mecanismos de referência e contra-referência, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, e vigilância em saúde. Subsistema de saúde indígena. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS); LOAS. O CRAS e o CREAS; O psicólogo na assistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGUIAR, Zenaide Neto. SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19/09/1990. Sistema Único de Saúde (SUS).
3. CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (Orgs.) O Psicólogo e As Políticas Públicas de Assistência Social. Rio de Janeiro: vozes, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Lei orgânica de assistência social.
2. CORREA, Maria Juliana Moura; PINHEIRO, Tarcísio Marcos Magalhães; MERLO, Álvaro Roberto Crespo (Orgs). Vigilância em saúde do trabalhador no SUS: teorias e práticas. São Paulo: COOPMED, 2013.
3. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015 (Série Eixos. Ambiente e Saúde).
4. MALFATTI, Carlos Ricardo Maneck; SOARES, Kelly Cristina Nogueira. Promoção da saúde: atuação interdisciplinar em inovação e políticas públicas. Curitiba: Appris, 2017.
5. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Iátria, 2014.

1.DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA: O trabalho e os trabalhadores: uma visão histórica. Cultura, Clima e Comportamento Organizacional. Comportamento humano no trabalho, influências culturais, étnicas e regionais. Recrutamento, Seleção, Treinamento, Cargos e Salários, Diagnóstico organizacional. Liderança. Motivação. Avaliação de desempenho. Gestão de pessoas. Ações interdisciplinares, intervenções individuais e grupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.ROTHMANN, I.; COOPER, C. Fundamentos de psicologia organizacional e do Trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 2.SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.
- 3.ZANELLI. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BANOVA, Márcia Regina. Recrutamento, seleção e competências. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.
2. CASTRO, Luciana. Psicologia organizacional: 400 questões com gabarito comentado. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2014
4. MORIN, Estelle M.; AUBÉ, Caroline. Psicologia e gestão. São Paulo: Atlas, 2009
5. VERGARA, Sylvia Costant. Gestão de pessoas. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

2.DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA II

EMENTA: Do sintoma à síndrome. Síndromes e transtornos psiquiátricos. Manuseio DSM-5 e CID 10..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSOCIATION PSYCHIATRIC AMERICAN. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

2. BARLOW, David H. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo. Cengage Learning, 2015.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
3. COSTA, G. P. A Clínica de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
5. WHITBOURNE, S.K.; HALGIN, R.P. Psicopatologia: perspectivas clínicas do transtorno psicológico. Trad. Maria Cristina Monteiro. 7.ed. São Paulo: AMGH, 2015

3.DISCIPLINA: PSICOLOGIA CLÍNICA II

EMENTA: História e fundamentação empírica e teórica da Terapia Cognitivo comportamental; Apreciação crítica da eficácia e aspectos éticos da TCC. As Técnicas psicoterápicas cognitiva-comportamentais. Tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. A relação terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECK, J, Terapia cognitiva comportamental- teoria e pratica 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. COSTA, A. J.; MOURA, R.; HAASE, V. G. Compêndio de Testes Neuropsicológicos. Atenção, Funções Executivas e Memória. São Paulo: hogrefe, 2017
3. RANGÉ, Bernard (org.) Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015.

2. CORDIOLI, A.V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
3. NUNES, M.A; et al. Transtornos alimentares e obesidade. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. DSTERNBEERG, R. J. Psicologia cognitiva. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
5. ASSOCIATION PSIQUIATRICA AMERICANA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

4.DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS -EAD

EMENTA: Introdução ao exame psicológico. Funções e origens dos testes: psicometria clássica e a atual. A medida em psicologia: possibilidades e limites. Conceitos básicos de psicometria: precisão, padronização, validade e fidedignidade. Escalas de avaliação psicológica. A importância do desenvolvimento de estudos normativos para a população brasileira e/ou regional. Aspectos culturais e étnicos na testagem psicológica. Adaptação e validade dos testes. A diferença entre testes projetivos e testes psicometricos, testes gráficos e não gráficos. Testes psicológicos: aplicação, correção e avaliação. Organização de baterias. A ética no exame psicológico. SATEPSI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUTZ, Cláudio. S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; KRUG, Jefferson S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016
2. LINS, M.R.C.; BORSA, J.C. Avaliação Psicológica. Aspectos Teóricos e Práticos Rio de Janeiro: Vozes, 2017
3. PASQUALI, Luis. Instrumentação Psicológica: fundamentos e pratica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANASTASI, A, URBINA, S. Fundamentos de testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
2. COSTA, A. J.; MOURA, R.; HAASE, V.G. Compêndio de Testes Neuropsicológicos. Atenção, Funções Executivas e Memória. São Paulo: hogrefe, 2017.
3. CUNHA, Jurema Aalcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2011

4. ERTHAL, T.C. Manual de psicometria. 8.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009
5. PASQUALI, Luis. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

5.DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO II

EMENTA: Desenvolvimento da escuta e observação clínica. Produção do relatório e plano de estágio. Acompanhar as atividades laborais desenvolvidas pelos psicólogos nas diversas áreas. Realização de atividades psicoeducativas. Elaboração de anamnese e triagem de pacientes sob orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASTOS, A.V.B.; GONDIM, S.M.G. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: ARTMED, 2010
2. OLIVEIRA, M.M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2010
3. RIBEIRO, J. R. Psicoterapia: Teorias e Técnica Psicoterápicas. São Paulo: Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNHILL, John W. Casos Clínicos: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. CORDIOLI, A.V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
3. COSTA, G. P. A Clínica de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. BARLOW, D.H. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 4. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011.
5. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

7º PERÍODO

1.DISCIPLINA: PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA: Fundamentos do Psicodiagnóstico: objetivos e tipos. O contato com o paciente, entrevistas e o Exame Mental. O processo diagnóstico e seu plano de avaliação. Testes, métodos e técnicas. Psicodiagnóstico Interventivo. Documentos psicológicos e a devolutiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANCONA-LOPES, Silvia (Org.) Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática. São Paulo: Cortez, 2018
2. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; KRUG, Jefferson S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. OCAMPO, Maria Luisa. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
3. ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.
4. CAMOS, Dinah Martins de Souza. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. São Paulo: Vozes, 2014.
5. McWILLIAMS, Nancy. Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

2.DISCIPLINA: PSICOLOGIA CLÍNICA III

EMENTA: A Fenomenologia Transcendental de Husserl, a Hermenêutica de Heidegger com seus desdobramentos na Daseinanalyse e o Existencialismo de Sartre. O fazer psicoterápico de base fenomenológico-existencial. A Gestalt-Terapia de Perls e a clínica do contato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de.; PROTASIO, Mirian Moreira (Orgs.) Situações clínicas I: análise fenomenológica de discursos clínicos. Rio de Janeiro: IFEN, 2015.
2. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de. Existência & Psicoterapia: da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica existencial. Rio de Janeiro: IFEN, 2017.

3. FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. Situações clínicas em Gestalt-Terapia. v.6. São Paulo: Summus, 2019. (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves. Psicologia fenomenológica existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger. Curitiba: Juruá, 2016
2. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de (Org). A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial. 2.ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2010.
3. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calpo de; Lessa, Maria bernadete. (Orgs.). Psicopatologia: fenomenologia, literatura e hermenêutica. Rio de Janeiro: IFEN, 2016.
4. FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. Gestalt-Terapia: Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas. São Paulo: Summus, 2013.
5. SANTOS, José Henrique. Do empirismo à fenomenologia: a crítica do psicologismo nas investigações lógicas de Husserl. Rio de Janeiro: Loyola, 2010

3.DISCIPLINA: TÉCNICAS PROJETIVAS

EMENTA: Histórico e conceito de projeção. Os tipos de testes projetivos: gráficos, estruturais e temáticos. Caracterização, utilização e fundamentação teórica das técnicas projetivas. Importância e normatização das técnicas projetivas. Aplicação, correção, análise e relatório dos testes HTP e Palográfico. Aspectos éticos. Limitações dos testes projetivos. Elaboração de laudos psicológicos por meio do uso dos testes projetivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLLINI-COMIN, Fabio; NASCIMENTO, Elizabeth do. Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
2. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. 47. ed. São Paulo: VOZES, 2014. (Disponível na editora)
3. COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STRUMAN, Edward D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes; SARDÁ, Jamir João. Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
2. URBINA, Susan. Fundamentos de testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007
3. NUNES, Maria Lúcia Tiellet (Org.) Técnicas projetivas com crianças. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 .
4. RETONDO, M. F. N. G. Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e Família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
5. VILLEMOR-AMARAL, Ana Elisa de; WERLANG, Bianca. Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casapsi, 2008.

4.DISCIPLINA: TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos das principais psicoterapias. Terapia breve e focal. Psicoterapia de apoio e Acompanhamento Terapêutico. Terapia Interpessoal. Base do trabalho em grupoterapia. Intervenção em crise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
2. FIORINI, Hector Juan. Teoria e técnica de psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
3. RIBEIRO, Jorge Ponciano. Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas. 2. ed. São Paulo: Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Edson Sá. Psicologia clínica hospitalar: trauma e emergência. São Paulo: Vetor, 2009.
2. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. A prática da psicoterapia. São Paulo: Pioneira, 2010.

3. FERREIRA-SANTOS, Eduardo. Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise. 5.ed. São Paulo: Ágora, 2013
4. MELO, Wilson Vieira (Org.) A prática das intervenções psicoterápicas: como tratar pacientes na vida real. Novo Hamburgo: Synopsis, 2019
5. MALAN, David. Psicoterapia dinâmica intensiva breve: um método inovador. Porto Alegre: Artmed, 2008.

5.DISCIPLINA: PSICOTERAPIA FAMILIAR

EMENTA: Concepções históricas de família. Tipos, estruturas e dinâmicas familiares. União, casamento e separações. Relações extraconjugais, recasamento e casais homossexuais. Sexo e intimidade. Relações entre irmãos. Conceitos básicos e evolução das abordagens em psicoterapia familiar. Modelos psicanalítico, comportamental, experiencial, intergeracional e sistêmico. Intervenções conjugais e familiares. Questões de gênero na terapia familiar e de casal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TEODORO, Maycoln L.; BAPTISTA, Makelim Nunes. Psicologia de família. Porto Alegre: Artmed, 2020.
2. MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge. O desafio de trabalhar com famílias de alto risco social. São Paulo: Roca, 2012.
3. OSORIO, Luiz Carlos. Manual de terapia familiar. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DATTILIO, Frank M. Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias. Porto Alegre: Artmed, 2011
2. WAGNER, Adriana. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011
3. MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P.; LEE, Wai-Yung. Família e casais: do sintoma ao sistema. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. OSORIO, Luiz Carlos. Manual de terapia familiar. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5. CARTER, Betty. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

8º PERÍODO

1.DISCIPLINA: PSICOLOGIA POSITIVA(ÊNFASE EM SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Aspectos históricos da psicologia positiva, bases teóricas, conceitos e temas de estudo na área, campo de atuação. Métodos de intervenção e avaliação e perspectivas futuras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUTS, C. S. Avaliação em Psicologia Positiva. Artmed: Porto Alegre, 2014.
2. SELIGMAN, M. E. P. & CAPELO, N. Felicidade autentica: use a Psicologia Postiva para alcançar todo potencial. Rio de Janeiro. Objetiva. 2019.
3. CORRÊA, Andrea Perez (Org.) Psicologia positiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Leader, 2016. (Coletânea Biblioteca Positiva)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAMINE, S. Psicologia Positiva: por que só 20% de alunos e indivíduos alcançam seu verdadeiro potencial e como você pode alcançar o seu. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
2. DELLAGLIO, D. D., KOLLER, S. H., & YUNES, M. A. Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção. São Paulo: casa do Psicólogo, 2010.
3. SEIBEL, B. L. Psicologia Positiva: Teoria, pesquisa e intervenção. Uruá: Rio de Janeiro, 2016.
4. SELIGMAN, M. E. P. LOPES, C. P. Florescer. Objetiva: Rio de Janeiro, 2011.
5. SNYDER, C. R., LOPEZ, S. J. Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Artmed: Porto Alegre, 2008.

2.DISCIPLINA: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Psicologia Comunitária: origem histórica e definição; articulação com outros campos de saberes-práticas. Abordagens teórico-práticas do conceito de comunidade. A problemática da comunidade no mundo contemporâneo. Instituições sociais; Novo paradigma da prática profissional; Psicologia comunitária no Brasil e Amazonas; papel do psicólogo comunitário e sua relação com a comunidade. Planejamento, elaboração e avaliação de projetos comunitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASTOS, R. L. Ciências humanas e complexidades projetos, métodos e técnicas de pesquisa. Juiz de Fora: EDUFJF, 2012.
2. BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. STELLA, C. Psicologia comunitária: contribuições teóricas encontros e expectativas. Rio de Janeiro: Vozes. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SARRIERA, Jorge Castella. Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2017.
2. SMITH, Jonas A. Psicologia qualitativa: um guia prático para métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2020
3. CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
4. FERREIRA, R. C. Psicologia social e comunitaria: fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo: Érica, 2014.
5. CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 14.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

3.DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA (ÊNFASE DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Fundamentos da psicofarmacologia. Princípios do tratamento farmacológico. Neuroquímica e psicofarmacoterapia. Psicofármacos e seus

mecanismos de ação. Terapêutica farmacológica atual nos diferentes quadros psicopatológico. Aspectos dos tratamentos associados. Trabalho interdisciplinar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. STAHL, S. M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e Aplicação práticas. 4.ed. rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. SADOCK, B. J., SADOCK, V. A., RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016
3. SHATZBERG, A. F., DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTR

1. BEATTIE. M. Codependência nunca mais. Pare de controlar os outros e cuide de você mesmo. Editora: Best Seller. 2013.
2. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
3. CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano (Orgs.) Psicofármacos: consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2014
5. SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virgínia; SUSSMAN, Norman. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

4.DISCIPLINA: NEUROPSICOLOGIA (ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: Fundamentos da neuropsicologia. Estudo, diagnóstico e repercussão de lesões sobre a neurocognição. Compreensão das bases neurológicas do comportamento. Análise e compreensão das patologias neuropsicológicas. Avaliação: instrumentos, técnicas, testes, anamnese e entrevista. Diagnóstico, planejamento terapêutico e laudos. Reabilitação cognitiva. As áreas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Cândida; COSENZA, Ramon M. Neuropsicologia: teoria e prática. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
3. MALLOY-DINIZ, Leandro F.; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander; FUENTES, Daniel (Org.) Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
2. EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
3. KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A. [et.al.] Princípios de neurociências. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. KREBS, Claudia [et.al.] Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013
5. LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2008.

4.DISCIPLINA: PSICOLOGIA ESCOLAR (ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: A escola, origem e função social. Organização do sistema educacional brasileiro, Leis de Diretrizes e bases. História da psicologia escolar/educacional e suas concepções. Bases teóricas da psicologia da educação e saúde. Formação e campo de atuação do psicólogo escolar. Visão crítica do papel e a prática nas instituições do psicólogo escolar. Ética e profissão. Contexto escolar e desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2015
2. FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

3. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPONE, Vicenza. Psicologia no ambiente escolar: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2020

2. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2.ed. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2007

3. MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença R. de. (Orgs.) Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

4. MARINI, Elaine. Psicologia escolar: uma reflexão sobre a educação. São Paulo: Vetor, 2012

5. TADA, Iracema Neno Cecílio; MAROLDI, Alexandre Masson. Psicologia escolar e processos educativos: reflexões críticas. Curitiba: Appris, 2013.

5.DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC I – PROJETO DE PESQUISA (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Análise dos princípios da bioética nas pesquisas em psicologia com seres humanos. Redação científica conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Orientação para o planejamento e execução dos projetos de pesquisa em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016

2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017

3. KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.) Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2010
2. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
4. _____. Técnicas de pesquisa. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
5. SOUZA, Maria Suzana de Lemos. Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses. 4.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

9º PERÍODO

1.DISCIPLINA: PSICOLOGIA HOSPITALAR (ÊNFASE DA SAÚDE)

EMENTA: Fundamentos da psicologia hospitalar: definição, características e origens históricas. O psicólogo no hospital: campo de atuação, parâmetros e dificuldades. Níveis de prevenção: primária, secundária e terciária. Sistema de referência e contrarreferência. Matriciamento. Fundamentos em psicologia médica e psicossomática. Organização de proposta de intervenção em Psicologia preventiva: psicodiagnóstico no âmbito hospitalar, intervenção e avaliação. O processo de humanização hospitalar e o psicólogo - PNH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
2. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. CAMPOS, Elisa Maria P.; VILAÇA, Anali Póvoas O.; MAGALHÃES, Bárbara S. de Paula; OLIVEIRA, Walter Lisboa. Psicologia da saúde-hospitalar: abordagem psicossomática. São Paulo: Manole, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto; BAPTISTA, Adriana Said D. Psicologia hospitalar: teorias, aplicações e casos clínicos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018
2. BROERING, Camila Volpato (Org.) Psicologia hospitalar: pesquisa e formas de atuação. Curitiba: Juruá, 2019
3. BRUSCATO, Wilze Laura. A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
4. FILGUEIRAS, Maria Stela Tavares; RODRIGUES, Fernanda D.; BENFICA, Tania Mara Silva (Orgs.) Psicologia hospitalar e da saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2011
5. ISMAEL, Sílvia Maria Cury. Psicologia hospitalar: sobre o adoecimento... articulando conceitos com a prática clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013

2.DISCIPLINA: DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ADICÇÕES CONTEMPORÂNEAS (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Conceito de Dependência e outras adicções. Seus aspectos particulares, suas múltiplas causas e consequências. Tratamento das adicções de forma individual e familiar. Intervenções na Prática Clínica e núcleos de atendimento. Psicopatologia das Adicções. Integração e Relações Interpessoais. Política de redução de danos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARLOW, David H. Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2010
2. DIEHL, Ronaldo. Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. BRUSCATO, Wilze Laura. A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015
2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.) Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018
4. GAMA, Luan. Dependência química: um modelo fácil e prático para a recuperação de dependentes químicos. São Paulo: Viva, 2015
5. ZANELATTO, Neide; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.) O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018

3.DISCIPLINA: PSICOLOGIA JURÍDICA (ÊNFASE EM PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Definição, histórico, objetivo, áreas de atuação da Psicologia Jurídica. Integração entre a Psicologia e outras ciências na Justiça. O trabalho do Psicólogo com: laudos para subsidiar decisões jurídicas, mediação de conflitos jurídicos (cíveis, penais e trabalhistas), avaliação para adoção, guarda parental e acolhimento de vítimas. Legislação e implantação dos serviços de Psicologia Jurídica. Psicopatologia nos processos jurídicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GONÇALVES, Hebe S.; BRANDÃO, Eduardo p. (Orgs.) Psicologia jurídica no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2011
2. FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya R. Psicologia Jurídica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. PINHEIRO, Carla. Manual de psicologia Jurídica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEMFICA, Aline Guimarães (Org.) Psicologia jurídica: ética, transmissão e política. São Paulo: Imago, 2011

2. COIMBRA, Cecília Maria Boças. Pivetes: encontro entre a psicologia e o judiciário. Curitiba: Juruá, 2010.
3. JESUS, Fernando de. Psicologia aplicada à justiça. 3.ed. Goiânia: AB, 2010.
4. LOPÉZ, Emilio Mira Y. Manual de Psicologia Jurídica. 2.ed São Paulo: Vida Livros, 2011.
5. TRINDADE, Jorge. Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito. 3.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.

4.DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO GÊNERO E ATUALIDADES (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Diferença entre sexo e gênero. Teorias de gênero. Concepções de gênero e a Psicologia. Gênero e sexualidade. As relações de gênero e violência. O discurso sobre as transformações em direção à igualdade. Movimentos feministas e mudanças sociais. Gênero e reconstrução de identidades sociais. Políticas públicas de inclusão social. O papel desempenhado pelos movimentos sociais. Teoria e prática psicológica em defesa da inclusão social no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global (compreendendo o gênero, da esfera pessoal à política, no mundo contemporâneo). São Paulo: Versos, 2015
2. GONGALVES, Maria da Graça M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.
3. LINS, Beatriz Alccioly. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. 1 ed. São Paulo: editora Reviravolta, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CONNELL, Raewyn. Gênero em tempos reais. São Paulo: Versos, 2016
2. DIAS, Alfrancio Ferreira; PACHECO, Ana Claudia Lemos (Org.) Gênero, trans e multidisciplinar. São Paulo: Paco Editorial, 2013

3. HOLOVKO, Cândia Sé; CORTEZZI, Cristina Maria. Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise. Rio de Janeiro: Blucher, 2017
4. OSTERMANN, A. C.; MENEGHEL, S. N. (Orgs.) Humanização, gênero, poder: contribuição dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
5. SAX, Leonard. Por que gênero importa? São Paulo: LVM, 2019.

5.DISCIPLINA: ESTÁGIO ESPECÍFICO I (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Experiência profissional supervisionada por docente do curso habilitado (supervisão acadêmica), acrescidas de supervisão local realizada por profissional psicólogo habilitado. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Manual de Publicação da APA. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BERGER, Kathlenn Stassen. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
3. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
4. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

5. URBINA, Susan. Fundamentos de testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

10º PERÍODO

1.DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC – II (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: A construção da parte textual do Trabalho de Conclusão de Curso: aperfeiçoamento da fundamentação teórica, implementação da coleta de dados, análise e discussão dos resultados, comprovação ou negação de hipóteses, elaboração de considerações finais, finalização, preparação de material de apresentação/defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo, 2013.
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
2. CANZONIERI, Ana Maria. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
3. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014
4. GERHARHT, T. E; SILVEIRA, D.T. (Orgs.) Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico (Procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. Publicações de trabalhos científicos) 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

2.DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO – EAD (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Empreendedorismo: características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Novos paradigmas. Administração do crescimento da empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócios. Inovação e Criatividade. Modelagem Organizacional. Pesquisa de Mercado. Técnicas de Vendas. Técnicas de Negociação. Qualidade. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais. Marco Legal de Empresas. Linhas de Financiamento. Empreendedorismo Sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018
2. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2017
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012
4. SOUZA, Pedro Henrique. Empreendedorismo passo-a-passo. São Paulo: Viena, 2013.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Érica, 2017 (Série Eixos. Gestão e Negócios)

3.DISCIPLINA: ESTÁGIO ESPECÍFICO II (ÊNFASE DE SAÚDE E PARA ÊNFASE DE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Experiência profissional supervisionada por docente do curso habilitado (supervisão acadêmica), acrescidas de supervisão local realizada por profissional psicólogo habilitado. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015
2. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
3. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; KRUG, Jefferson S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Manual de Publicação da APA. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012
4. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
5. OCAMPO, Maria Luisa. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OPTATIVAS -EAD

1.DISCIPLINA: ETHICS, SUSTENTABILITY AND HUMAN RIGHTS IN BRAZIL (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

Content: Principles of classical ethics. Models of ethics. Applied ethics and Interdisciplinarity. Bioethics, Health and Environment. Ethics in research. Globalization and sustainability. Power and the new technologies. Ethics, Education and Culture.

Human rights and Human dignity. Economic and politics ethics. Management and entrepreneurship.

BASIC BIBLIOGRAPHY

1. BENHABIB, Seyla. Dignity in adversity: human rights in troubled times. Cambridge: Polity Press, 2011.
2. BOERSEMA, David. Philosophy of human rights: theory and practice. Colorado: Westview Press, 2011
3. HARARI, Yuval Noah. Homo Deus: a brief history of tomorrow. London: Random House, 2017

COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY

1. CLAPHAM, Andrew. Human rights: a very short introduction. Oxford: Oxford Uk, 2007.
2. DRESNER, Simon. Thi principles of sustainability. New York: Routledge, 2008.
3. HOLSTON, James. Insurgent citizenship: disjunctions of democracy and modernity in Brazil. New Jersey: Princeton University Press, 2009.
4. SANTOS, Boaventura de Sousa. Human rights: a fragile hegemony. IN.: CREPEAU, Françoisande Sheppard. Human rights and diverse societies: challenges and possibilities. Newcastle: Cambrigde Schlars Publishing, 2013.
5. SHAFER-LANDAU, Russ. The fundamentals ethics. Oxford: Oxfor Uk, 2011

2. DISCIPLINA: ENGLISH FOR THE JOB MARKET

Content: Development of communication skills in English with emphasis on disciplines focused on the work market. Focus on the vocabulary of the area. Coaching activities.

BASIC BIBLIOGRAPHY

1. BADGER, Ian. Flash on english for business conversation. (Book with MP3 audio files). London: ELI, 2016
2. COMFORT, Jeremy; MASCULL, Bill. Best parctice intermediate (Business english in a global context). Boston: Cengage Learning, 2007

3. GEFNER, Andrea B. Business english: the writing skills you need for today's workplace. 5.ed. New York: Barrons Education, 2010

COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY

1. Cambridge business english dictionary. São Paulo: Cambridge University Press do Brasil, 2011

2. DAY, Jeremy; SANDFORD, George. Cambridge english for human resources (Student's Book with 2 Audio CD). São Paulo: Cambridge University Press do Brasil, 2011

3. ELLISON, Patrícia T. Business english for the 21ST Century. 4.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2006

4. LIVING LANGUAGE. Business english. New York: Living Language/Random House, 2009

5. ROSENBERG, Marjorie. Communicative business english activities. Newbury: Express Publishing, 2018.

3. DISCIPLINA: LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA: Manifestações linguísticas no contexto histórico da Língua de Sinais; Teoria que embasa a educação de surdos no Brasil e seus aspectos filosóficos; Política da Educação Inclusiva Pessoas com surdez; Atendimento Educacional Especializado às pessoas com surdez; Aspectos intrínsecos e extrínsecos ao ensino de Libras; Libras diferentes gêneros e estruturas, explorando a diversidade de temas e contexto em que se enquadram; Relações entre informações linguísticas do ensino de LIBRAS; Didática e dinâmica na aula com surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla [et.al.] Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

2. QUADROS, Ronice MILLER; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

3. QUADROS, Ronice MILLER; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed. 2vs. São Paulo: EDUSP, 2013.
2. FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilinguismo. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
3. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
4. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
5. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EduFSCar, 2013.

4.DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS I (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: Fundamentar e explorar a amplitude da aplicabilidade dos temas e conhecimentos psicológicos à realidade humana. Práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento. Interface da psicologia do desenvolvimento, saúde e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
2. FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10.ED. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015
3. CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia na comunidade: uma experiência. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2013
2. AMERICAN PSYCHATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
3. EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de psicologia cognitiva. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

4. GOODWIN, C. James. História da psicologia moderna. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 2010

5. ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde OMS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE - OPAS. CID 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde. 3vs. 10.ed. São Paulo: EDUSP, 2017

5.DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS II (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Fundamentar e explorar a amplitude da aplicabilidade dos temas e conhecimentos psicológicos à realidade humana. Práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento. As psicologias e os dilemas da sociedade contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMAROTTI, Maria Henriqueta; BARRETO, Adalberto; FREIRE, Teresa (Orgs.) A terapia comunitária integrativa no cuidado da saúde mental. Brasília: Kiron, 2013.

2. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

3. PAPALIA, Diane E.; FELDIMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSYCHATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

2. FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia, políticas públicas e o SUS. 2.ed. São Paulo: Escuta, 2011

3. ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde OMS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE - OPAS. CID 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde. 10.ed. 3vs. São Paulo: EDUSP, 2017

4. MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Pardo. Fundamentos de psicologia: aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d.

5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 10.ed. São Paulo: Cengage, Learning, 2014

6.DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA (ÊNFASE PSICOSSOCIAL E ÊNFASE SAÚDE)

EMENTA: A disciplina analisa a educação das relações étnico-raciais na multiplicidade de temas conceitos, fontes e metodologias que a subsidiam. Enfatizam-se os seguintes tópicos: ensino da história e cultura afro-brasileira e africana para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; efeitos psicossociais do racismo; relações étnico-racial nas medidas socioeducativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AQUINO, R.; VIEIRA, Fernando; AGOSTINHO, Gilberto; ROEDEL, Hiran. Sociedade brasileira: uma história. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2. MATTOS, Regiane Augusto. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007
3. MICHALISZYN, Mario Sérgio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem. São Paulo: Contexto, 2016
2. SANCHES, Cleber. Fundamentos da cultura brasileira. 3.ed. Manaus: Valer, 2009
3. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2015
4. ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. Comunicação, cultura e cidadania dos Quilombolas. São Paulo: Paco Editorial, 2015
5. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5.ed. Autêntica, 2019(Coleção Cultura Negra e Identidades)

7. DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR (ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Ambiente de trabalho e saúde; relação saúde, saúde mental e trabalho; psicopatologias do trabalho; relações interpessoais no trabalho; qualidade de vida no trabalho; o trabalho na constituição da subjetividade do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Cristiano de Jesus (Org.) Saúde mental e trabalho: temas emergentes na contemporaneidade. Curitiba: CRV, 2018
2. BARUKI, Luciana Veloso. Riscos psicossociais e saúde mental do trabalhador. 2.ed. São Paulo: LTr, 2018
3. SEBBEN, Lucia Simões. Avaliação psicossocial: psicologia aplicada à segurança no trabalho. São Paulo: Vetor, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BACIUK, Erica Passos (Org.) Políticas públicas e desenvolvimento humano. Curitiba: CRV, 2018
2. FERREIRA, André Sousa. Meio ambiente do trabalho e o direito à saúde mental do trabalhador. São Paulo: LTr, 2019
3. FERREIRA, Maria Cristina. Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: casa do psicólogo, 2012
4. MENDONÇA, Helenides. Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012
5. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011.

8. DISCIPLINA: CUIDADOS PALIATIVOS (ÊNFASE EM SAÚDE)

EMENTA: Princípios de Cuidados Paliativos e filosofia a partir de sua evolução histórica. Realidade atual dos Cuidados Paliativos no contexto de diferentes condições de saúde, doença e as modalidades de assistência nos serviços. Fatores determinantes do atendimento humanizado e a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família. Eutanásia, distanásia e ortotanásia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORADAZZI, Ana Lúcia; SANTANA, Marcella Tardela; CAPONERO, Ricardo. Cuidados paliativos: diretrizes para melhores práticas. São Paulo: MG, 2019

2. TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia; GUERREIRO, Denise. Condições crônicas e cuidados inovadores em saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013

3. SANTANA, Júlio César Batista; PESSINI, Leocir; SÁ, Ana Cristina de. Cuidados paliativos: uma reflexão bioética. Curitiba: CRV, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, Ricardo Tavares; PARSONS, Henrique Afonseca. Manual de cuidados paliativos. 2.ed. São Paulo: ANCP, 2012 Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>

2. MORITZ, Rachel Duarte. Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012

3. RUBIO, Andrezza Juliane; SOUZA, Jussara de Lima e. Cuidado paliativo pediátrico e perinatal. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018

4. SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010

5. SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

9.DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE (ÊNFASE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: História da Psicologia do Esporte. Personalidade e Motivações na prática esportiva. Competição e cooperação: Ativação, estresse e ansiedade. Inteligência e regulação emocional. Conscientização de processos internos. Feedback e reforço. Dinâmicas e Comunicação em equipe. Liderança esportiva. Treinamento de habilidades psicológicas. Mentalização, concentração e metas. Comportamentos patológicos, treinamento excessivo e lesões. Agressividade no esporte. Trabalho interdisciplinar em equipe desportiva de alto rendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURITI, Marcelo de Almeida. Psicologia do esporte. 4. ed. São Paulo: Alinea, 2012.

2. GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

3. MEDEIROS, C. Psicologia do esporte na atualidade: reflexões necessárias. São Paulo: Passavento, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, Paula Teixeira (Org.) Interdisciplinaridade na psicologia do esporte. Curitiba: CRV, 2019
2. GARTNER, Gilberto. Psicologia e ciência do esporte. Curitiba: Juruá, 2009
3. PEIXOTO, Evandro Moraes; NAKANO, Tatiana de Cássia; BABINOTTI, Marcos Alencar Abaide. Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico. Curitiba: CRV, 2016
4. SAMUSLSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009
5. ROLIM, R. M.; BATISTA, Emerson D.; SILVA, G. H. G. (Orgs.). Psicologia do esporte: perspectivas de atuação na escola. São Paulo: Alexa Cultural, 2017.

10.DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO TRÂNSITO (ÊNFASE PSICOSSOCIAL)

EMENTA: Aspectos históricos da mobilidade urbana. Compartilhamento do tráfego entre diferentes modais. Influências socioambientais nos comportamentos e atitudes de motoristas. Instrumentos de avaliação e o informe psicológico do processo de obtenção da CNH. Comportamento e percepção de risco de motoristas. Prevenção ao uso de substâncias psicoativas. Intervenções em fobia de trânsito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO TRÁFEGO. Psicologia no Tráfego: Questões e Atualidade. v.1. Curitiba: Editora CRV, 2017 (Coleção Psicologia no Tráfego)
2. GUNTHER, H. et al. Pesquisas sobre comportamento no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
3. CRISTO, Fábio de. Psicologia do trânsito e transporte: manual do especialista. São Paulo: Vetor, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BELLINA, Cecília. Dirigir sem medo. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012
2. CRUZ, Roberto Moraes.; WIT, Paulus A. J. M. de; SOUZA, Caroline Zaneripe de. Manual de psicologia do trânsito. São Paulo: Nilapress, 2017
3. JARDIM, A. P. P. Psicologia e mobilidade: o espaço público como direitos de todos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010.

4. CRISTO, Fábio de. Psicologia e trânsito: Reflexões para pais, educadores e (futuros) condutores. São Paulo: 2012.
5. FONSECA, Yone Xavier Felipe da. Medo de dirigir: terapia cognitivo comportamental no tratamento da fobia de trânsito. São Paulo: Vetor, 2013.

DISCIPLINAS LICENCIATURA

5º. PERÍODO

1. DISCIPLINA: HISTORIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA: Reflexões, investigações, abordagem crítica e sínteses dos marcos da relação histórica escola–sociedade brasileira em diferentes contextos e temporalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, s.d
2. GHIRALDELLI, JR., Paulo. História da Educação Brasileira. 5.ed.. São Paulo: Cortez, 2015.
3. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da educação no Brasil. 40.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VILHA, Ana Lúcia de O. Morales; LIMA, Marilene; LIMA, Franciele Busico; SILVA, Patrícia Vivolo Rotondaro da. História da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013
2. FRELLER, Cíntia Copit. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.
3. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação da Antigüidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo Cortez, 2010
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Didática: o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, s.d. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico)

5. GHIRALDELLI, JR., Paulo. Filosofia e história da educação brasileira. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009.

6o. PERÍODO

1. DISCIPLINA: DIDÁTICA

EMENTA: Didática e ciência. Pedagogia e “Didática”. O papel mediador do professor no processo ensino aprendizagem. A sala de aula como um espaço de inter-relações. Planejamento. O uso de recursos tecnológicos. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
2. CANDAU, Vera Maria (Org.) A didática em questão. 36.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
3. MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018
2. CANDAU, Vera Maria (Org.) Rumo a uma nova didática. 24.ed. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.
3. PIVA JR., Dilermando. Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Didática: o ensino e suas relações. 18.ed. São Paulo: Papyrus, 2019 (Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)
5. _____. Lições de didática. 5.ed. São Paulo: Papyrus, 2019 (Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)

7o. PERÍODO

1. DISCIPLINA: PSICOLOGIA E ESCOLA

EMENTA: O desenvolvimento moral da criança e do adolescente: Piaget e Kölbherg. A disciplina escolar na visão da Psicanálise e da Psicologia Social. Práticas disciplinares mais comuns na escola. Violência na sociedade e no cotidiano escolar. O papel do professor no estabelecimento das normas disciplinares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CLÁUDIO, Claudemiro Esperança. Globalização, adolescência e violência na escola. Curitiba: Appris, 2018
2. SANTOS, Maria dos Prazeres dos. O dilema da indisciplina escolar e as práticas pedagógicas: um olhar para além da escola. Curitiba: Appris, 2020
3. FAVA, Débora Cristina. A prática da psicologia na escola. Belo Horizonte: Artesã, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014
2. FRELLER, Cintia Copit. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicotiana. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008
3. PARRAT-DAYAN, Sílvia. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008
4. SHCILLING, Flávia. A sociedade da insegurança e a violência na escola. São Paulo: Summus, 2014.
5. SILVA, César Augusto Alves da. Além dos muros da escola: as causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos. São Paulo: Papirus, s.d. (

2. DISCIPLINA: NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E INCLUSÃO SOCIAL

EMENTA: Estudo das deficiências, desde a evolução do conceito, passando pelos diversos tipos de comprometimentos apresentados nos diferentes quadros de desenvolvimento. Trabalho do pedagogo junto às pessoas com necessidades

especiais, no que diz respeito à inclusão social e escolar. Estudo da Legislação Brasileira que regem a Educação Especial e o processo de inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO JÚNIOR, Carlos de; FERREIRA, João Bosco; SOUSA, Teresinha Sirley Ribeiro; CARDOSO, Lauriane Rosa. Educação especial e inclusão: saberes, práticas e desafios. Curitiba: Appris, 2017
2. MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. Rio de Janeiro: Cortez, 2017
3. NAKAIAMA, Antonia Maria. Educação inclusiva: fundamentos e perspectivas. Curitiba: Appris, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp; XAVIER, Ana Paula (Orgs.) Imersões cotidianas na educação inclusiva: múltiplos olhares, múltiplos saberes. 2vs. Curitiba: Appris, 2020
2. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais. In: Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade. Salamanca: UNESCO, 1994 Disponível em [http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaraao_Salamanca.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaraao_Salamanca.pdf)
3. ASSUMPÇÃO Jr., Francisco Batista; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. Psicologia do excepcional: deficiência física, mental e sensorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MATOS, Maria Almerinda de Souza. Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública. Manaus: EDUA, 2013
5. UHMANN, Silvana Matos. Alunos com deficiência: inclusão, desafios, interações e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018

8o. PERÍODO

1.DISCIPLINA: POLITICAS PUBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA-

EMENTA: Histórico e análise da Legislação Educacional e as principais políticas educacionais aplicadas no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e suas implicações na Educação. Estudo e reflexão crítica sobre o sistema educacional brasileiro, sua contextualização no cenário nacional e internacional. Principais programas educacionais federais, estaduais e municipais.

BIBLIOGRAFIA BASICA

1. RODRIGUES, Isabel Cristina; FREITAS, Aline da Silva; JESUS, Ester zuzo de (Orgs.) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: estudos em virtude dos 20 anos da Lei 9.394/1996. São Paulo: LTr, 2017
2. SANTOS, Arlete ramos dos; CARDOSO, Elisângela Andrade Moreira; CAETANO, Maria Raquel. Políticas educacionais no cenário brasileiro. Curitiba: Appris, 2019
3. VASCONCELLOS, Maria Celi; NAJJAR, Jorge. A LDB e as políticas educacionais: perspectivas, possibilidades e desafios 20 anos depois. Curitiba: Appris, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo-a-passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no.394/96, comentada e interpretada, artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2018
2. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 23.ed. São Paulo: Papirus, s.d. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico) (***Biblioteca Virtual. E-book***)
3. HARGREAVES, A. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, s.d.
4. NEY, Antonio. Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, s.d.
5. SOUZA, Angelo Ricardo de; GOUVEIA, Andrea Barbosa; TAVARES, Taís Moura. Políticas educacionais: conceitos e debates. Curitiba, Appris, 2016

2. DISCIPLINA: LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA: Manifestações linguísticas no contexto histórico da Língua de Sinais; Teoria que embasa a educação de surdos no Brasil e seus aspectos filosóficos; Política da Educação Inclusiva Pessoas com surdez; Atendimento Educacional Especializado às pessoas com surdez; Aspectos intrínsecos e extrínsecos ao ensino de Libras; Libras diferentes gêneros e estruturas, explorando a diversidade de temas e contexto em que se enquadram; Relações entre informações linguísticas do ensino de LIBRAS; Didática e dinâmica na aula com surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla [et.al.] Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. QUADROS, Ronice MILLER; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. QUADROS, Ronice MILLER; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed. 2vs. São Paulo: EDUSP, 2013.
2. FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilinguismo. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
3. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
4. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
5. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EduFSCar, 2013.

3. DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO I - didática e licenciatura na educação básica (educação infantil, educação fundamental e ensino médio) -

EMENTA: supervisão acontecerá para discutir sobre as questões teóricas atuais sobre a Didática, histórico e construção do campo, bem como o planejamento e os elementos do processo de ensino. Discutir o trabalho docente, a cultura docente, a

cultura e o cotidiano escolar. Realizar atividades de observação, investigação e análise da cultura escolar em uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANDAU, Vera Maria (Org.) Magistério: construção cotidiana. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
2. _____ . Tecendo: reinventando saberes e práticas. São Paulo: 7 Letras, 2018
3. SAVIANI, Nereide. Saber escolar: currículo e didática (problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CANDAU, Vera Maria (Org.) A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 2010
2. MASCHIO, Elaine Cátia Falcade; SOARES, Eliane do Sacramento. Cultura escolar, tecnologias e práticas: perspectivas históricas e contemporâneas. Curitiba: Appris, 2017
3. PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo; MARTINS, Nilza da Silva; GUEDES, Marildes Queiroz. Educação básica: políticas, formação e prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2019
4. PIMENTEL, Gabriela Souza Rêgo; GUEDES, Marildes Queiroz; MARTINS, Nilza da Silva. Educação básica: política, formação e prática pedagógica. Curitiba: Appris, 2019
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Repensando a didática. 21.ed. São Paulo: Papirus, s.d..

9º. PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETO DE DIAGNOSTICO E INTERVENÇÃO NA ESCOLA

EMENTA: Elaboração de um projeto de intervenção na escola. Observação e acompanhamento na escola com elaboração de projeto de diagnóstico e intervenção. O aluno deve seguir o roteiro de um projeto de diagnóstico e intervenção e no final

deverá apresentá-lo na escola como fechamento da disciplina com o acompanhamento de um professor supervisor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
2. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
3. LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 29.ed. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.
2. KOLLER, Sivia H.; COUTRO, Maria Clara P. de; VON HOHENDORFF, Jean (Orgs.) Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014
3. LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia científica das ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008
4. LIMA, Aluísio Ferreira de; LARA JUNIOR, Nadir. Metodologias de pesquisa em psicologia social crítica. Porto Alegre: Sulina, 2014
5. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR –

EMENTA: Conceituação de administração escolar, diferencial da empresa. Processos de administração escolar, planejamento transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas consequências no atraso desenvolvimentista. A natureza do processo de produção pedagógica atual na escola e administração escolar para a transformação social contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira. (Orgs.) Interfaces da gestão escolar. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2013.

2. MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2013.

3. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs.) História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. São Paulo: Alínea, 2013

2. GROCHOSKA, Márcia Andréia. Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica: uma experiência de gestão democrática. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

3. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. São Paulo: Papirus, s.d. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)

4. LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 29.ed. Rio de Janeiro: Vozes, s.d

5. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17.ed. São Paulo: Cortez, s.d

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II - didática e licenciatura nos cursos Técnicos e do Ensino superior-

EMENTA: Supervisão ocorrerá em sala de aula com um professor. A estrutura, organização e funcionamento do curso técnico e do ensino superior. O processo de avaliação da aprendizagem. Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade social e pedagógica dos cursos técnicos no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vaness Rosa. Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulinas, 2013
- 2.FERREIRA, Jacques de Lima. Formação de professores: teoria e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
- 3.GHEDIN, Evandro; OLIVIEREA, Elisangela; ALMEIDA, Whasgthon, A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015

BIBLIOGRAIFA COMPLEMENTAR

- 1.SAVIANI, Dermeval; GOERGEN, Pedro. Formação de professores: a experiência internacional sob olhar brasileiro. São Paulo: Autores Associados, s.d.
- 2.LINHARES, Célia; GARCIA, Regina Leite; CORREA, Carlos Alberto Alves (Orgs.) Cotidiano e formação de professores. São Paulo: Autores Associados, 2011
- 3.LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011
- 4.MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Currículo: políticas e práticas. 13.ed. São Paulo: Papirus, 2013
- 5.PARENTE, Cláudia da Mota Darós; VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Orgs.) A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2014

7. Currículo de Licenciatura em Psicologia e as DCNs

A habilitação em Licenciatura em Psicologia atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN, na medida em que apresenta disciplinas com conteúdo teórico e estágio supervisionado em Licenciatura, totalizando **828 horas, sendo o projeto complementar do curso de Graduação em Psicologia**. Um currículo diversificado com um conjunto de disciplinas de domínio de teorias, métodos e técnicas em Psicologia com o suporte à prática do magistério no Ensino básico e Médio. Um conjunto de disciplinas específicas na área de formação pessoal e profissional do professor- educador, especialmente voltada para a realidade brasileira.

O currículo proposto atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, no que se refere à oferta da habilitação em Licenciatura – Resolução nº5 de 15 de Março de 2011

8. Estágio Supervisionado em Licenciatura

O estágio da licenciatura num total de **300 horas, oferecido no 8º e 9º anos do curso**, tem por objetivo dar ao aluno a possibilidade de exercitar as atividades práticas, as competências relativas às habilidades previstas pela Resolução nº5 de 15 de Março de 2011. Previsto em dois semestres as horas deverão ser distribuídas no decorrer desses períodos. O estágio será supervisionado no formato presencial por um professor da instituição e deve ocorrer em escolas públicas e particulares. As normas do estágio e os critérios de avaliação estão submetidos ao Regulamento de Estágio de Licenciatura. Os alunos estagiários terão supervisão acadêmica semanal, provida na forma de atendimento coletivo com até 8 estagiários por supervisão. Sendo cada supervisão com 3h/a. Os professores supervisores de estágio estarão sempre em contato com as instituições onde os estágios se realizarão visando o acompanhamento e avaliação do trabalho. Caberá aos professores supervisores orientar os estagiários na elaboração dos trabalhos escritos (projetos de estágio e relatório final) e supervisionar os casos atendidos pelos estagiários.

Regulamento do Estágio Supervisionado em licenciatura

I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1. O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia em licenciatura é componente curricular obrigatório, é uma atividade de capacitação indispensável para a formação profissional em licenciatura, pois objetiva a integração do conhecimento teórico com a realidade prática nas áreas de atuação, escola pública e privada. Como importante instrumento da formação acadêmica, deve possibilitar a articulação entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática constituindo-se como um momento privilegiado do processo ensino/ aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

II - DA LEGISLAÇÃO

Art. 2. O presente instrumento tem como fundamento a legislação abaixo relacionada:

- a) Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU de 26.09.2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- b) Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 82);
- c) Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 Institui Política Nacional para a Integração da Pessoa Deficiente e dá outras providências;
- e) Resolução CNE/CES no. 5, de 15/03/11 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.

III - DA DEFINIÇÃO

Art 3. Considera-se Estágio Curricular as atividades acadêmicas supervisionadas e desenvolvidas em ambiente de trabalho que visam à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando cursos de graduação e licenciatura em instituições de ensino superior podendo ocorrer em duas modalidades:

- a) Curricular obrigatório: é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do certificado ou diploma.
- b) Curricular não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória e que não tem validade para a contagem no curso por não ser supervisionado. Pode ser considerado como Atividade Complementar de acordo com regulamento apropriado da IES.

IV-

DA CARGA HORÁRIA

Art. 4. O estágio supervisionado em licenciatura será em dois momentos: **Estágio supervisionado I, no 8o. Período com 120 horas e Estágio Supervisionado II, no 9o. Período com 180 horas. Composto 300 horas totais de estágio. O Estágio supervisionado I**, com 120 horas, deverá se realizar da seguinte forma: 100 horas no local de estágio com um supervisor local e 20 horas em orientação em sala de aula com um professor do curso. No campo de estágio ocorrerá atividade prática através de observação técnica e atividades da formação do Psicólogo em licenciatura. Nesse estágio, o aluno deverá ser capaz de formatar e apresentar um plano de estágio com base nas atividades práticas desenvolvidas ao longo do semestre letivo. Será necessário o cumprimento de 100 horas no campo de estágio e 20 horas de orientação acadêmica. Ao término, o aluno deverá entregar ao orientador um relatório final constando as atividades realizadas no campo de Estágio. No **Estágio supervisionado II** será necessário o cumprimento de 180 horas de estágio por meio da observação técnica e atividades da formação do Psicólogo em licenciatura. Sendo estas realizadas no local de estágio. Nesse Estágio Supervisionado II será necessário o cumprimento de 180 horas sendo dividido em 140h no campo de estágio e 20h de

orientação acadêmica. Ao término, o aluno deverá entregar ao orientador um relatório final constando as atividades realizadas no campo de Estágio.

V - DOS OBJETIVOS

Art. 6º É definido como objetivo geral do estágio proporcionar a experiência da atuação profissional com base nos conhecimentos teóricos e práticos fornecidos pelas disciplinas durante o ensino do curso de licenciatura.

Art. 7º Para o estágio são estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Promover a integração do aluno com o mercado de trabalho propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;
- b) Proporcionar aos alunos condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças;
- c) Promover a transição do acadêmico a atividades práticas abrindo aos estagiários, oportunidades de conhecer o uso das tecnologias, diretrizes, organização e funcionamento das instituições que empregam psicólogos;
- d) Possibilitar a integração e aplicação das competências adquiridas ao longo do curso em situações reais;
- e) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, proporcionando surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas técnicas, métodos e processos inovadores;
- f) Consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- g) Permitir ao aluno correlacionar conhecimentos teórico-práticos já construídos à realidade social;
- h) Possibilitar vivências com o cotidiano dos diversos agentes sociais visando conhecer os problemas técnicos, científicos, econômicos, políticos e humanos existentes nestes ambientes;

VI - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 8º Os Estágios serão organizados sob a Coordenação do Curso de Psicologia.

Art. 9º Fica a cargo do orientador e estagiário a escolha e/ou oportunidade de estágio através das vagas disponíveis na organização conveniada para realização do estágio desde que atenda aos objetivos e às normas deste manual e que o local possua, impreterivelmente, termo de convênio com a IES.

VII - DA REALIZAÇÃO

Art. 10º Os horários de estágio curricular supervisionado obedecerão à dinâmica de funcionamento da Instituição onde estiverem ocorrendo, respeitando a carga horária diária, conforme legislação vigente, não podendo ultrapassar 6 horas diárias.

Art. 11. Os estágios supervisionados serão considerados componentes obrigatórios da matriz curricular contendo frequência e avaliação devidamente regulamentada em cada curso.

Art. 12. A realização do estágio se processará em diferentes etapas nas quais o aluno será avaliado a partir do desenvolvimento de um plano de atividades que deverá ser elaborado e desenvolvido com o acompanhamento de um professor- orientador.

Art. 13. Os estágios serão realizados por um supervisor de campo devidamente registrado no conselho regional de Psicologia.

Art. 14. Estão previstos para a realização dos estágios, encontros periódicos sob orientação do professor-orientador objetivando a otimização das experiências do estagiário em formação, bem como, verificar junto ao supervisor de campo o desenvolvimento das atividades de estágio.

Art. 15. As atividades relacionadas no relatório de estágio devem guardar consonância com as atividades relacionadas às áreas de cada estágio.

Art. 16. O aluno poderá realizar o estágio no seu local de trabalho (se possuir convênio com a IES), desde que desempenhe atividades relacionadas à sua área de formação e que o horário de estágio não conflite com a jornada de trabalho já realizado.

Art. 17. Os estágios ocorrerão somente após convênios firmados entre as instituições privadas e/ou públicas e a IES.

Art. 18. Os estágios serão realizados conforme determinação da matriz curricular do curso.

Art. 19. Para realização dos estágios o aluno deverá estar devidamente matriculado no curso.

Art. 20. O estágio curricular supervisionado não estabelece vínculo de qualquer natureza devendo o estagiário estar segurado contra acidentes pessoais.

VIII DAS FUNÇÕES

Art. 21. Do Coordenador do Curso:

a) Pronunciar-se sobre os convênios com instituições públicas e/ou privadas para a realização dos estágios;

- b) Realizar reuniões periódicas com o Psicólogo/ supervisor local e os Docentes orientadores de Estágio com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- c) Participar de decisões quanto a questões extras normativas ocorridas no decorrer dos estágios curriculares do curso;
- d) Manter arquivados em processos individualizados de cada estagiário a documentação comprobatória da realização do estágio curricular após a verificação, aprovação e avaliação pelo orientador de Estágio;
- e) Selecionará e encaminhará a lista de Professores Orientadores devendo ser todos pertencentes ao quadro do Curso de Graduação e licenciatura;
- f) Contatar, aprovar e cadastrar em banco de dados, as instituições potencialmente concedentes de estágio, escolhidas pela própria IES ou sugerida pelos alunos;
- g) Celebrar Termo de Compromisso de Estágio entre estagiário e a parte concedente indicando as condições de adequação do estágio ao projeto pedagógico de cada curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante, horário e o calendário escolar;
- h) Realizar visitas periódicas ou quando se fizer necessário ir aos locais de estágio, a fim de avaliar as instalações, seu funcionamento e sua adequação à formação profissional do estagiário;
- i) Fornecer os formulários de avaliação e de frequência dos estagiários, aos Docentes Orientadores e supervisores de campo.
- j) Participar, conjuntamente com os Docentes Orientadores das reuniões de estágio, previamente definidas;
- k) Realizar reuniões periódicas com os Docentes Orientadores de Estágio com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- l) Participar do processo de avaliação dos alunos e do campo de estágio;

Art. 22. Do Professor Orientador de Estágio

- a) Elaborar o plano de ensino de estágio e apresentá-lo no início do semestre ao Coordenador de curso e aos alunos;
- b) Acompanhar os alunos, orientando-os integralmente, em seu campo de atuação;
- c) Realizar a escala de tarefas dos alunos, regularmente;
- d) Redimensionar a escala de atividades dos alunos quando julgar conveniente;
- e) Estimular a participação dos alunos para a avaliação das práticas realizadas;

- f) Avaliar o desempenho do aluno nas atividades propostas pelo plano de ensino de estágio;
- g) Participar das reuniões e atividades programadas pelo Coordenador do Curso;
- h) Comunicar por escrito, imediatamente à coordenação do curso qualquer ocorrência que possa prejudicar o bom relacionamento entre a instituição conveniada e a IES.
- i) Realizar o fechamento do diário com as notas e número de faltas dos estagiários ao final do semestre;
- j) Exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades de estágio;
- k) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de normas;
- l) Elaborar junto com o estagiário e a concedente o Plano de Atividades de Estágio, orientar e acompanhar a sua execução.

IX- DAS OBRIGAÇÕES

Art. 23. Da parte concedente:

- a) Celebrar convênio e Termo de Compromisso de Estágio para realização do Estágio Curricular supervisionado;
- b) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estagiário, atividades que envolvam o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo atividades que requerem a prática supervisionada.
- c) Conceder vagas de estágio curricular sobre a forma de treinamento, dentro de suas possibilidades e limites, aos estagiários que estiverem em condições de estagiar, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhamento da IES;
- d) Facilitar o acesso do coordenador e/ou orientador de estágio aos locais destinados ao estágio;
- e) Informar aos estagiários sobre os regulamentos internos da concedente informando os das sanções cabíveis, em caso de descumprimento;
- f) Manter em seu arquivo toda a documentação comprobatória da concessão do campo de estágio para fins de comprovação;
- g) Assegurar a jornada de atividades de estágio curricular que deverá ser cumprida, conforme legislação vigente;
- h) Aplicar ao estagiário a legislação pertinente e relacionada à saúde e segurança no trabalho.

Art. 24. Do estagiário

- a) Cumprir com eficiência e eficácia das tarefas que lhe forem pertinentes exercitando o espírito de equipe junto a Concedente;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- c) Informar ao Professor orientador as dificuldades encontradas e os problemas relativos ao Estágio Supervisionado;
- d) Comparecer, pontual e assiduamente ao local de estágio;
- e) Vestir-se adequadamente e usar os equipamentos de segurança e proteção necessários ao exercício das atividades de estágio;
- f) Elaborar e entregar dentro dos prazos fixados o plano de estágio;
- g) Elaborar e entregar dentro dos prazos fixados os relatórios de avaliação de estágio;
- h) Revelar ajustamento à situação de estágio zelando pelo relacionamento harmonioso com os professores - orientadores, colegas, clientes, pacientes e com a equipe de trabalho da instituição conveniada e da clínica integrada;
- i) Observar e cumprir com rigor o cronograma de atividades, as normas gerais e a carga horária preestabelecidas para a frequência;
- j) Zelar pelo patrimônio das instituições conveniadas;
- k) Observar os princípios da ética profissional durante o desenvolvimento das atividades diárias;
- l) Atuar com iniciativa, conhecimento e habilidade na resolução das atividades teórico/práticas que se apresentarem;
- m) Comunicar com antecedência, de no mínimo 24 horas, eventuais faltas decorrentes de situações previsíveis;
- n) Participar efetivamente das reuniões de orientação e das entrevistas individuais ou coletivas;
- o) Comunicar imediatamente por escrito (de preferência) ao professor- orientador qualquer ocorrência durante o desenvolvimento das atividades do estágio;
- p) Assinar e fazer cumprir o termo de compromisso de estágio, obedecendo as suas cláusulas.

X - DAS AVALIAÇÕES

Art. 25. A avaliação será realizada através do acompanhamento sistemático do aluno, pelo professor orientador, a quem compete monitorar o desenvolvimento das ações

técnicas; da elaboração e da apreciação dos planos e relatórios de ação, além da participação ativa e contínua do aluno nas reuniões individuais e em grupo.

Art. 26. A avaliação do desempenho do aluno será efetivada em todos os momentos do processo, considerando-se os critérios específicos do curso, conforme seu Projeto Pedagógico.

Art. 27. Considerar-se-á aprovado o aluno que cumprir no mínimo 75% da carga horária do estágio curricular como pré-requisito de aprovação e obtiver média de no mínimo 5,0 pontos.

Art. 28. Nenhum aluno pode ser dispensado do estágio, nem mesmo os beneficiados pelo Decreto Lei nº 1044/69 e discente gestante, beneficiada pela Lei nº 6.202/75.

Art. 29. A falta do cumprimento do estágio ou reprovação da disciplina de estágio resultará na não obtenção do grau respectivo, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina no período seguinte.

XI- DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 30 São documentos necessários para registro das atividades de estágio, para avaliação e controle de frequência, seguem os formulários relacionados:

- a) Ficha de inscrição de estágio;
- a) Encaminhamento do estagiário para empresa concedente;
- b) Declaração de autorização para cumprimento do estágio;
- c) Termo de compromisso de estágio;
- d) Controle de frequência de estágio;
- e) Declaração de cumprimento de carga horária, assinado pelo supervisor local;
- f) Formulário de avaliação do supervisor de campo e orientador acadêmico assinado pelo supervisor local e acadêmico.

Art. 31 O Coordenador de Curso deverá receber, ao final de cada semestre, dos professores - orientadores de estágio, os processos individuais com toda documentação de estágio dos alunos.

Art. 32 O coordenador de curso deverá regular a forma e data para que tais documentos deem entrada na coordenação bem como efetuar seu controle e arquivamento.

XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. O aluno deverá cumprir e comprovar o número de horas previstas para o Estágio supervisionado I e II em licenciatura conforme Projeto Pedagógico do Curso.

Caso não as cumpra no prazo máximo previsto para o estágio, deverá realizar o estágio novamente no período seguinte;

a) Somente após a conclusão do estágio, o aluno terá direito ao certificado ou diploma, mesmo que tenha sido aprovado em todos os componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso;

b) Em caso de acidente envolvendo o estagiário em campo de estágio, o responsável pelo acompanhamento do estágio deverá encaminhá-lo a Unidade de Atendimento Público mais próximo e encaminhar a Direção-Geral, relatório descritivo do fato, bem como encaminhar os documentos relacionados às providências tomadas.

c) Nos anexos do PPC encontram-se os formulários que devem ser preenchidos para registro das atividades de estágio.

ANEXOS

I. DOCUMENTOS UTILIZADOS DURANTE OS ESTÁGIOS LICENCIATURA

1. Modelo de Ficha para inscrição do aluno para o local de Estágio

ENCAMINHAMENTO DO ALUNO PARA ESTÁGIO	
CURSO: Psicologia/ licenciatura	
DADOS DO ALUNO	
NOME COMPLETO DO ALUNO:	
NÚMERO DE MATRICULA:	
RG:	CPF
DATA DE NASCIMENTO;	
PERÍODO DO ESTÁGIO	
() MATUTINO () VESPERTINO () NOTURNO	
DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	
NOME DA INSTITUIÇÃO QUE O ALUNO DESEJA FAZER O ESTÁGIO:	
NOME DA INSTITUIÇÃO DEFINIDA:	
PSICÓLOGO	
LOCAL/CRP:	
TURNO: MATUTINO () VESPERTINO () NOTURNO ()	
DATA:	ASSINATURA DO ALUNO:

CLÁUSULA TERCEIRA - As condições básicas para realização de Estágio de Estudante estão explicitadas no Termo de Compromisso de Estágio que se vincula ao presente acordo.

CLÁUSULA QUARTA - São integrantes deste termo: a Unidade Concedente, com interveniência e assinatura da IES e, de outro lado, o estagiário regularmente matriculado nessa Faculdade.

ESTAGIÁRIO

O (A) acadêmico (a) XXXXXXXX, residente na rua XX , nº XX, bairro XXXXX, na cidade de XXXX regularmente matriculada no Curso de XXXXX de nível superior, com matrícula n.º XXXXX.

As partes celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio, convencionando-se as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA QUINTA - O Termo de Compromisso de Estágio que decorre do Convênio de Estágio tem por finalidade particularizar a relação jurídica especial existente entre o Estagiário e a Unidade Concedente, caracterizando-se a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA SEXTA - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do Estágio:

- Este Termo de Compromisso de Estágio terá vigência de xx/xx/xxxx a xx/xx/xxxx, podendo ser cancelado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita ou ser prorrogado através da emissão de Termo Aditivo;
- As atividades de estágio a serem cumpridas pelo Estagiário serão desenvolvidas nos dias XXXX, horário XXXXX, somando o total de 06 (SEIS) horas diárias e no máximo 30 (TRINTA) horas semanais, podendo existir alterações nos horários diários.

CLÁUSULA SÉTIMA - As atividades desenvolvidas pelo Estagiário em caráter subsidiário e complementar, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual o curso se refere são: xxxxx.

CLÁUSULA OITAVA - As atividades descritas poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas de acordo com o desenvolvimento do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA NONA - No desenvolvimento do estágio, ora compromissado, caberá a Unidade Concedente:

- Proporcionar aos Estagiários, atividades que envolvem o processo ensino /aprendizagem voltadas para atividades práticas supervisionadas em contexto básico da profissão ao qual o seu curso se refere;
- Proporcionar à IES sempre que necessários subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;

CLÁUSULA DÉCIMA - No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá ao estagiário:

1. Cumprir, com todo o empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu Estágio;
2. Observar e obedecer às normas internas da Unidade Concedente;
3. Elaborar e entregar à IES para análise e avaliação, os relatórios sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - Constituem motivos para a interrupção da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:

- a. A conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
- b. O não cumprimento do conveniado neste Termo de Compromisso de Estágio, bem como no Acordo de Cooperação Técnica ou Convênio de Estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - Em acordo inteiro e comum com as condições e diretrizes do Acordo de Cooperação Técnica ou Convênio de Estágio e do Termo de Compromisso de Estágio, as partes assinam o referido termo em três (03) vias de igual teor.

Local xx,, xx de xxxxxxx de xxxx.

UNIDADE CONCEDENTE

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

ESTAGIÁRIO

3. Declaração de Encaminhamento do Aluno para o Local de Estágio

CURSO DE PSICOLOGIA

Local xxx, xx de xxxx de xxxx.

De: COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

Para: xxxxxxxxxxxxxxxx

Sr(a). xxxxxxxxxxxxxxxx

Assunto: Encaminhamento para o Estágio supervisionado I - licenciatura

Prezado (a) Senhor (a)

Cumprimentando Vossa Senhoria, encaminhamos o (a) acadêmico (a) xxxxxxxxxxxx, matriculado (a) no 8o. período no Curso de Psicologia / licenciatura - pretendente a realização de estágio nessa instituição acima referida.

Informamos que a carga horária total do estágio é de **120 horas**, sendo 100 horas a serem cumpridas no local de estágio e as restantes 20 horas em orientação acadêmica, com um professor docente do curso.

Antecipadamente agradecemos vossa gentileza e nos colocamos à sua inteira disposição.

Atenciosamente,

Coordenador de Psicologia

4. FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II EM LICENCIATURA

ALUNO (A): _____ MÊS: _____

ESCOLA/INSTITUIÇÃO: _____

DIA	ENTRADA	ASSINATURA	SAÍDA	ASSINATURA	HORAS
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
TOTAL DE HORAS					

Supervisor de campo

Orientador Acadêmico

Assinatura e Carimbo

Assinatura e Carimbo

5. MODELO DE PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II EM LICENCIATURA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Matrícula:

Turma:

Período:

Turno:

Telefone:

E-mail:

2 - IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL

Nome:

Endereço:

CEP:

Telefone:

Período de realização:

Turno:

Carga horária total:

Carga horária local:

Carga horária de orientação acadêmica:

3 - DADOS DA ORIENTADORA ACADÊMICA

Nome do orientador acadêmico:

CRP do orientador acadêmica:

Telefone:

4 - DADOS DA SUPERVISORA DE ESTÁGIO

Nome da supervisora de campo:

CRP da supervisora de campo:

Telefone:

Horário da supervisão:

JUSTIFICATIVA

II – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO (descrever o local)

III – OBJETIVOS:

Objetivo geral: _____

Objetivos específicos: _____

IV - ATIVIDADES A REALIZAR - (Citar a atividade e colocar um referencial teórico sobre a mesma); (Citar as psicopatologias e os respectivos referenciais)

V – CRONOGRAMA

VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Local _____, _____ de _____ de 20 _____

(Data de entrega do Plano de estágio)

Assinatura do estágio

Local, _____ de _____ de 20 _____

(Data de entrega do Plano de estágio)

Assinatura do Orientador Acadêmico

6. MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II EM LICENCIATURA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

Matrícula:

Turma:

Período:

Turno:

Telefone:

E-mail:

2 . IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL

Nome:

Endereço:

Cep:

Telefone:

Período de realização:

Turno:

Carga horária total:

Carga horária local:

Carga horária de acadêmica:

3 - DADOS DO ACADÊMICO

Nome do orientador acadêmico:

CRP da orientadora acadêmica:

Telefone:

4 - DADOS DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Nome do supervisor de campo:

CRP do supervisor de campo:

Telefone:

Horário da supervisão:

5. Atividades desenvolvidas durante o estagio

6. Cronograma de orientação acadêmica

7. Relato de experiência sobre o aprendizado

Local, _____ de _____ de 20 _____

(Data de entrega do Plano de estágio)

Assinatura do estágio

Local, _____ de _____ de 20 _____

(Data de entrega do Plano de estágio)

Assinatura do Orientador Acadêmico

7. MODELO DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO

Aluno(a) _____ Mês: _____

ESCOLA/Instituição: _____

DIA	ENTRADA	ASSINATURA	SAÍDA	ASSINATURA	HORAS
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
TOTAL DE HORAS					

Assinatura Supervisor de campo

Assinatura Orientador Acadêmico

8. TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Ano: _____ Semestre: _____

Eu, _____, acadêmico (a) do curso de psicologia EM LICENCIATURA, do período _____, matriculado(a) número _____, assumo o o compromisso de exercer o estágio curricular da disciplina de _____ no período de _____ / _____ / _____ a _____ / _____ / _____.

Estou ciente e concordo que o exercício do estágio curricular exige:

- I. Cumprir com Normas estabelecidas no Programa de Estágio Curricular;
- II. Cumprir no máximo de 6 horas (diárias) e máximo de 30 (trinta horas) semanas de estágio supervisionado, no local de estágio;
- III. Cumprir 02 (duas) horas semanais de estágio supervisionado na Faculdade, juntamente com o Professor Orientador;
- IV. Desenvolver o Plano de Estágio e Relatório de Estágio elaborado junto com o Professor Supervisor de campo;
- V. Cumprir as disposições legais estatutárias e regimentais da , e as constantes das normas do Estágio Curricular do curso de Psicologia em licenciatura
- VI. Comparecer ao estágio curricular munido de material estabelecido pelo Plano de Estágio.

Com Plena ciência de que a aludida atividade não constitui vínculo empregatício e, para firmar a validade do que aqui se estabelece, assino o presente Termo de Compromisso, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, fazendo jus aos benefícios do aludido Programa somente enquanto nele permanecer na .

Local _____, _____ de _____ de _____

Supervisor de campo

Orientador Acadêmico

Estagiário

9. FICHA DE ENTREGA DO PLANO DE ESTÁGIO

Data entrega do Plano (Aluno)

Local _____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Estagiário

Data da Devolução do Plano (Professor)

Local _____, _____ de _____ de 20 ____.

Professor Orientador Acadêmico

12. FICHA DE ENTREGA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Data entrega do Relatório (Aluno)

Local _____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Estagiário

Data da Devolução do Relatório (Professor)

Local _____, _____ de _____ de 20 ____.

Professor Orientador Acadêmico

Assinatura e Carimbo

10. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

NOME DO ALUNO (A):	
INSTITUIÇÃO:	
SETOR/PROGRAMA/PROJETO:	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
1. DISCIPLINA:	
a) Pontualidade (cumpre os horários de entrada e saída do estágio). (0,5)	NOTA MÁXIMA (2,0)
b) Assiduidade (não falta ao estágio) (0,5)	
c) Cumpre com as normas e regulamentos da Instituição. (0,5)	
d) Respeito à Hierarquia. (0,5)	
2. COMPROMETIMENTO/COMPORTAMENTO PROFISSIONAL	
a) Mantém sigilo Profissional. (1.0)	NOTA MÁXIMA (7,0)
b) Envolvimento e Participação nas atividades desenvolvidas. (1.0)	
c) Mantém relacionamento Interpessoal no estágio (1,0)	
d) Contribui com inovações e criações com os colegas. (1,0)	
e) É responsável mostrando preocupação com as atividades. (1,0)	
f) Possui iniciativa própria para desenvolver as atividades e resolver os problemas. (1,0)	
g) Procura discutir as ações de trabalho com supervisor comunicando-o sobre as decisões. (1,0)	
3. CONHECIMENTO ESPECÍFICO	
a) Procura os conhecimentos necessários para desenvolver as atividades de psicólogo/ licenciatura (0,5)	NOTA MÁXIMA (1,0)

b) Colabora om textos e práticas relacionadas com as vivências durante o estágio. (0,5)	
TOTAL 10,0	
OBSERVAÇÕES:	
<hr/> ASSINATURA DO ALUNO	DATA: / /
<hr/> ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR DE CAMPO	

11. PROCESSO DE APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

<p>APROVAÇÃO DO ORIENTADOR</p> <p>_____</p> <p>____ / ____ / ____ PROFº</p> <p>ORIENTADOR</p> <p>ASSINATURA E CARIMBO</p>	<p>NOTA:</p>
<p>APROVAÇÃO SUPERVISOR DE CAMPO</p> <p>_____</p> <p>____ / ____ / ____</p> <p>SUPERVISOR DE CAMPO</p> <p>ASSINATURA E CARIMBO</p>	<p>NOTA:</p>
<p>_____</p> <p>____ / ____ / ____</p> <p>ASSINATURA ALUNO</p>	<p>NOTA FINAL</p>

12. PROCESSO DE APROVAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

<p>APROVAÇÃO ORIENTADOR ACADÊMICO</p> <p>_____</p> <p>___ / ___ / ___ PROFº</p> <p>ORIENTADOR</p> <p>ASSINATURA E CARIMBO</p>	<p>NOTA:</p>
<p>APROVAÇÃO SUPERVISOR DE CAMPO</p> <p>_____</p> <p>___ / ___ / ___</p> <p>SUPERVISOR DE CAMPO</p> <p>ASSINATURA E CARIMBO</p>	<p>NOTA:</p>
<p>_____</p> <p>___ / ___ / ___</p> <p>ASSINATURA ALUNO</p>	<p>NOTA FINAL</p>

Nº	Docente	Titulação Máxima	Regime de trabalho
1	Aldemir Pereira Dos Santos Junior - NDE	Mestrado	Integral
2	Cibelly Arianda Matos Dos Santos - NDE	Especialização	Integral
3	Lorena Facanha Leitao - NDE	Mestrado	Horista
4	Luciana Oliveira Do Valle Carmine - NDE	Mestrado	Parcial
5	Roberta Karina Cabral Kanzler - NDE	Doutorado	Integral